

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**A CONTABILIDADE DE NOMES ABSTRATOS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO E NO ALEMÃO DA ALEMANHA**

**ALAN DE SOUSA MOTTA**

**2024**

**A CONTABILIDADE DE NOMES ABSTRATOS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO E NO ALEMÃO DA ALEMANHA**

**Alan de Sousa Motta**

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientador: Prof.º. Alessandro Boechat de Medeiros

Rio de Janeiro  
Novembro de 2024

A CONTABILIDADE DE NOMES ABSTRATOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E  
NO ALEMÃO DA ALEMANHA

Alan de Sousa Motta

Orientador: Professor Doutor Alessandro Boechat de Medeiros

Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para a obtenção do Título de  
Doutor em Linguística.

Examinada por:

---

Presidente, Professor Doutor Alessandro Boechat de Medeiros  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Professor Doutor Kayron Campos Beviláqua  
Instituto Federal de Santa Catarina

---

Professora Doutora Luciana Sanchez Mendes  
Universidade Federal Fluminense

---

Professora Doutora Mergenfel Andromergena Vaz Ferreira  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Professora Doutora Roberta Pires de Oliveira  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Professora Doutora Ana Regina Vaz Calindro, Suplente  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Professora Doutora Silvia Regina de Oliveira Cavalcante, Suplente  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro  
Novembro de 2024

#### CIP - Catalogação na Publicação

D921c DE SOUSA MOTTA, ALAN  
A CONTABILIDADE DE NOMES ABSTRATOS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO E NO ALEMÃO DA ALEMANHA / ALAN DE SOUSA  
MOTTA. -- Rio de Janeiro, 2024.  
301 f.

Orientador: ALESSANDRO BOECHAT DE MEDEIROS.  
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio  
de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós  
Graduação em Linguística, 2024.

1. nomes abstratos. 2. contabilidade. 3. alemão.  
I. BOECHAT DE MEDEIROS, ALESSANDRO, orient. II.  
Titulo.

## AGRADECIMENTOS

Estudar *línguas* não é só uma *atividade* acadêmica para mim, é um *hobby*. Infelizmente, me expressar através delas, é um *processo* penoso porque até hoje eu não levo *jeito* com as *palavras*. Às vezes sou abstrato demais. Mas eu prometo fazer todos os *agradecimentos* sem tomar muito *tempo*.

Eu tenho *cinco agradecimentos* curtos a fazer. Ou *dez agradecimentos*, você escolhe.

*Gratidão* eu tenho por Deus por toda *força* e *robustez* que me foram dadas durante todos esses *anos* de *escrita*.

O *carinho* e *amor* dos meus pais e irmãos me dão *impulso* na *vida*.

Eu não poderia ter orientador melhor que o Alessandro Boechat para me auxiliar nessa *tarefa*. A *paciência* e a *compreensão* dele são singulares e não plurais.

Jean e Sabrina, eu não esqueci da nossa *amizade*. Marianna e Paula, peço obrigado (*piada* interna) pelas nossas *discussões* no colégio.

Carolina Serra, muito obrigado por me mergulhar no *mundo* da *pesquisa* científica e Suzi Lima, sem você, os *nomes* abstratos continuariam sendo abstratos.

Apesar das muitas *ajudas* que recebi na *feitura* dessa *tese*, pode haver, mesmo assim, *erros* e *imprecisões*. Tais *erros* e *imprecisões* são, obviamente, minha *culpa*.

*Estrangeiro — Mas, como algumas coisas desejam comunicar-se e outras se recusam a isso, comportam-se todas mais ou menos como as letras: umas não combinam em absoluto entre elas; outras ficam em perfeita consonância.*

*Teeteto — É muito certo.*

*Estrangeiro — As vogais, principalmente, se distinguem das demais letras por servirem de vínculo para as outras, de forma que, sem vogal, não é possível haver combinação entre as letras.*

*Teeteto — Sim, é de todo impossível.*

*Estrangeiro — E qualquer pessoa estará em condições de saber que as letras permitem combinações, ou haverá uma arte apropriada, a qual terá de recorrer quem quiser proceder com acerto?*

*Teeteto — Sim, uma arte.*

*Estrangeiro — Qual é?*

*Teeteto — A gramática.*

## RESUMO

MOTTA, Alan de Sousa. **A contabilidade de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha**. Rio de Janeiro, 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Neste trabalho, buscamos compreender de que forma se dá a relação entre nomes abstratos e a distinção massivo contável. A hipótese que defendemos é a de que a gramática lê os nomes abstratos e os concretos de forma diferente. Para além disso, estabelecemos uma lista de características que buscam restringir o que seriam nomes abstratos e montamos uma tipologia com nove classes de nomes abstratos. Para validarmos essa tipologia, fizemos uma comparação do português brasileiro com a língua alemã da Alemanha através de dois *corpora*. Com tal comparação, pudemos demonstrar que nossa tipologia, baseada na semântica, se mostrou capaz de ser aplicada a uma outra língua, tendo em vista que houve grande similaridade estatística entre as duas línguas. Nossa análise mostrou que a gramática lê os nomes abstratos de forma diferente dos nomes concretos. Adjetivos que diferenciam nomes concretos massivos de nomes concretos contáveis não se acontece com nomes abstratos em geral; para além disso, questionamos a noção de contagem e medida aplicada a nomes abstratos. O uso do plural em tais nomes foi distinto também, já que o plural normalmente mudou o sentido de vários nomes abstratos, algo que não acontece com nomes concretos. O resultado dos nomes abstratos por classe revelou que nomes de estado possuem grande taxa de singular, os nomes de objeto uma baixa taxa de singular e os nomes de quantidade obtiveram uma alta taxa de combinação com numerais.

## ABSTRACT

MOTTA, Alan de Sousa. **A contabilidade de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha**. Rio de Janeiro, 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

In this work, we seek to understand how the relationship between abstract nouns and the mass-count distinction is established. The hypothesis we defend is that grammar processes abstract and concrete nouns differently. Moreover, we establish a list of characteristics aimed at restricting what abstract nouns are, and we created a typology with nine classes of abstract nouns. To validate this typology, we compared Brazilian Portuguese with German from Germany through two *corpora*. With this comparison, we demonstrated that our typology, based on semantics, can be applied to another language, given the significant statistical similarity between the two languages. Our analysis showed that grammar treats abstract nouns differently from concrete nouns. Adjectives that distinguish mass concrete nouns from count concrete nouns do not generally apply to abstract nouns. Furthermore, we questioned the notion of counting and measuring when applied to abstract nouns. The use of the plural in such nouns was also distinct, as the plural usually changed the meaning of various abstract nouns, something that does not happen with concrete nouns. The result of abstract nouns by class revealed that state nouns have a high rate of singular usage, object nouns a low rate of singular usage, and quantity nouns showed a high rate of combination with numerals.



## ZUSAMMENFASSUNG

MOTTA, Alan de Sousa. **A contabilidade de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha**. Rio de Janeiro, 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

In dieser Arbeit versuchen wir zu verstehen, wie die Beziehung zwischen abstrakten Nomen und der Zählbarkeit zustande kommt. Die von uns vertretene Hypothese ist, dass die Grammatik abstrakte und konkrete Nomen unterschiedlich liest. Darüber hinaus haben wir eine Liste von Merkmalen erstellt, die darauf abzielen, zu beschränken, was abstrakte Nomen sind, und haben eine Typologie mit neun Klassen abstrakter Nomen entwickelt. Um diese Typologie zu validieren, haben wir brasilianisches Portugiesisch mit dem deutschen Deutsch anhand zweier Korpora verglichen. Mit diesem Vergleich konnten wir zeigen, dass unsere auf der Semantik basierende Typologie auf eine andere Sprache anwendbar ist, da es eine große statistische Ähnlichkeit zwischen den beiden Sprachen gab. Unsere Analyse zeigte, dass die Grammatik abstrakte Nomen anders behandelt als konkrete Nomen. Adjektive, die konkrete Massennomen von konkreten Zählomen unterscheiden, gelten im Allgemeinen nicht für abstrakte Nomen. Darüber hinaus haben wir das Konzept des Zählens und Messens in Bezug auf abstrakte Nomen hinterfragt. Der Gebrauch des Plurals bei solchen Nomen war ebenfalls unterschiedlich, da der Plural in der Regel die Bedeutung verschiedener abstrakter Nomen veränderte, was bei konkreten Nomen nicht der Fall ist. Die Ergebnisse der abstrakten Nomen nach Klassen zeigten, dass Zustandsnomen eine hohe Singularitätsrate aufweisen, Objektnomen eine niedrige Singularitätsrate und Quantitätsnomen eine hohe Rate der Kombination mit Zahlwörtern aufweisen.

## LISTA DE FIGURAS

Figura- 1 – o conceito do Moedor Universal.....	68
Figura- 2 – o conceito do Empacotador Universal.....	69
Figura- 3 – o conceito do Classificador Universal.....	70
Figura- 4 – Representação dos indivíduos d, t e c.....	81
Figura- 5 – o conceito do Empacotador Episódico.....	103
Figura- 6 – o conceito da Ancoragem de Participantes.....	105
Figura- 7 – Representação da ontologia/tipologia de objetos abstratos.....	115
Figura- 8 – Representação da tipologia de nominais eventivos.....	116

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Traços morfossintáticos disponíveis para nomes contáveis e massivos em português .....	34
Quadro 2 - Propriedades adicionais disponíveis para nomes contáveis e massivos em português .....	37
Quadro 3 - Traços morfossintáticos disponíveis para nomes contáveis e massivos em alemão.....	49
Quadro 4 - Propriedades adicionais disponíveis para nomes contáveis e massivos em alemão.....	55
Quadro 5 - Comparação de traços morfossintáticos disponíveis para nomes contáveis e massivos no português brasileiro e no alemão da Alemanha .....	57
Quadro 6 - Comparação de propriedades adicionais disponíveis para nomes contáveis e massivos em português e em alemão.....	58
Quadro 7 - Comparação da marcação morfológica de contabilidade nos nomes em algumas línguas. Baseado em Grimm (2012).....	78
Quadro 8 - Comparação das propriedades ontológicas em nomes concretos e abstratos .....	114
Quadro 9 - Tipologia de nomes abstratos, suas descrições e exemplos traduzidos.....	117
Quadro 10 - Os nomes abstratos investigados no português .....	130
Quadro 11 - Os nomes abstratos investigados no alemão .....	131
Quadro 12 - A extração de dados dos nomes abstratos em português com categorias gramaticais.....	134
Quadro 13 - Resultado da frequência/ocorrência do nome exemplo com algumas combinações: .....	134
Quadro 14 - A extração de dados dos nomes abstratos em alemão com categorias gramaticais.....	136
Quadro 15 - Resultado da frequência/ocorrência do nome Beispiel com algumas combinações: .....	137
Quadro 16 - Resultado da falta de concordância nominal com nome exemplo .....	139
Quadro 17 - A declinação do nome Kilometer.....	140
Quadro 18 - A taxa de singular dos nomes abstratos por classe.....	143
Quadro 19 - Resultado de alguns nomes de estado no PB .....	144
Quadro 20 - Resultado de alguns nomes de processo no PB.....	148
Quadro 21 - Resultado de alguns nomes de evento no PB.....	151
Quadro 22 - Resultado de alguns nomes de objeto no PB.....	154
Quadro 23 - Resultado de alguns nomes de propriedade no PB .....	157
Quadro 24 - Resultado de alguns nomes de quantidade no PB.....	160
Quadro 25 - Resultado de alguns nomes concretos no PB .....	163
Quadro 26 - Resultado de alguns nomes de agregação no PB .....	166
Quadro 27- Resultado de alguns nomes de ciência/conceito no PB.....	169
Quadro 28 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de singular no português brasileiro .....	173

Quadro 29 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de definido singular no português brasileiro .....	174
Quadro 30 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de definido plural no português brasileiro .....	174
Quadro 31 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de indefinido plural no português brasileiro .....	175
Quadro 32 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de numeral no português brasileiro .....	176
Quadro 33 - A taxa de singular dos nomes abstratos por classe.....	178
Quadro 34 - Resultado de alguns nomes de estado no DE.....	179
Quadro 35- Resultado de alguns nomes de processo no DE .....	183
Quadro 36 - Resultado de alguns nomes de evento no DE .....	188
Quadro 37- Resultado de alguns nomes de objeto no DE .....	192
Quadro 38 - Resultado de alguns nomes de propriedade/qualidade no DE .....	196
Quadro 39 - Resultado de alguns nomes de quantidade no DE.....	200
Quadro 40 - Resultado de alguns nomes concretos no DE.....	204
Quadro 41 - Resultado de alguns nomes de agregação no DE.....	208
Quadro 42 - Resultado de alguns nomes de ciência/conceito no DE .....	212
Quadro 43 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de singular no alemão da Alemanha .....	216
Quadro 44 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de definido singular no alemão da Alemanha.....	217
Quadro 45 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de indefinido singular no alemão da Alemanha.....	217
Quadro 46 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de numeral no alemão da Alemanha .....	218
Quadro 47- Resultado dos testes de proporção com valor de p para todas as taxas de todas as classes em português brasileiro e no alemão da Alemanha .....	219
Quadro 48 - Resultado dos nomes antônimos .....	228
Quadro 49- Resumo das características das classes de nomes abstratos .....	233

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultado geral dos nomes de estado no PB.....	147
Gráfico 2 - Resultado geral dos nomes de processo no PB .....	150
Gráfico 3 - Resultado geral dos nomes de evento no PB .....	153
Gráfico 4 - Resultado geral dos nomes de objeto no PB .....	156
Gráfico 5 - Resultado geral dos nomes de propriedade e qualidade no PB.....	159
Gráfico 6 - Resultado geral dos nomes de quantidade no PB .....	162
Gráfico 7 - Resultado geral dos nomes concretos no PB .....	165
Gráfico 8 - Resultado geral dos nomes de agregação no PB.....	168
Gráfico 9 - Resultado geral dos nomes de ciência/conceito no PB .....	171
Gráfico 10 - Resultado geral dos nomes de estado no DE .....	182
Gráfico 11 - Resultado geral dos nomes de processo no DE.....	187
Gráfico 12 - Resultado geral dos nomes de processo no DE.....	191
Gráfico 13 - Resultado geral dos nomes de objeto no DE.....	195
Gráfico 14 - Resultado geral dos nomes de propriedade/qualidade no DE.....	199
Gráfico 15- Resultado geral dos nomes de quantidade no DE .....	203
Gráfico 16 - Resultado geral dos nomes concretos no DE .....	207
Gráfico 17 - Resultado geral dos nomes de agregação no DE .....	211
Gráfico 18 - Resultado geral dos nomes de ciência/conceito no DE.....	215

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 Por que estudar nomes abstratos? .....	17
1.2 Delineamento da tese .....	19
<b>2. A DISTINÇÃO MASSIVO-CONTÁVEL.....</b>	<b>21</b>
2.1 A distinção massivo-contável no português brasileiro .....	23
2.1.1 Características morfossintáticas .....	23
2.1.2 Características adicionais .....	34
2.2 A distinção massivo-contável no alemão da Alemanha .....	37
2.2.1 Características morfossintáticas .....	38
2.2.2 Características adicionais .....	50
2.3 Comparação da distinção massivo-contável no português brasileiro e no alemão da Alemanha.....	55
2.4 A tipologia de Chierchia (2021) .....	58
2.5 Sumário.....	61
<b>3. ALGUNS MODELOS DE EXPLICAÇÃO .....</b>	<b>62</b>
3.1 Abordagem gramatical.....	63
3.1.1 Abordagem sintática e semântica .....	67
3.2 Abordagem (conceptual) semântica.....	72
3.3 Abordagem ontológica.....	74
3.3.1 Abordagem mereotopológica .....	76
3.4 Abordagem formal semântica .....	80
3.4.1 Rothstein (2010) .....	84
3.4.2 Link (1983).....	81
3.4.3 Krifka (1989).....	82
3.4.4 Chierchia (1998, 2010).....	83
3.5 A dimensão diacrônica.....	84
3.6 Sumário.....	91
<b>4. OS NOMES ABSTRATOS.....</b>	<b>94</b>
4.1 Uma definição.....	94
4.2 Os nomes abstratos e a distinção massivo contável.....	98
4.2.1 Adjetivos.....	98
4.2.2 Contagem e medida .....	101

4.2.3	O uso de plural com nomes abstratos .....	108
4.3	Polissemia .....	111
4.4	Homogeneidade .....	113
4.5	Uma tipologia para nomes abstratos .....	115
4.5.1	Nomes de evento .....	119
4.5.2	Nomes de estado .....	120
4.5.3	Nomes de propriedade .....	120
4.5.4	Nomes de processo .....	121
4.5.5	Nomes de objeto .....	122
4.5.6	Nomes de quantidade.....	123
4.5.7	Nomes concretos.....	124
4.5.8	Nomes de agregação.....	124
4.5.9	Nomes de ciência/conceito .....	125
4.6	Sumário .....	126
<b>5.</b>	<b>CORPORA E METODOLOGIA.....</b>	<b>128</b>
5.1	Apresentação dos <i>corpora</i> .....	129
5.2	Método .....	129
5.2.1	Nomes abstratos investigados.....	129
5.2.2	Extração de dados no <i>Corpus do Português</i> .....	133
5.2.3	Extração de dados no <i>Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache</i> ....	135
5.3	Questões e problemas .....	137
5.3.1	Tradução .....	137
5.3.2	Questões na extração de dados na língua portuguesa.....	138
5.3.3	Questões na extração de dados na língua alemã.....	139
5.4	Sumário .....	140
<b>6.</b>	<b>RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>142</b>
6.1	Resultados gerais do português brasileiro.....	143
6.1.1	Resultados dos nomes de estado no PB .....	144
6.1.2	Resultados dos nomes de processo no PB .....	148
6.1.3	Resultados dos nomes de evento no PB .....	151
6.1.4	Resultados dos nomes de objeto no PB .....	154
6.1.5	Resultados dos nomes de propriedade/qualidade no PB .....	157
6.1.6	Resultados dos nomes de quantidade no PB .....	160
6.1.7	Resultados dos nomes concretos no PB .....	163

6.1.8	Resultados dos nomes de agregação no PB.....	166
6.1.9	Resultados dos nomes de ciência/conceito no PB.....	169
6.2	Comparação entre classes de nomes abstratos no português brasileiro.....	172
6.3	Resultados gerais do alemão da Alemanha.....	178
6.3.1	Resultados dos nomes de estado no DE.....	178
6.3.2	Resultados dos nomes de processo no DE.....	183
6.3.3	Resultados dos nomes de evento no DE.....	188
6.3.4	Resultados dos nomes de objeto no DE.....	192
6.3.5	Resultados dos nomes de propriedade/qualidade no DE.....	196
6.3.6	Resultados dos nomes de quantidade no DE.....	200
6.3.7	Resultados dos nomes concretos no DE.....	204
6.3.8	Resultados dos nomes de agregação no DE.....	208
6.3.9	Resultados dos nomes de ciência/conceito no DE.....	212
6.4	Comparação entre classes de nomes abstratos no alemão da Alemanha.....	216
6.5	Comparação entre classes de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha.....	218
6.6	Análise e discussão.....	222
6.6.1	Semântica e pragmática.....	222
6.6.2	Morfologia.....	224
6.6.3	Vagueza.....	226
6.6.4	Nomes antônimos.....	227
6.6.5	Gradação de abstração.....	230
6.6.6	Sumário.....	233
<b>7.</b>	<b>CONCLUSÃO E QUESTÕES EM ABERTO.....</b>	<b>235</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>238</b>
	<b>ANEXO 1.....</b>	<b>256</b>
	<b>ANEXO 2.....</b>	<b>291</b>
	<b>ANEXO 3.....</b>	<b>295</b>



## 1. INTRODUÇÃO

道生一， 一生二， 二生三， 三生萬物

*O Tao gera o Um, o Um gera o Dois, o Dois gera o Três e o Três gera todas as coisas.*

Lao Zi, *Tao Te Ching*

Esta tese é sobre a contabilidade de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha. São nomes como *força*, *democracia*, *mentira* e *entrega*.

A hipótese explorada nesta tese é mostrar que os nomes abstratos (através de uma definição inicial) e concretos possuem diferenças semânticas e que tais diferenças são lidas pela gramática. Junto a isso, vamos propor uma tipologia de nomes abstratos, com base na semântica, para estes nomes.

Para estudar a fundo a morfossintaxe das classes postuladas, vamos nos valer de um estudo de *corpora*, uma vez que deste modo, é possível enxergar mais claramente as diferenças e semelhanças morfossintáticas entre as classes com uma ampla gama de dados. Além disso, o estudo linguístico de *corpus* confronta alegações teóricas com um grande repertório de palavras (Katz, 2012); isso é importante, tendo em vista que, normalmente na literatura massivo contável, somente algumas poucas palavras são analisadas (Stadtfeld, 2013).

Nos últimos anos, a teoria semântica foi enriquecida com trabalhos que analisaram, através de *corpora*, participios de gradação (*documented* [documentado] e *criticised* [criticado]) e modificadores de grau (*well* [bem] e *much* [muito]) (Kennedy; McNally, 2005), anáfora (Tetreault, 2001) e distinção massivo contável (Grimm; McNally, 2013; Husic, 2020; Stadtfeld, 2013).

Na tipologia de Chierchia (2021), o português e o alemão estariam no mesmo tipo I – línguas que combinam numerais diretamente com alguns nomes, mas com outros não. A nossa hipótese é de que a comparação estatística dos *corpora* que faremos entre as duas línguas mostrará menos as diferenças e mais as semelhanças entre as classes de nomes

abstratos nas duas línguas. Isso é importante, pois com tal análise translinguística, poderemos corroborar nossa tipologia de nomes abstratos, mostrando que, apesar de serem de ramos linguísticos diferentes, o alemão e o português possuem classes de nomes abstratos que se comportam morfossintaticamente análoga. Isto é, isso significa que a nossa tipologia poderia ser aplicada a outras línguas, uma vez que a nossa tipologia, baseada na semântica, teria uma reverberação morfossintática semelhante em mais de uma língua.

Para analisarmos o fenômeno massivo-contável, vamos nos valer da abordagem de Rothstein (2010), que compreende a contabilidade dos nomes determinada pela semântica, e também de dois *corpora*: o *Corpus do Português* (Davis; Ferreira, 2016) para a análise da língua portuguesa e o *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache* – dicionário digital da língua alemã, em tradução livre – (Berlin-Brandenburgischen Akademie der Wissenschaften, [s. d.]) para a análise da língua alemã. Além dos *corpora*, vamos nos valer grandemente do trabalho de Husić (Husić, 2020) sobre nomes abstratos em inglês, já que é um dos poucos trabalhos em que a distinção massivo-contável é aplicada a nomes abstratos sistematicamente.

Para podermos sistematizar o comportamento dos nomes abstratos tanto no português quanto no alemão, vamos observar como a semântica influencia a contabilidade dos nomes abstratos nas duas línguas, e vamos observar também como os nomes abstratos se comportam sintaticamente. Vamos observar quando os nomes se juntam a artigos definidos, indefinidos; quando eles estão no singular e quando no plural e quando eles estão juntos a quantificadores e numerais. Essa observação morfossintática virá de resultados estatísticos dos *corpora* das duas línguas.

Até onde sabemos, não existem trabalhos com análise estatística levando em consideração a morfossintaxe massivo contável no português, esta será, portanto, mais uma contribuição desta tese.

É importante salientar também que os nomes abstratos possuem grande polissemia. Estes nomes mudam seu sentido dependendo do contexto sintático:

- (1) Aquele menino deve estar com muita *fome*.
- (2) Ao longo da história, os brasileiros já passaram por muitas *fomes*.

Em (1), temos uma propriedade fisiológica, isto é, algo que pode ser sentido, mas em (2), temos episódios de fome, ou seja, momentos múltiplos em que a população brasileira sentiu fome.

Embora haja diferença semântica de uso entre estes nomes, a única diferença morfológica entre eles é a pluralização. Vamos ver adiante que mesmo sem pluralização (ou qualquer mudança na morfologia) os nomes abstratos ainda produzem grande polissemia. Por exemplo, em *eu senti uma humilhação sem tamanho*, nós temos um estado de humilhação, entretanto, em *aquela humilhação destruiu a vida da atleta*, nós temos um evento de humilhação. Apesar de o nome estar no singular, nós temos mais de um sentido para o mesmo nome.

Dito isto, com esta tese, pretendemos responder estas perguntas:

- (i) O que são nomes abstratos? Podemos construir uma definição deles?
- (ii) De que forma a gramática lê nomes abstratos e concretos?
- (iii) Quais são as classes (ou tipos) de nomes abstratos?
- (iv) Como é o comportamento massivo contável em tais classes?
- (v) Como a semântica influencia na contabilidade dos nomes através das classes?
- (vi) Quais são as diferenças entre a contabilidade de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha?

### **1.1 Por que estudar nomes abstratos?**

A literatura que se debruça sobre o fenômeno massivo-contável sempre tratou da questão levando em consideração os nomes concretos (Husić, 2020; Motta, 2020). Até os nomes em geral são sempre os mesmos: *menino, cachorro, água, lama...* Essa negligência dos linguistas aos nomes abstratos acabou por gerar um vazio no conhecimento dessa área.

Esse vazio deve ser preenchido. Os nomes abstratos possuem propriedades muito particulares que diferem muito dos nomes concretos e tais particularidades enriquecem o debate sobre a distinção massivo contável.

Na seção anterior, vimos que os nomes abstratos possuem grande polissemia. O simples fato de pluralizar-se um nome (no caso *fome, fomes*) faz com que este tenha um

outro sentido. E isso é apenas uma fração das particularidades dos nomes abstratos em relação à contabilidade.

Ontologicamente, nomes abstratos são diferentes dos concretos e isso se manifesta em como eles contam as coisas. Nomes concretos, em geral, denotam unidades (3), denotam tipos (4) e denotam massa (5).

(3) a. Eu tenho três filhos.

b. Eu tenho um filho.

(4) Eu bebi quatro vinhos!

(5) Tem muita *poeira* aqui!

Em (3a), temos um nome tipicamente contável que gera três entidades que contam como filho e em (3b), temos um nome singular, sem maiores comentários. Em (4), a interpretação de tipos só vale num contexto em que eu tenha experimentado quatro tipos de vinho diferentes, que sejam o vinho italiano, francês, chileno e português. (4) também poderia ter uma interpretação de unidade caso o que estivesse em questão fossem as garrafas – no caso, um contexto em que eu tivesse bebido quatro garrafas de vinho. Na frase (5), nós temos um grande volume de poeira.

O estudo da contabilidade dos nomes abstratos se torna necessário, uma vez que na literatura, normalmente é postulado que os nomes contáveis denotam coisas e objetos e os nomes massivos denotam substância, contudo, os nomes abstratos não denotam nem objetos nem substância (Husić, 2021). Poderíamos até classificar a contagem de nomes abstratos como a contagem de nomes concretos: por exemplo, nomes abstratos também contam unidades e denotam massa<sup>1</sup>; mas o que temos que ter em mente é que mesmo essas unidades e denotação massiva possuem, na contabilidade de nomes abstratos, natureza ontológica bastante distinta.

Vejamos as frases abaixo para debatermos a diferença entre as unidades em nomes abstratos:

(6) Ele me contou três *mentiras*.

---

<sup>1</sup> Embora massa seja um termo típico para nomes concretos, vamos expandir seu uso e aplicá-lo também a nomes abstratos.

(7) O Carlos já passou por muitas *tristezas* na vida.

Vamos categorizar *mentiras* como objetos abstratos e é isso o que está sendo contado em (6). Em (7), nós temos momentos/episódios sendo contados. E ambos contam unidades, mas que diferem bastante ontologicamente entre si.

No capítulo 3, vamos voltar a algumas questões colocadas aqui. Por enquanto, basta sabermos que o fato de trabalharmos nesta tese nomes abstratos se dá por conta de um certo desleixo histórico em relação a tal classe de nomes. Esta é uma justificativa central do nosso trabalho.

## 1.2 Delineamento da tese

No capítulo 2, vamos explicar o que é a distinção massivo-contável e como ela se dá no português brasileiro e no alemão da Alemanha. Serão mostradas também quais são as diferenças e semelhanças entre as duas línguas tanto a partir do trabalho de Blühdorn e colegas (Blühdorn; Simões; Schmaltz, 2008) – que analisaram as duas línguas em conjunto – quanto a partir de outros trabalhos que foram feitos sobre a contabilidade, mas de forma independente em cada língua.

Tais semelhanças e diferenças feitas nesse capítulo serão preliminares, uma vez que serão traçadas outras diferenças e semelhanças entre as duas línguas depois das análises estatísticas. Além disso, vamos tratar do trabalho de tipologia linguística de Chierchia (2021) para identificarmos onde o português brasileiro e o alemão da Alemanha estão localizados na teoria dele.

No capítulo 3, nós vamos apresentar as abordagens que procuram explicar o fenômeno massivo contável por diversos vieses. Lá, vamos mostrar as abordagens gramaticais (lexical e contextual morfossintática), semântica, ontológica e a abordagem que vamos utilizar: a abordagem na semântica formal.

O capítulo 4 explora o mundo dos nomes abstratos. Qual a definição de um nome abstrato? É possível construirmos alguma definição? Este capítulo também apresenta uma tipologia de nomes abstratos que valerá tanto para o português quanto para o alemão. Vamos ver que embora tentemos construir uma tipologia de nomes abstratos, tal tipologia não é rígida, pois os nomes abstratos, por conta de sua grande polissemia, circulam entre várias classes tipológicas. Além disso, mostraremos outros trabalhos que tratam de nomes

abstratos e sua relação com a contabilidade, e como eles enriquecem o debate massivo-contável, isto é, como a gramática lê diferentemente nomes abstratos de concretos.

O capítulo 5 trata dos *corpora* e questões metodológicas. Nele vamos ser apresentados ao *Corpus do Português* e ao *Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache* – dicionário digital da língua alemã. Vamos apresentar também o compilado de 280 nomes abstratos que vamos utilizar na pesquisa (140 no português e 140 no alemão), o método de coleta de dados, problemas que tivemos na obtenção destes dados, além de problemas de tradução e limitações presentes nos dois *corpora*.

O capítulo 6 apresenta a análise e a discussão dos resultados estatísticos dos nomes abstratos. Vamos observar os dados e tentar responder às seguintes perguntas: (i) quais são as diferenças e semelhanças estatísticas entre as diferentes classes de nomes abstratos? (ii) quais diferenças e semelhanças encontraremos entre o português brasileiro e a língua alemã? (iii) podemos encontrar padrões entre as línguas? Por exemplo, nas duas línguas existe uma tendência a nomes de evento serem mais pluralizados do que os nomes de estado?

O capítulo 7 é a conclusão. Lá, faremos um apanhado geral de todo o trabalho, das ideias principais, das questões em aberto e de pesquisa futura.

## 2. A DISTINÇÃO MASSIVO-CONTÁVEL

*It is this: that caste in the singular number is an unreality. Castes exist only in the plural number. There is no such thing as a caste: There are always castes.*

*É isso aqui: casta no singular é uma irreabilidade. Castas existem somente no plural. Não existe uma casta: Existem sempre castas.*

B. R. Ambedkar, *Castes in India: Their Mechanism, Genesis and Development*

Na maioria das línguas do mundo, existem substantivos que podem ser contados e outros que possuem resistência a isso. Isso caracteriza a distinção massivo-contável<sup>2</sup> (Hacohen; Qtit, 2015; Husić, 2020).

Essa definição não está livre de crítica. Na verdade, uma definição precisa de tal fenômeno ainda é tópico de discussão entre linguistas, assim como os aspectos formais determinantes para a contabilidade dos nomes (Stadtfeld, 2013). Mesmo assim, vamos seguir com a definição inicial para prosseguirmos com a discussão e debatermos seus problemas.

Antes disso, é bom enfatizar também que a distinção massivo contável não é só um tópico de interesse na linguística, mas sim também no ensino de língua estrangeira (Choi; Ionin; Zhu, 2018; Cook *et al.*, 2006), filosofia (Bach, 1986; Moltmann, 2020), psicologia (Barner; Snedeker, 2006; Odic *et al.*, 2018) e neurologia (El Yagoubi *et al.*, 2006; Taler; Jarema, 2004).

Como dissemos anteriormente, um nome contável é aquele nome que consegue pluralizar e ser contado. Na língua portuguesa (e em outras línguas indo-europeias), esse nome se combina com o morfema *-s* para designar multiplicidade de indivíduos.

(8) Ontem eu conversei com um *policial*.

(9) Tem cinquenta *livros* nessa estante.

---

<sup>2</sup> Aqui neste trabalho, os termos distinção massivo contável e contabilidade/não contabilidade vão ser tratados como sinônimos.

(10) Sete milhões de *pessoas* moram aqui.

Os exemplos mostram um nome (8) no singular – que não deixa de ser uma contagem – e outros dois ((9) e (10)) no plural.

Outros nomes, no entanto, não contam ou possuem muita resistência à contagem:

(11) ? Eu vi duas *lamas* no chão.<sup>3</sup>

(12) \* Aline pegou três *mercúrios*.

(13) \* Três *criançadas* estavam na festa.

Tanto os nomes de substância como *lama* e *mercúrio* quanto o nome de agregação *criançada* não admitem ser pluralizados. Estes nomes que resistem à contabilidade são chamados de nomes massivos ou não contáveis.

Durante muito tempo, os linguistas que trataram da distinção massivo-contável observaram predominantemente nomes concretos. Mas tal distinção acontece também com nomes abstratos. Aqui vamos dar uma noção preliminar – que vai ser debatida futuramente – de nomes abstratos. Nomes abstratos são nomes que denotam noções, ações, estados e qualidades (Cunha; Cintra, 2016).

Os nomes abstratos podem ser contáveis:

(14) O menino deu um *pulo*.

(15) O homem fez cinquenta *flexões*.

(16) A mulher fez sete milhões de *transferências* bancárias.

Como podem ser não contáveis:

(17) \* Eu senti duas *confianças*.

(18) \* Ele teve três *sonos*.

(19) \* A professora teve sete *coragens*.

Alguns nomes abstratos impõem problemas à definição da distinção massivo contável que fizemos inicialmente. Dissemos que nomes contáveis se combinam com o

---

<sup>3</sup> Aqui usamos o asterisco \* para sentenças ou sintagmas sintaticamente ou semanticamente anômalos. O ponto de interrogação ? será usado para sentenças ou sintagmas incertos ou limítrofes entre a aceitabilidade e a inaceitabilidade.



morfema *-s*. Entretanto, existem nomes abstratos que pluralizam com facilidade, mas não se combinam com numerais (20), o que difere de nomes abstratos contáveis comuns (21)<sup>4</sup>.

(20) a. Eu estou com (muitas) *saudades*.

b. \* Eu estou com três *saudades*.

(21) a. O funcionário fez (muitas) *entregas*.

b. O funcionário fez três *entregas*.

A distinção massivo contável se manifesta diferentemente nas línguas do mundo. Vamos observar brevemente algumas características desse fenômeno no português do Brasil e no alemão da Alemanha.

## 2.1 A distinção massivo-contável no português brasileiro

Um dos modos mais produtivos para se definir se um nome é massivo ou contável é explorar como certos itens gramaticais se combinam com estes nomes. A combinação de nomes com determinantes e quantificadores é um aspecto central, embora não único, na definição da distinção massivo contável (Grimm, 2012b).

### 2.1.1 Características morfossintáticas

Uma característica morfossintática importante na distinção massivo contável é a possibilidade de o nome pluralizar. No português brasileiro, a formação do plural se dá basicamente acrescentando o morfema *-s* ao final de um nome contável<sup>5</sup>:

(22) a. cachorro (singular) → cachorros (plural)

b. casamento (singular) → casamentos (plural)

Nomes massivos são bem resistentes à pluralização:

(23) a. mercúrio (singular) → \* mercúrios (plural)

<sup>4</sup> Epstein-Naveh (2015) observa esse mesmo fenômeno no hebraico analisando nomes massivos pluralizados.

<sup>5</sup> Embora previsível na maioria dos nomes, o português brasileiro possui plurais irregulares com finais em ditongo fonológico ex: *lençol* (Becker *et al.*, 2018). Além disso, o que chamamos de forma singular, é a forma como a gramática tradicional designa “um único ser, ou um conjunto de seres considerados como um todo (substantivo coletivo)” (Cunha, C.; Cintra, 2016). Na linguística do português brasileiro, os nomes nus singulares são semanticamente neutros em relação ao número (Martins; da Silva Borges, 2015; Müller, 2002; Schmitt; Munn, 1999)

b. coragem (singular) → \* coragens (plural)

Sobre nomes nus no português brasileiro e sua relação com a distinção massivo contável, podemos dizer que os nomes nus contáveis singulares são mais parecidos, pelo menos sintaticamente, com os nomes nus massivos (Ferreira, 2021). Os nomes nus plurais aparecem em todas as posições sintáticas e argumentais, enquanto os nomes nus singulares são mais restritivos, uma vez que seu uso é controverso em predicados de espécie (ex: ? Baleia está extinta) e é aceitável em sentenças episódicas só em alguns contextos.

Os nomes nus massivos são semelhantes aos nomes nus singulares no sentido em que eles também possuem as mesmas restrições dos nomes nus singulares, muito embora eles combinem bem melhor com predicados de espécie (ex: ouro é raro). Mesmo com suas restrições, a ocorrência do singular nu em português é mais abrangente sintaticamente do que nas outras línguas de tipo I proposto por Chierchia.

Enquanto a denotação dos plurais nus parece ser quase exclusivamente plural<sup>6</sup>, a principal discussão se dá sobre a denotação de singulares nus no português brasileiro. Existe bastante evidência na literatura de que os singulares nus são de número neutro, mas ainda não há consenso se existe atomização na denotação de singulares nus. Schmitt e Munn (1999) afirmam que sim e que em português, singulares nus não possuem a projeção de sintagma numeral (NumberP/SNum). Eles afirmam isso observando, entre outras coisas, que nomes massivos nus não possuem recíprocos (\*Ouro realça um ao outro. p. 348), enquanto nomes contáveis sim (Criança briga uma com a outra. p. 348). Isso significa que para os autores, singulares nus nada mais são que SNs de nomes contáveis sem SNum cobertos por um SD vazio com um operador  $\cap$  à la Chierchia (1998a).

Pires de Oliveira e Rothstein (2011), com base em observações dos nomes massivos de objeto (móvel) e nomes contáveis naturalmente não atômicos (cerca), trazem outra proposta. Para elas, os nomes massivos são de tipos diferentes – proposta essa baseada em Rothstein (2010). E embora nomes nus massivos e singulares nus sejam parecidos semanticamente, os nomes nus singulares possuem uma contraparte contável

---

<sup>6</sup> Ver Cabredo Hofherr (2021) para uma discussão sobre isso.

que é morfologicamente idêntica à forma singular nua, entretanto, tais contrapartes contáveis se comportam sintaticamente como nomes contáveis.<sup>7</sup> As autoras alegam que nomes rotulados com MASSIVO – como *petróleo*, não possuem contrapartes contáveis como *menino*.

No português brasileiro existe, em alguns nomes abstratos, um plural (se é que podemos chamar assim) que não designa múltiplos indivíduos, mas que designa outras razões pragmáticas (Motta, 2020). Tal plural é chamado de plural não individualizante.

Corbett (2000) explica que, em várias línguas do mundo, existe um certo tipo de plural que não desencadeia uma leitura de indivíduos múltiplos (que é função comum do plural), mas que tem outras funções pragmáticas.

Motta (2020, p. 147) dá alguns exemplos desse tipo de plural no português brasileiro<sup>8</sup>:

(24) Os *cabelos* de Maria esvoaçavam ao vento.

Aqui, a escolha do plural de *cabelo* não necessariamente se deu para enfatizar o plural de fios de cabelo, muito embora tal descrição possa ser verdadeira; aqui, o plural de *cabelo* exerce em (24) uma função estética/literária.

Como tal plural não ajuda na individualização, se substituíssemos o plural em (24) pelo singular em (25), as condições de verdade não seriam alteradas.

(25) O *cabelo* de Maria esvoaçava ao vento.

Motta (p. 147) dá outros exemplos do plural não individualizante:

(26) a. Estou perdendo minhas *forças*!

b. Ele está com *saudades* de você.

c. [São necessários] *conhecimentos* de língua japonesa equivalentes ao N4.

---

<sup>7</sup> A literatura sobre nomes nus em português brasileiro é abundante. Mas, pessoalmente, me intriga que em tal literatura, algumas poucas frases de exemplo me soem tão pouco naturais – para não dizer agramaticais – mesmo com um contexto definido, como por exemplo: *Homem chegou tarde*. - Schmitt; Munn (1999), ex: 25c, p. 346; *Bombeiro é disponível*. - de Oliveira; Rothstein (2011), ex: 19b, p. 2159; ? *Eu vi cachorro na estrada, ele parecia doente*. Ferreira (2021), ex: 28a, p. 503. Eu me pergunto o que estaria por de trás das diferenças de aceitabilidade dessas sentenças, se seriam os dialetos dos próprios autores ou outras questões.

<sup>8</sup> O trabalho de Motta (2020), antes de tratar do português brasileiro, mostra o plural não individualizante em outras línguas.

d. O Sudão e o Egito temem que o fluxo das *águas* do Nilo para seus territórios fique comprometido.

Assim como em (24), o plural em (26) não individualiza, mas possui várias funções como possível intensidade (26a, b), talvez formalidade em (26c) e provável abundância em (26d). Se todos os nomes estivessem no singular, aparentemente suas condições de verdade estariam intactas. Vamos voltar a este tópico mais adiante, mas antes de irmos aos quantificadores, é bom salientar que embora chamemos o plural não individualizante de plural, ele não é um plural. O plural necessariamente desencadeia uma leitura de vários indivíduos. O que nós temos com o plural não individualizante é o mesmo morfe *-s* que possui outra função além do plural. Isso acontece com o diminutivo em português *-inho/a* que designa canonicamente algo pequeno:

(27) cachorro (tamanho comum) → *cachorrinho* (cachorro pequeno/filhote)

Mas o morfe *-inho* também designa desprezo (28a), intensidade (28b), quantidade (28c) além de outras funções (Garcia; Ribeiro; Dutra, 2017).

(28) a. O que esse *policiazinho* quer?

b. O peixe estava *fresquinho*.

c. Eu cheguei na casa dela e ela só me deu um *biscoitinho*.

O que queremos dizer é que o sufixo *-inho* designa tamanho pequeno e o sufixo *-s* designa plural. Mas nenhum dos dois se restringe a isso. Um mesmo morfe pode obter mais significados como as funções pragmáticas do plural não individualizante do *-s* e como as funções de desprezo, intensidade e quantidade de *-(z)inho*.

Agora vamos ver como os nomes se comportam quando combinados com itens gramaticais. Começamos com o artigo indefinido *um*, que é homófono do numeral *um*.

O artigo indefinido se combina com nomes massivos e contáveis. Quando *um* se combina com nomes contáveis, ele individualiza de fato, mas quando está com um nome massivo, normalmente a leitura gerada é de grau (Silva, 2012).

(29) A modelo possui *um charme* que eu não sei explicar. (grau considerável de charme)

(30) A Joana falou com *uma confiança* na apresentação<sup>9</sup>... (um grau alto de confiança)

Vejam os quantificadores *todo/todos, muito/muitos, pouco/poucos* e *cada* e sua combinação com nomes massivos e contáveis.

No português brasileiro, todos os quantificadores singulares citados, com exceção de *cada*, podem se combinar tanto com nomes massivos quanto contáveis. Essa é uma diferença central entre o português brasileiro e o inglês, que possui quantificadores “bem comportados” que ou se combinam com nomes massivos (*much* e *little*) ou se combinam com nomes contáveis (*many* e *several*) (Allan, 1980; Grimm, 2012b).

O quantificador *todo(a)* (TODO + SN) assim como o artigo indefinido *um* se combina com nomes massivos (32) e contáveis (31).

(31) *Toda entrega é feita às sextas-feiras.*

(32) *Toda raiva é nociva.*

O mesmo vale quando *todo* se combina com um SD (TODO + SD).

(33) a. *Toda a raiva que senti me fez mal.*

b. *O povo deve proteger toda a democracia brasileira.*

Com base nas observações de Krifka (1989), Gomes (2006) afirma que SDs como *toda a democracia brasileira* são sintagmas de medida que fecham partes da substância (ampliando tal uso para nomes abstratos) numa certa quantidade num semirreticulado de junção – algo que veremos com mais esmero no capítulo 4. Por exemplo, na descrição definida *toda a democracia brasileira*, *a democracia* é a extensão do sintagma de medida, ou seja, aquilo que é mensurado – um indivíduo-padrão; enquanto a medida é o povo brasileiro que possui a democracia – *a democracia que pertence ao povo brasileiro*.

Aqui não vamos aprofundar outras questões envolvendo o quantificador *todo*, mas para uma análise semântica desse quantificador ou de quantificadores flutuantes, ver

---

<sup>9</sup> Esta frase deve ser lida com uma entonação diferente da sentença anterior. Para o nome *confiança* se combinar com o artigo indefinido, é necessário também haver uma prosódia diferente de uma afirmativa padrão H + L\* L% (no falar carioca) (Moraes, 2008) dando um acento fonológico longo no item *uma*. É uma questão em aberto o porquê de isso acontecer, tendo em vista que o artigo indefinido *um/uma* em português não possui acento fonológico.

(Costa, 2020; de Souza Cruz; Vicente, 2020; Ferreira, 2012; Gomes, 2006; Pires de Oliveira, 2003).

O quantificador *todos*, contudo, encontra resistência maior a nomes massivos (34b), mas a sua combinação com eles não é impossível (34c), enquanto a combinação com nomes contáveis é ótima (34a):

- (34) a. *Todas as entregas* devem ser feitas até amanhã.  
 b. ? *Todas as raivas* fazem mal para as pessoas.  
 c. Quando eu canto, *todas as minhas tristezas* vão embora.

O quantificador *muito* segue o padrão de *todo*, isto é, combinam perfeitamente com nomes massivos (35a) e contáveis (35b); no entanto, o quantificador *muitos* se assemelha ao padrão de *todos*: combinam bem com nomes contáveis, mas enfrentam resistência a alguns nomes massivos (36a), embora sua combinação com nomes massivos não seja impossível (36c):

- (35) a. Ela teve *muita sorte* de não ter se machucado.  
 b. Esse ano teve *muita coleta* de sangue no HEMORIO.  
 (36) a. \* Eu tive *muitas sortes* nesse ano.  
 b. O Guilherme fez *muitas coletas* de sangue no hospital.  
 c. *Muitas vidas* foram perdidas no acidente.

É bom frisar que, no caso de *muito*, o que é contado em nomes abstratos contáveis e massivos são coisas diferentes. Em *muita sorte*, nós temos um alto grau de sorte (talvez muita intensidade de sorte. Entretanto, em *muita coleta*, nós temos uma sintaxe massiva – isto é, sem plural, mas que não se trata necessariamente de uma única coleta, mas sim de muitas. (35b) poderia ser reescrita sem problemas como (37) sem alterar sua condição de verdade.

- (37) Esse ano teve *muitas coletas* de sangue no HEMORIO.

A semântica plural é uma característica presente em nomes nus singulares no português brasileiro (de Oliveira; Rothstein, 2011; Müeller, 2002; Santolin, 2006). É claro que mesmo que um nome contável se combine com *muito*, ele pode gerar uma interpretação dupla:

(38) O Wellington te contou *muita mentira*.

A primeira interpretação de (38) é que o Wellington contou muitas mentiras, ou seja, mais de uma mentira. Isso não impede, no entanto, que *muita mentira* se refira a uma única grande mentira. Vejamos esse diálogo fictício:

(39) A: O Wellington disse que te viu ontem na festa do Marcos.

B: É sério, ele disse isso?

A: Sim, ele disse.

B: Mas isso é *muita mentira*!

Aqui nós temos uma única mentira como *muita mentira*. Isso significa que esse nome contável singular nem sempre é um plural disfarçado como (35b); às vezes, ele é só um singular mesmo como em (39). É possível perceber pelos exemplos acima que a função semântica de *muito* implica em aumento de escala e tal escala pode ser de qualquer natureza como quantidade (*muita mentira* = várias mentiras), grau (*muita mentira* = grande mentira) e outras medidas (Gomes, 2018).

O quantificador *cada* é o único que se combina quase exclusivamente com nomes contáveis:

(40) a. *Cada reunião* dura 35 minutos.

b. Eu escrevi *cada discurso* da Manuela.

c. *Cada compra* custou 25 reais.

A combinação de *cada* com nomes massivos acaba por “transformá-los” em contáveis (41a), mas em geral, a combinação de *cada* é muito resistente a nomes massivos (41b, c):

(41) a. *Cada tristeza* que eu senti valeu a pena.

b. ? *Cada coragem* é benéfica.

c. \* Ela sentiu *cada confiança*.

Em (41a), *tristeza* deixa de ser massivo e passa a ser contável, no sentido que o nome agora passa a denotar episódios, isto é, cada episódio/momento de tristeza.

Outra forma de se identificar se um nome é contável ou massivo é observar a sua combinação com numerais/cardinais (Grimm, 2012b)<sup>10</sup>. Aliás, a combinação direta de numerais e nomes é uma característica basilar para a formulação da teoria tipológica de Chierchia (2021), conforme veremos ainda nesse capítulo.

Os numerais, sem surpresas, combinam bem com nomes contáveis, mas não com nomes massivos. Esta, aliás, é uma característica morfossintática muito interessante: alguns nomes massivos pluralizam com frequência (no capítulo 6 vamos ver em detalhes isso), mas estranhamente não se combinam com numerais, algo que é mais comum com nomes contáveis.

Nomes abstratos massivos que pluralizam com alguma frequência, mas que não se combinam com numerais:

- (42) a. ciúmes → \* Eu senti *três ciúmes*.  
 b. saudades → \* Quando estava no exterior, o Carlos sentiu *quatro saudades* da família.  
 c. tristezas → \* Ela sentiu *cinco tristezas* ao ver que o seu cachorro tinha sumido.  
 d. necessidades → ? Ele tem *seis necessidades*. – frase vinda do nada sem contexto

Nomes como *tristeza* e *necessidade* até podem se combinar com numerais, mas eles precisam de mais contexto sintático e semântico.

- (43) a. Ver minha casa ser destruída, perder minha mãe e ser demitida: essas foram as *três maiores tristezas* da minha vida.  
 b. Ele tem *cinco necessidades*: se alimentar bem todos os dias, fazer exercícios, ajudar as pessoas, cumprir a meta do dia no serviço e dormir bem.

Aqui vamos seguir Chierchia (Chierchia, 2021) que entende nomes contáveis como nomes que normalmente pluralizam e contam (44).

---

<sup>10</sup> Para uma análise sintático-semântica dos numerais, ver Ionin e Matushansky (2018). Lá, as autoras discutem se numerais são categorias gramaticais ou lexicais e debatem sobre a estrutura de numerais complexos (ex: vinte e quatro – duzentos e quarenta e três).



- (44) a. mentiras → Ele contou *três mentiras*.  
 b. flexões → O maratonista consegue fazer *120 flexões*.  
 c. erros → Foram cometidos *oito erros* na execução do serviço.  
 d. terremotos → Ao longo de 10 anos, aconteceram *quatro terremotos* nesta região.

Como vimos, uma característica marcante dos nomes contáveis é a capacidade que estes têm de se combinar diretamente com numerais. Os nomes massivos normalmente não conseguem fazer isso. Em compensação, nomes massivos se combinam indiretamente com numerais através de classificadores como *poça*, *tubo*, *saco* etc. (\**quatro sangues/quatro tubos de sangue*).

Seguindo Gil (2005, 2013), vamos entender aqui classificadores como classificadores de número medido (*mensural classifier*), uma vez que não há a obrigatoriedade de classificadores em português; diferentes de outras línguas como o japonês, em que, de fato, existem classificadores compulsórios. Veremos adiante que a disponibilidade de classificadores de número medido e o modo como eles se combinam com nomes concretos é diferente de nomes abstratos.

Aqui, não vamos problematizar mais o uso do termo classificadores<sup>11</sup>. A discussão sobre esta classe é longa e divergente. Para uma discussão sobre os termos classificadores, palavras de medida e outros, além de uma discussão dessa classe em outras línguas, ver Motta (2020), Gil (2005), Tai e Wang (1990) e Allan (1977).

Classificadores se combinam com nomes massivos (45) e contáveis (46). Exemplo (45b) de Motta (2020).

- (45) a. Hoje eu tive *quatro momentos de felicidade*.  
 b. Então faça uma lista de *2 atos de coragem* que você quer completar em 7 dias, nada muito extremo pra começar, mas também não pode ser insignificante, senão não é coragem.
- (46) a. Esses *dois atos de crime* devem ser combatidos.

---

<sup>11</sup> Aqui vamos adotar a nomenclatura de Gil (2005). Lá, o autor afirma que línguas com classificadores obrigatórias têm classificadores numerais, mas línguas de classificadores opcionais têm classificadores de número medido, mas aqui vamos simplesmente usar o termo classificadores.

b. Existem *dois tipos de abraço*: o sincero e o falso.

Alguns comentários devem ser feitos sobre os exemplos acima. Primeiro, na língua portuguesa, não existem estudos exclusivos sobre classificadores e nomes abstratos. Motta (2020) faz um breve comentário em sua dissertação, descrevendo que classificadores para o português brasileiro são muito limitados a apenas três palavras: *ato*, *momento* e *tipo*.

Isso não é exclusividade do português brasileiro. A escassez de classificadores disponíveis para nomes abstratos acontece em chinês (Liu, 2012), malaio (Omar, 1972), japonês (Downing, 1996) e vietnamita (Nomoto, 2013).

Segundo, alguém pode argumentar que o que está sendo individualizado nos exemplos anteriores é o próprio classificador (e aí neste caso, ele deixa de ser propriamente um classificador). Isso significa que em (45a), *quatro momentos de felicidade*, o que está sendo contado são os momentos e não as felicidades.

Nesse exemplo, para nós, o classificador está apenas sendo explicitado. (45a) poderia ser reescrita como:

(47) Hoje eu tive *quatro felicidades*: ganhei um aumento de salário, ganhei um presente, vou embora mais cedo do trabalho e ainda por cima almocei meu prato favorito.

O mesmo valeria para nomes concretos:

(48) Eu gostaria de *duas águas*, por favor.

(49) Eu gostaria de *duas garrafas de água*, por favor.

*Garrafas* em (49) é um modo de medir a água. *Garrafas* também é um classificador assim como *momentos* em (45a). Tanto *garrafas* quanto *momentos* estão pluralizados, porém, eles modificam (contando ou medindo) o nome posterior<sup>12</sup>.

Terceiro – e, por fim, os classificadores em nomes concretos são comuns com nomes massivos e não contáveis. Com os nomes abstratos, isso também acontece. Os

---

<sup>12</sup> *Dois garrafas* pode ser ambíguo na medida em que pode significar simplesmente duas garrafas – dois indivíduos e não como sintagma de medida.

classificadores têm um caráter obrigatório com nomes massivos, enquanto com contáveis, ele é opcional. Vamos reescrever (45) e (46):

- (50) a. ? Hoje eu tive *quatro felicidades*.  
b. ? Então faça uma lista de 2 *coragens* que você quer demonstrar em 7 dias.
- (51) a. Esses *dois crimes* devem ser combatidos.  
b. Existem *dois abraços*: o sincero e o falso.

É bom salientar, contudo, que nem todo nome contável combina bem com os classificadores que vimos:

- (52) a. ? Houve *sete momentos de colapso* do prédio.  
b. \* *Oito atos de acidente* aconteceram nessa rodovia no último mês.  
c. ? Na festa, as crianças tiveram *cinco momentos de pulo*.

Aqui nós terminamos com as propriedades morfossintáticas que distinguiriam nomes massivos de contáveis. Abaixo vai um sumário. O ✓ marca que a característica morfossintática é compatível, enquanto o R marca que existe resistência ao item gramatical.

Quadro 1 - Traços morfossintáticos disponíveis para nomes contáveis e massivos em português brasileiro

Quantificador	Nome contável	Nome massivo
Plural	✓	R
Artigo indefinido <sup>13</sup>	✓	✓
Todo	✓	✓
Todos	✓	R
Muito	✓	✓
Muitos	✓	R
Cada	✓	R
Numerais	✓	R
Classificadores	✓	✓

Usar traços morfossintáticos para diagnosticar a contabilidade ou massividade de um nome não é o único parâmetro. Existem parâmetros adicionais, semânticos e sintáticos, que ajudam nessa tarefa.

### 2.1.2 Características adicionais

Um parâmetro adicional para a distinção massivo contável é a base de comparação. Em seus trabalhos influentes, Barner e Snedeker (2004, 2005) mostraram que quando comparamos nomes massivos e contáveis, o que está sendo comparado são coisas diferentes. Quando nomes contáveis são comparados, o que está em jogo são indivíduos; mas quando nomes massivos estão em comparação, a massa da entidade é que está sendo comparada. Embora os autores tenham demonstrado isso com nomes concretos, isso acontece também com nomes abstratos:

(53) Ele deu *mais pulos* que você. → indivíduos

(54) Ele sentiu *mais raiva* que você. → intensidade

<sup>13</sup> Nomes contáveis combinados com *um* de fato individualizam um indivíduo/instância (um pulo/um crime). Já com nomes massivos, ele designa, junto com uma prosódia especial, grau (uma fome/uma raiva).

A combinação *mais + nome contável* desencadeia uma leitura de várias instâncias de eventos (53), enquanto a combinação de *mais + nome massivo* designa uma intensidade maior desta entidade (54).

É claro que nem sempre a leitura de *mais + nome contável* vai ser de quantidade, às vezes ela pode ser massiva de qualidade. Zamparelli (2020) mostra que os nomes contáveis também podem ter uma leitura massiva através de uma mudança de contabilidade chamada de similaridade-com-N (*similarity-to-N*). Esta mudança de contabilidade indica o grau de propriedade/qualidade que a entidade possui.

(55) Eu sou mais homem que você. → ter mais propriedades de homem

(56) Esse notebook é mais tablet do que notebook. → ter mais propriedade de tablet

Por fim, nossa última propriedade adicional que distingue nomes massivos de contáveis é o argumento do verbo *contar*. É um modo intuitivo de observar como se comportam nomes massivos e contáveis quando eles são objetos do verbo *contar*. Grimm (2012) usa este teste na sua tese.

Nomes contáveis servem como argumento do verbo *contar* (57) e nomes massivos não (58):

(57) a. O personal trainer *contou os pulos* da aluna durante a série.

b. O gênio da lâmpada *contou os desejos* do rapaz.

c. Eu já *contei três mentiras* que a Laura contou hoje.

(58) a. ? Eu já *contei três raivas* que eu passei hoje.

b. \* O menino *contou os sonhos* durante a noite.

c. \* O médico pediu para eu *contar os bem-estares* que sinto durante o dia.

Poderíamos aqui abordar um último aspecto que distinguiria nomes massivos de contáveis, a modificação por adjetivos. Quine (1960) e Bunt (1985) mostram no inglês que alguns adjetivos de forma e tamanho não combinam com nomes massivos, entretanto, eles combinam com nomes contáveis, exemplo de Bunt (1980):

(58) \* There is *oval water* in the park.

Tem *água oval* no parque.

Tal restrição adjetival é observável também no português brasileiro. Nomes massivos resistem a certos adjetivos (59), enquanto nomes contáveis não (60). Vejamos em exemplos com nomes concretos:

- (59) a. ? água grande  
 b. \* lama quadrada  
 c. \* vinho largo

- (60) a. homem grande  
 b. tapete quadrado  
 c. mesa larga

Truswell (2009) argumenta que a explicação para esse fenômeno é fácil: os adjetivos acima precisam de um indivíduo delimitado espacialmente, o que não é o caso de água, lama e vinho, mas é o caso de homem, tapete e mesa.

A explicação acima pode até fazer algum sentido para nomes concretos, mas com os nomes abstratos, tal afirmação não se sustenta. Nomes abstratos, em geral, não conseguem se combinar com adjetivos de forma (60), porém, em compensação, eles podem se combinar com adjetivos de tamanho, independentemente de serem massivos (61 b) ou contáveis (61 a e c).

- (60) a. \* guerra quadrada  
 b. \* soneca oval  
 c. \* acidente circular

- (61) a. grande guerra  
 b. soneca curta  
 c. pequeno acidente

Não é do nosso conhecimento, se existem ou não estudos sobre que tipo de adjetivos podem se combinar com nomes abstratos. De qualquer forma, os exemplos acima mostram o quanto nomes abstratos podem contribuir para discussão massivo contável, uma vez que eles se comportam, às vezes, de forma diferente dos nomes concretos. Voltaremos a este tópico no capítulo 4.

Dito isto, a nossa tabela com propriedades adicionais que distinguem nomes massivos de contáveis fica assim (o X indica que não está disponível e salientando que o

quantificador *mais* + nome contável ocasionalmente possui leitura de qualidade [eu sou *mais mulher* que você]):

Quadro 2 - Propriedades adicionais disponíveis para nomes contáveis e massivos no português brasileiro

Quantificador	Nome contável	Nome massivo
quantificador <i>mais</i>	interpretação de quantidade	interpretação de massividade/intensidade
argumento do verbo <i>contar</i>	✓	X

Aqui terminamos a discussão de como se dá a distinção massivo contável no português brasileiro. Agora vamos mostrar os traços distintivos dessa distinção na língua alemã.

## 2.2 A distinção massivo-contável no alemão da Alemanha

A língua alemã, assim como a língua portuguesa, é uma língua indo-europeia. Portanto, embora elas difiram de algum modo na expressão massivo contável, existem mais semelhanças do que diferenças entre elas.

Antes de começarmos a discussão sobre as propriedades morfosintáticas do alemão, vale a pena dizer que o que chamamos de alemão da Alemanha nada mais é que variante oficial de países de língua alemã – como a Alemanha. Essa variante é chamada de *Hochdeutsch* ou *Standardhochdeutsch* – ou simplesmente alemão padrão.

Essa variante é, apesar do que foi escrito acima, usada nos meios de comunicação, escolas, em situações formais e em outros contextos pragmáticos. Ao meu ver, não existe paralelo no Brasil para o que seria o alemão padrão. Ele não é tão abstrato quanto a nossa norma padrão, pois, de fato, os alemães escrevem e falam *Hochdeutsch*; mas, em contrapartida, a diferença entre o português brasileiro coloquial e a norma culta é bem menor se considerarmos as diferenças entre o *Hochdeutsch* e o dialeto regional dos países que falam alemão e até mesmo a ocasional ininteligibilidade entre, por exemplo, o alemão da Alemanha e o *Schweizerdeutsch* – alemão suíço (Hägi; Scharloth, 2005)<sup>14</sup>.

<sup>14</sup> Sem contar os casos mais conflitantes como o bávaro, em que se discute se ele é uma língua ou dialeto (Rowley, 2011).

A diferença entre o *Hochdeutsch* e as variantes dialetais se dá na fonética, vocabulário, sintaxe e até mesmo na formação de plural (como veremos adiante)<sup>15</sup>. A discussão sobre o alemão padrão e suas implicações é longa e não vamos mais debater sobre isso. Para quem quiser saber sobre a história, formação e características do *Hochdeutsch*, ver: Ammon (Ammon, 1995; Ammon; Bickel; Lenz, 2016) e Besch (1999).

### 2.2.1 Características morfossintáticas

Começemos com o plural. Diferente do português brasileiro, que usa o morfema *-s* em quase todos os nomes, a formação de plural em alemão é irregular e complexa (Clahsen, 1995), embora a maioria dos plurais seja com o morfema *-n* (Köpcke, 1988).

O alemão padrão forma o plural da seguinte forma (esquema adaptado de Köpcke (1988)):

- a. morfema *-e*  
 der Fisch → die Fische  
 o peixe → os peixes
- b. morfema *-(n)(e)n*  
 die Lehrerin → die Lehrerinnen  
 a professora → as professoras  
 die Tür → die Türen  
 a porta → as portas  
 der Bauer → die Bauern  
 o fazendeiro → os fazendeiros
- c. morfema *-er*  
 das Kind → die Kinder  
 a criança → as crianças
- d. morfema *-s*

---

<sup>15</sup> Diferenças fonéticas: alguns dialetos pronunciam a palavra *China* (China em português) com o fone [k], enquanto outros pronunciam com o fone [ç]. Diferenças de vocabulário: a palavra *janta* se chama *Abendessen* na Alemanha, *Nachtmahl* na Áustria e *Nachtessen* na Suíça (Ammon, 1995). Já no campo da morfossintaxe, o dialeto suíço e do sul da Alemanha regem o verbo *rufen* (chamar) no dativo (Ich rufe *ihm* – eu o chamo), enquanto os dialetos do norte da Alemanha e austríaco regem o verbo no acusativo (Ich rufe *ihn*) (Ammon; Bickel; Lenz, 2016).



- der Park → die Parks<sup>16</sup>  
 o parque → os parques
- e. morfema zero  
 das Fenster → die **Fenster**  
 a janela → as janelas
- f. morfema *Umlaut*<sup>17</sup> (mudança vocálica)  
 der Bruder → die **Brüder**  
 o irmão → os irmãos
- g. morfema *Umlaut* + *-e*  
 der Sohn → die **Söhne**  
 o filho → os filhos
- h. morfema *Umlaut* + *er*  
 der Wald → die **Wälder**  
 a floresta → as florestas

O plural em alemão pode ser ainda mais complexo do que o esquema acima. Existem variações dialetais que ora optam por um tipo de plural, enquanto outras optam por outro tipo. O plural de *Mädel* (menina) no norte da Alemanha é *Mädels* (morfema *-s*), já no sul o plural é *Mädeln* (plural *-n*) (Köpcke, 1988).

Alguns plurais, inclusive, são dignos de nota como a formação de algumas palavras no dialeto de Hesse (estado na Alemanha) que usa um plural que parece subtrativo (exemplos de Golston e Wiese (1996, p. 143)):

- (62) a. hond → hon  
 cachorro → cachorros
- b. do:g → do:  
 dia → dias

Logo, é importante ressaltar que embora exista variação na formação de plural entre os dialetos alemães, o plural que vamos trabalhar aqui é o plural do alemão padrão.

<sup>16</sup> Também estão previstas as formas de plural *Parke* (morfema *-e*) e na suíça, *Pärke* (morfema *Umlaut* + *-e*).

<sup>17</sup> O *Umlaut* nada mais é que a metafonia das vogais *a* [a:], *o* [o:] e *u* [u:] que passam a *ä* [ɛ], *ö* [ø] e *ü* [y] respectivamente.

Depois dessa breve discussão sobre o plural alemão, vamos observar como ele interage com nomes massivos e contáveis.

O plural é canônico em nomes contáveis, mas resistente a nomes massivos.

- (63) a. Tag → Tage  
       dia → dias  
       b. Buch → Bücher  
       livro → livros
- (64) a. Mut → \* Müte  
       coragem → \* coragens  
       b. Honig → \* Honige  
       mel → \* méis

Nomes massivos, entretanto, podem estar no plural, mas como sempre, com uma leitura de coerção (exemplos de Wiese (2012, p. 71)):

- (65) Die besten Tees kommen aus Indien.  
       os melhores chás vêm da Índia<sup>18</sup>  
       Os melhores *chás* vêm da Índia.

Isso vale para nomes abstratos também (exemplo de Schmidt (2007, p 31)):

- (66) Lernen Sie *die Schönheiten* des Erzgebirges durch  
       conhecer o senhor as belezas dos Montes Metalíferos através  
       Ausflüge in die nähere Umgebung kennen.  
       passeios na próxima região conhecer  
       Conheça *as belezas* dos Montes Metalíferos através de passeios pelas  
       redondezas.

Não conhecemos trabalhos sobre o plural não individualizante em alemão, o que não é novidade, já que esse é um fenômeno pouco investigado. Entretanto, Schmidt (2007) mostra que em alemão, por restrições sintáticas, o plural não individualizante pode ocorrer<sup>19</sup>.

<sup>18</sup> Os exemplos em alemão possuem uma tradução mais literal seguida ou não de uma glosa e, em seguida, uma tradução mais fluida.

<sup>19</sup> A autora não usa o termo plural não individualizante, mas sim *bloßer Plural*, que seria algo como “plural nu”.

Segundo a autora, o verbo *untersuchen* (investigar/pesquisar) não combina bem com o definido singular *das Fremdwort* (a palavra estrangeira), para ela, o plural *Fremdwörter* (palavras estrangeiras) é mais adequado – exemplos da autora.

- (67) a. ? Ich untersuche *das Fremdwort* in meinem Seminar.  
 eu pesquiso a palavra-estrangeira no meu seminário  
 Eu pesquiso *a palavra estrangeira* no meu seminário.
- b. Ich untersuche *Fremdwörter* in meinem Seminar.  
 eu pesquiso palavras-estrangeiras no meu seminário  
 Eu pesquiso *palavras estrangeiras* no meu seminário.

O que chama a atenção é a alegação que Schmidt faz. Ela afirma que mesmo que *Fremdwörter* esteja no plural, a sentença (67b) ainda pode ser verdadeira se alguém pesquisa uma única palavra estrangeira. Diferente do português brasileiro em que se permite nomes nus singulares nesta posição, a alemão só permite para plurais nus e nomes massivos (Eisenberg, 2016).

Vimos que o plural em alemão pode se combinar tanto com nomes massivos, quanto com contáveis, embora os massivos tenham resistência. Vejamos como os nomes em alemão se combinam com artigos indefinidos.

O artigo indefinido em alemão é *ein* para substantivos masculinos e neutros e *eine* para substantivos femininos. Não existem artigos indefinidos em alemão no plural (tal como acontece em inglês) e suas formas mudam dependendo da função sintática do item na frase – a língua alemã possui quatro casos: nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Nomes contáveis se combinam bem com artigos indefinidos.

- (68) a. Max hat *eine Idee*.  
 Max tem uma ideia  
 Max tem *uma ideia*.
- b. Es gibt *einen Krieg* in Europa.  
 isso dá uma guerra em Europa  
 Há *uma guerra* na Europa.

Nomes massivos têm resistência ao artigo indefinido.

- (69) a. \* Er hat *eine Eifersucht* gefühlt.

ele tem um ciúme sentido  
 Ele sentiu *um ciúme*.  
 b. \* Das war *eine große Gerechtigkeit!*  
 isso foi uma grande justiça  
 Isso foi *uma grande justiça!*

O artigo indefinido *ein* se combina bem com nomes contáveis e embora às vezes resistentes, nomes massivos podem se combinar com artigo indefinido, alguns de forma interessante como este exemplo de Stadtfeld (2013). Ele mostra que o nome massivo *Material* (material em português) precisa de um contexto sintático maior para a frase ser gramatical – exemplos de Stadtfeld (p. 15):

- (70) a. \* Sie arbeiten mit *einem Material*.  
 eles trabalham com um material  
 Eles trabalham com *um material*.  
 b. Sie arbeiten mit *einem Material*, das die Displaytechnik  
 eles trabalham com um material que a técnica-de-display  
 revolutionieren wird.  
 revolucionar vai  
 Eles trabalham com *um material* que vai revolucionar a tecnologia de telas.

Nomes abstratos massivos também podem se combinar com *ein* – outro exemplo de Stadtfeld (p. 15).

- (71) Er sprach mit *einer Zuversicht*, die keinerlei Zweifel zuließ.  
 ele falou com uma confiança que nenhuma dúvida deixou  
 Ele falou com *uma confiança* que não deixou dúvidas.

Stadtfeld se pergunta se *ein* de fato é um artigo ou um numeral, mas ao nosso ver, pode se tratar nesse caso (tal como em português) de um artigo indefinido que opera sobre nomes massivos com uma operação de grau (Motta, 2020).

O quantificador singular *all-* (todo/toda) se combina melhor em alemão com nomes massivos do que com nomes contáveis (Löbner, 2005) – exemplos (72a e 73a) de Stadtfeld (2013, p. 32) e exemplo (72b) do corpus *Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache* (DWDS).

(72) a. *Aller Reis* enthält Kohlenhydrate.

todo arroz contém carboidrato

*Todo arroz* contém carboidrato.

b. Aber ich denke immer- was man gibt, das bekommt man zurück  
mas eu penso sempre – o que se dá, isso recebe- se de-volta

☹ und *aller hass* und alle bösen worte, die man anderen

e todo ódio e todas ruins palavras que se aos-outros

entgegenschleudert, die werden zu diesen menschen

lança essas vão a essas pessoas

zurückkommen...<sup>20</sup>

voltar

Mas eu sempre penso que o que se dá é o que se recebe ☹ e *todo ódio* e todas as palavras ruins que as pessoas lançam contra nós, isso volta para elas.

(73) a. \* *Alles Auto* ist aus Metall.

todo carro é de metal

*Todo carro* é de metal.

b. \* *Aller Sprung* war lang.

todo pulo foi longo

*Todo pulo* foi longo.

O quantificador *all-* parece “bem-comportado” em alemão, diferente do comportamento do plural e do indefinido *ein*. Mas isso muda com o quantificador *alle* (todos) que só se combina exclusivamente com plurais. Normalmente, este quantificador se combina com nomes contáveis pluralizados (exemplo de Stadtfeld (2013, p. 17)) e não costuma se combinar com nomes massivos.

(74) a. Dieser Argumentation folgend, müssten praktisch

a-esta argumentação se-segue devem praticamente

*alle Substantive* in *allen Sprachen* dieser Welt jeweils

todos substantivos em todas línguas deste mundo respectivamente

<sup>20</sup> Existem alguns erros ortográficos no exemplo em alemão, mas eles continuam lá de propósito. Toda vez que usarmos exemplos dos *corpora* em português ou em alemão, os exemplos vão estar exatamente como eles estão nos *corpora*.

dieselbe Zählbarkeit aufweisen, was nachweislich a-mesma contabilidade mostrar o que empiricamente aber nicht der Fall ist.

mas não o caso é

Esta argumentação é a seguinte: praticamente *todos os substantivos* em *todas as línguas* deste mundo deveriam ter a mesma contabilidade, o que empiricamente não é o caso.

Acima temos *Substantive* (substantivos) e *Sprachen* (línguas) como nomes contáveis combinando com *alle*, mas embora resistentes (75), nomes massivos podem se combinar com este quantificador ((76) – exemplo do *corpora* DWDS).

(75) \* Dieses Auto hat *alle Robustheiten*.

este carro tem todas robustezes

Este carro tem *todas as robustezes*.

(76) Guter Gott – *alle Traurigkeiten* und jede Sehnsucht lege ich in  
bom Deus – todas tristezas e cada saudade deixo eu em  
Deine Hände.

suas mãos

Bom Deus – *todas as tristezas* e cada saudade eu deixo nas Tuas mãos.

Já o quantificador *viel* (muito) é quantificador tipicamente massivo (77), mas como vamos ver nos exemplos abaixo, ele também ocasionalmente se combina com nomes contáveis (78), embora nem sempre isso aconteça (79).

(77) a. Er hat *viel Wasser* getrunken.

ele tem muita água bebido

Ele bebeu *muita água*.

b. Zwei Jahre Entwicklungszeit und *viel Liebe*,

dois anos tempo-de-desenvolvimento e muito amor

Energie und Detailarbeit stecken in jedem Silberstück.

energia e trabalho-com-detalle estão em cada joia-de-prata

Dois anos de desenvolvimento e *muito amor*, energia e trabalho minucioso estão presentes em cada peça de prata.

(78) a. *Wie viel Haus* kann ich mir leisten?

quanta casa posso eu para-mim pagar

*Quanta casa* eu posso pagar? (no sentido de: quanto do valor de uma casa eu posso pagar?)

b. Es gibt so *viel Krieg* und Leid auf der Welt, und so *viele* existe tão muita guerra e sofrimento em o mundo e tão muitas Leute, die absichtlich Sachen kaputt machen.  
pessoas que propositalmente coisas quebradas fazem

Tem *muita guerra* e sofrimento no mundo e muitas pessoas que destroem as coisas de propósito.

(79) \* Letztes Jahr gab es *viel Unfall* auf dieser Straße.  
último ano houve muito acidente nessa rua  
Ano passado teve *muito acidente* nessa rua.

Em (77), temos *Wasser* (água) e *Liebe* (amor) combinando com *viel*, o que é bastante produtivo tendo em vista que são nomes massivos. Ocasionalmente, temos *viel* combinando com nomes como *Haus* (casa) e *Krieg* (guerra) (exemplo (78)) que são nomes contáveis. Neste caso, temos uma interpretação qualitativa de *Haus* – no caso, que tipo de casa eu posso comprar (boa, ruim, grande, pequena...); e no caso de *Krieg*, podemos ter uma interpretação plural (*viele Kriege* - muitas guerras) ou guerra num sentido de lutas que as pessoas enfrentam no dia a dia. Guerra essa que é única, porém intensa.

Já o quantificador *viele* (muitos) se comporta como *muitos* em português brasileiro. Ele se combina normalmente com nomes contáveis (80), é resistente com nomes massivos (81), mas ocasionalmente pode se combinar com eles ((82) – exemplo do *corpus* DWDS).

(80) Arno hat *viele gute Ideen*.  
Arno tem muitas boas ideias  
Arno tem *muitas ideias boas*.

(81) \* Ich habe *viele Durste*.  
eu tenho muitas sedes  
Eu tenho *muitas sedes*.

(82) Der Winter bringt *viele Freuden* mit sich, wobei die meisten

o inverno traz muitas alegrias consigo que a maioria  
Menschen sich gerade mit zwei Brettern unter den Füßen  
pessoas se agora com duas tábuas debaixo dos pés  
am wohlsten fühlen.

melhores sentem

O inverno traz consigo *muitas alegrias* que a maioria das pessoas sente  
agora com duas tábuas debaixo de seus pés.<sup>21</sup>

Quando *viele* se combina com nomes massivos como *Freude* (alegria), ele denota não mais um estado, mas sim episódios de alegria que serão proporcionados pela prática de ski ou pode denotar coisas que trazem alegrias – estar junto com alguém especial, praticar um hobby ou estar numa paisagem montanhosa.

O quantificador *jeder* (cada) se combina majoritariamente – salvo algumas exceções – com nomes contáveis no singular, nomes coletivos (ex. *Familie* – família) e nomes massivos (Löbner, 2005)<sup>22</sup>. Tais nomes podem ser tanto concretos (83a) quanto abstratos (83b) ((83a) exemplo de Löbner e (83b) exemplo de Stadtfeld (2013)):

(83) a. Paula hat *jeden Brief* gelesen.

Paula tem cada carta lido

Paula leu *cada carta*.

b. Zu *jedem Test* werde ich einige Beispiele liefern [...].

Para cada teste vou eu alguns exemplos trazer

Para *cada teste*, eu vou dar exemplos [...].

Normalmente, *jede* não se combina com plural (exemplos em (84) de Eschenbach (1995, p. 131)):

(84) a. \*jede Bälle

cada bolas

b. \*jede Schulden

cada culpas

<sup>21</sup> Anúncio para praticar ski.

<sup>22</sup> A não ser que *jede* se combine com outros elementos para comportar um nome contável plural: *Paula hat jede der Briefe gelesen./Paula hat jede von den Briefen gelesen*. Neste caso, a tradução para as duas sentenças seria: Paula leu **cada uma das cartas**. (Löbner, 2005).



O quantificador *jede* também se combina com nomes massivos (exemplo (85a) de Eschenbach (1995, p. 131) e exemplo (85b) do *corpus* DWDS):

- (85) a. jedes Gold  
cada ouro
- b. Und atme alles Glück, *jede Seligkeit, jede Freude*,  
e respire toda sorte, cada felicidade, cada alegria  
die du erfahren hast, wieder hinaus ins Universum.  
que você vivenciado tem de-volta no universo  
E respire toda sorte, *cada felicidade, cada alegria* que você vivenciou de  
volta pro universo.

Os numerais em alemão podem se combinar tanto com nomes massivos quanto contáveis. É claro que nomes massivos são resistentes a numerais, entretanto, quando os numerais se combinam com nomes massivos, a interpretação é diferente de quando eles se combinam com nomes contáveis.

Vejamos como numerais se combinam com nomes contáveis (exemplo (86a) de Stadtfeld (2013, p. 32) e exemplo (86b) do *corpus* DWDS):

- (86) a. Wir haben letzte Woche *zwölf Autos* verkauft.  
nós temos última semana doze carros vendido  
Nós vendemos *doze carros* na semana passada.
- b. *Zwei Reisen* haben mich in den vergangenen *fünf Jahren*  
duas viagens tem me nos passados cinco anos  
nach Ruanda geführt.  
para Ruanda conduzido  
Eu fiz *duas viagens* para Ruanda nos últimos *cinco anos*.

Naturalmente, quando numerais se combinam com nomes contáveis, nós temos as instâncias sendo individualizadas, ou seja, doze unidades de carro, dois eventos de viagem e cinco “unidades”/”quantidade” de ano. Mas quando numerais se combinam com nomes massivos, a interpretação é diferente ((87a, p. 99) é Stadtfeld e (87b) vem do *corpus* DWDS):

- (87) a. drei Biere

três cervejas

- b. *45 Erfolge*, mit denen ihr vor Freunden angeben könnt  
 45 sucessos com os quais vocês na frente de amigos indicar podem  
*45 sucessos* que vocês podem indicar pros seus amigos

Em *drei Biere* (três cervejas) não temos a contagem de líquidos, mas sim de medidas: copos, garrafas etc. Mas em *45 Erfolge* (45 sucessos), nós temos 45 coisas que para o autor da frase contavam como sucesso. Mais adiante, vamos caracterizar tal nome como nome de objeto – um nome que precisa se ancorar em fatos ou coisas no mundo para ser contado.

Como mencionamos, numerais se combinam com nomes massivos, mas isso não é frequente e em geral esses tipos de nomes são bem resistentes a numerais (exemplo de Stadtfeld (2013, p. 15)).

- (88) a. \* Er besaß *zwei Zuversichten*.  
 ele possuía duas confianças  
 Ele possui *duas confianças*.

Nosso último tópico são os classificadores. É difícil encontrar trabalhos sobre distinção massivo contável em nomes abstratos e simplesmente não conhecemos qualquer estudo que tenha investigado nomes abstratos e classificadores em alemão.<sup>23</sup>

Em alemão, classificadores se combinam com nomes massivos e contáveis (Krifka, 1991). A construção sintática com classificadores em alemão é relativamente complexa e não vamos discutir esse tema (exemplos de Stadtfeld (2013, p. 96)).

- (89) a. Er trank *drei Glas Bier*.  
 ele bebeu três copo.SG<sup>24</sup> cerveja.  
 Ele bebeu *três copos de cerveja*.  
 b. Ein Quäntchen Glück  
 Um tantinho de sorte

<sup>23</sup> Um tópico ainda pouco estudado é como nomes abstratos em línguas de classificadores não precisam de classificadores. Para Eschenbach (1995), este não é um fato surpreendente, uma vez que os classificadores se usam da percepção humana para sua expressão linguística. Como nomes abstratos normalmente não podem ser percebidos, não se usa classificadores com eles.

<sup>24</sup> SG significa singular. Quaisquer abreviações nas glossas seguem as Regras de Glossagem de Leipzig.

- (90) a. ein Strauß Blumen  
 um buquê.SG flores.PL  
 um buquê de flores
- b. Fünf Typen von Klassifikatoren  
 Cinco tipos de classificadores

Os classificadores em alemão podem ser de contêiner concreto (como copo ou saco – três copos de refrigerante/três sacos de areia), de tipos (como (90b)), contêiner abstrato (como pedaço – um pedaço de bolo), medida (como litro – dois litros de leite) ou grupo (um grupo de estudantes) (Stadtfield, 2013).

É claro que nomes contáveis são mais resistentes a classificadores, assim como no português brasileiro:

- (91) \* Es gab *drei Momente der Unfälle*.  
 houve três momentos de acidentes  
 Houve *três momentos de acidentes*.

Abaixo vai o resumo de propriedades morfossintáticas determinantes na distinção massivo contável em alemão.

Quadro 3 - Traços morfossintáticos disponíveis para nomes contáveis e massivos em alemão

Quantificador	Nome contável	Nome massivo
Plural	✓	R
Artigo indefinido	✓	✓
Aller (todo)	X	✓
Alle (todos)	✓	R
Viel (muito)	R	✓
Viele (muitos)	✓	R
Jede (cada)	✓	✓
Numerais	✓	R
Classificadores	R	✓

Adiante vamos comparar este quadro com o do português brasileiro. Mas antes, vamos ver as propriedades adicionais importantes para a determinação da distinção massivo contável em alemão.

### 2.2.2 Características adicionais

Tobias Stadtfeld (2013) investigou a base de comparação com nomes massivos e contáveis em alemão. Embora os exemplos tenham sido com nomes concretos, a discussão a partir dos resultados poderia ser transferida também para nomes abstratos.

Em resumo, o que Stadtfeld fez, com nomes contáveis, foi o seguinte: mostrar uma apresentação que dizia que duas pessoas desconhecidas (Pessoa A e Pessoa B) compram cada uma um carro. Os dois veículos são um Porsche C 964 C2 de 37.000 euros e uma van Volkswagen T4 de 2.700 euros. Acima das características dos carros, há a pergunta:

- De acordo com a sua opinião, qual das duas pessoas comprou **mais carro**?<sup>25</sup>

Como vimos, *mehr* (mais) é um quantificador que se combina com nomes massivos (e contáveis plurais) e Stadtfeld quis descobrir como os alemães interpretavam tal sentença. As opções eram:

- Pessoa A (Porsche)
- Pessoa B (Volkswagen)
- As duas pessoas compraram a mesma quantidade de carro
- Eu não consigo escolher
- Esta pergunta não faz sentido (e então a pessoa poderia ou não escrever por que a pergunta não fazia sentido)

O resultado mostrou que 48% dos participantes escolheram o Porsche como *mais carro* que a van Volkswagen, enquanto 18% escolheram o Volkswagen como *mais carro*.

---

<sup>25</sup> Em alemão: Welche der beiden Personen hat Ihrer Meinung nach **mehr Auto** gekauft? Vale frisar que que *mehr* em alemão, se combina com nomes singulares massivos e nomes plurais contáveis. *Auto* (carro) é um nome contável no singular, o que para alguns alemães, poderia dar a impressão de que a frase soa estranha ou degradada, é como se em inglês se dissesse *more car* e não *more cars*.

15% opinaram que as duas pessoas compraram a mesma quantidade de carro e 19% acharam a pergunta sem sentido.

Para Stadtfeld, o que fez os participantes escolherem o Porsche é pelo carro ser um veículo *melhor* do que o Volkswagen. Neste caso, *mais carro* não significa uma quantidade maior de carro, mas sim qual carro possui mais características positivas de carro. Nós vimos isso quando discutimos a operação similaridade-com-N de Zamparelli (2020).

O experimento de Stadtfeld foge um pouco dos parâmetros dos experimentos baseados em Barner e Snedeker. No alemão, assim como em português e em inglês, *mehr* (mais) associado com nomes contáveis designa quantidade cardinal, enquanto *mehr* com nomes massivos designa quantidade massiva.

Para Stadtfeld, a sentença

(92) Astrid besitzt *mehr Schuhe* als Björn.

Astrid possui mais sapatos que Björn

Astrid possui *mais sapatos* que Björn.

só pode ser verdadeira se a Astrid possuir uma quantidade maior de sapatos do que Björn. Assim como a palavra pluralizada *Weine* (vinhos) só pode ser verdadeira na sentença abaixo se a Sabine estocar mais tipos ou garrafas (ou qualquer outra medida) de vinho do que Sascha.

(93) Sabine lagert *mehr Weine* in ihrem Keller als Sascha.

Sabine estoca mais vinhos em seu porão que Sascha

Sabine estoca *mais vinhos* no porão do que Sascha.

Assim como fez com o nome contável *Auto* (carro), Stadtfeld usou, ainda no mesmo experimento, o nome massivo *Wein* (vinho) – no singular.

O experimento segue o protocolo do anterior: duas pessoas (A e B) compram, cada uma, uma garrafa de vinho. O vinho A é um Rotwein cuja produtora é o supermercado Aldi (um mercado muito popular na Alemanha – às vezes visto como mercado para pessoas pobres (Meyer, 2008)) e o preço de uma caixinha de 1,5 litro custa 1,39 euro. O vinho B é um Mouton Rothschild 1945 e a produtora é a Château Mouton Rothschild. A

garrafa possui 0,75 litro e o preço é de 22.650 euros. O participante tinha que decidir quem tinha comprado mais vinho:

- De acordo com a sua opinião, qual das duas pessoas comprou **mais vinho**?<sup>26</sup>

As opções eram:

- Pessoa A (Rotwein)
- Pessoa B (Mouton Rothschild 1945)
- As duas pessoas compraram a mesma quantidade de vinho
- Eu não consigo escolher
- Esta pergunta não faz sentido (e então a pessoa poderia ou não escrever por que a pergunta não fazia sentido)

Diferente do experimento com nomes contáveis, 79% dos participantes escolheram a Pessoa A como pessoa que comprou mais vinho. Para Stadtfeld, os participantes se guiaram pela litragem do vinho – maior quantidade de vinho. Apenas 9% escolheram a pessoa B – interpretação qualitativa – e 12% disseram que a pergunta não fazia sentido. A porcentagem de participantes que não conseguiram escolher foi de 1% tanto para o nome contável (*Auto*), quanto para o nome massivo (*Wein*).

Infelizmente, não encontramos estudos sobre a comparação de nomes abstratos em alemão. Mas Stadtfeld comenta brevemente como seria a comparação do nome *Angst* (medo).

Os falantes de uma língua raramente têm os meios e geralmente nem mesmo o conhecimento para considerar as relações físicas em detalhes para quantificá-las. Quando decidimos se um menino sentiu **mais medo** em um trem fantasma do que um adulto, certamente existem indicadores externos (intensidade da expressão facial, a cor do rosto) para a decisão. No entanto, um falante de alemão não precisa e não pode resumir os componentes físicos individuais do medo (mensageiros químicos, pressão sanguínea) ou mesmo pesá-los para poder decidir quem está com mais medo. Em vez disso, uma escala de medida, homogênea, altamente abstrata e, na maioria das vezes, não conscientemente acessível é usada como referência, que é calibrada pelo avaliador por meio de aprendizado contínuo.<sup>27</sup>

<sup>26</sup> Em alemão: Welche der beiden Personen hat Ihrer Meinung nach **mehr Wein** gekauft? Dessa vez, o quantificador *mehr* (mais) se combina bem com nomes massivos e não há qualquer estranhamento na frase.

<sup>27</sup> Sprecher einer Sprache haben selten überhaupt die Mittel und zumeist auch gar nicht das Wissen, um physikalische Zusammenhänge im Detail zu betrachten und letztlich über diese zu quantifizieren. Wenn wir entscheiden, ob ein kleiner Junge etwas mehr Angst in einer Geisterbahn hatte als ein Erwachsener, gibt es für die Entscheidung sicherlich äußere Indikatoren (Intensität des Gesichtsausdrucks, Gesichtsfarbe). Hierfür muss und kann ein Sprecher des Deutschen jedoch nicht die einzelnen

(STADTFELD, 2013, p. 115, tradução nossa – grifo nosso)

Em outras palavras, o falante avaliaria se alguém sentiu mais medo através de fatores muito subjetivos. Entretanto, a citação de Stadtfeld nos deixa com dois comentários:

- (i) ele compara “um mesmo medo” com duas pessoas, mas e se ele comparasse dois adultos? Um sentiu medo quando acordou e viu sua casa pegando fogo e um outro sentiu três pequenos medos: - um pequeno momento de medo quando levou um susto de um colega, um pouco de medo quando viu uma pequena aranha na parede e um outro momento de pouco medo quando ele pensou ter quebrado o próprio celular, mas não quebrou. Nesse caso os falantes poderiam julgar quem sentiu mais medo.
- (ii) o comentário de Stadtfeld deixa claro que o que está sendo medido no nome *Angst* é a intensidade de medo e não a quantidade cardinal.

O próprio autor também mostra que quando *Angst* está no plural (*Ängste* – medos), o que se conta são os medos – enquanto entidades quantificáveis – (exemplo de Stadtfeld, p. 130):

- (94) Antonia quälen *mehr Ängste* als Bruno.  
 Antonia.DAT atormentam mais medos que Bruno  
*Mais medos* atormentam a Antonia do que o Bruno.

Para ele, Antonia possui mais formas/tipos de medo do que Bruno. Mas se, por exemplo, tomássemos um nome abstrato contável como *Ideen* e se dissemos que o Max teve 7 ideias e o Mark teve 3, poderíamos dizer sem problemas:

- (95) Max hatte *mehr Ideen* als Mark.  
 Max teve mais ideias que Mark  
 Max teve *mais ideias* que Mark.

---

physikalischen Bestandteile von Angst (Botenstoffe, Blutdruck) summieren, diese vielleicht sogar noch gewichten, um letztlich entscheiden zu können, wer mehr Angst hat. Stattdessen wird hierfür eine konzeptuelle, homogene, stark abstrahierende und zumeist nicht bewusst zugängliche Verhältnisskala als Maßstab angesetzt, die mittels kontinuierlichen Lernens der beurteilenden Person geeicht wird.

Apesar de a nossa discussão ter ficado longa, o que quisemos dizer no final das contas é que nomes abstratos se comportam de forma similar a nomes concretos – no sentido da interpretação massiva se relacionar a nomes massivos e interpretação cardinal a nomes contáveis. Mas é difícil chegar a esta conclusão, pois é difícil encontrar estudos ou mesmo comentários breves sobre o tema.

Por fim, a última propriedade é como os nomes se combinam com o verbo *contar* que em alemão é *zählen*. Recapitulando, nomes contáveis se combinam com verbo *zählen*, enquanto nomes massivos não – exemplos (96) do DWDS.

- (96) a. habe mindestens 10 anti-Russischen Lügen gezählt.  
 tenho no-mínimo 10 antirrussas mentiras contado  
*contei pelo menos 10 mentiras antirrussas.*
- b. Insgesamt wurden rund zehn Explosionen gezählt.  
 em-soma foram cerca dez explosões contadas  
 No total, foram *contadas cerca de dez explosões.*
- c. Seit Januar wurden in Brasilien bereits über 82.000 Brände gezählt.  
 desde janeiro foram no Brasil já mais 82.000 incêndios contados  
 Desde janeiro, já foram *contados mais 82.000 incêndios* no Brasil.
- (97) a. \* Ich habe 10 Wachstüme gezählt.  
 eu tenho 10 crescimentos contados  
 Eu *contei 10 crescimentos.*
- b. \* Sie hat ihre Eifersüchte gezählt.  
 ela tem seus ciúmes contados  
 Ela *contou os ciúmes* dela.
- c. \* Es wurde Müdigkeiten gezählt.  
 foram cansaços contados  
 Foram *contados cansaços.*

O quadro de propriedades adicionais ficou assim para o alemão:



Quadro 4 - Propriedades adicionais disponíveis para nomes contáveis e massivos em alemão

Quantificador	Nome contável	Nome massivo
quantificador <i>mais</i>	interpretação de cardinalidade <sup>28</sup>	interpretação de massividade/intensidade
argumento do verbo <i>contar</i>	✓	X

Agora vejamos como ficam as diferenças e semelhanças das propriedades morfossintáticas que distinguem nomes contáveis de massivos entre o português brasileiro e o alemão da Alemanha.

### 2.3 Comparação da distinção massivo-contável no português brasileiro e no alemão da Alemanha

Antes de partirmos para a nossa análise morfossintática, vamos comentar sobre o único trabalho que conhecemos sobre a comparação massivo contável no português brasileiro e no alemão da Alemanha. Blühdorn, Simões e Schmaltz (2008) alegam que o português e o alemão possuem semelhanças e diferenças na distinção massivo contável.

Os autores, que usaram majoritariamente nomes concretos, alegam que os nomes em alemão e em português têm sua contabilidade primeiramente pautada pelo quantificador (traço [+/- individuado]), pelo número gramatical (traço [+/- incrementado]) e pelo nome em si (traço [+/- delimitado]). Na verdade, o nome em si nem vale para o português, pois para os autores, o português não possui marcas de contabilidade no nome, pois a contabilidade está sempre no SD (que eles chamam de SN).

Por exemplo, em alemão, o nome *Tukan* (tucano) é contável, portanto [+ delimitado].

*Tukan* [+ delimitado]

Se este nome estiver no plural, ele tem o traço [+ incrementado]

*Tukane* [+ delimitado] [+ incrementado]

<sup>28</sup> Ocasionalmente, a interpretação pode ser qualitativa.

Se *Tukane* (tucanos) se combinar com um numeral *drei* (três), ele leva o traço [+individuído]

*drei Tukane* [+ delimitado] [+ incrementado] [+ individuído]

No português brasileiro, seria assim:

tucano (em português brasileiro, não há a marca)

tucanos [+ incrementado]

três tucanos [+ incrementado] [+ individuído]

Nesse caso, o nome *tucano* sozinho é irrelevante, pois a contabilidade vem de outras camadas. Mas o que leva os autores a entender que o português brasileiro não possui traço de contabilidade no N de nomes contáveis é a presença de nomes nus. Para os autores, nomes contáveis singulares em alemão possuem o traço [+delimitado], mas português brasileiro não:

carro (não marcado)

*Auto* [+ delimitado]

Isso acontece porque em alemão, nomes como *Auto* normalmente não vêm desacompanhados de quantificadores ou morfema plural – diferente do português brasileiro.

(98) \* Ich habe *Auto*.

Eu tenho *carro*.

Por isso, nomes massivos nas duas línguas também são não marcados para o traço [+/- delimitado]:

Wasser (não marcado)

água (não marcado)

(99) a. Ich trinke *Wasser*. (lit. eu bebo água)

b. Eu bebo *água*.

A presença ou não presença da distinção massivo contável no nome é a maior diferença entre o português e alemão, uma vez que os outros dois traços [+/- individuado] e [+/- incrementado] funcionam de forma idêntica nas duas línguas. O traço [+/- individuado] é o traço que determina, em última instância, a contabilidade. A teoria usada pelos autores é de Eschenbach (1995), mas parece também com a abordagem de Allan (1980) que veremos mais adiante e que também prediz que a contabilidade está presente no SN (ou modernamente SD).

Vamos tecer mais comentários sobre essa abordagem futuramente quando formos tratar das abordagens de contexto sintático. Por agora, vamos compilar o que há de igual e diferente entre o português brasileiro e o alemão da Alemanha na contabilidade. PB = português brasileiro, DE = alemão da Alemanha.

Quadro 5 - Comparação de traços morfossintáticos disponíveis para nomes contáveis e massivos no português brasileiro e no alemão da Alemanha

Quantificador	Nome contável		Nome massivo	
	PB	DE	PB	DE
Plural	✓	✓	R	R
Artigo indefinido	✓	✓	✓	✓
Todo/ <i>Aller</i>	✓	X	✓	✓
Todos/ <i>Alle</i>	✓	✓	R	R
Muito/ <i>viel</i>	✓	R	✓	✓
Muitos/ <i>viele</i>	✓	✓	R	R
Cada/ <i>jeder</i>	✓	✓	R	✓
Numerais	✓	✓	R	R
Classificadores	R	R	✓	✓

O quantificador *aller* é quase todo restrito a nomes massivos em alemão, enquanto *todo* se combina livremente com nomes massivos e contáveis em português.

Em português brasileiro, *muito* se combina bem com os dois tipos de nome, mas *viel* em alemão é resistente a nomes contáveis.

Enquanto *jeder* se combina bem com nomes massivos, *cada* possui resistência.

As duas línguas são bem parecidas na determinação de contabilidade dos nomes. Alguns poucos traços diferem de uma língua para outra. Quando se trata das propriedades adicionais, as duas línguas são idênticas.

Quadro 6 - Comparação de propriedades adicionais disponíveis para nomes contáveis e massivos em português e em alemão

Quantificador	Nome contável		Nome massivo	
	PB	DE	PB	DE
quantificador <i>mais/mehr</i>	interpretação de cardinalidade		interpretação de massividade/intensidade	
argumento do verbo <i>contar/zählen</i>	✓		X	

As duas línguas possuem a mesma interpretação com o quantificador *mais/mehr* com nomes contáveis, inclusive a leitura ocasional de qualidade, assim como a interpretação de massividade/intensidade em nomes massivos.

Nas duas línguas, o verbo *contar/zählen* se combina bem com nomes contáveis, mas não com nomes massivos.

Como vimos, o português brasileiro e a língua alemã possuem muito mais semelhanças do que diferenças na contabilidade dos nomes em geral, inclusive com nomes abstratos. Por conta disso, numa tipologia maior que abarcaria todas as línguas do mundo, ambas as línguas estariam num mesmo grupo. Vamos mostrar a seguir um breve resumo da tipologia de Chierchia (2021) e como o português e o alemão se encaixam nessa nova proposta tipológica.

#### 2.4 A tipologia de Chierchia (2021)

Gennaro Chierchia foi um dos pioneiros nos estudos tipológicos sobre a distinção massivo contável (Chierchia, 1998b, 2010, 2021). Na proposta mais atual, o autor elenca

três tipos de língua que expressam a distinção massivo contável de forma diferente. O numeral é fundamental para a divisão dos dois<sup>29</sup> tipos de língua.

Línguas do **Tipo I**: os numerais se combinam diretamente com alguns nomes, mas não com todos. Os nomes que não combinam com numerais, precisam de um classificador/palavra de medida.

Línguas do **Tipo II**: os numerais não ocorrem com os nomes. Nestas línguas, todos os nomes precisam de um classificador.

Sem surpresas, o português e o alemão, apesar das diferenças, poderiam ser incluídos facilmente no tipo I de língua. Ambas as línguas possuem numerais que se combinam com alguns nomes, mas não com outros.

(100) a. dois pensamentos

b. \* dois cansaços / dois momentos de cansaço

Alguém observando o esquema de Chierchia, poderia pensar que não existe distinção massivo contável em todas as línguas porque somente as línguas do tipo I marcam isso sintaticamente. Parece que nas línguas do tipo II, os nomes são todos massivos e no tipo III, todos os nomes são contáveis.

Isso não é verdade. Os nomes nas línguas do tipo II expressam a distinção massivo contável nos classificadores (Cheng, 2012). Em línguas como estas, nós temos um classificador que é usado para nomes massivos e outros que são usados para nomes contáveis. Um classificador *conta* o nome, outros *medem* o nome – exemplos de Cheng (2012).

(101) a. yi-ben shu

um CLASSIFICADOR livro

um livro

---

<sup>29</sup> Inicialmente, Chierchia começa com três tipos de língua na tipologia da distinção massivo-contável. O terceiro tipo seria de línguas como Yudja e Nez Perce que contam indiscriminadamente tanto nomes contáveis como massivos sem classificadores. Ao final do texto, o autor classifica Yudja como uma língua de tipo II por ser uma língua orientada por tipos (*kind-orientated language*) (por conta da falta de pluralização nos nomes) e o Nez Perce como uma língua de tipo I por ser uma língua orientada por propriedade (*property-orientated language*). Lá, ele discute a morfossintaxe e semântica das línguas para chegar a essa conclusão.

b. sam bui seoi  
três CLASSIFICADOR/COPO água  
três copos de água

Para Cheng, o classificador *ben* em (101a), só conta o nome, mas em (101b), o classificador *bui* mede a água.

As línguas do tipo III formam o menor grupo de todos tendo em vista que o número de línguas que contam indiscriminadamente todos os nomes é baixo. Mesmo nessas línguas, a contagem e a medida também estão presentes. Segundo Chierchia (2021), nas línguas de tipo III, quando nomes contáveis se combinam diretamente com numerais, a interpretação é idêntica à de línguas do tipo I – exemplos (102) e (103) de Deal (2017, p. 11). A língua é Nez Perce – língua indígena norte-americana.

(102) lepit cickan  
dois cobertores

Quando o numeral é combinado diretamente com o nome, o que é medido é dado contextualmente.

(103) lepit kieke't  
dois sangues

Em (103), não é possível dizer se são duas gotas, poças ou tubos de sangue. Essa medida não é dada sintaticamente como em nomes massivos em línguas do tipo I e II, mas sim pragmaticamente. De qualquer forma, o sangue não está sendo contado, ele está sendo medido.

Chierchia (2021) recorre à metáfora bastante usada por Chomsky. Segundo Chierchia, se marcianos fossem expostos ao italiano (língua do tipo I), mandarim (tipo II) e yudjá (tipo III), eles pensariam que as três línguas contariam as coisas do mesmo jeito, excetuando poucas diferenças.<sup>30</sup>

Essa afirmação faz algum sentido, visto que apesar das diferenças morfossintáticas das línguas desses três tipos, no fundo, existem nomes contáveis e

---

<sup>30</sup> Na versão “oficial” publicada em livro, Chierchia não recorre à metáfora de marcianos. Mas na versão ainda a ser aprovada, tal metáfora aparece já no resumo do texto. Essa versão foi acessada no dia 31 de março de 2023 no endereço: < [https://scholar.harvard.edu/files/chierchia/files/bochum\\_paper\\_rev.pdf](https://scholar.harvard.edu/files/chierchia/files/bochum_paper_rev.pdf)>.

medidos e existem a contagem e a medida. Apesar disso, vamos repensar esse tipo de afirmação quando formos tratar da natureza de nomes abstratos, pois a noção de medida para tal classe de nomes é estranha.

## **2.5 Sumário**

Vimos que a definição massivo contável embora simples, não possui consenso. Ainda assim, conseguimos trabalhar a noção massivo contável a partir de características morfossintáticas e propriedades adicionais no alemão e no português.

Apesar de a formação de plural no alemão ser especialmente complexa, tanto o português quanto o alemão possuem grandes semelhanças na contabilidade de nomes concretos e abstratos. Inclusive, na tipologia proposta por Chierchia, as duas línguas estariam inclusas no tipo I.

Trabalhos sobre nomes abstratos são raros, mas não impossíveis de achar. Acreditamos que estes nomes podem enriquecer o debate massivo contável (ver capítulo 4), uma vez que a ontologia destes nomes é diferente da de nomes concretos e a literatura massivo contável sempre se debruçou sobre nomes concretos.

### 3. ALGUNS MODELOS DE EXPLICAÇÃO

زندگی سے ڈرتے ہو؟

!زندگی تو تم بھی ہو زندگی تو ہم بھی ہیں!

*Vocês têm medo da vida?*

*Mas a vida também é você, a vida também somos nós!*

Noon Meem Rashid, *Zindagi Se Darte Ho*

Há cerca de 100 anos, linguistas e filósofos procuram explicar como se dá contabilidade e não contabilidade dos nomes. Neste meio tempo, muitos modelos de explicação surgiram. Estas abordagens se apoiaram em determinadas camadas linguísticas (como a sintaxe ou semântica, por exemplo) para explicar como alguns nomes contam e como alguns nomes não contam.

Aqui não vamos expor todas as abordagens que explicam a distinção massivo contável porque elas são muitas. Mas antes de comentarmos os modelos de explicação, temos que ter em mente o seguinte: como dissemos no capítulo anterior, a noção massivo contável não é um consenso. Segundo Joosten (2003), os linguistas e filósofos se confundem com questões semânticas, sintáticas, ontológicas e pragmáticas por conta das várias dimensões analisadas na distinção massivo contável.

Apesar disso, precisamos compreender que a distinção massivo contável não é um fenômeno estático uni facetado. Por isso não basta nos apoiarmos em um único aspecto da língua para tentarmos explicar a contabilidade dos nomes, ou seja, não basta mostrar que os nomes são massivos ou contáveis *somente* por conta das suas propriedades de mundo ou *somente* por conta de sua sintaxe ou *somente* por conta de sua semântica. É importante entender que a distinção massivo contável é algo multifacetado. Com isso, queremos dizer que o que determina se um nome é contável ou não é uma série de características semânticas, sintáticas e ontológicas que interagem para a determinação da contabilidade dos nomes (Stadtfeld, 2013). Isso serve para todos os nomes: massivos, contáveis, concretos e abstratos.



Durante algum tempo, se tornou comum na literatura massivo contável escolher se a distinção massivo contável era algo semântico ou sintático – nunca ambos (Grimm, 2012b). Felizmente, as abordagens mais recentes acomodam pontos importantes de várias camadas linguísticas para o desenvolvimento de modelos de explicação (Grimm, 2012b; Pelletier, 2012; Rothstein, 2010).

As abordagens a que vamos nos atentar são: a gramatical, a semântica e a ontológica. As abordagens tratadas aqui se debruçam exclusivamente sobre o âmbito nominal. Não vamos tratar da distinção massivo contável na dimensão adjetival (Cunha; Ferreira; Leal, 2015) e nem no âmbito verbal (Armoskaite, 2012).

### 3.1 Abordagem gramatical

A abordagem gramatical (ou abordagens gramaticais) foi a primeira a ser estabelecida na linguística porque a distinção massivo contável tem reflexos visíveis na gramática. Tal explicação é uma das que mais possuem proponentes (Joosten, 2003) e geralmente quando se discute a distinção massivo contável, normalmente se discute a partir do viés gramatical.<sup>31</sup>

No livro de 1913, *A Modern English Grammar, Vol. II*, Jespersen inaugura<sup>32</sup> a discussão sobre o fenômeno massivo contável dos nomes (Grimm, 2012b). Lá, ele chama nomes que conseguem se pluralizar (e também se combinar com quantificadores contáveis – ex: numerais, *many* e *few*) de “*countable*” ou contável, entretanto, nomes que não conseguem pluralizar, mas conseguem se combinar com quantificadores massivos (como *little*), ele chama de “*mass*” ou massivo. No texto, Jespersen dá exemplos em inglês de nomes concretos e abstratos (exemplos de Jespersen (1913, p. 114)).

(104) a. Nomes contáveis:

*houses* (casas)

*mistakes* (erros)

*plans* (planos)

*events* (eventos)

<sup>31</sup> Joosten (2003) aponta abordagens gramaticais – no plural. Para ele, a abordagem de Bloomfield (1933) é gramatical, enquanto a de Allan (1980) é contextual sintática.

<sup>32</sup> Henry Sweet (1898) divide os nomes concretos em nomes materiais, nomes de classe e nomes coletivos. Nós poderíamos chamar essa primeira descrição de nomes massivos e contáveis. Ele também distingue nomes concretos de abstratos, mas só discute a distinção massivo contável com os nomes concretos.

## b. Nomes massivos

*tea* (chá)*progress* (progresso)*sucess* (sucesso)*commonsense* (senso comum)

A descrição de Jespersen mostrando diferenças morfossintáticas entre os dois tipos de nomes é usada até hoje, inclusive nós usamos aqui quando tratamos das propriedades morfossintáticas do português brasileiro e alemão. Contudo, a descrição feita por Jespersen é isso: uma descrição. Ela está aqui por uma razão histórica porque foi a partir dela que de fato as abordagens ou modelos de explicação surgiram.

Vinte anos depois, Leonard Bloomfield (1933) retoma o debate do fenômeno massivo contável. A abordagem do autor não só descreve o fenômeno, mas sim coloca uma explicação. Nomes contáveis pluralizam e nomes massivos não pluralizam e se combinam com quantificadores tipicamente massivos (como *little* e *much*).

Além disso, para Bloomfield, um nome é massivo se ele possuir o traço de massividade; o que é diferente do que Jespersen (1913) tinha proposto, pensando o termo massivo como algo que denota entidades massivas no mundo. Bloomfield também não aceitava a semântica na investigação nominal afirmando que isso é um abandono do discurso científico.

Embora Joosten (2003) afirme que a abordagem de Bloomfield seja “radical” em se ater à gramática (e faz sentido, pois a semântica simplesmente não exerce qualquer papel na explicação dele), o próprio Bloomfield (1933, p. 265) dá exemplos de nomes delimitados (*bounded* nas palavras dele), leia-se contáveis, que também são usados de forma massiva:

## (105) a. nome como contável

an egg

um ovo

## b. nome como massivo

he spilled *egg* on his necktieele cuspiu *ovo* na gravata dele

Com o passar do tempo, a abordagem gramatical vai ganhando mais refinamento. Allan (1980), a partir dos dados discutidos por ele, defende que a contabilidade no nome não é um fenômeno binário, isto é, não existe algo tão estanque como simplesmente massivo ou simplesmente contável, mas sim que a contabilidade possui graus.

Na verdade, a principal diferença da abordagem de Allan para Bloomfield é que aquele oferece uma gama maior de nomes para análise e oferece um arcabouço teórico maior. Por exemplo, Allan afirma que a contabilidade dos nomes não está no N, mas sim no sintagma nominal SN – ou mais modernamente sintagma determinante SD.

Isso significa que não faz tanto sentido dizer se um nome é massivo ou contável, pois o nome em si não determina nada, mas o que está ao redor dele é o que define sua contabilidade. No SN, a contabilidade é binária, pois ela ou deixa o nome massivo ou contável.

Para Allan, o nome *car* (carro) não é nem massivo e nem contável, mas quando ele é precedido pelo artigo indefinido *a* (um), ele se torna contável:

(106) a. *car* [não é massivo, nem contável]

*a car* [+ contável]

*um carro*

b. *water* [não é massivo, nem contável]

*much water* [- contável]

*muita água*

c. *two waters* [+ contável]

*duas águas*

Na escala de 0 a 7 de contabilidade, Allan atribui 7 (mais contável) para nomes como *car* (carro) que combinam com vários quantificadores e pluralizam; *cattle* (gado) recebe 5 (já que não pluraliza), *admiration* (admiração) recebe grau 1, ou seja, um nome muito massivo e por fim, nomes como *equipment* (equipamento) recebem grau 0, uma vez que não se combinam com quantificadores contáveis e nem pluralizam.

Com tanta flexibilidade nominal com respeito à contabilidade, fica difícil chamar nomes de contáveis e massivos. O que temos que ter em mente é que quando chamamos

aqui nomes de contáveis ou massivos, nós queremos dizer nomes *majoritariamente* contáveis e nomes *majoritariamente* massivos.

O modelo de explicação gramatical foi o primeiro a ser estabelecido e um dos mais bem sucedidos (no sentido de número de proponentes e na frequência com que aparece na literatura) na literatura massivo contável porque é visível observar o reflexo de um fenômeno semântico na estrutura morfossintática. É fácil e conveniente dizer que *menino* é contável porque pluraliza (*meninos*) e *lama* é massivo porque não pluraliza (*\*lamas*). Além disso, esse modelo de explicação também dá conta de nomes que possuem uma vida dupla – *muita água/duas águas* – isto é, o nome pode ser massivo ou contável.

É claro que uma abordagem puramente sintática (como as de Bloomfield e Allan), quando confrontada com certos fatos, não consegue responder a algumas dúvidas. Primeiro, parece uma coincidência *menino* ser contável e *água* massivo. Como os dois autores não investigam a semântica e a ontologia envolvidas na contabilidade (Allan ignorou a semântica da contabilidade no seu trabalho de 1980), parece que quando um nome não combina com determinado quantificador é porque as coisas são assim.

Não é bem assim. Existem propriedades de mundo presentes em *menino* que fazem com que este nome seja contável, enquanto existem características presentes na entidade *água* que fazem com que este nome seja massivo.<sup>33</sup> Uma outra objeção feita por Joosten (2003) diz respeito à “preferência” dos nomes. Se o sintagma determinante (SD) é tão importante para a determinação da contabilidade dos nomes, por que, estatisticamente falando, nomes como *confiança* são majoritariamente massivos e nomes como *mentira* são majoritariamente contáveis?

Não tratamos dos nomes abstratos nesta abordagem, pois isso é irrelevante, visto que a determinação da contabilidade provem do entorno do nome e como a semântica não está envolvida, todos os nomes – de todas as classes semânticas – estariam submetidos à mesma condição.

Com o passar das décadas, os modelos de explicação foram se tornando mais dinâmicos e multifacetados, mas mesmo assim, outras abordagens se apoiaram nas

---

<sup>33</sup> Nós veremos mais adiante a abordagem ontológica.

propriedades morfossintáticas para explicar a distinção massivo contável. Alguns deles abarcam a semântica na própria abordagem (ex: (Pelletier, 1975, 2012)) e nós vamos ver agora algumas abordagens que são gramaticais, mas levam também em consideração a semântica.

### 3.1.1 Abordagem sintática e semântica

Também conhecida como abordagem contextual, ela defende, assim como a abordagem gramatical, que os nomes não possuem contabilidade em si, mas que o redor dele é que determina sua contabilidade. A diferença entre elas são as operações semânticas presentes na abordagem contextual.

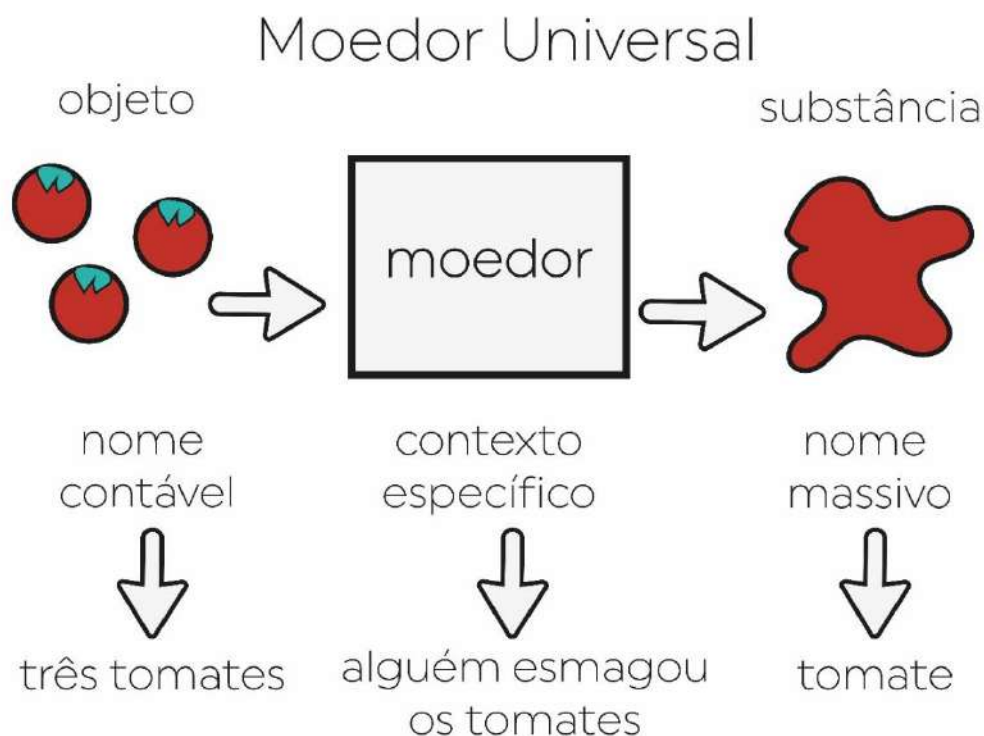
Pelletier (1975), depois de conversar com David Lewis (Grimm, 2012b), traz uma operação semântica chamada de Moedor Universal (*Universal Grinder*) para a discussão.

Como vimos, os nomes podem ser bem flexíveis quanto à contabilidade. Nomes contáveis passam a massivos e vice-versa. Quando um nome deixa de ser contável e passa a massivo, podemos dizer que ele passou pelo Moedor. Esse moedor pega um nome contável como *tomate* (107a), *mói* e o transforma numa substância (107b):

(107) a. Eu peguei *três tomates*.

b. Meu pai pisou sem querer na sacola e ficou *tomate* no chão todo.

Figura- 1 – o conceito do Moedor Universal



Fonte: própria

Em (107b), os tomates, depois de serem esmagados, acabam se transformando numa substância/matéria o que proporciona um uso massivo. Mas quando um nome massivo passa a contável, nós temos duas outras operações: o Empacotador Universal (*Universal Packer/Packager*) (Bach, 1986) ou Classificador Universal (*Universal Sorter*) (Bunt, 1985).

O Empacotador toma um nome massivo como *água* e o empacota em unidades:

(108) Me vê *duas águas*, por favor. (duas garrafas/dois copos...)

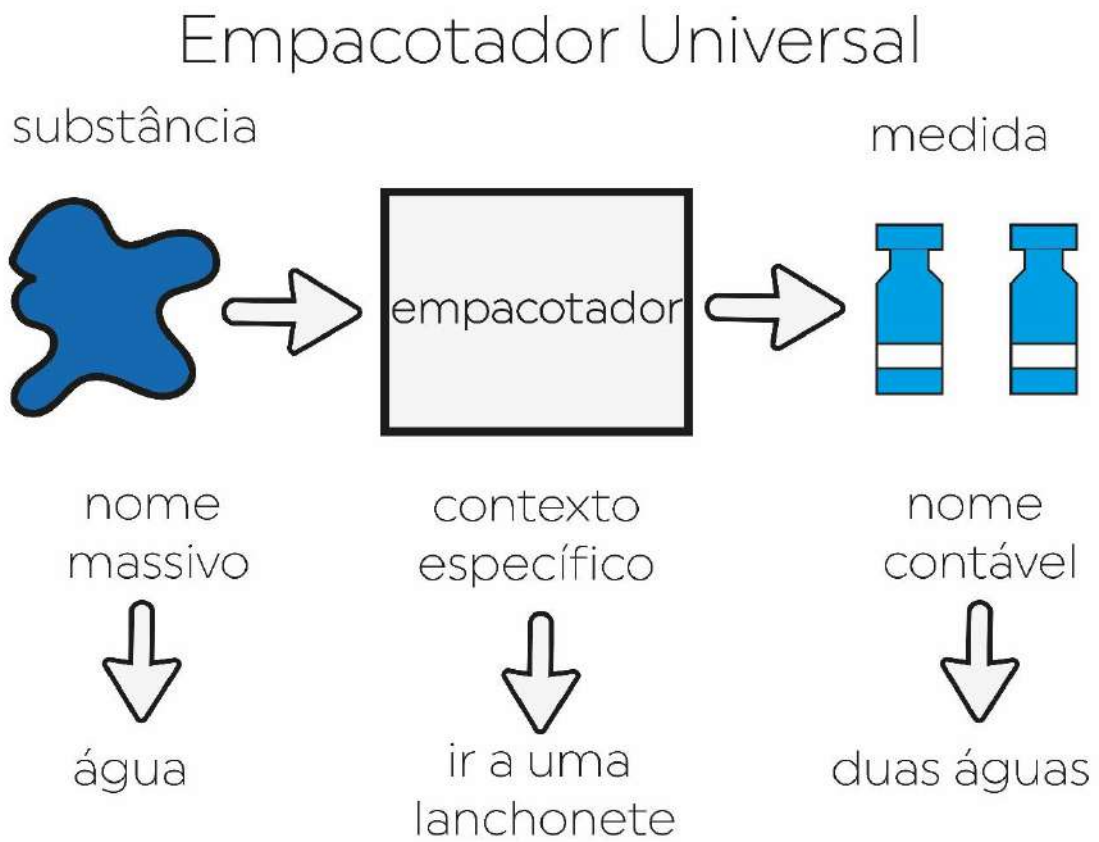
Já o Classificador também pega um nome massivo, mas não o empacota, mas sim o transforma em tipos:

(109) Eu provei *três cafés*. (três tipos de café)

É claro que em alguns momentos, só o contexto pragmático vai determinar que tipo de contabilidade está em jogo, pois não sabemos dizer se em (110), são três garrafas de vinho ou três tipos de vinho.

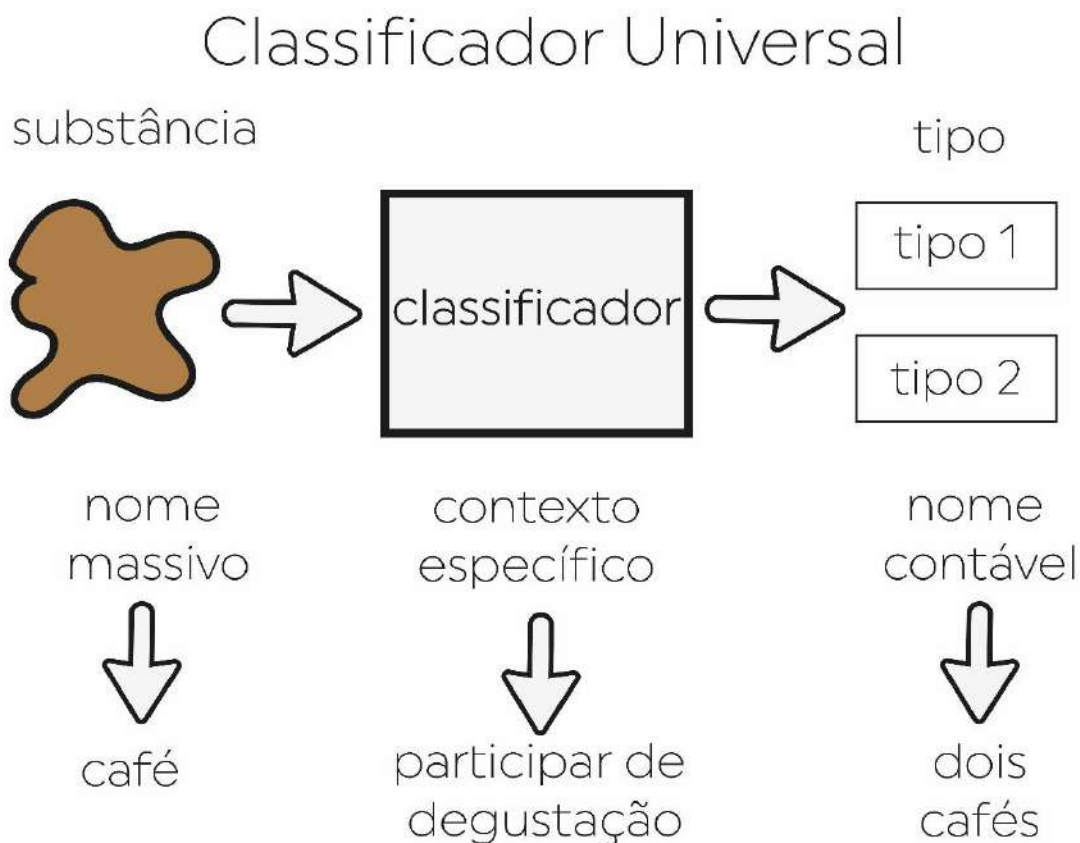
(110) Eu bebi *três* *vinhos* ontem.

Figura- 2 – o conceito do Empacotador Universal



Fonte: própria

Figura- 3 – o conceito do Classificador Universal



Fonte: própria

Fica em aberto a necessidade de se nomear estas ou tantas outras mudanças de contabilidade (Grimm, 2014; Zamparelli, 2020), já que o que está em jogo são apenas sentidos do nome, ou seja, modos como este nome pode ou não ser contado. Os nomes abstratos, por exemplo, são imensamente polissêmicos (Husić, 2020) e classificar todas as suas mudanças de sentidos de contabilidade seria difícil e não exaustivo.

Além disso, o Moedor Universal já recebeu diversas críticas que vão desde a aceitabilidade da gramaticalidade das sentenças (Coy; Wall, 2021) até o questionamento sobre a sua universalidade, já que ele teoricamente não se aplica a todas as línguas (Cheng; Doetjes; Sybesma, 2008; Cheng, 2012), como no chinês. Além disso, o Moedor, o Classificador e o Empacotador não dão conta de todos os sentidos massivos e contáveis dos nomes (Falkum, 2017).



Décadas mais tarde, o próprio Pelletier (2012) abandonaria a ideia do Moedor, uma vez que a abordagem (mais recente) dele entende que os nomes não são nem massivos e nem contáveis no âmbito lexical, mas, ao mesmo tempo, eles são massivos e contáveis na dimensão semântica:

(111) a. água

sintaxe: [- massivo] [- contável]

semântica [+ massivo] [+ contável]

b. cachorro

sintaxe: [- massivo] [- contável]

semântica [+ massivo] [+ contável]

O nome *inteligência* é massivo e contável semanticamente, mas se as regras sintáticas forem contáveis, leia-se Sintagma Determinante contável, então o nome se torna contável:

(112) Existem 7 *inteligências* humanas.

Quando isso ocorre, o traço semântico [+ massivo] de *inteligência* é deletado, logo só sobra [+ contável], e com isso, se cria um novo sentido do nome – não provocando uma coerção – sem contar que com a inserção do numeral 7, o traço sintático [- contável] é deletado e sobra somente o traço [- massivo]. Essas possibilidades de significados estariam estocadas no próprio léxico e, dependendo do contexto, um traço poderia ser relevante ou não, uma vez que tais traços são construcionais no significado do nome:

(113) inteligência

sintaxe: [- massivo] [- contável]

semântica [+ massivo] [+ contável]

7 inteligências

sintaxe: [- massivo] ~~[- contável]~~

semântica ~~[+ massivo]~~ [+ contável]

Apesar da roupagem mais “moderna”, a abordagem de Pelletier, no fim, é muito similar à abordagem puramente gramatical. Dizemos isso porque o que determina em última instância a contabilidade dos nomes é o que está ao redor dele – tal como Allan

(1980)<sup>34</sup>. Além disso, nomes flexíveis mostram que sua interpretação semântica é diferente dependendo de sua contabilidade (Beviláqua, 2019).

Outras abordagens colocam a semântica (ou a conceptualização) como principal definidora na determinação da contabilidade dos nomes.

### 3.2 Abordagem (conceptual) semântica

Nas palavras de Joosten (2003), a abordagem semântico-conceptual argumenta que:

[...] a distinção gramatical entre contável e massivo não está (primariamente) conectada ao mundo exterior, mas sim ao modo como os falantes percebem e conceptualizam o mundo exterior. Em outras palavras, a distinção massivo contável está nos significados dos nomes em si e não nas coisas que eles nomeiam.<sup>35</sup>

(JOOSTEN, 2003, p. 221, tradução nossa)

McCawley (1975) reafirma o que foi dito acima afirmando que o significado do nome é mais importante do que as coisas que eles descrevem por conta de nomes como *noodles*, que é um nome contável plural, mas *spaghetti* é massivo – em inglês, mas não em italiano, assim como *rice* (arroz – massivo) e *beans* (feijão – contável) que apesar de serem mais ou menos do mesmo tamanho e estarem próximos de um mesmo campo semântico – alimentos em grãos – eles possuem contabilidades diferentes. No fim das contas, o modo como os falantes conceptualizam as entidades no mundo é o que determina a contabilidade dos nomes.

Isso significa que se os falantes conceptualizam uma substância como *nuvem* como nome contável (3 nuvens), esta conceptualização é soberana e é ela que determina a contabilidade do nome, embora ela seja um desencontro entre a ontologia do nome (substância/não individualizado) e a categoria do nome (contável).

Embora os nomes possam ter desencontros entre a ontologia e a sua contabilidade, normalmente a sintonia entre os dois domínios é evidente. O nome *armário* é contável, pois além das suas propriedades de mundo (no caso, um nome individualizado), nós

---

<sup>34</sup> Pelletier afirma que a sua teoria difere da de Allan no sentido de que não existem graus de contabilidade na sua abordagem, mas isso de forma alguma diminui a importância dos quantificadores e itens ao redor do nome e seu papel na determinação da contabilidade dos nomes.

<sup>35</sup> the grammatical distinction between count and mass is not (primarily) connected to the world outside, but to the way language users perceive and conceptualise [sic] that world outside. In other words, the count-mass distinction resides in the meanings of the nouns themselves, and not in the things they name.

conceptualizamos este nome como contável. O mesmo vale para nomes não individualizados como *sangue*, que é conceptualizado como massivo gramaticalmente e sua estrutura ontológica também é de substância. Mas a citação de Joosten acima é clara: a língua *não precisa* ser um reflexo das propriedades do mundo, *mas* ela *pode* ser.

Para alguns autores como Wierzbicka (1991), a distinção massivo contável perpassa pela cultura. A autora começa tal discussão pelos termos que nomeiam roupas de cima e de baixo. Wierzbicka percebe que nomes em inglês como *pants* (calças), *shorts* (short), *underpants* (roupas de baixo) são sempre pluralizados. Uma explicação para isso seriam os “buracos” presentes nesse tipo de roupa (em que as pessoas enfiam as pernas) que fariam com que os falantes conceptualizassem estes nomes como *pluralia tantum*. Entretanto, nomes como *shirt* (camiseta) e *bra* (sutiã) estão no singular, mas possuem também dois buracos. Wierzbicka se pergunta por que falantes de inglês pensam em estrutura bifurcada para as roupas de baixo, mas não para as roupas de cima. Na visão dela, não se trata somente de ter dois buracos na roupa, mas sim de esses buracos serem *salientes* cognitiva e culturalmente.

Wierzbicka alega que a categoria “divisores de pernas” é o que estaria por trás de roupas de baixo serem *pluralia tantum* e não as roupas de cima, uma vez que as roupas de baixo protegem partes do corpo que devem ser protegidas do público.

Argumentações como esta acima já foram alvo de críticas (Joosten, 2003), visto que elas difíceis são de falsear. É realmente difícil provar que alguns nomes de roupas de baixo são *pluralia tantum* porque tais roupas cobrem partes íntimas.

Além disso, é difícil entender também como falantes podem conceptualizar coisas de forma diferente (embora McCawley (1975) já tenha argumentado sobre isso), apesar de elas estarem no mesmo campo semântico e na mesma língua (Joosten, 2003):

- (114) a. \*Eu fiquei com *dois sonos*.  
 b. Eu tirei *duas sonecas*.

Como a abordagem semântica é também pautada em individualizado x não individualizado, não é claro como isso se daria com certos nomes abstratos como *aceitabilidade*. Tal nome é individualizado ou não individualizado? E o nome *democracia*? Como se daria a conceptualização destes nomes?

De qualquer forma, a discussão que Wierzbicka fez sobre as partes das roupas sempre esteve em voga nos debates sobre a distinção massivo contável. A mereologia dos nomes – isto é, o estudo das partes e do todo – sempre foi objeto de investigação nos estudos do fenômeno massivo contável. Saber como se relacionam as propriedades de mundo e a contabilidade dos nomes sempre foi uma questão importante porque ela é evidente. Se eu posso contar coisas como mesa ou árvore e não consigo contar coisas como areia ou sangue é porque existem propriedades de mundo nestes dois grupos de nomes que possibilitam ou não a sua contabilidade.

Na próxima subseção, vamos apresentar brevemente a abordagem ontológica, que, apesar de ser um dos modelos de explicação mais contestados e um dos menos adequados a nomes abstratos, vai ser importante na abordagem que servirá de bússola na nossa investigação da contabilidade de nomes abstratos.

### 3.3 Abordagem ontológica

A abordagem ontológica se baseia na ideia de que as propriedades do mundo determinam se um nome será massivo ou contável. Ela se baseia em quatro propriedades que distinguem predicados diferentes: a propriedade atômica (Krifka, 1989) para nomes contáveis e as propriedades de cumulatividade (Goodman, 1951; Quine, 1960)<sup>36</sup>, divisibilidade (Cheng, 1973) e homogeneidade (Bunt, 1985) para nomes massivos.

A propriedade de atomicidade se dá da seguinte forma:

$$(115) \forall x \forall P [ATÔMICO_S(x, P) \Leftrightarrow P(x) \wedge \neg \exists y [y \subset_S x \wedge P(y)]] \text{ (Krifka, 1989)}$$

Na fórmula acima podemos dizer que  $P(x)$  poderia ser um ornitorrinco e que  $y$  seria o bico do ornitorrinco e que o bico do ornitorrinco está contido no ornitorrinco e este bico é uma parte própria do ornitorrinco. O bico sozinho do ornitorrinco *não é* o ornitorrinco, sendo somente *uma parte* deste.

A propriedade de ter partes próprias é uma característica de mundo presente tipicamente em nomes contáveis. Uma mesa tem pernas, um livro tem páginas, um celular tem bateria, uma pessoa tem olhos etc.

---

<sup>36</sup> A ideia de cumulatividade surgiu com Goodman, mas Quine a expandiu e a formalizou.

A propriedade de cumulatividade é formalizada assim:

$$(116) \text{Cumulativo}(P) = [P(x) \wedge P(y) \rightarrow P(x \oplus y)] \text{ (Quine, 1960)}$$

Como o próprio nome sugere, na propriedade cumulativa, um objeto pode se acumular com outro e ele continua sendo ele próprio. Vamos supor que o  $P(x)$  seja o leite da marca A e o  $P(y)$ , da marca B. Se eu coloco leite A na minha xícara e depois eu coloco o leite B, no fim das contas eu tenho somente um acúmulo maior de leite, mas o leite não muda sua cardinalidade (porque eu não tenho dois leites na minha xícara, eu tenho leite).

A divisibilidade é o reverso da cumulatividade e é também outra característica de nomes massivos:

$$(117) \text{Divisivo}(P) = \forall x[P(x) \rightarrow \forall y[y < x \rightarrow P(y)]] \text{ (Cheng, 1973)}$$

Vamos supor que eu tenha um tubo de sangue e o sangue é o  $P(x)$ , se eu retiro um pouco de sangue desse tubo. Esse sangue retirado é  $y$  e nesse caso, tanto  $x$ , quanto  $y$  são sangue. Como *sangue* é um nome massivo, ele não possui partes próprias, então qualquer quantidade que eu venha a retirar dele, essa parte ainda será sangue.

A última propriedade é a homogeneidade (Bunt, 1985) que entende que tal propriedade é típica de nomes massivos que não conseguem destacar suas partes próprias.

O que ele quer dizer é que as entidades às quais os nomes massivos se referem são homogêneas, isto é, tudo nelas é ela mesma. Tudo na água é água, tudo no mercúrio é mercúrio, por isso eles são nomes massivos; mas nem tudo numa camisa é uma camisa (uma camisa tem botões, gola...), por isso *camisa* é contável.

Poucas abordagens receberam tanta crítica quanto a ontológica. As críticas vão desde o descompasso entre a contabilidade dos nomes, até a referência que eles fazem às entidades no mundo. Por exemplo, *nuvem* é um nome contável, mas possui todas as propriedades de mundo de nomes massivos. Por outro lado, *gado* é um nome massivo, mas possui características de nomes contáveis.

Além disso, tais propriedades de mundo são, de alguma maneira, perpassadas pelas experiências humanas. Dizer que tudo na água é água é falso. Stadtfeld (2013) lembra que a água é repleta de sais minerais dentro dela, logo, nem tudo na água é água – só a água destilada seria de fato homogênea. Isso significa que quando dizemos que

uma substância é homogênea, é possível que se trate mais de uma percepção humana do que, de fato, de propriedades ontológicas.

Comentando outras propriedades como a divisibilidade, HusiĆ (2020) mostra o exemplo de uma menina com um urso de pelúcia. Se uma menina corta com uma tesoura a orelha do urso, ele não deixa de contar como urso – embora a orelha cortada não seja propriamente um urso. Isso não deveria acontecer, uma vez que *urso* é um nome contável e a propriedade de divisibilidade é típica de nomes massivos.

Além disso, como a abordagem ontológica se baseia inteiramente nas propriedades de mundo das entidades às quais os nomes fazem referência, os nomes abstratos são deixados de lado nesse esquema. Aplicar as noções de cumulatividade, divisibilidade, homogeneidade e atonicidade em nomes abstratos pode parecer, à primeira vista, estranho.

Um outro problema que surge na abordagem ontológica são as diferenças translinguísticas. No português brasileiro, *cabelo* é singular, porém, no alemão, é plural – *Haare* (singular *Haar*).

Alguns dos problemas na ontologia são endereçados e discutidos na abordagem de Grimm (Grimm, 2012b) que dá um novo formato à mereologia.

### 3.3.1 Abordagem mereotopológica

Scott Grimm (2012) leva de forma pioneira para a linguística a mereotopologia – teoria formal que trabalha com a mereologia e a topologia<sup>37</sup>. Segundo Grimm, a distinção massivo contável é sensível não à noção atômica – como defende a semântica – mas sim à estrutura parte-todo.

A mereotopologia surgiu com Whitehead (1920:2015), continuou décadas depois na inteligência artificial e só no início deste século chegou à linguística (Wągiel, 2021).

---

<sup>37</sup> A topologia é o estudo das propriedades do espaço que não são afetadas por distorções da sua forma através de esticamento ou dobras (Wągiel, 2021). Um exemplo bem simples seria a massinha (ou massa de modelar). Eu posso fazer uma bola com a massinha e depois esticar a massinha e criar um outro objeto. O espaço pela bola inicial e da “bola esticada” são o mesmo. Nesse sentido, a topologia é uma extensão da geometria que só reconhece a bola no primeiro objeto original, mas não no segundo, enquanto a topologia entende os dois como um mesmo objeto. É claro que esse exemplo tem limites. Eu não poderia, por exemplo, transformar uma esfera, adicionando um buraco no meio, e criar um toro (rosquinha), porque haveria uma deformação/remoção da massa de modelar e isso violaria a conectividade topológica.

Um dos motivos que levaram Grimm a adotar a mereotopologia em vez da mereologia foi a incapacidade desta de lidar com nomes agregados (como *folhagem* ou *comitê*) – crítica feita por outros autores sobre a abordagem ontológica que enxerga a distinção massivo contável como binária e não escalar (Husić, 2020; Joosten, 2003).

Grimm analisou quatro línguas (inglês, galês, maltês e dagaare) para observar como se dava a morfologia de contabilidade nestas línguas. A conclusão à qual ele chegou é uma escala de contabilidade dos nomes, uma vez que em algumas línguas não existe pura e simplesmente uma categoria contável e não contável, mas categorias que estavam no meio deste espectro, tal como a oposição de nomes singulativos/coletivos<sup>38</sup> (nome como *folhagem*, por exemplo).

Uma das maiores contribuições de Grimm é uma escala baseada na visão mereotopológica (não dicotômica da contabilidade) que se dá da seguinte forma – ele chama tal escala de escala de individuação:

(118) substância < agregados granulares < agregados coletivos < indivíduos

Substância são nomes como *mercúrio*, *lama* e *água*; granulares são nomes como *terra*, *areia* e *sal*; nomes coletivos são *folhagem* e *mato* e nomes de indivíduos são *homem*, *elefante* e *cachorro*. Essa escala vai daquilo que é menos contável (substância) para aquilo que é mais contável nas línguas (indivíduos) - Grimm dá mais exemplos de contabilidade nas línguas além daquelas quatro.

No português e no alemão, nomes de substância e granulares vão ser massivos e nomes coletivos e de indivíduos vão mostrar uma oposição singular/plural. Em outras línguas (como o galês), nomes de substância vão ser massivos, nomes granulares e coletivos vão mostrar uma oposição singulativa/coletiva e nomes de indivíduos vão mostrar uma oposição singular/plural.

A escala em (118) também consegue prever alguns sistemas de contabilidade nas línguas do mundo. Um sistema de contabilidade é ruim para Grimm, se nomes de substância forem contáveis e nomes de indivíduos forem massivos ou nomes granulares

---

<sup>38</sup> Grimm dá o exemplo da língua galesa: nesta língua, nomes de indivíduos possuem uma distinção singular/plural, em que o plural é marcado morfologicamente – *cadair* (cadeira)/*cadair-iau* (cadeiras) – já nomes coletivos possuem marca morfológica no singular – *cacwn* (vespas)/*cacyn-en* (vespa).

e de indivíduos mostrarem uma oposição singular/plural, mas nomes coletivos uma oposição singulativa/coletiva. Na escala de Grimm, se nomes de substância fossem contáveis, todos seriam contáveis também.

No quadro abaixo, é possível observar como se dá a marcação morfológica dos nomes em algumas línguas usando a escala de Grimm:

Quadro 7 - Comparação da marcação morfológica de contabilidade nos nomes em algumas línguas. Baseado em Grimm (2012)

Língua	líquidos e substâncias	nomes granulares	nomes coletivos	nomes de indivíduos
português/alemão	0	0	0/Plural	0/Plural
dagaare	0	0/Singulativo	0/Singular <sup>39</sup>	0/Plural
galês	0	0/Singulativo	0/Singulativo	0/Plural
yudjá	0	0	0	0/Plural <sup>40</sup>
sistema ruim	0	0/Plural	0/Singulativo	0/Plural

0 significa que o nome é massivo, ou seja, em todas as línguas acima, até mesmo alguns nomes de indivíduo podem ser massivos (no caso do português brasileiro, *gado* é um exemplo). Ainda no português brasileiro, alguns nomes coletivos podem ser

<sup>39</sup> A língua dagaare (falada em Gana) exibe uma propriedade incomum nas línguas do mundo chamada de número inverso. Nesta língua, o morfema *-ri* marca o plural de nomes como bí-**rí** (crianças – bíe [criança]), mas ao mesmo tempo ele marca o singular de bí-**rî** (semente – bíe [sementes]) – *semente* e *criança* são pares mínimos em dagaare. Esse aparente desencontro reflete uma percepção cognitiva manifestada na gramática massivo contável. Entidades como crianças aparecem bem individualizadas no mundo e quando há mais de uma, então a gramática marca o plural *-ri*. Já entidades como semente aparecem juntas no mundo, então quando uma semente aparece individualmente, a gramática dagaare marca o singular com *-ri*. No fundo, queremos dizer que *-ri* marca plural para entidades altamente individualizadas como ser humano, grandes árvores, partes do corpo únicas como cabeça e, ao mesmo tempo, esse mesmo morfema marca o singular com entidades menos individualizadas como sementes, insetos, vegetação e partes do corpo que aparecem em dois, como os olhos. O morfema parece marcar aquilo que é mais saliente cognitivamente. (Grimm, 2012a)

<sup>40</sup> Em yudjá, todos os nomes são contáveis, até os nomes de substância (Lima, 2014), mas nomes pluralizados não possuem morfologia nominal (por isso o 0 em toda a escala), com a exceção de nomes denotando seres humanos. Algo parecido ocorre em chinês em que todos os nomes precisam de classificadores com a exceção notável de *ren* (pessoa). Além disso, o morfema plural opcional *-men* é usado somente em entidades animadas (Bale; Barner, 2012). Apesar de serem línguas de troncos diferentes, o chinês e o yudjá usam uma oposição morfológica singular/plural somente na escala mais alta de entidades individualizadas.



pluralizados – *grupo/grupos*, já outros são resistentes à pluralização – *folhagem/\*? folhagens*.

Com uma visão mereotopológica, Grimm afirma conseguir conciliar alguns problemas da abordagem ontológica. A falsa noção de homogeneidade presente na água, por exemplo, já não seria mais um problema, uma vez que a ontologia da linguagem natural não deve ser um retrato fiel das entidades em si, mas sim de como as pessoas falam como se essa entidade fosse. Ou seja, as pessoas falam e conceptualizam água como homogênea, então *linguisticamente* ela é homogênea, embora obviamente ela continue sendo heterogênea quimicamente.

Sobre os desencontros translinguísticos, Grimm afirma que outros fenômenos gramaticais com conteúdo semântico também variam de língua para língua como o uso do aspecto perfectivo e verbos modais<sup>41</sup>. Para o autor, o fato de o nome *cabelo* ser massivo em português e contável em alemão se dá pelo enquadramento deste nome na escala de individuação. Por exemplo, *cabelo* faria parte de nomes agregados e nesta classe, diferentes línguas a categorizariam de forma diferente: não contável em inglês, coletivo em galês e com número inverso em dagaare. Para Grimm, existe espaço para indeterminação na escala para acomodar diferentes conceptualizações nas línguas.

Nomes sinônimos como *sono* e *soneca* que possuem contabilidades diferentes também poderiam ser explicados sem ferir a abordagem. Para Grimm, tais nomes são sinônimos aparentemente. Concordamos com Grimm neste ponto. De fato, *sono* é um nome de estado, enquanto *soneca* parece ser um nome mais eventivo – por isso a contabilidade diferente entre eles – nomes de estados são massivos e nomes de evento são contáveis (Motta, 2020). O mapeamento das coisas no mundo para nomes pode resultar em múltiplas lexicalizações, segundo o autor, e por conta disso, a contabilidade pode ser diferente.

A escala de Grimm, assim como o arcabouço teórico da abordagem ontológica, serve somente a nomes concretos. O autor deixa como pesquisa futura a aplicação de sua abordagem a nomes abstratos. Mas, de fato, é uma questão em aberto se ou como a mereotopologia pode ser aplicada a nomes abstratos.

---

<sup>41</sup> Na tese, Grimm não baseia tal alegação com estudos.

### 3.4 Abordagem formal semântica

Na semântica formal, as primeiras (e principais) abordagens explicando a distinção massivo contável começaram com Link (1983), mas seguiram com Krifka (1989), Chierchia (2010, 2021) e Rothstein (2010), além claro de outros autores (ex: LANDMAN, 2016).

Parte do trabalho citado acima elabora propostas baseadas na gramática de modelo teórico<sup>42</sup> que geralmente forma um modelo de álgebra booleana chamado de semirreticulado completo de junção atômica.

Tal estrutura é um semirreticulado, pois só possui junção e não junção e encontro (interseção) como um reticulado<sup>43</sup>. Não existem encontros num semirreticulado de junção. Esse semireticulado também é completo, pois ele é fechado sob a soma de elementos – no nosso caso, átomos. Um semirreticulado completo possui um elemento supremo – no caso do semirreticulado de junção – e um elemento ínfimo – no caso de um semirreticulado de encontro<sup>44</sup>. Para nós, a junção será responsável por combinar entidades em entidades numerosas para a formação de plural, por exemplo.

Nosso semirreticulado é atômico, uma vez que todas as partes dos átomos das somas são partes do próprio domínio. Usando átomos – singulares, plurais, nomes coletivos e nomes massivos conseguem fazer parte de um mesmo conjunto (Landman, 1989) e não se faz mais necessário o uso de entidades/indivíduos (Husić, 2020).

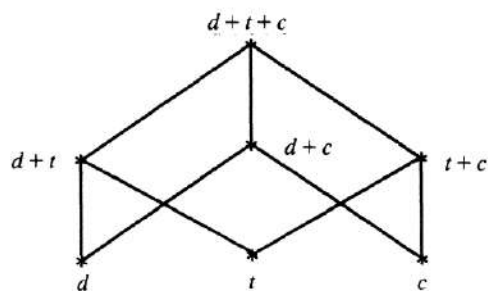
Assim é a representação de um semirreticulado completo de junção atômica:

---

<sup>42</sup> A gramática de modelo teórico (model-theoretic grammar, em inglês) vem da teoria dos modelos que por sua vez vem da matemática e tal técnica representa conceitos a partir da teoria dos conjuntos (Chang; Keisler, 1990). A teoria dos modelos chegou à linguística na década de 1980 através de David Johnson e Paul Postal (Johnson; Postal, 1981), lá eles também levam a teoria dos grafos (que também vem da matemática).

<sup>43</sup> Um reticulado possui as duas operações: junção e encontro. Quando um reticulado só possui uma operação, ele se torna um semirreticulado, que pode ser de junção (semirreticulado de junção – nosso caso) ou pode ser de encontro (semirreticulado de encontro). Para saber mais sobre a teoria de reticulados ver (Grätzer *et al.*, 2002).

<sup>44</sup> Um semirreticulado incompleto não possui um elemento máximo comum ou mínimo comum.

Figura- 4 – Representação dos indivíduos  $d$ ,  $t$  e  $c$ 

Fonte: Landman (1989, p. 569)

### 3.4.1 Link (1983)

Link inaugura em 1983 os trabalhos formais em contabilidade. Apesar de ele discutir predicados distributivos e coletivos, aqui vamos nos limitar à discussão sobre a distinção massivo contável.

Para Link, os nomes massivos e contáveis formam dois domínios distintos: os nomes contáveis formam o domínio atômico e os nomes massivos, o domínio não atômico. O autor também advoga por uma clara distinção ontológica entre indivíduos (onde estão os nomes contáveis) e substância (onde estão os nomes massivos).

Os nomes contáveis têm suas extensões no domínio  $E$  e os nomes massivos possuem suas extensões no domínio  $D$ . Embora distintos, existe um homomorfismo nos dois domínios, em que a matéria do domínio  $D$  forma um subconjunto de átomos no domínio em  $E$ . Em outras palavras, Link ilustra isso através de duas entidades, o ouro e o anel. *Ouro* é massivo e *anel* é contável. Eles estão separados por domínios, mas possuem uma relação material. Se eu tenho um anel **a** feito de ouro **b**, logo, eu tenho uma porção de **b** em **a**.

Com tal explicação, o autor também dá conta de mudanças de contabilidade como acontece com o nome *maçã*. Eu posso dizer que *tem uma maçã na salada* (formalmente  $\exists x (Px \wedge Qx)$  em que  $P(x)$  é maçã e  $Q(x)$  é o predicado que diz que  $x$  está na salada) como posso dizer *que tem maçã na salada* (formalmente  $\exists x (P^m x \wedge Qx)$ ). O autor postula que um predicado contável  $P$  pode ter uma contraparte massiva  ${}^m P$  (ou  $P^m$ ).

Link também argumenta que os plurais são similares aos nomes massivos no sentido em que ambos possuem referência cumulativa. Por exemplo, adicionar lama numa poça de lama vai resultar em *lama*, do mesmo modo em que adicionar bananas numa cesta de bananas vai resultar em *bananas*.

A abordagem pioneira de Link enriqueceu a semântica lexical com a implementação dos plurais e predicados massivos. Além disso, sua lógica (em especial os semirreticulados) serviu de base para as outras abordagens – inclusive a abordagem de Rothstein – de contabilidade na semântica formal, uma vez em que foi possível representar formalmente o contraste entre entidades cumulativas e não cumulativas.

### 3.4.2 Krifka (1989)

Tomando como base a representação algébrica de Link, Krifka explica o fenômeno massivo contável em outros termos. Primeiro, a distinção entre os predicados não está numa dicotomia objeto/substância – que é uma diferença no nível ontológico, mas sim que a referência nominal estaria dividida em predicados quantificados e cumulativos – que é uma diferença linguística. Em outras palavras, Krifka estabelece que nomes massivos possuem uma referência cumulativa, enquanto nomes contáveis possuem uma referência quantificada.

Na abordagem de Krifka, os nomes não estariam separados por dois domínios diferentes, mas por um só; portanto, uma mesma estrutura de semirreticulado de junção representaria nomes contáveis (como *orelha*) e nomes massivos (como *petróleo*). O que se deve ter em mente no sistema de Krifka é que a divisão quantificado/cumulativo não precisa ser um espelho da distinção massivo contável, visto que o plural de nomes contáveis (casas) é enxergado como um predicado cumulativo (tal como Link) e predicados massivos podem ser quantificados (duas taças de vinho).

Além da diferença quantificado/cumulativo, os nomes possuem uma distinção entre ter ou não uma unidade natural NU (em inglês: *built-in natural unit*). Os nomes contáveis possuem a propriedade de unidade natural dentro do próprio léxico, enquanto os nomes massivos não. Isso significa que nomes contáveis, como *relógio*, devem satisfazer a propriedade de unidade natural  $\lambda n \lambda x [\text{RELÓGIO}(x) \wedge \text{NU}(\text{RELÓGIO})(x)=n]$ , enquanto os nomes massivos, como *areia*, não precisam fazer isso  $\lambda x [\text{AREIA}(x)]$ .

Krifka traça a noção de unidade natural das línguas com classificadores. Para ele, os nomes contáveis possuem uma predicação de dois lugares – isto é, números e entidades – e os nomes massivos possuem uma predicação de um só lugar.

Embora Krifka assuma estrutura de nominais como Link, o tratamento da distinção massivo contável no âmbito lexical e não ontológico do sistema de Krifka faz com que a abordagem dele dê um tratamento melhor aos nomes falso massivos – como *gado* e *mobília* – uma vez que tais nomes são semanticamente contáveis, mas sintaticamente massivos.

### 3.4.3 Chierchia (1998, 2010)

Chierchia entende a distinção massivo contável como um contraste cognitivo entre objeto e substância – Link coloca essa distinção no âmbito ontológico. Os nomes contáveis possuem referência a objetos, já os nomes massivos se referenciam a substâncias.

Uma das inovações do sistema de Chierchia é entender todo o domínio da contabilidade como atômico. Embora seja comum compreender os nomes contáveis como átomos, Chierchia amplia essa visão até os nomes massivos, alegando que tais nomes possuem elementos mínimos, mas que eles são vagos. Isso significa que os nomes massivos são intrinsecamente plurais, eles já saem do léxico com pluralidade, mas não pluralizados (essa afirmação é a base da Hipótese da Pluralidade Inerente).

O que impediria que nomes massivos fossem pluralizados é a presença de átomos vagos na sua denotação. Para um nome ser contado, seus átomos precisam ser salientes. Essa propriedade é fundamental para entender a diferença entre nomes massivos e contáveis na abordagem de Chierchia, uma vez que nomes plurais contáveis possuem átomos acessíveis lexicalmente, algo que não ocorre com nomes massivos porque seus átomos são vagos.

Aliás, a vagueza é uma propriedade na abordagem de Chierchia presente em todos os nomes. A vagueza pode ser descrita como uma propriedade de modificar as fronteiras de uma entidade sem mudar sua referência. Em outras palavras, eu posso pegar um papagaio e retirar suas penas e ele ainda assim pode ser considerado um papagaio, ou eu

posso acrescentar uma pata de cachorro nas costas dele e ainda assim ele será um papagaio<sup>45</sup>.

A abordagem de Chierchia trouxe uma nova visão aos nomes massivos compreendendo estes como inerentemente plurais. Além disso, a adição da propriedade de vagueza foi não só importante no estudo dos nomes concretos, como esta propriedade vai ser um elemento central na investigação de nomes abstratos, tanto no trabalho de Husi<sup>ć</sup> (2020), quanto neste trabalho.

A abordagem de Chierchia vai ser a última a ser discutida aqui. Mas antes de irmos ao próximo capítulo, precisamos discutir brevemente um aspecto que é ignorado em grande medida por quase todos os modelos de explicação massivo contável: a dimensão diacrônica.

#### 3.4.4 Rothstein (2010)

O grande diferencial da teoria de Rothstein (2010) (que também usa a estrutura de semirreticulados baseada em Chierchia (2010)) é a presença do contexto pragmático como determinante último na provisão de átomos contáveis. Apesar de ser considerada uma abordagem semântica, o modelo de explicação dela se apoia na cognição humana, ontologia, sintaxe e pragmática, mostrando ser uma abordagem multifacetada. Nós vamos assumir a abordagem de Rothstein na análise da contabilidade dos nomes abstratos neste trabalho.

Na sua abordagem, Rothstein percebe que, a partir da variação translinguística, os nomes, de fato, possuem influência da ontologia, isto é, a distinção massivo contável é influenciada pela sua própria estrutura ontológica, mas ela nem sempre assume essa estrutura (no caso de nuvem, por exemplo), logo, a autora se pergunta: qual é, então, a raiz da distinção massivo contável?

---

<sup>45</sup> É claro que há limites para isso. É possível modificar um papagaio a um ponto em que ele não será mais reconhecido como tal, mas a percepção das pessoas do que é ou não um papagaio pode ser diferente depois de tantas modificações. Husi<sup>ć</sup> (2020) afirma que as pessoas conceptualizam o Gato de Cheshire em *Alice no País das Maravilhas*, que é apenas um rosto, como um gato. Por outro lado, é difícil conceptualizar a Mãozinha da Família Addams como um ser humano. Por conta disso, a noção de vagueza para Chierchia é sensível ao contexto.

Para ela, a contabilidade dos nomes não está baseada na oposição atômico/não atômico ou homogêneo/não homogêneo, mas sim no fato de o domínio contável ser dependente do contexto. A autora segue Krifka (1989) alegando que nomes contáveis são derivados de nomes massivos, embora, para ela, eles sejam de tipos diferentes (nomes massivos são do tipo  $\langle d, t \rangle$  e nomes contáveis do tipo  $\langle d \times k, t \rangle$ ).

A atomicidade para Rothstein se divide em três tipos: a atomicidade formal, que é simplesmente um átomo no semirreticulado de junção (tal como na figura 4); a atomicidade natural, que é como a entidade é percebida pelos falantes em termos de sua individualização – ou seja, sua estrutura ontológica; e a atomicidade semântica ou gramatical que é a propriedade de predicados singulares denotarem um conjunto de átomos num contexto que os favoreça.

Na abordagem de Rothstein, os nomes contáveis são interpretados como uma álgebra booleana  $M$  em que os nomes em  $M$  são vagos (seguindo Chierchia (1998)). A contagem, para a autora, é uma operação sintático-semântica que se apoia no contexto para deixar os átomos salientes – para Rothstein, uma unidade-padrão estaria relacionada a um indivíduo. Um contexto  $k$  é um conjunto de objetos de  $M$ , ou seja,  $k \subseteq M$ , em que  $K$  é o conjunto de todos os contextos.

A denotação dos nomes foi definida por Rothstein da seguinte maneira:

- Nomes raiz:  $N_{RAIZ} \subseteq M$ . Nomes raiz denotam uma álgebra booleana de entidades sob o fechamento do conjunto de átomos em  $M$  sob a soma de  $\sqcup M$ .
- Nomes massivos:  $N_{MASS}$ . Nomes massivos são simplesmente nomes raiz, logo,  $N_{MASS} = N_{RAIZ}$ . Como nomes massivos são a soma de um conjunto de átomos vagos, tais átomos podem ser ou não salientes num determinado contexto. Isso dá conta por exemplo de nomes massivos de objeto como *prataria* e *mobília*, que apesar de serem massivos gramaticalmente, cognitivamente deixam seus átomos disponíveis (cf. (Barner; Snedeker, 2005)).
- Nomes singulares contáveis:  $N_K \subseteq M \times \{k\}$ . Um nome singular contável denota um conjunto de pares ordenados no qual as projeções são  $N_{RAIZ} \cap k$ . Isto é, um subconjunto do  $N_{RAIZ}$  e o contexto  $k$ .
- Nomes plurais contáveis:  $PL(N_K) \subseteq M \times \{k\}$ . Um nome plural contável denota um conjunto de pares ordenados em que a primeira projeção é o fechamento de

$N_{RAIZ}$  por soma – por isso o semirreticulado ser de junção – e a segunda projeção é o contexto  $k$ .

Diante disso tudo, nós temos o seguinte: no processo de contagem, temos um nome massivo do tipo  $\langle d, t \rangle$  (em que  $d$  é um membro de  $N \cap k$  e  $t$  é um valor de verdade), a operação contagem  $CONT_k$  é aplicada, então o nome massivo passa a contável do tipo  $\langle d \times k, t \rangle$  (função pares ordenados em valores-de-verdade).

O modelo de explicação de Rothstein não teria razão de ser se não fosse pelos nomes homogêneos contáveis. Tais nomes são do tipo *parede*, *cerca*, *buquê* etc. Tais nomes possuem a propriedade ontológica de homogeneidade (tudo numa cerca é uma cerca – pelo menos do ponto de vista da percepção humana) e ainda assim eles são contáveis:

- (119) a. três paredes
- b. quatro cercas
- c. sete buquês

A autora entende que nomes concretos contáveis como *menino* ou *bola*, praticamente não sofrem influência do contexto. Eles são o que eles são. Já nomes como os do exemplo anterior são muito sensíveis ao contexto pragmático.

Então, cada fazendeiro construiu uma cerca, logo, existem quatro cercas, uma em cada lado do campo ou o campo é cercado por uma cerca, no sentido que somente há uma cerca ao redor do campo. Aqui vai outro exemplo: suponha que eu tenha um buquê de flores que eu dividi, dando metade para a minha filha e a outra metade para a amiga dela. Ou existe um buquê que foi dividido e então cada menina possui metade de um buquê ou cada menina tem um buquê de flores (menor que o original).<sup>46</sup>

(ROTHSTEIN, 2010, p. 356, tradução nossa)

O que Rothstein quer dizer é que, às vezes, um nome homogêneo vai ter sua contabilidade a depender do contexto. Às vezes, as cercas vão ser contadas como quatro, às vezes, só uma cerca vai ser contada. E não é a semântica que vai dar conta disso ou a sintaxe, é simplesmente o contexto – como o falante vai querer contar aquela entidade.

---

<sup>46</sup> Then, either each farmer built a fence, and there are four fences, one on each side of the field, or the field is enclosed by a fence, in which case there is only one fence around the field. Here is a different example: suppose that I have a bouquet of flowers that I split, giving half to my daughter and half to her friend. Then, either there is a single bouquet that has been split so that each girl has half a bouquet, or each girl has a bouquet of flowers (albeit smaller than the original one).



É claro que a operação de contagem a um contexto relativo é ampliada para todos os nomes, inclusive aqueles nomes contáveis não homogêneos como *celular* ou *livro*.

Nós vimos que Rothstein postula que nomes contáveis homogêneos não determinam por si sós a individualização (já que eles não possuem atonicidade natural); portanto, o conjunto de átomos varia de contexto para contexto. E é aqui que os nomes abstratos entram.

Nomes abstratos se parecem com nomes massivos por conta de algumas estruturas ontológicas<sup>47</sup> (Cañal, 2021), uma vez que eles não são só homogêneos (tudo numa democracia é uma democracia), mas também suas fronteiras variam no espaço e no tempo.

É fundamental entender que os nomes abstratos em geral possuem uma ontologia rica (Grimm, 2016; Polakof, 2021), porém não muito estudada, mas aqui vamos assumir que, em geral, nomes abstratos contáveis se comportam como nomes contáveis homogêneos, que eles são muito sensíveis ao contexto e, que apesar da ontologia diferente, eles não formam um domínio diferente de nomes concretos.<sup>48</sup>

A homogeneidade e a vagueza são fatores que propiciam que nomes abstratos sejam sensíveis ao contexto pragmático. Um modelo de explicação que pretenda dar conta da distinção massivo contável em nomes abstratos deveria levar isso em consideração.

Por exemplo, a Revolução Industrial (*revolução* é um nome abstrato) é entendida por alguns historiadores como quatro revoluções distintas (Skilton; Hovsepián, 2018), outros como três, alguns como uma única revolução, já outros num extremo sequer consideram que houve uma revolução (Hartwell, 1990). Esse é um dos vários exemplos em que nomes abstratos são sensíveis ao contexto, o que difere dos nomes concretos que têm sua contabilidade bastante estável através dos contextos (Rothstein, 2010).

---

<sup>47</sup> Para saber mais sobre a estrutura ontológica linguística e filosófica de objetos abstratos (não necessariamente nomes abstratos), ver Asher (1993) e Zamparelli (2020).

<sup>48</sup> Para debater alguns exemplos de por que os nomes abstratos são muito sensíveis ao contexto, Scott Grimm mostra os variados usos da palavra *crime* (Grimm, 2016). Lá, ele discute como este nome depende do contexto para ter sua contabilidade garantida e mostra como sua ontologia é dúbia, pois ora alguns conceitos podem ser aplicados a ele como a cumulatividade, ora não; o mesmo acontece com propriedades como partes próprias, uma vez que Grimm afirma que crimes como roubo podem ter sub eventos como arrombamento, que por sua vez conta como um outro crime.

Num contexto em que há dois cachorros numa sala, a contabilidade de *cachorro* sempre será dois – o contexto em si não influencia, mas para os nomes abstratos isso é diferente. Por exemplo, se o Fernando diz que a Marta foi ao cinema escondida e se encontrou com o Marcos e as duas informações são falsas, alguém poderia conceptualizar o que o Fernando disse como uma única mentira ou como duas mentiras.

Formalmente, temos a representação de contextos dos dois nomes tratados acima em que  $k$  é o contexto  $c$  é *cachorro* e  $m$  é *mentira* (adaptado de Beviláqua (2019, p. 45)):

(120) cachorro

$$k1 = \{ \langle c1, k1 \rangle, \langle c2, k1 \rangle \}$$

$$k2 = \{ \langle c1, k2 \rangle, \langle c2, k2 \rangle \}$$

(121) mentira

$$k1 = \{ \langle m1, k1 \rangle, \langle m2, k1 \rangle \}$$

$$k2 = \{ \langle m1 \sqcup m2, k2 \rangle \}$$

Enquanto *cachorro* (exemplo (120)) permanece com seus átomos estáveis através dos contextos, *mentira* (exemplo (121)) é contado como duas mentiras no contexto 1 e como uma mentira no contexto 2, portanto, seus átomos são dependentes do contexto. A razão para nomes abstratos estarem na mesma situação que nomes homogêneos contáveis é a mesma: a atomicidade dos dois é homogênea e não é natural como em nomes como *garrafa*, *camisa*, *mão*...

Aqui nós tratamos nomes abstratos como nomes homogêneos e com vagueza, mas, com isso, não estamos trazendo nada novo. A própria Rothstein previu a homogeneidade de nomes como *sequence* (sequência) e a vagueza de nomes abstratos como *childhood* (infância). O que fizemos aqui foi explicitar nosso ponto de vista e trazer alguns exemplos.

A abordagem de Rothstein é, para nós, adequada para o tratamento da contabilidade de nomes abstratos. Ela mostra que a atomicidade natural não é condição para uma sintaxe contável (algo que a abordagem semântico-conceitual já tinha afirmado). A atomicidade natural é dependente da atomicidade semântica que é dependente e derivada do contexto. É um modelo de explicação que leva em conta a estrutura ontológica das entidades, de como nós as conceptualizamos, a sintaxe (já que a

operação de contagem é morfossintática) e a pragmática, sendo, portanto, uma abordagem multifacetada.

### 3.5 A dimensão diacrônica

Vamos discutir aqui brevemente a dimensão diacrônica por ser um aspecto importante – e também interessante – na contabilidade de nomes, uma vez que a contabilidade dos nomes muda com o tempo e isso não é abordado pela literatura.

No ano 2000, os candidatos Al Gore e George W. Bush estavam disputando a presidência dos Estados Unidos. Na primeira contagem de votos, Bush ganhou de Al Gore com uma margem de menos de 2.000 votos no Estado da Flórida, o que provocou uma recontagem de votos (DeHaven-Smith, 2005). No restante do país, os candidatos estavam com o número de colégios eleitorais muito próximo, sendo a Flórida um Estado decisivo para a vitória de um deles.

A recontagem manual de votos se deu por um elemento peculiar: a contagem de *chads*.<sup>49</sup> Arnold Zwicky (2001) relata que ele e a sua comunidade usavam *chad* como um nome massivo. Como esses papezinhos ficaram em evidência na contagem de votos, eles logo adquiriram um uso contável frequente. Em outras palavras, o nome deixou de ser massivo e passou a ser contável. No *handout*, ele dá outros exemplos de nomes que mudaram sua contabilidade como *e-mail* e *spam* – que também deixaram de ter um uso exclusivamente massivo e passaram a ser contados. Os usos contáveis e massivos de *chad* também são explicados por meio da abordagem semântico-conceptual (Middleton *et al.*, 2004).

Alguns usos de nomes nus mudam dependendo do dialeto. Ziegeler (2010) mostra que no inglês de Singapura, atualmente, construções com nomes nus singulares são permitidas, diferentemente do inglês britânico (exemplo de (Ziegeler, 2010, p. 57)):

(122) Beware of pedestrian  
Cuidado com pedestre

---

<sup>49</sup> Imagine alguém pegando um furador de folha e furando, por exemplo, uma folha de papel A4. Depois de furar, nós temos dois pequenos pedaços de papel. Esses pequenos papéis em formato circular é o que se chama em inglês de *chad*.

Wiese (1997, 2012) mostra que diacronicamente os nomes também mudam sua classe de número. Ela dá exemplos do persa antigo que deixou de ter nomes numerais (em que há a necessidade da marcação morfológica de plural) para ter nomes transnumerais (em que não é compulsória a marcação morfológica do plural) no persa moderno (exemplo de Wiese (1997, p. 142)):

- (123) a. 𐎧𐎡𐎧𐎡 *xšāyauiyā*                      *agarbāyam*  
           9   rei.ACUSATIVO.PL capturou.1ª PESSOA  
           ‘Eu capturei nove *reis*.’

O persa moderno perdeu a marca morfológica do plural, pois, segundo Wiese, no século III a.C., nas línguas iranianas, os sintagmas nominais deixaram de ser sintéticos para serem analíticos e com isso, eles perderam suas terminações.

Enquanto o persa moderno perdeu morfologia de número, o alemão moderno ganhou em relação ao alto-alemão médio. Enquanto nomes transnumerais aparecem livremente em alto-alemão médio (o que não é possível mais hoje em dia), nomes numerais são o tipo mais comum no alemão moderno (exemplo de Wiese (2012, p. 19)).

- (124) *mâc hilfet wol, friunt verre baz*  
           parente ajuda bem, amigo muito melhor  
           ‘Um *parente/Parentes* é/são uma boa ajuda, um *amigo/amigos*, muito mais’

Sinkko-Latvala (2009) observa resultados mistos quando se trata da diacronia de usos contáveis de nomes abstratos (ela também usa nomes concretos). No estudo, ela observa isso no inglês, usando *corpora* do século XVI até o presente. Nos *corpora* investigados por ela, nomes como *rain* (chuva – uso com artigo indefinido), *education* (educação), *knowledge* (conhecimento) e *evidence* (evidência) mostraram um uso mais contável hoje em dia do que no passado. Já outros nomes como *weather* (clima), *information* (informação), *advice* (conselho) e *rain* (chuva – uso no plural) apresentaram um declínio em seus usos contáveis.

Epstein-Naveh (2015), analisando nomes massivos pluralizados em hebraico, observa que, na língua falada, algumas palavras que normalmente são massivas, acabam se tornando contáveis. Para ela, o catalisador dessas mudanças são os jovens que servem

ao exército israelense durante um grande período de tempo. Alguns termos como *ciyud* (equipamento) e *meyda* (informação) são massivos, mas no exército, os termos *ciyudim* (equipamentos) e *meydaim* (informações) aparecem com alguma frequência. Epstein-Naveh argumenta que esses termos (que ela chama de gíria – *slang*) aprendidos pelos jovens acabam migrando para o hebraico cotidiano fora das forças armadas. Como praticamente todos os jovens (rapazes e moças) a partir de 18 anos servem ao exército (Cohen, 1995), Epstein-Naveh enxerga uma mudança lenta e gradual de certos nomes massivos passando a contáveis. Ela também não descarta que, num futuro distante, tais mudanças apareçam até mesmo em textos escritos em hebraico.

Para Wiese (2012), a variação diacrônica (e também dialetal) mina a autonomia da morfossintaxe e da conceptualização no âmbito massivo contável, visto que a contabilidade dos nomes não só muda de língua para língua, mas também muda numa mesma língua ao longo do tempo.

É uma questão em aberto para nós se existe algum trabalho que aborde a distinção massivo contável diacronicamente no português brasileiro. Intuitivamente, podemos pensar num caso de nome abstrato no português brasileiro como a palavra *visualização*. No passado, me parece que tal nome tinha um uso majoritariamente massivo – a visualização de uma imagem, por exemplo. Graças à internet (em especial ao YouTube), *visualizações* pôde ser pluralizado e contado livremente – dois milhões de visualizações. Se isso for verdade, *visualização* começou como um nome massivo e hoje é contável.

É claro que isso pede um embasamento muito maior de um *corpus* histórico, uma análise semântica e estatística do nome. Para ver discussões de como a internet pode afetar (ou não) a língua, ver (Fiorin, 2008; Mendes; Oliveira, 2021).

Estudar a diacronia no âmbito massivo contável foge muito do escopo desta tese, mas fica aqui a sugestão para discussões e investigações futuras.

### **3.6 Sumário**

Vimos que faz um século que linguistas e filósofos procuram entender e explicar a distinção massivo contável.

As abordagens saíram de um estado mais estático e passaram a ser mais dinâmicas. Vimos que a abordagem gramatical se vale do SD para determinar a contabilidade dos

nomes. Isso gera alguns problemas como o fato de ignorar a estrutura ontológica, parecendo que nomes como *água* são massivos e *cachorro*, contáveis são coincidência. Mas, em contrapartida, as diferenças morfossintáticas entre nomes massivos e contáveis são bem visíveis e, por isso, tal abordagem é sempre usada nos trabalhos que tratam da distinção massivo contável.

Vimos que algumas maquinarias foram descritas como o Moedor, Classificador e Empacotador Universal para descrever passagem de nomes contáveis para massivos (Moedor) e nomes massivos para contáveis (Classificador e Empacotador). Também vimos as limitações deles. O Moedor Universal não é tão universal assim, já que ele não está nem disponível para todas as línguas e sequer consegue estar disponível para todos os nomes dentro de uma mesma língua, como nomes abstratos de evento (exemplo de (Grimm, 2014, p. 183)):

(125) ? There was *arrival* all over the airport.

Teve *chegada* por todo o aeroporto.

A abordagem conceptual entende a importância da ontologia, mas compreende também que a língua não precisa ser um espelho do mundo. Entretanto, algumas explicações para contabilidade de alguns nomes dadas por alguns proponentes, especialmente por Wierzbicka (1991), deixam uma questão em aberto para nós: o quanto o conhecimento de mundo e a cultura afetam e determinam a categoria de número nas línguas?

A abordagem ontológica mostra algo evidente: existem estruturas ontológicas que fazem com que nomes sejam massivos ou contáveis. O grande problema de tal abordagem é deixar com que ela sozinha dê conta de todo o fenômeno massivo contável, uma vez que o mapeamento das entidades do mundo para os nomes não é isonômico – e nós vimos alguns exemplos disso. Além do mais, ela é uma abordagem que é menos adequada para nomes abstratos.

A mereotopologia trazida de forma inédita por Grimm (2012b) traz novamente a ontologia para o debate massivo contável, mas com outros elementos da topologia. Um dos pontos fortes da abordagem é seu caráter tipológico e escalar, mas como o próprio autor admite, seu modelo de explicação é válido somente para nomes concretos.

A abordagem de Rothstein (2010), seguindo estudos anteriores, é baseada na gramática de modelo teórico, mas o contexto exerce um papel muito relevante. Os nomes contáveis homogêneos foram fundamentais para o estabelecimento desta abordagem. Na visão dela, todos os nomes são massivos e os nomes contáveis são derivados deles. Aqui nós escolhemos a abordagem de Rothstein quando formos tratar futuramente da análise dos nomes abstratos.

A última dimensão a ser analisada presente na distinção massivo contável foi a diacrônica. Tal dimensão tem sido ignorada na literatura, mas vimos que através do tempo, os nomes não só mudam sua morfologia numeral (de transnumerais para numerais e vice-versa), como também sua categoria (de massivo para contável). Contudo, é uma questão a ser investigada como a diacronia afeta a contabilidade de nomes no português.

## 4. OS NOMES ABSTRATOS

*Man denkt ja immer nur an seine Zukunft  
Und wenn es kracht  
Schaut die Zukunft nur zurück und sagt  
Ich hab doch gar nichts gemacht  
Bin doch abstrakt*

*As pessoas só sabem pensar no futuro  
E quando dá tudo errado  
O futuro só olha de volta e diz  
Eu não fiz nada de errado  
É que eu sou abstrato*

Die Sterne, *Abstrakt*

Embora este trabalho seja sobre nomes abstratos, até o momento não definimos o que é um nome abstrato e nem quais são os seus tipos ou mesmo com quais nomes exatamente nós vamos trabalhar. Estas questões serão tratadas neste capítulo.

Antes de tentarmos definir o que são nomes abstratos, precisamos entender que tais nomes não se limitam a linguística e passam a outros campos de conhecimento humano como a psicologia, neurologia e filosofia (Motta, 2020). Precisamos ter em mente também que tais nomes foram negligenciados pela literatura massivo contável (Chierchia, 2010; Grimm, 2014; Husić, 2020; Zamparelli, 2020), mas vamos ver ainda neste capítulo como tais nomes enriquecem o debate massivo contável.

### 4.1 Uma definição

Apesar de séculos de estudo, os nomes abstratos nunca tiveram uma definição unânime entre os linguistas (Khokhlova, 2014) – isso sem contar os milênios de discussão sobre objetos abstratos que vão desde Platão e Aristóteles, o que é chamado hoje de problema dos universais<sup>50</sup> (Husić, 2020).

---

<sup>50</sup> O problema dos universais é um problema antigo de ordem ontológica na filosofia. Ela trata de questões como: as propriedades existem? Caso elas existam, elas são universais ou particulares? (Moreland, 2001). Para Platão, as Formas, que são objetos abstratos, existem de forma independente das coisas, mas para Aristóteles, tais objetos abstratos não existem independente das coisas (Duignan, 2018). Para deixar o debate mais concreto: a brancura de uma roupa só existe para Aristóteles por conta da roupa, mas para Platão, *brancura* existe independentemente desta roupa. Ela existe por si só e não necessariamente precisa se manifestar.



Husić (2020) trata dos motivos pelos quais os nomes abstratos foram negligenciados (e até mesmo evitados) por linguistas que procuravam entender e explicar a distinção massivo contável dos nomes. Ela afirma que os nomes abstratos são uma categoria traiçoeira (*slippery*) e que apesar de mal serem investigados nas pesquisas massivo contável, estes nomes contam com quase um terço do léxico do inglês.

Um dos principais problemas de investigar nomes abstratos se dá por conta das próprias noções de concretude e abstração. Além de a distinção concreto/abstrato ser vaga e imprecisa (Della Rosa *et al.*, 2010), ela também não tem embasamento nem formal, nem semântico (Cañal, 2021). Logo, quando você tem um objeto de estudo tão nebuloso, não é de se surpreender que este objeto seja evitado por pesquisadores. Mas este cenário vem mudando. Durante os últimos 10 anos, muitos estudos investigando nomes abstratos têm florescido na linguística (Grimm, 2014, 2016; HusiĆ, 2020; Liu, 2012; Motta, 2020; Zamparelli, 2020), mas poucos dão uma definição clara ou abrangente deles.

Além disso, a noção de concretude e abstração parece ser escalar como a distinção massivo contável, ou seja, elas não são dicotômicas, mas graduais (Crutch; Warrington, 2005).

A distinção entre “nomes abstratos” e “nomes concretos” está profundamente entranhada na terminologia linguística e é geralmente dada como certa nas descrições linguísticas, mas está longe de estar claro o que precisamente significam “nomes abstratos” e “nomes concretos”. [...] Pelo menos, a palavra concreta possui comentários quase explanatórios (i.e. “físico”), mas a palavra abstrata não é provida com qualquer explicação.  
51

(GODDARD; WIERZBICKA, 2013, p. 205, tradução nossa)

Goddard e Wierzbicka (2013) afirmam que os nomes abstratos são passíveis de uma definição, mas sua estrutura semântica (obviamente) difere da semântica dos nomes concretos. Eles afirmam que no passado, houve tentativas de definição de nomes abstratos

---

<sup>51</sup> The distinction between “abstract nouns” and “concrete nouns” is deeply entrenched in linguistic terminology and is usually taken for granted in linguistic descriptions, but it is far from clear what exactly is meant by “abstract nouns” and “concrete nouns”. [...] The word concrete is at least provided with a quasi-explanatory comment (i.e. ‘physical’), but the word abstract is not provided with any explanation at all.

que começaram com John Stuart Mill e John Locke, mas que depois a discussão se tornou improdutiva<sup>52</sup>.

Todas estas constatações acima nos levam a uma pergunta: é possível definir os nomes abstratos? De que modo a linguística moderna vai definir os nomes abstratos e baseada em quê, ela vai fazer isso?

Aqui nesta tese, nós vamos seguir o trabalho de Husić (2020) que tratou da contabilidade de nomes abstratos no inglês. Lá, a autora discute que a própria noção de nome abstrato é errônea, visto que os nomes por si sós não são abstratos, mas as suas denotações são – mas o mesmo vale, ao nosso ver, para os nomes concretos. De qualquer forma, para a autora, uma definição precisa de nomes abstratos não foi relevante para o objetivo da tese dela, uma vez que a distinção massivo contável é pouco estudada para todos os tipos de nomes abstratos.

Apesar disso, Husić chegou a três pontos importantes que ajudam a compreender melhor a relação dos nomes abstratos com a contabilidade – aqui nós resumimos os três pontos em dois<sup>53</sup>:

- Os nomes abstratos constituem um conjunto heterogêneo imenso;
- Os nomes abstratos são grandemente polissêmicos e o plural de alguns destes nomes contribui para esta polissemia.

Ela também discute como Zamparelli (2020) definiu os nomes abstratos. Para ele, os nomes abstratos se distinguem dos nomes concretos a partir de quatro critérios:

- Os nomes abstratos não possuem a habilidade de serem experienciados pelos sentidos humanos. Somente nomes concretos são percebidos pelos cinco sentidos;
- Os nomes abstratos não possuem imageabilidade. Isso significa que nomes abstratos não conseguem evocar uma imagem mental bem estruturada e clara. Os nomes concretos sim;

---

<sup>52</sup> Para saber mais sobre a grande, mas nem sempre tão frutífera discussão sobre abstrações, objetos abstratos e nomes abstratos sob o viés filosófico ver (Goddard; Wierzbicka, 2013; Oliveira, 2009; Thiel, 2014).

<sup>53</sup> No trabalho dela, Husić (2020) elenca a formação de plural em nomes abstratos como um terceiro ponto. Para nós, este ponto está intimamente ligado ao segundo e, portanto, parte dele.

- Os nomes abstratos possuem a característica de serem derivados morfologicamente. No nosso caso, em português brasileiro, os morfemas *-ada*, *-agem* e *-mento* são típicos de nomes abstratos (Oliveira, 2009); em alemão, os morfemas *-schaft*, *-heit* e *-ung* também são típicos de nomes abstratos (Aronoff; Fuhrhop, 2002);
- Os nomes abstratos não possuem uma locação no espaço ou tempo. Os nomes concretos conseguem ser localizados no lugar e no tempo.

Concordamos inteiramente somente com o terceiro item. De fato, existem morfemas que dão origem a nomes abstratos e que em geral – mas nem sempre – são derivados de adjetivos ou de outros substantivos<sup>54</sup>. Entretanto, nem todos os nomes abstratos são impossíveis de ser experienciados pelos cinco sentidos humanos. Os nomes de evento – que nós consideramos como nomes abstratos – podem perfeitamente ser vistos e experienciados (eu posso ver um casamento ou um pulo, por exemplo), além disso, eles são determinados no tempo e em um lugar (talvez não de forma clara como os nomes concretos). Além disso, Husić também afirma que nomes abstratos como *unicórnio* possuem imageabilidade.

Os critérios de Zamparelli não são ruins, eles são bons. Mas não servem para todas as classes de nomes abstratos (e essa é a nossa única crítica) – e na verdade, nenhuma definição é abrangente o suficiente para uma classe tão heterogênea, pelo menos, não ao nosso ver.

Apesar disso tudo, vamos propor uma lista de características de nomes abstratos que fica assim:

- Os nomes abstratos, no geral, formam um conjunto imensamente heterogêneo. Tal heterogeneidade é também escalar, isto é, existem nomes abstratos mais abstratos (como nomes abstratos de conceito) e menos abstratos (como nomes de evento)<sup>55</sup>. Essa escala é fruto de uma rica ontologia presente nos nomes abstratos;

---

<sup>54</sup> Embora haja casos em que a morfologia seja ambígua entre um nome concreto e abstrato: *plantação* (concreto – uma coleção de plantas) e *plantação* (abstrato – ato de plantar).

<sup>55</sup> Vamos tratar disto mais adiante quando vermos os tipos de nomes abstratos.

- Os nomes abstratos são normalmente homogêneos ontologicamente – tudo neles são eles próprios<sup>56</sup>;
- A maioria dos nomes abstratos são profundamente polissêmicos e o plural aplicado a alguns deles contribui para tal polissemia;
- A maioria dos nomes abstratos são sensíveis ao contexto pragmático com relação à sua contabilidade;
- Muitos nomes abstratos possuem derivação morfológica.

Obviamente, a nossa lista de características advém do trabalho de Husić (2020), Zamparelli (2020) e Rothstein (2010). Ela é um passo inicial na investigação deste tipo de nome e vai servir de bússola na discussão que segue neste capítulo e no restante do trabalho. Com exceção do critério morfológico, os outros critérios vão ser discutidos ao longo do capítulo.

#### **4.2 Os nomes abstratos e a distinção massivo contável**

Vimos anteriormente que assim como os nomes concretos (exemplos (126a e b), os nomes abstratos podem ser contáveis (126c) e também podem ser massivos (126d):

- (126) a. sete macacos  
       b. \* sete petróleos  
       c. oito mentiras  
       d. \* oito calores

O panorama, contudo, não é tão simples assim. Vamos discutir de que forma os nomes abstratos enriquecem o debate massivo contável e como a partir de tal enriquecimento, podemos ter uma visão mais plena do fenômeno. Essa é uma afirmação central no nosso trabalho. Para além disso, vamos argumentar aqui que, embora os nomes concretos e abstratos façam parte, ao nosso ver, de um mesmo domínio, a gramática lê tais categorias de forma diferente.

##### 4.2.1 Adjetivos

---

<sup>56</sup> Tal como *coragem*, *futebol* ou *capitalismo*.

Na subseção 2.1.2, vimos que era comum desassociar nomes massivos de contáveis através do uso de adjetivos de forma e tamanho (o que Schwarzschild (2011) chama de distributividade teimosa (*stubborn distributivity*)).

Nomes concretos massivos geralmente não conseguem se combinar com adjetivos de forma e tamanho (127a, c), mas nomes contáveis (127b, d) sim<sup>57</sup>:

- (127) a. \* óleo imenso
- b. museu enorme
- c. \* saliva redonda
- d. cadeira redonda

Nomes abstratos possuem um comportamento peculiar. Primeiro vamos ver como eles se combinam com nomes de tamanho.

- (128) a. pulo grande
- b. festa pequena
- c. mentira gigante
- d. raiva grande
- e. alegria gigante
- f. um pequeno mal-estar

Os exemplos (128a, b, c) são nomes contáveis e outros três massivos (128d, e, f), mas mesmo assim todos se combinam com adjetivos de tamanho. Estranhamente, alguns nomes abstratos se combinam com alguns adjetivos de tamanho, mas não com o oposto desse adjetivo – outros nomes abstratos parecem não se combinar com nenhum dos dois:

- (129) a. ? um pequeno aprofundamento
- b. um grande aprofundamento
- c. \* uma educação pequena
- d. ? uma educação grande
- e. \* uma pequena robustez
- f. uma grande robustez

---

<sup>57</sup> Existem alguns contraexemplos disso: ? *chão redondo* ou *mato grande*, por exemplo. Nomes falso massivos ou nomes massivos de objeto (como *prataria*) podem ser usados com adjetivos de tamanho: *móvel grande*. Esse é um dos diferenciais entre nomes massivos e falso massivos (Filip, 2021).

Já nomes de forma e de cor são praticamente unânimes em não se combinar com nomes abstratos, sejam contáveis (130), sejam massivos (131):

- (130) a. \* luta quadrada
- b. \* ditadura oval
- c. \* destruição azul
- (131) a. \* euforia retangular
- b. \* sede circular
- c. \* fôlego verde

A relação de adjetivos de forma e tamanho com nomes abstratos não parece estar associada com contabilidade, mas talvez com a própria natureza dos nomes. Quando usamos *grande* com nomes concretos (*árvore grande*), de fato é um tamanho – um tamanho grande, mas com nomes abstratos, *grande* e *pequeno* são graus de intensidades, ou seja, uma raiva grande não é uma raiva com um *tamanho* grande (porque isso é ontologicamente impossível), mas uma raiva com *intensidade* grande.

Como os nomes abstratos possuem uma rica ontologia, os adjetivos de tamanho não medem apenas intensidade, podem medir a importância – *uma mentira grande/pequena*, podem medir a qualidade – *uma festa grande/pequena*<sup>58</sup>, podem fazer a medida do tempo – *vida longa/curta* e também o próprio tamanho – *pulo grande/longo* e *pulo curto/pequeno*.

Vale a pena, no futuro, investigar se os adjetivos citados acima saíram dos nomes concretos e foram transpassados para nomes abstratos para dar conta dos diferentes modos de medida ou se historicamente, os adjetivos de tamanho sempre estiverem combinados com nomes abstratos e concretos em português<sup>59</sup>. Mas caso os adjetivos de tamanho tenham saído dos nomes concretos e diacronicamente foram para nomes abstratos, por que os adjetivos de forma não foram? Deixamos estas questões em aberto porque fogem do escopo deste trabalho. O que nos basta saber é que a ocorrência desse tipo de adjetivo é diferente em nomes concretos e abstratos.

---

<sup>58</sup> Este caso parece mais problemático, já que uma festa grande parece ser uma festa boa, com muitos convidados e provavelmente longa. Uma festa pequena pode ser boa, mas isso não está implícito no adjetivo: “A festa foi pequena, mas boa.” Tal frase é boa, mas “A festa foi grande, mas boa.” parece ser infeliz.

<sup>59</sup> Nas Cantigas de Santa Maria do século XIII temos “en esto me podedes muy *grand'* amor fazer.”

#### 4.2.2 Contagem e medida

Susan Rothstein (2010, 2017) sempre trabalhou com dois conceitos centrais na distinção massivo contável: a contagem e a medida. A contagem e a medida são funções que estão estritamente associadas com expressões numerais. A contagem *conta* quantos indivíduos estão num determinado contexto, já a medida *mede* o quanto de tal substância está presente.

Isso é muito intuitivo:

(132) Aqui nesta sala tem *doze crianças*. (o número individuado de crianças)

(133) Eu comprei no mercado *três arroz*. (três *pacotes* de arroz e não três grãos de arroz)

Para Rothstein, entender a oposição entre contagem e medida é fundamental para entender a oposição massivo contável. Os nomes contáveis são contados e os nomes massivos são medidos. Isso significa que nomes massivos nunca podem ser contados – sempre medidos<sup>60</sup>.

Nós vimos anteriormente que nomes abstratos podem ser contados facilmente:

(134) O Marcelo realizou *30.000 transferências* bancárias no ano passado. (o número individuado de transferências)

Embora resistentes, nomes massivos também podem se combinar com numerais (exemplo de Motta (2020, p. 90)):

(135) Só hoje eu já passei *duas raivas* com o Marcelo: primeiro ele falou comigo de forma grosseira, depois disse pra chefe que tinha sido eu que tinha preenchido o formulário errado.

E aqui entramos num aparente impasse. *Raiva* é um nome massivo. Em (135), estamos contando *raiva* ou estamos medindo *raiva*? Faz algum sentido dizer que nomes abstratos podem ser medidos? *Raiva* está sendo contado? Se está sendo contado, faz

---

<sup>60</sup> A não ser que este nome seja contado por tipos através do Sorteador Universal. Ainda assim, a leitura pode ser analisada como tendo um classificador oculto (eu bebi dois *tipos* de café).

sentido seguir Rothstein e dizer que nomes massivos nunca são contados, mas sempre medidos?

Vamos ver outros exemplos de nomes abstratos massivos pluralizados:

- (136) a. A Isabella passou por *muitas alegrias*.  
 b. *As nossas vidas* merecem respeito.

Em (136a), nós temos um exemplo muito similar ao de (135). Dois nomes abstratos massivos pluralizados. No nosso entendimento, *duas raivas* e *muitas alegrias* possuem um classificador *momentos de* encoberto. Poderíamos reescrever os exemplos da seguinte forma:

- (137) a. Só hoje eu já passei *dois momentos de raiva* com o Marcelo.  
 b. A Isabella passou por *muitos momentos de alegria*.

Nos exemplos acima, temos dois nomes abstratos massivos que estão sendo “empacotados” em momentos. Isso é o que Grimm (2014) chama de Empacotador Episódico (*Episodic Packaging*). O Empacotador Episódico é uma operação que faz paralelo como Empacotador Universal, mas enquanto este serve para os nomes concretos, aquele serve para os nomes abstratos<sup>61</sup>.

O Empacotador Episódico toma um nome abstrato massivo e o transforma em episódios contáveis e Grimm o formaliza assim:

$$(138) \text{MaxEpisode}(e_{\text{MAX}}, P) = P(e_{\text{MAX}}) \wedge \forall s [P(s) \wedge \text{Overlap}(s, e_{\text{MAX}}) \rightarrow s \leq e_{\text{MAX}}]$$

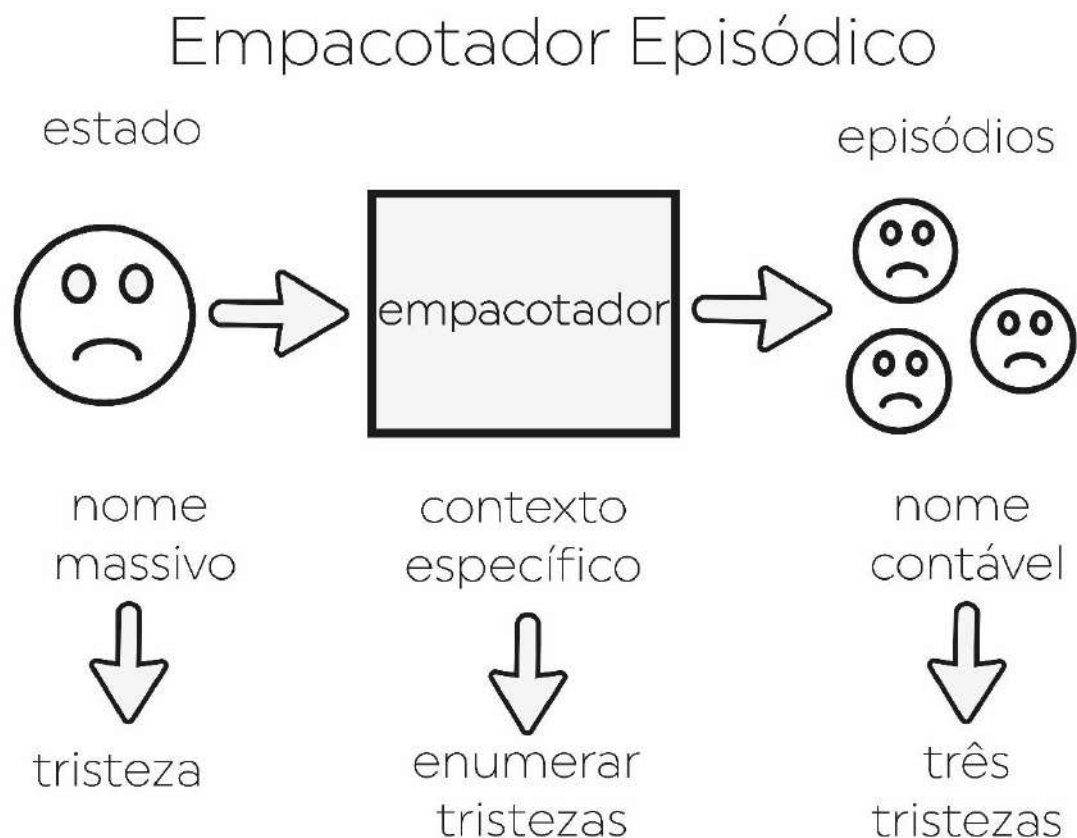
Um episódio máximo (ou simplesmente episódio/momento) é a extensão de  $s$  (que é um estado) relativo a uma propriedade  $P$ .

---

<sup>61</sup> Ao meu ver, os Empacotadores Episódico e Universal são o mesmo tipo de operação, mas como as ontologias de nomes concretos e abstratos são radicalmente diferentes, foi necessário criar duas nomenclaturas diferentes. Eu não teria problema, contudo, em dizer que as duas operações são uma só.



Figura- 5 – o conceito do Empacotador Episódico



Fonte: própria

De qualquer forma, queremos enfatizar que o que se conta em *momentos de alegria* e *raiva* não são as entidades em si, mas os seus momentos; da mesma forma que o que se conta em *duas águas* não é a água em si, mas sim suas embalagens, sejam garrafas ou copos.

Mas não respondemos ainda à pergunta: *duas raivas* e *muitas tristezas* estão sendo contadas ou medidas? Nós defendemos que *momentos de* funciona como um classificador de contagem, tal como presente em *cabeças de*:

(139) A fazendeira tem *1.000 cabeças de gado*.

Os classificadores são divididos como em classificadores de contagem e de medida (Rothstein, 2017). Isso significa que *duas garrafas* (em *duas garrafas de água*) é um classificador de medida, pois mede a água, porém, *cabeças de* individualizam a entidade *gado*.

Ao nosso ver, não existem classificadores de medida disponíveis para nomes abstratos, uma vez que a ontologia deles não permite isso, portanto, todos os classificadores disponíveis para nomes abstratos sempre contam e nunca medem. Essa é uma informação importante, pois é um modo relevante de como os nomes abstratos diferem de nomes concretos em relação à contabilidade.

Conseguimos então mostrar que nomes abstratos massivos não são propriamente contados, mas sim os seus classificadores que podem ou não estar encobertos. Mas não discutimos o exemplo (136b). Na expressão “As nossas vidas merecem respeito.” não parece ser possível a inserção de um classificador:

- (140) a. ? Os nossos *momentos de* vida merecem respeito.
- b. ? As nossas *propriedades de* vida merecem respeito.
- c. \* Os *atos da* nossa vida merecem respeito.
- d. \* Os *tipos da* nossa vida merecem respeito.

E ainda assim temos um nome pluralizado (*vidas*) que está sendo contado. Mas o que está sendo contado? Temos algumas maneiras de enxergar o plural em (136b), vamos então à primeira explicação.

Além de descrever o Empacotador Episódico, Scott Grimm (2014) descreve outro uso de nomes abstratos pluralizados: a ancoragem em participantes (*anchoring in participants*). Grimm não dá um nome para esta mudança de contabilidade como ele fez com o Empacotador Episódico, mas podemos provisoriamente chamar tal operação de Ancoragem de Participante. A Ancoragem de Participante toma um nome abstrato massivo de propriedade e o individualiza em participantes, ou seja, a minha vida e a sua vida são as nossas vidas (duas vidas).

Figura- 6 – o conceito da Ancoragem de Participantes



Fonte: própria

Neste caso então, parece que o nome *vidas* está realmente pluralizado sem qualquer classificador encoberto. Então será que nomes massivos pluralizam? Neste caso, a propriedade de *vida* recai sobre todos os participantes num contexto específico (em *nossas vidas merecem respeito*, a vida pode ser de 300 pessoas num protesto, por exemplo).

Vamos voltar ao caso das mudanças de contabilidade de nomes concretos para continuarmos analisando o exemplo (136b). O Classificador Universal é um tipo de mudança que toma um nome massivo e o transforma em tipos.

(141) Aqui na firma, a gente trabalha com duas areias<sup>62</sup>. (areia fina e média)

<sup>62</sup> Para esta frase ser produzida, um contexto substancial deve estar presente.

Em (141), temos um nome massivo pluralizado que não está sendo contado – e nem medido, mas sim denotando tipos; logo, neste caso acima, teríamos um classificador encoberto também (*dois tipos de areia*). Mas o que é interessante é que quando Rothstein (2017) trata do Classificador Universal, ela afirma que neste tipo de operação, o Classificador toma um nome massivo, o transforma em tipos, mas o resultado é a denotação massiva original – ou seja, areia fina e areia média ainda são areia<sup>63</sup>.

Poderíamos entender que a operação Ancoragem de Participantes faz o mesmo movimento: toma um nome massivo e o torna participantes que possuem a propriedade (no caso, *vida*), mas a denotação final ainda é uma propriedade, isto é, a denotação original massiva de vida.

Com isso queremos dizer que as operações Empacotador Episódico e Ancoragem de Participante produzem resultados diferentes. O Empacotador Episódico toma um nome massivo de estado (*raiva*) e o transforma num nome contável de evento (*raivas*). A denotação do nome muda, já que estão em jogo dois sentidos do nome. Mas a Ancoragem de Participante toma um nome massivo de propriedade (*vida*) e o transforma num nome contável ainda com a mesma denotação de propriedade, tal como o Classificador Universal faz com nomes concretos.

Alguém pode argumentar com razão que no Classificador Universal, temos o classificador encoberto *tipos* (*dois tipos de areia*) e isso nos leva a uma outra abordagem: *nossas vidas* está sofrendo coerção e se tornando um nome concreto, com uma leitura figurada. Imaginemos o seguinte exemplo:

(142) *Oito vidas* foram perdidas no acidente.

Fica claro que com esse plural de *vida* o que quer se dizer são as pessoas envolvidas no acidente. Tanto que poderíamos reescrever (142) como:

(143) *Oito pessoas* perderam a vida no acidente.

Isso acontece com outros nomes abstratos como *amor*. Alguém pode dizer o seguinte:

---

<sup>63</sup> Diferente de *momentos de raiva* e *tristeza* que deixam de ser estados massivos e passam a eventos contáveis.

(144) Estes são os *três amores* da minha vida. (a mulher e os dois filhos, por exemplo)

Voltando ao exemplo (136b), existe outro modo de analisar *nossas vidas*. Motta (2020) mostra que em português brasileiro (e em outras línguas do mundo) existe um plural não individualizante. Vimos isso na subseção 2.1.1. Achamos que *nossas vidas* simplesmente é um caso desse tipo, ou seja, esse sintagma não é um plural de verdade, já que poderíamos reescrever (136b) como simplesmente *nossa vida merece respeito*. Na próxima subseção voltaremos a discutir isso e mostrar o porquê de pensarmos dessa forma.

Prosseguindo com a discussão de contagem, existe um paralelo pouco discutido com a coerção contável de nomes massivos. Vimos que em falas de restaurante (Frisson; Frazier, 2005), é comum combinar nomes massivos com numerais:

(145) Ela comprou *três leites*.

Nomes abstratos massivos, como acabamos de ver, também pluralizam com numerais, mas tanto os nomes concretos massivos, quanto os nomes abstratos massivos não se combinam normalmente com numerais grandes.

(146) ? Os mercados encomendaram *um milhão de leite(s)*.<sup>64</sup>

Seja porque é incomum pedir tantos sucos, seja porque não é comum um nome massivo se combinar com numerais acima de cinco, *1 milhão de leites* soa mais estranho que *três leites*.

O mesmo acontece com nomes abstratos:

(147) a. Eu passei por *duas felicidades* esse ano: minha promoção a um cargo melhor e a realização do meu casamento.

b. ? Eu passei por *700 felicidades* esse ano.

Isso destoa dos nomes abstratos contáveis que podem contar livremente (exemplos de Motta (2020, p. 91):

---

<sup>64</sup> Fica em aberto se essa frase é estranha porque nomes massivos não se combinam com numerais grandes ou se é por uma questão pragmática.

(148) a. O chinês já é detentor de dois recordes mundiais de *flexões* convencionais, incluindo um por fazer 6.012 de uma vez, e agora planeja concorrer a um lugar no Guinness pelas "flexões em lâminas".

b. Pouco mais de um ano depois, a Uber chega à marca de 10 *bilhões de viagens*.

Quando se trata da disponibilidade de classificadores, algo diferente acontece para nomes concretos e abstratos. Liu (2012), por exemplo, mostra que em chinês existem mais de 100 classificadores para nomes concretos, mas para nomes abstratos, só se encontram seis classificadores.

A restrição de numerais pequenos com nomes massivos e a relação de classificadores com nomes abstratos são temas praticamente inexplorados na literatura massivo contável.

#### 4.2.3 O uso de plural com nomes abstratos

Na nossa definição de nomes abstratos, a polissemia é um critério importante. Parte dessa polissemia não está somente no nome, mas está presente no uso do plural destes.

Husić (2020) mostra que alguns nomes abstratos (portanto, isso não é uma generalização), quando pluralizam, denotam entidades ontologicamente diferentes do seu singular. Nós vimos isso no caso de *tristeza*, mas temos outros exemplos:

(149) a. Eu nunca vou me esquecer das *gentilezas* dele.

b. Todos os *sucessos* da Maria foram mérito dela própria.

O nome *gentileza* pode ser entendido como uma qualidade, mas que em (149) ele se torna eventos em que alguém praticou algum tipo de gentileza. *Sucesso* também é um nome de qualidade, mas os *sucessos* em (149b) se refere a feitos de Maria durante sua vida. Neste caso, *sucesso* é um nome de objeto (vamos dar uma definição mais clara do que significa propriamente ser um nome abstrato de qualidade, objeto e tantos outros mais adiante).

Para Husić, essa mudança ontológica que acontece com os nomes abstratos pluralizados é uma dificuldade para a teoria semântica:

O problema que isso impõe à semântica formal é que a contagem de indivíduos não é compatível com a noção de átomo, uma vez que a contagem de unidades em nomes abstratos é subespecificada e [engloba] diversas entidades.<sup>65</sup>

(HUSIĆ, 2020, p. 71, tradução nossa, colchetes nossos)

No capítulo 2, vimos que o plural não individualizante expressa informação de ordem pragmática, já que sua semântica é nula porque ele não muda o valor de verdade de uma sentença (pelo menos não aparentemente):

(150) a. Ela sentiu *saudades* da família.

b. Ela sentiu *saudade* da família.

A nomenclatura do plural não individualizante também não ajuda a sua compreensão, uma vez que nós observamos que ele não é, de fato, um plural, uma vez que não há uma contagem de indivíduos. Rothstein (2017) também percebeu que existem nomes massivos que pluralizam. Ela chama tal plural de plural de abundância, seguindo a nomenclatura de Corbett (2000).

Estudos recentes mostraram que alguns nomes massivos pluralizam sem se tornarem realmente contáveis (i.e, o plural de nomes massivos não consegue ser modificado por um cardinal), como em *chuva/chuvas*. A interpretação depende do item lexical, do contexto e das restrições de cada língua. Alguns nomes plurais massivos possuem o que é chamado de ‘plural de abundância’, significando ‘muito N’.<sup>66</sup>

(ROTHSTEIN, 2017, p. 85, tradução nossa)

Não achamos que tal plural seja de fato de abundância, já que conseguimos usar tal plural em contextos em que não há ‘muito N’.

(151) a. *As águas* do Rio Amazonas são profundas.

b. *As águas* desse riacho são muito rasas.

Em (151a), parece ser um plural de abundância, mas o fato de podermos usar a mesma expressão em (151b) num contexto em que não há abundância (pelo contrário) mostra que é simplesmente um morfema que não possui contribuições semânticas claras.

<sup>65</sup> The problem this poses for formal semantics is that the counting individuals are not compatible with the notion of atom since the counting units in abstract nouns are rather unspecified and diverse entities.

<sup>66</sup> Recent results have shown that some mass nouns may pluralize without becoming truly count (i.e. the plural mass noun may not be modified by a cardinal), as in rain/rains. The interpretation depends on the lexical item, the context and the constraints of the particular language. Some plural mass nouns get what is called an ‘abundance reading’, meaning ‘a lot of N’

Sem contar que poderíamos reescrever as duas sentenças como em (151) sem alterar suas condições de verdade:

(152) a. *A água do Rio Amazonas é profunda.*

b. *A água desse riacho é muito rasa.*

O fato de nós podermos reescrever as sentenças como singular sem alterar suas condições é um argumento a favor de um plural não individualizante. Poderíamos simplesmente reescrever, portanto, (136b) sem alterar suas condições de verdade:

(153) *A nossa vida merece respeito.*

É possível que a presença do plural em (136b) seja para enfatizar o respeito sobre a vida daqueles que o estavam reivindicando. Equiparar as condições de verdade de itens no singular e plural pode parecer incomum, mas o próprio Chierchia (1998a) já tinha feito isso também (exemplo de Rothstein (2010, p. 353)):

(154) a. *That is furniture.*

Isso é mobília.

b. *Those are pieces of furniture.*

Isso são itens de mobília.

Além disso, Motta (2020) mostrou que alguns nomes abstratos no plural não individualizam. Na sua dissertação, ele usa exemplos de nomes abstratos contáveis como *dor*, *dificuldade* e *regalia*. No capítulo 5, num teste de felicidade foi perguntado, por exemplo, quem tinha mais **dores** (repare na forma plural)?: alguém que sentiu três pequenas dores (no braço, no pescoço e nas costas) ou alguém que pisou no prego na rua? Contra a própria hipótese de Motta, que defendia que os participantes com nomes contáveis se baseariam na cardinalidade (como aconteceu nas outras pesquisas feitas com o mesmo método), a maioria dos falantes escolheu como *mais dores* o personagem que pisou no prego.

O que esses resultados mostram? Que nem sempre o morfe *-s* denota múltiplos indivíduos, pois *mais dores* foi apenas uma única grande dor. O fato de estarmos debatendo isso é porque esse resultado destoa de outros usando a mesma tarefa de julgamento forçado (Barner; Snedeker, 2004). Normalmente nomes contáveis no plural geram uma leitura de cardinalidade e não de massividade. Além do *mais*, não estamos



certos se nomes concretos fossem usados, o resultado seria o mesmo, isto é, será que uma grande bolsa/bola/mesa seria *mais bolsas/bolas/mesas* do que três pequenas bolsas/bolas/mesas (ver (Beviláqua; Pires de Oliveira, 2016))? É possível que os resultados obtidos em Motta só tenham sido possíveis por conta da natureza dos nomes abstratos.

Por fim, discutindo ainda sobre a estrutura de comparação, duvidamos se tal construção estaria disponível para todos os nomes abstratos:

- (155) a. \* Quem tem mais *comunismo/comunismos*?  
 b. \* Quem tem mais *linguística/linguísticas*?

Fica em aberto o porquê de nomes de ciência/conceitos serem resistentes a estruturas como a estrutura acima. Terminamos aqui a discussão do uso de plural em nomes abstratos.

### 4.3 Polissemia

A polissemia está presente em praticamente todas as categorias morfosintáticas: nomes, adjetivos, verbos, preposições etc. A polissemia é uma forma de ambiguidade em que dois ou mais sentidos estão associados a uma única palavra (Gries, 2015).

- (156) a. O bandido entrou na casa pela *abertura* da porta. (espaço entre a porta e a parede)  
 b. A *abertura* das fronteiras do Japão só começou no final de 2022. (processo)

Isso é diferente da homonímia em que dois significados estão atrelados a uma mesma palavra:

- (157) a. Eu estava sentado no *banco* da praça. (móvel)  
 b. Eu fiquei esperando a Patrícia dentro do *banco*. (instituição financeira)

O sentido possui interpretações relacionadas, enquanto o significado possui interpretações não relacionadas. Por isso a polissemia está atrelada ao sentido, mas a homonímia está atrelada ao significado.

Mostramos anteriormente alguns casos em que o nome abstrato muda seu sentido quando é pluralizado (*tristeza* [estado]/*tristezas* [evento]). Acontece que nomes abstratos

não precisam ser pluralizados para terem seu sentido mudado, no próprio singular isso já acontece.

- (158) a. humilhação1 – sentimento de humilhação  
 b. humilhação2 – evento em que alguém é humilhado

A noção de polissemia nem sempre é clara e, às vezes, os vários sentidos de uma palavra parecem tão distantes entre si, que fica a dúvida se aquilo é um sentido ou um significado<sup>67</sup>:

- (159) a. acesso1 – documento/cartão que dá entrada a algum lugar  
 b. acesso2 – permissão que dá entrada a algum lugar  
 c. acesso3 – caminho que leva a algum lugar

Na interpretação do *acesso1*, posso ter um cartão que me dê acesso a alguma sala especial numa empresa, mas no *acesso2*, posso ter acesso, por exemplo, à sala dos professores na minha escola que me é dado simplesmente por ser professor – uma permissão abstrata. No *acesso3*, poderíamos pensar no acesso da Linha Amarela que leva ao sentido Barra da Tijuca. Sem contar que a definição de *lugar* do *acesso3* também tem sentidos. Tanto pode ser um lugar físico, como pode ser um lugar virtual (um acesso virtual de um banco de dados, por exemplo).

Poderíamos pensar que o acesso que eu tenho ao meu perfil nas redes sociais e o acesso da Linha Amarela são sentidos porque de alguma forma, todos têm lugar (entrada num local virtual/físico) como parte de sua definição. Mas de qualquer forma, os sentidos de algo tão abstrato (como uma permissão verbal que dá acesso a algum lugar) e tão concreto (como um caminho que um leva à Linha Amarela) parecem tão elásticos que formam dois significados.<sup>68</sup>

A polissemia é um tópico interessante para nomes abstratos e contabilidade não só porque os nomes abstratos parecem mais polissêmicos do que os nomes concretos, mas

---

<sup>67</sup> Aqui estamos usando a noção de homonímia e polissemia, uso/sentido e significado de (Pustejovsky, 1995).

<sup>68</sup> A discussão sobre casos limítrofes de polissemia/homonímia ou de sentido/significado é nebulosa. Em inglês, casos limítrofes são do tipo ‘Do you have a **goal** in life?’ (Você tem um **objetivo** na vida?) e ‘Liverpool won by one **goal** to nil’ (O Liverpool ganhou por um **gol**/ganhou de um a zero) (Panman, 1982).

também porque Husić (2020) argumenta que a polissemia dos nomes abstratos está no cerne da distinção massivo contável.<sup>69</sup>

Nos próximos capítulos vamos discutir a proposta de Husić sobre polissemia e contabilidade de nomes abstratos. Agora vamos voltar ao tópico das propriedades ontológicas e sua aplicação a nomes abstratos.

#### 4.4 Homogeneidade

Vimos que embora a abordagem ontológica seja criticada por ser pouco adequada a nomes abstratos, a propriedade de homogeneidade é um ponto importante na nossa definição de nomes abstratos, uma vez que tal propriedade figura na enorme maioria dos nomes abstratos.

Surpreendentemente, a propriedade de homogeneidade é mais adequada a nomes abstratos do que os próprios nomes concretos. Vimos que nem tudo na água é água quimicamente falando, visto que na água existem sais minerais – e que, portanto, água é homogênea somente linguisticamente (ou perceptualmente).

Com nomes abstratos, a propriedade de homogeneidade pode ser aplicada independentemente de o nome ser massivo ou contável (tudo numa ideia é uma ideia e tudo na felicidade é felicidade), porém, para nomes concretos, a homogeneidade é uma propriedade típica só de nomes massivos. Existem nomes contáveis concretos que são homogêneos como *fita*, *tijolo* e *nuvem*, e foi a partir dessa ideia de homogeneidade e contabilidade que Rothstein (2010) surge com sua abordagem colocando o contexto com um papel mais relevante do que outros modelos de explicação.

A homogeneidade não pode ser aplicada a nomes abstratos conceptualizados como concretos como *unicórnio* ou nomes de lugares imaginários. A denotação destes nomes teria suas partes próprias e pluralizariam tal como nomes contáveis (*70 unicórnios*).

Embora foquemos nessa subseção na homogeneidade, vamos discutir brevemente como outras propriedades ontológicas se aplicam a nomes abstratos.

---

<sup>69</sup> Interessantemente, na psicolinguística, a polissemia afeta os nomes abstratos (isto é, nomes abstratos são acessados mais rápido), mas não afeta nomes concretos (Jager; Cleland, 2016). Para as autoras do estudo, isso mostraria uma realidade psíquica da polissemia.

A divisibilidade é uma propriedade que é difícil de aplicar a nomes abstratos. Se eu tenho um evento de briga, se eu retiro qualquer “pedaço” dessa briga, o que eu tenho como elemento final também é briga? Nos parece que sim. Vimos que Grimm (2016) debateu a contabilidade do nome *crime* e deu um exemplo em que alguém rouba um pertence de dentro de uma casa. Dentro deste evento de roubo, pode haver um subevento como invasão de propriedade, por exemplo. Além disso, nomes agregados como *grupo* ou *comitê* podem ter seus indivíduos retirados e tais indivíduos sozinhos formam um grupo ou comitê? Essa questão pode ser mais bem investigada no futuro.

Mas outras propriedades não podem ser aplicadas à grande maioria dos nomes abstratos, como a propriedade de partes próprias. Com exceção de exemplos como o do unicórnio, os nomes abstratos não parecem ter partes próprias, nem massivos, nem contáveis.

A cumulatividade, contudo, é uma propriedade que distingue nomes massivos de contáveis com nomes concretos e também com nomes abstratos. Truswell (2019) aponta que a cumulatividade distingue nomes de eventos (exemplo 160a) (geralmente contáveis) de nomes de estado (exemplo 160b) (geralmente massivos):

(160) a. explosão + explosão = explosões

b. cansaço + cansaço = cansaço

Surpreendentemente as propriedades ontológicas caracterizam diferentemente nomes abstratos e concretos, só a cumulatividade parece ser constante nos dois domínios.

Quadro 8 - Comparação das propriedades ontológicas em nomes concretos e abstratos

Propriedade	nomes concretos	nomes abstratos
partes próprias	distingue nomes contáveis de massivos	não está presente na maioria dos nomes abstratos
cumulatividade	distingue nomes massivos de contáveis	distingue nomes massivos de contáveis
homogeneidade	distingue nomes massivos de contáveis	está presente na maioria dos nomes abstratos
divisibilidade	distingue nomes massivos de contáveis	?

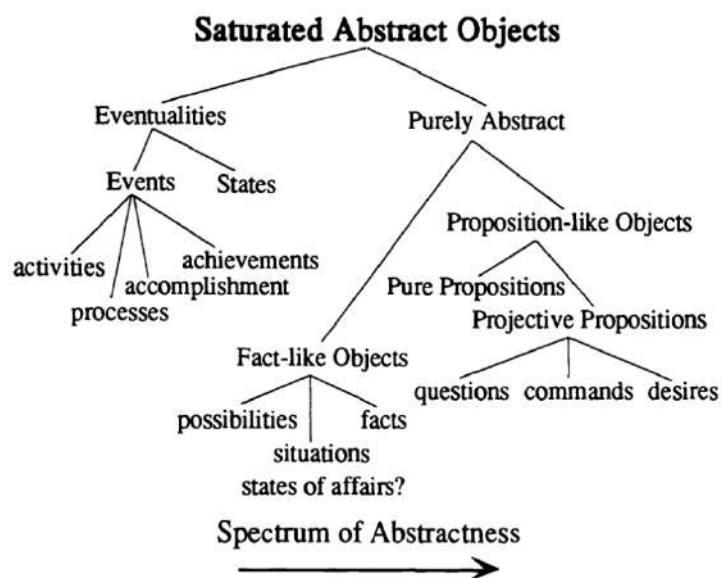
Mas para além da própria ontologia, a semântica historicamente tem separado nomes abstratos massivos de contáveis através de propriedades como estados, eventos, culminações e eventos culminados. Na próxima seção, vamos propor uma tipologia de nomes abstratos. Essa tipologia servirá de bússola para a nossa investigação empírica sobre a contabilidade de tais nomes.

#### 4.5 Uma tipologia para nomes abstratos

Talvez a característica mais marcante dos nomes abstratos é o fato de eles constituírem um conjunto imensamente heterogêneo. Tal heterogeneidade faz parte da nossa definição, além de ser uma propriedade distinta dos nomes abstratos e sua relação com a contabilidade (Husić, 2020).

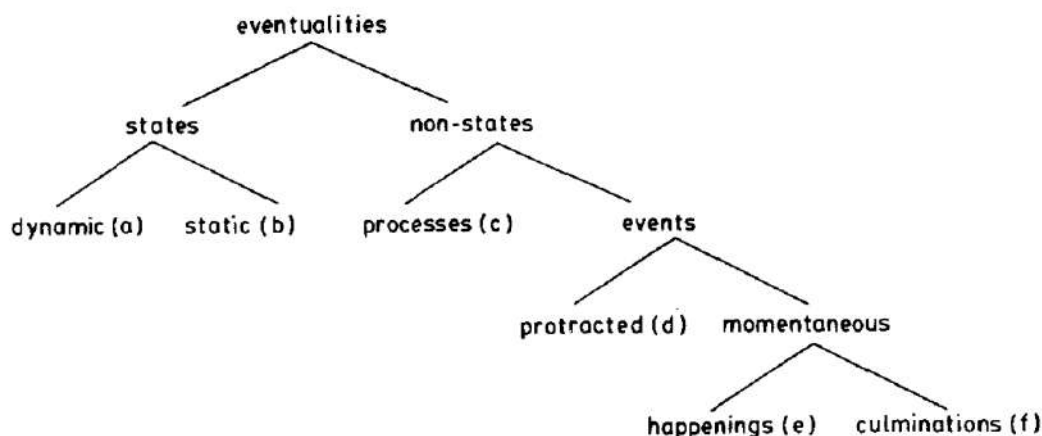
É importante constatar que a nossa tipologia não é uma novidade. Bach (1986) propôs uma tipologia de nomes abstratos, enquanto Asher (1993) estabeleceu uma ontologia/tipologia de objetos abstratos. Vamos mostrar adiante como nossa tipologia se distingue e se assemelha à deles e à tipologia proposta por Husić.

Figura- 7 – Representação da ontologia/tipologia de objetos abstratos



Fonte: Asher (1993, p. 57)

Figura- 8 – Representação da tipologia de nominais eventivos



Fonte: Bach (1986, p. 6)

A nossa tipologia difere da de Asher no sentido de que ele trata de objetos abstratos e não somente de nomes abstratos. Nossa tipologia possui menos nomenclaturas que a ontologia dele, mas em contrapartida, ambas se utilizam de uma escala de abstração. Para Asher, os itens mais à esquerda, são menos abstratos – como eventos e estados – e os itens mais à direita são mais abstratos – como proposições, desejos e comandos.

Bach também não trabalha exclusivamente com nomes abstratos, mas sim com predicacões eventivas e de estado (como *estar em Nova Iorque*, *ficar bêbado*, *morrer* ou *chegar ao topo* [de uma montanha]) que ele denomina como eventualidades. Não vamos trabalhar com tais predicacões na nossa tipologia. Além do mais, na tipologia de Bach, não existe uma escala como na de Asher (de um elemento ser mais ou menos abstrato que outro), mas existem tipos e subtipos de eventualidades que vamos seguir parcialmente na nossa tipologia.

A nossa tipologia está apoiada grandemente na tipologia de Husić (2020). Ela não é uma cópia, pois tem algumas distinções que achamos que deveríamos fazer. A tipologia de Husić não é escalar, pois ela não coloca os nomes num espectro. Ela chama essa tipologia de *traços de anotações e suas descrições* e segue traduzida abaixo:

Quadro 9 - Tipologia de nomes abstratos, suas descrições e exemplos traduzidos

anotação	descrição	exemplo
estado ( <i>state</i> )	condição não dinâmica ou modo de ser que está presente durante um tempo específico	<i>accord</i> #1 (acordo) harmonia das opiniões ou ações ou características das pessoas
processo ( <i>process</i> )	curso de uma ação particular ou fenômeno que dura através do tempo; pode ser delimitado no tempo ou espaço, mas não necessariamente precisa ser assim	<i>carving</i> #2 (escultura <sup>70</sup> ) remoção de partes de um material duro para criar um padrão ou formato desejado
evento ( <i>event</i> )	entidade que está presente espaço-temporalmente que acontece num certo tempo e espaço; pode incluir participantes com diferentes funções; é normalmente completa ou culminada	<i>approval</i> #1 (aprovação) o ato formal de aprovar
objeto ( <i>object</i> )	uma entidade normalmente visível e tangível, mas não necessariamente precisa ser	<i>approval</i> #4 (aprovação) uma mensagem expressando uma opinião favorável
qualidade ( <i>quality</i> )	uma propriedade de alguém ou algo	<i>alarm</i> #1 (alerta) medo resultante da consciência de perigo
delimitado ( <i>bounded</i> )	impõe fronteiras de diferentes tipos como tempo, espaço ou pode incluir um objeto para transformá-lo numa culminação (desenhar um círculo)	<i>backlog</i> #3 (reserva) algo retido ou guardado para uso futuro ou para uma ocasião especial; <i>approval</i> #1 (aprovação) ato formal de aprovar <sup>71</sup>

<sup>70</sup> Essa definição não faz sentido em português, pois não temos um substantivo abstrato para o ato de esculpir.

<sup>71</sup> O nome *approval*#1 está presente, de acordo com a autora, tanto na categoria evento (*event*), quanto na categoria delimitado (*bounded*).

instância ( <i>instance</i> )	uma parte/sequência/episódio particular extraído de um estado, processo, ou mesmo qualidade	<i>drama#2</i> (drama) episódio turbulento ou altamente emocional
quantidade ( <i>quantity</i> )	uma quantidade especificada de algo	<i>fill#1</i> (cota) uma quantidade suficiente para satisfazer
culminação ( <i>accomplishment</i> )	quando algo está feito ou cumpriu sua missão	<i>deceit#2</i> (engano) uma falsidade enganosa
lugar ( <i>place</i> )	locação; pode ser um prédio, cidade, ocasião ou área	<i>church#2</i> (igreja) um lugar público de adoração (especialmente cristã)
pessoa ( <i>person</i> )	ser humano	<i>backup#2</i> (substituto) alguém que toma o lugar de outro (quando as coisas ficam perigosas ou difíceis)
agregação ( <i>aggregation</i> )	uma soma/acumulação (de coisas possivelmente heterogêneas)	<i>backup#1</i> (obstrução) uma acumulação causada pelo entupimento ou interrupção
<i>placeholder</i>	algo que possui verdadeiramente uma propriedade ou é a propriedade	<i>fill#2</i> (preenchimento) qualquer material que preenche um espaço ou container; <i>need#2</i> (necessidade) qualquer coisa que é necessária e que está faltando
maneira ( <i>manner</i> )	o modo/tipo de fazer/ser algo	<i>access#3</i> (acesso) um modo de entrar ou sair

Fonte: Husić (2020, p. 103 e 104)

Vamos mostrar como nós propomos nossa tipologia e ao longo da nossa explicação sobre os tipos de nomes abstratos, vamos comentar também como Husić trata a sua própria tipologia.



A nossa tipologia é composta por nove tipos de nomes abstratos, diferentemente de HusiĆ que propôs quatorze tipos de nomes abstratos. Algumas categorias formam condensadas em uma e algumas nomenclaturas foram mudadas. Assim como na tipologia de HusiĆ, na nossa tipologia, os nomes podem estar em mais de uma categoria, seja por sua pluralização, seja porque o nome é polissêmico no singular.

A nossa tipologia, diferente da de HusiĆ, é escalar porque a abstração (e consequentemente os nomes abstratos) formam um contínuo (Asher, 1993; Katja Wiemer-Hastings; Xu, 2005; Lee Amuzie; Spinner, 2013; Nelson; Schreiber, 1992).

Neste capítulo, vamos propor somente a tipologia de nomes abstratos, mas nos próximos capítulos, vamos mostrar nossa escala de abstração, já que ela será usada quando formos tratar estatisticamente os resultados dos nomes abstratos.

Dito isso tudo, vamos à nossa tipologia.

#### 4.5.1 Nomes de evento

Talvez seja o tipo de nome abstrato mais estudado de todos. Normalmente, eventos são télicos (Parsons, 1990) e são delimitados no tempo e no espaço e geralmente ocorrem, em vez de existirem (Lyons, 1977):

- (161) a. *O copo existe.*
- b. \* *O copo ocorreu.*
- c. ? *Um terremoto existe.*
- d. *Um terremoto aconteceu.*

Ontologicamente é um dos menos abstratos da nossa tipologia, uma vez que são mais facilmente percebidos pelos sentidos humanos. Nós podemos ver um pulo ou ouvir uma explosão. Normalmente são nomes contáveis (exemplo (162a,b)), mas nem sempre são (162c):

- (162) a. *Ele deu três chutes na mesa.*
- b. *No Rio de Janeiro, se cumprimenta com dois beijos.*
- c. \* *Ontem eles fizeram dois sexos.*

Na nossa tipologia, absorvemos a categoria delimitado e instância porque entendemos que eles podem ser compreendidos como eventos como os nomes dos exemplos anteriores.

(163) a. As *alegrias* dessa semana me animaram. (um estado que passa a eventos)

Outros nomes são mais abstratos do que os nomes de evento. Vejamos as classes que compõem tais nomes.

#### 4.5.2 Nomes de estado

Os nomes de estado são geralmente massivos (Husić, 2020; Motta, 2020) e em termos ontológicos, eles são mais abstratos do que os nomes de eventos, já que nem sempre eles podem ser vistos ou ouvidos. Geralmente são nomes que têm um possuidor – alguém que tem raiva ou tristeza, por exemplo. Junto com os nomes de evento, eles são uma das classes de nomes abstratos mais estudadas na linguística.

Husić (2020) aponta que nomes de estado são sempre massivos, mas Motta (2020) caracteriza o nome *febre* como um estado e tal nome pode ser contado (exemplo (164c, p. 137) de Motta (2020)):

(164) a. \* Eu senti *duas sedes* hoje de tarde.

b. \* *Os frios* deixam as pessoas deprimidas. (os períodos de frio)

c. Eu tive *três febres* só este mês.

Uma das classes que mais possuem relação com os nomes de estado são os nomes de propriedade/qualidade e embora os dois tipos de nomes existam independentemente, os nomes de estado são geralmente mais massivos do que os nomes de propriedade (Husić, 2020).

#### 4.5.3 Nomes de propriedade

Também chamados de nomes de qualidade, são nomes que, assim como os nomes de estado, têm um possuidor. Para Husić, tais nomes podem ser massivos ou contáveis. Quando contáveis, eles podem se submeter à ancoragem de participantes de Grimm (2014).

Os nomes de propriedade, apesar de serem massivos ou contáveis, são, na grande maioria das vezes, massivos. Como vimos, nomes de propriedade também podem ter um plural não individualizante, exemplo (165d) (exemplo (165c) de Thiel (2014, p 87)).

- (165) a. \* Eu passei por *quatro justiças* nessa semana.  
 b. Ela sempre teve *muita honestidade*.  
 c. In Italien findet man *viele Schönheiten*.  
     na Itália acha se muitas belezas  
     Na Itália, encontram-se *muitas belezas*.  
 d. Não estou te dando *essas liberdades*.

Em (165a), *justiça* enquanto propriedade é difícil de pluralizar, mesmo em situações em que ela poderia ser conceptualizada como evento. Em (165b), *honestidade* é uma propriedade em alto grau da possuidora, mas *Schönheiten* (*belezas*) pode designar múltiplas coisas – como por exemplo, os grandes monumentos, as paisagens e até mesmo as pessoas italianas. *Liberdades*, por outro lado, tem o morfema -s indicando razões pragmáticas e não semânticas, sendo, portanto, similar ao nome singular *liberdade*.

#### 4.5.4 Nomes de processo

Os nomes de eventos, estados e processos são o que se designa normalmente como eventualidades (Bach, 1986), mas enquanto existe uma oposição grande em termos ontológicos entre estados e eventos (Parsons, 1990), os nomes de processo possuem ligação com os nomes de evento (Husić, 2020). São nomes que denotam ações que duram no tempo e podem ou não ser delimitados no tempo ou espaço.

Como são eventos que duram e sua delimitação é dúbia, alguns nomes de processo são massivos e outros são contáveis.

- (166) a. ? *Os crescimentos* dessa árvore são incertos.  
 b. \* *As duas plantações* de batata duraram duas horas.  
 c. *O fortalecimento* da casa foi feito por muitas pessoas.

Na linguística, alguns nomes de processo podem ser chamados de Nomes de Evento Complexo (NEV). Estes nomes diferem de nomes de evento – que geralmente denotam um resultado, já os NEV focam no processo (Alexiadou, 2001; Grimshaw,

1990). Os nomes de resultado (ou de evento) são contáveis (167a), mas os NEV são resistentes à pluralização (167b)<sup>72</sup>:

(167) a. Essa cidade passou por *duas destruições*.

b. ? *As quatro destruições* da cidade pelos estrangeiros duraram mais de um mês.

Normalmente, os nomes de processo são deverbais e fazem uso de morfemas como *-da*, *-mento*, *-ção* e outros (Aquino, 2021). Essa é uma das diferenças formais entre os nomes de evento e nomes de processo, enquanto aqueles podem ou não possuir morfologia verbal, a enorme maioria dos nomes de processo são deverbais ou possuem morfologia específica.

Em Husić (2020), os nomes de instância são unidades de um processo, estado ou qualidade/propriedade, mas aqui tais unidades não compõem uma nova classe, mas estarão presentes nas unidades que elas denotam – por exemplo, uma instância de um estado pode ser um evento (*muitas tristezas*), logo, tal nome estaria na classe de nomes de evento. O mesmo vale para nomes de culminações, que podem ora estar na categoria de nomes de processo, ora em nomes de evento, dependendo do sentido do nome.

#### 4.5.5 Nomes de objeto<sup>73</sup>

Apesar de ser uma contribuição interessante para a ontologia de nomes abstratos, Husić (2020) não disserta muito sobre a natureza de nomes desse tipo. De qualquer forma, os nomes de objeto denotam entidades que possuem aquela propriedade do nome. As entidades podem ser visíveis ou não.

Os nomes de objeto são na grande maioria das vezes, contáveis.

(168) a. Ele me contou *sete mentiras*.

b. O Carlos tem *quatro doenças*.

c. O Gênio concede *três desejos*.

<sup>72</sup> Vamos mostrar adiante que estatisticamente, isso pode ser questionado (Grimm; McNally, 2013).

<sup>73</sup> Também podem ser chamados de Nomes de Objeto Informacional e são muito sensíveis ao contexto pragmático (Sutton; Filip, 2020). Outros autores usam o termo de nome relacional (Grimm; Moon; Richman, 2021). Este tipo de nome tem conseguido muita atenção de linguistas atualmente.

É importante dizer aqui condensamos os nomes de objeto e os nomes *placeholders* numa mesma categoria. Nomes *placeholders* são nomes que denotam entidades abstratas ou concretas que possuem o estado ou a qualidade. Por exemplo o nome *necessidade* é uma propriedade, mas alguns de seus usos contáveis deixam o seu possuidor e passam a coisas no mundo:

- (169) a. A Dona Carmela tem *necessidade*.  
 b. O Paulo precisa suprir *suas necessidades*.

*Necessidade* em (169a) tem uma possuidora (a Dona Carmela) e, portanto, é um nome de propriedade, mas em (169b), as necessidades de Paulo poderia ser a compra de um carro e reformar a casa. Neste caso, *necessidade* deixa de ser uma propriedade e se refere a objetos abstratos no mundo. A compra do carro e uma casa nova são as necessidades.

#### 4.5.6 Nomes de quantidade

Como veremos adiante, nenhuma categoria de nome abstrato se combina com tanta frequência com numerais como os nomes de quantidade. Tais nomes servem para definir com alguma ou muita precisão a quantidade de algo. Praticamente todos os nomes de quantidade são contáveis.

- (170) a. Faz *oito dias* que eu aguardo a resposta da empresa.  
 b. A Carmem correu *32 quilômetros* hoje!  
 c. Um jogo de futebol é composto por *dois tempos*.

É uma questão em aberto para nós se alguns nomes de quantidade são, de fato, nomes. O comportamento sintático e semântico de alguns deles difere do de outros nomes de outras categorias.

- (171) a. Uma grande explosão  
 b. ? Um grande metro  
 c. Essa mentira foi horrível.  
 d. \* Esse litro foi horrível.

Como a razão de ser de alguns desses nomes (como *metro*, *quilômetro*, *litro* e outras unidades de medida) é justamente a medida, é possível que formem uma categoria

especial de nomes: nomes de medida, como alguns autores sugerem (Pasternak; Sauerland, 2022) ou eles podem ser uma espécie de classificadores, mas não vamos discutir isso aqui.

#### 4.5.7 Nomes concretos

Por mais contraditório que possa parecer à primeira vista, nomes concretos, dependendo do tipo de sua denotação, podem se tornar abstratos. Se sua referência for específica (172a), normalmente este nome será concreto, mas caso sua referência seja mais genérica (172b), a abstração toma lugar. Zamparelli (2020) está em linha conosco, já que ele também argumenta que existe parcial evidência de que a referência a tipos de objetos concretos é “mais abstrata” do que suas instâncias; isto é, quando eu digo que “*cachorro dá trabalho*”, a referência genérica de cachorro parece mais abstrata do que quando eu digo “eu vi um *cachorro* sujo na rua”.

(172) a. Este *museu* foi fundado em 1818.

b. *Museu* é lugar de cultura.

Com esta única classe, nós condensamos nesta categoria duas classes presentes em Husić (2020): nomes de pessoa e de lugares.

Além de referências genéricas de nomes concretos, neste tipo de nome abstrato, estão presentes em nomes de criaturas imaginárias como *unicórnio* e *dragões* e lugares imaginários e reais como *céu* e *cordilheira*, desde que haja referência genérica deste último.

Estatisticamente, os nomes concretos vão servir mais adiante como contraponto aos nomes abstratos para observarmos se existem grandes diferenças entre nomes abstratos contáveis e nomes concretos contáveis; nomes abstratos massivos e nomes concretos massivos.

#### 4.5.8 Nomes de agregação

Os nomes de agregação são nomes que denotam uma reunião (ou agregação) de coisas. São nomes como *sociedade*, *comitê*, *grupo*, *programação* etc.

(173) a. O *comitê* se reuniu nesta sexta para discutir as diretrizes econômicas.

b. Esse *grupo* é enorme.

c. A *programação* de rádio está repleta de notícia e música.

Ontologicamente, os nomes de agregação se comportam de forma diferente dos demais. Suponhamos que uma banca de doutorado formada por cinco professores se reúna para dar início à defesa de um estudante. Vamos supor ainda que nessa banca estão presentes os professores A, B, C, D e E. Caso os professores B, C, D e E faltem e sejam substituídos pelos professores F, G, H e I, ainda assim a banca continuaria formada. Isso significa que neste tipo de nome, os elementos interiores podem ser modificados sem perda para a semântica do nome – no caso, a banca não deixa de ser uma banca, apesar das modificações de seus elementos menores.

Para HusiĆ (2020), os nomes de agregação são uma espécie de paralelo de nomes falso massivos – nomes como *móvel* ou *folhagem* – embora os nomes de agregação pluralizem com mais facilidade que outros nomes falso massivos (ex: \* *pratarias*, *grupos*). Como os nomes de agregação são uma soma ou acumulação de elementos menores e delimitados, fica em aberto como se daria uma comparação entre eles. Vamos supor que o nome *letramento* possa ser um nome de agregação. Se Camila tem que gerenciar 5 grupos de 10 pessoas e Luiza tem que gerenciar também 5 grupos, mas um desses grupos é composto por 25 pessoas, qual das duas teria mais grupos? Se os nomes de agregação possuem um paralelo com nomes falsos massivos, como HusiĆ afirma, esperaríamos que Luiza tivesse *mais grupos*, não pelo número de grupos em si, mas sim porque ela possui mais indivíduos para gerenciar; da mesma forma que uma pessoa que tem mais itens de prata possui *mais prataria* que uma pessoa com menos itens.

#### 4.5.9 Nomes de ciência/conceito

A nossa última classe talvez seja a mais abstrata de todas. Em geral, os nomes de ciência/conceito são massivos e se caracterizam por serem nomes de ciências como *matemática*, *linguística*, *geografia* ou nomes de conceitos como *comunismo* ou *racismo*. Esta classe não está presente no trabalho de HusiĆ (2020) e no trabalho dela não há menção a nomes desse tipo.

Alguns exemplos de frases com nomes de ciência:

- (174) a. Eu estudo *linguística*.  
 b. Ela não gosta de *matemática*.  
 c. Marcela estuda *racismo* na Inglaterra.

Vimos anteriormente que os nomes de ciência possuem resistência também à estruturas de comparação e que isso é uma questão que pode ser estudada por pesquisadores no futuro:

- (175) a. ? Quem tem mais *filosofia*?  
 b. ? Quem tem mais *matemática*?

Vamos ver mais adiante que apesar de serem muito abstratos e resistentes à pluralização, estatisticamente, os nomes de ciência não necessariamente são menos pluralizados. Outras classes como os nomes de estado mostram um resultado mais “massivo” do que os nomes de ciência.

#### 4.6 Sumário

Os estudos entre a contabilidade e nomes abstratos estão prosperando recentemente na linguística. Antes os nomes abstratos eram evitados por serem complicados demais para lidar. Mas agora não é mais assim.

Nos esforçamos em dar uma definição de nomes abstratos, mas não temos uma definição formal dela e não sabemos sequer se isso é possível devido à riquíssima ontologia dos nomes abstratos. Apesar disso, propomos alguns critérios que podem nos ajudar a distinguir nomes abstratos de concretos em alguma medida.

Mostramos que os nomes abstratos contribuem enormemente para a discussão massivo contável, como por exemplo, a noção de contagem e medida para nomes abstratos que parece inócua, já que parece impossível medir nomes abstratos como *felicidade* do mesmo modo como se mede um nome concreto como *água*.

O uso de adjetivos de tamanho e forma para a distinção de nomes massivos de contáveis no domínio contável, não fez sentido quando aplicado a nomes abstratos – sejam massivos (*\*raiva redonda*), sejam contáveis (*\*entrega quadrada*).

O uso de plural em nomes abstratos também é um tópico interessante. Seja porque o plural muda o sentido da palavra (*fome* (estado)/*fomes* (eventos)), seja porque o morfe



-s simplesmente não desencadeia uma leitura múltipla de indivíduos e que numa estrutura de comparação, tal morfe -s inclusive privilegia uma leitura singular (Motta, 2020).

Propomos também uma tipologia de nomes abstratos que foi baseada grandemente no trabalho de Husić (2020). As classes da nossa tipologia são nove: nomes de evento, estado, processo, propriedade/qualidade, objeto, quantidade, concretos, agregação e ciência/conceito. É claro que assim como na tipologia de Husić, nossa tipologia tem nomes que estão presentes em mais de uma classe, dependendo do seu sentido. O nome *alegria* pode estar na classe de nomes de estado, mas sua forma pluralizada pode estar na classe de nomes de evento.

Uma escala de abstração de nomes abstratos será construída nos próximos capítulos e tal escala estará atrelada à tipologia apresentada aqui.

Até o momento apresentamos muita teoria; ora da distinção massivo contável, ora dos nomes abstratos. Agora vamos investigar os nomes abstratos usando estatística e *corpora*.

## 5. *CORPORA* E METODOLOGIA

*Techo, tierra, trabajo, pan, salud, educación, independencia, democracia, libertad, justicia y paz. Estas fueron nuestras banderas en la madrugada de 1994. Estas fueron nuestras demandas en la larga noche de los 500 años. Estas son, hoy, nuestras exigencias.*

*Teto, terra, trabalho, pão, saúde, educação, independência, democracia, liberdade, justiça e paz. Estas foram as nossas bandeiras na madrugada de 1994. Estas foram as nossas reivindicações na longa noite dos 500 anos. Essas são, hoje, as nossas exigências.*

EZLN, *Cuarta Declaración de la Selva Lacandona*

Neste capítulo apresentaremos os *corpora* nos quais retiramos os dados de frequência dos nomes abstratos no singular, plural e combinados a outros itens gramaticais como artigos e quantificadores. Além disso, vamos mostrar como retiramos os dados e vamos apresentar também todos os nomes com os quais trabalharemos. No final do capítulo, relataremos as dificuldades que tivemos tanto com a coleta de certos nomes abstratos como questões de tradução do português para o alemão.

Mas por que vamos exatamente nos valer da estatística para estudar a contabilidade dos nomes abstratos? O uso de estatística pode ser revelador para o estudo da distinção massivo contável. Por exemplo, Jane Grimshaw (1990) alega que nomes de evento complexo (NEV) em inglês não pluralizam e, para provar sua hipótese, ela se baseia na sua intuição e em exemplos criados por ela própria. Contudo, Grimm e McNally (2013) mostram, através dos *corpora* analisados, que os NEV pluralizam em 20% dos casos. Para HusiĆ (2020), teorizar apenas com exemplos autoconstruídos não é a melhor opção porque o uso de dados empíricos pode mostrar algo diferente da sua hipótese. E ainda assim, outros estudos talvez sejam necessários para provar sua hipótese. HusiĆ ainda argumenta que os 80% dos NEV não pluralizaram, porque nomes desse tipo não são tão frequentes e que, por isso, um *corpus* ainda maior poderia ser mais esclarecedor sobre a pluralização de NEV.

O uso de estatística para observar a frequência de pluralização de nomes é, até onde sabemos, inédito no português. E isso pode revelar novos aspectos do comportamento morfossintático dos nomes. No próximo capítulo, por exemplo, veremos que apesar de os nomes contáveis poderem se combinar com numerais, as suas taxas com tal elemento gramatical são tão baixas quanto as taxas de nomes massivos associados a numerais.

Dito isso, vamos apresentar os *corpora*. Começaremos com o *corpus* do português brasileiro.

### 5.1 Apresentação dos *corpora*

De acordo com informações do próprio site, *O Corpus do Português* (<https://www.corpusdoportugues.org>) foi compilado pelos professores Mark Davis e Michael Ferreira e fornece bilhões palavras em português. Dentro do *Corpus do Português*, existem outros três “*sub-corpora*”. O que nós utilizamos é o “Web / Dialetos” que é o maior dos três e traz dados da internet que vão desde blogs até vídeos. Ele possui 650 milhões de palavras de mais de 60.000 sites de internet. Neste *corpus*, existem dados de quatro países: Brasil, Portugal, Moçambique e Angola.

O *Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache* (Dicionário Digital da Língua Alemã) (<https://www.dwds.de>) foi compilado pela Academia de Ciências de Berlim (Berlin-Brandenburgische Akademie der Wissenschaften) e serve a um propósito diferente do *Corpus do Português*. Ele não só serve como um dicionário (como o próprio nome sugere), mas também serve como *corpus* da língua alemã. Dos vários *corpora* presentes na plataforma, nós usamos o *corpus* o *Webkorporus* que possui dados de blogs e sites de notícias da internet. Tal *corpus* possui mais de oito bilhões de tokens disponíveis.

Segundo o próprio site, o dicionário serve para manter um dicionário sempre atualizado e expandido da língua alemã que pode ou não servir a propósitos científicos.

### 5.2 Método

Vamos apresentar nesta seção todos os nomes com que vamos trabalhar e como se deu o processo de coleta de dados através dos *corpora*.

#### 5.2.1 Nomes abstratos investigados

No nosso estudo de corpus, vamos investigar 146 nomes abstratos no português e 146 nomes abstratos no alemão. Os nomes são os mesmos, porém, traduzidos. Abaixo vai a lista de todos eles classificados por tipo.

A escolha dos nomes se deu através da lista de Husić (2020) e também escolhemos nomes que intuitivamente pareciam frequentes na língua como *amor, sono, casamento, saudade, pulo* etc.

Quadro 10 - Os nomes abstratos investigados no português

<b>Estado</b>			
amor	cansaço	gravidez	saudade
ódio	fome	alegria	bem-estar
sono	pânico	tristeza	enjoo
calor	felicidade	medo	euforia
frio	sede	ciúme	alerta
<b>Processo</b>			
organização	bombardeamento	abertura	plantação
construção	crescimento	fechamento	alteração
aprofundamento	abstração	sincronização	fortalecimento
desflorestamento	destruição	produção	enfraquecimento
<b>Evento</b>			
pulo	explosão	fôlego	giro
entrega	olhada	reunião	confusão
acidente	coleta	chute	beijo
abraço	viagem	compra	traição
morte	sexo	guerra	briga
incêndio	humilhação	venda	pagamento
<b>Objeto</b>			
mentira	dor	engano	preocupação
doença	regalia	consequência	consideração
aprovação	desejo	cópia	coisa
ideia	esperança	experiência	negócio

necessidade	exemplo	fofoca	tentativa
<b>Propriedade</b>			
justiça	ditadura	bondade	paz
injustiça	coragem	maldade	paciência
democracia	sinceridade	honra	liberdade
honestidade	robustez	sucesso	feiura
desonestidade	vida	beleza	ilusão
gentileza	segurança	orgulho	vergonha
<b>Quantidade</b>			
dia	horário	quilômetro	tempo
noite	ano	metro	quilo
<b>Concretos</b>			
humano	homem	televisão	inferno
igreja	mulher	cachorro	transporte
escola	país	água	petróleo
céu	unicórnio	dinheiro	
<b>Agregação</b>			
comitê	programação	sociedade	partido
grupo	coalizão	facção	
<b>Ciência/Conceito</b>			
linguística	geografia	comunismo	capitalismo
filosofia	arte	engenharia	racismo
química	ciência	matemática	

Quadro 11 - Os nomes abstratos investigados no alemão

<b>Estado</b>			
Liebe	Müdigkeit	Schwangerschaft	Sehnsucht
Hass	Hunger	Freude	Wohlbefinden
Schläfrigkeit	Panik	Traurigkeit	Übelkeit
Wärme	Seligkeit	Angst	Euphorie

Kälte	Durst	Eifersucht	Wachsamkeit
<b>Processo</b>			
Organisation	Bombardierung	Öffnung	Pflanzung
Bau	Wachstum	Schließung	Veränderung
Vertiefung	Abstraktion	Synchronisation	Stärkung
Abholzung	Zerstörung	Herstellung	Schwächung
<b>Evento</b>			
Sprung	Explosion	Atem	Bummel
Lieferung	Blick	Sitzung	Durcheinander
Unfall	Sammlung	Schuss	Kuss
Umarmung	Reise	Kauf	Betrug
Tod	Sex	Krieg	Streit
Brand	Demütigung	Verkauf	Bezahlung
<b>Objeto</b>			
Lüge	Schmerz	Irrtum	Sorge
Krankheit	Vorrecht	Konsequenz	Überlegung
Zustimmung	Wunsch	Kopie	Ding
Idee	Hoffnung	Erfahrung	Sache
Notwendigkeit	Beispiel	Klatsch	Versuch
<b>Propriedade</b>			
Gerechtigkeit	Diktatur	Güte	Friede
Ungerechtigkeit	Mut	Gemeinheit	Geduld
Demokratie	Aufrichtigkeit	Ehre	Freiheit
Ehrlichkeit	Robustheit	Erfolg	Hässlichkeit
Unehrlichkeit	Leben	Schönheit	Illusion
Liebenswürdigkeit	Sicherheit	Stolz	Schande
<b>Quantidade</b>			
Tag	Uhrzeit	Meter	Kilo
Abend	Jahr	Zeit	Kilometer
<b>Concreto</b>			
Mensch	Mann	Fernseher	Erdöl

Kirche	Frau	Hund	Transport
Schule	Land	Wasser	Hölle
Himmel	Einhorn	Geld	
<b>Agregação</b>			
Ausschuss	Programm	Gesellschaft	Partei
Gruppe	Koalition	Fraktion	
<b>Ciência/Conceito</b>			
Sprachwissenschaft	Geographie	Kommunismus	Wissenschaft
Philosophie	Kunst	Kapitalismus	Rassismus
Chemie	Mathematik	Ingenieurwissenschaft	

É bom lembrar que embora os nomes estejam agrupados em tipos, devemos ter em mente que essa é uma forma inicial de acoplar os nomes abstratos em uma categoria. Mas nos exemplos os nomes abstratos podem, e vão, mudar sua categoria a depender do contexto sintático (por exemplo, *muitas tristezas* em que *tristeza* deixa de ser estado e passa a evento) ou do contexto pragmático (*as minhas necessidades são: alimentar meus filhos e comprar uma casa própria* em que *necessidade* deixa de ser uma propriedade do indivíduo e passa a denotar coisas no mundo sendo, portanto, um nome abstrato de objeto).

Mais adiante vamos tratar dos problemas de tradução entre as duas línguas e a solução que encontramos para resolver os problemas. Agora vamos mostrar como extraímos os dados das duas plataformas de *corpora*.

### 5.2.2 Extração de dados no *Corpus do Português*

Neste *corpus*, temos que fazer o cadastro de conta para acessarmos o *corpus* “Web / Dialeto”. Até junho de 2023, o processo de extração de dados se deu da seguinte forma: depois de realizar o login, estamos aptos a utilizar o *corpus* “Web / Dialeto” e como neste *corpus* há dados de quatro países, precisamos filtrar os dados vindos do Brasil. Na aba “Sections”, basta selecionarmos “Brazil” e o segundo “Ignore” para termos acesso somente a dados do português brasileiro.

Vamos usar como exemplo o nome abstrato de objeto “exemplo”. Na caixa de pesquisa, colocamos simplesmente “exemplo” e então clicamos em “Find matching strings” para termos acesso aos resultados. Por exemplo, o nome *exemplo* aparece 309.330 vezes. Esses são dados do nome “exemplo” no singular. Para procurarmos as formas pluralizadas, refazemos o processo e colocamos o nome “exemplos”. A forma pluralizada apareceu 38.806 vezes. A forma singular mais a forma plural formam o total de vezes em que o nome apareceu. No caso do nome *exemplo*, o nome apareceu 348.136 vezes.

A extração dos dados da combinação do nome com outras categorias gramaticais se deu da seguinte forma:

Quadro 12 - A extração de dados dos nomes abstratos em português com categorias gramaticais

categoria gramatical	como digitar na plataforma
definido singular	o exemplo
definido plural	os exemplos
indefinido singular	um exemplo
indefinido plural	uns exemplos
muito	muito exemplo
muitos	muitos exemplos
numerais	NUM exemplos

O processo acima foi aplicado sistematicamente a todos os outros nomes investigados. O resultado do nome *exemplo* vai abaixo:

Quadro 13 - Resultado da frequência/ocorrência do nome exemplo com algumas combinações<sup>74</sup>:

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Numerais (%)
exemplo	348136	309330 (88,8%)	38806 (11,1%)	18668 (5,3%)	5235 (1,5%)	1949 (0,5%)

<sup>74</sup> Não pusemos todas as combinações por uma questão de diagramação. O resultado de todos os nomes com todas as combinações nas duas línguas está no anexo 1 deste trabalho.



É importante dizer que a plataforma pode ter sido alimentada depois de nós termos retirado os dados, então é possível que os números agora sejam diferentes dos números acima.

A extração de dados do *Corpus do Português* foi simples. Mas a extração no *Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache* apresentou mais complexidades como veremos agora.

### 5.2.3 Extração de dados no *Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache*

No *Corpus Digital de Língua Alemã* (tal como no *Corpus do Português*), é necessário o login (cujo cadastro é gratuito) para o acesso aos dados da plataforma. Até junho de 2023, depois de realizarmos o login (em alemão: *anmelden*), vamos em *Textkorpora* (*corpora* de textos) e selecionamos o *Webkorpus* (*corpus da web*) – que possui dados de 1995 até 2020. Escolhemos este corpus, pois ele também é um corpus de internet, tal como o *corpus* que escolhemos para o português.

Vamos ver como se deu a extração de dados do nome *Beispiel* (exemplo). Diferentemente do *Corpus do Português*, em que, ao digitarmos um nome, nos chegam somente resultados conforme o nome foi digitado, isto é, se eu procuro “exemplo”, só aparecem resultados com a exata ortografia de “exemplo”, no *Digitales Wörterbuch der Deutschen Sprache* (DWDS) se escrevemos apenas “*Beispiel*”, podem aparecer formas no plural, diminutivo e outras formas atreladas ao radical. Isso significa que se escrevemos “*Haus*” (casa), podem aparecer formas como *Häuser* (casas), *Häuschen* (casinha) etc.

Para termos acesso à forma exata, temos que acrescentar um @ na frente do nome, logo, para termos acesso à forma singular de *Beispiel*, digitamos na caixa de pesquisa (*Suche in Korpora*) “@*Beispiel*”<sup>75</sup>. Desta forma, as formas pluralizadas e outras não

---

<sup>75</sup> O “B” maiúsculo se dá por uma questão ortográfica. No dia 17 de junho de 1901, foi realizada a Segunda Conferência Ortográfica em Berlim, Alemanha. Foi decidido ali que todos os substantivos em alemão seriam escritos com letra maiúscula. Konrad Duden é considerado o “pai” dessa ortografia e o evento foi um marco na história da língua alemã, estabelecendo pela primeira vez em mais de 1000 anos de desenvolvimento da língua, uma mesma regra ortográfica para os países de língua alemã (Alemanha, Suíça e Áustria) (Wermke, 2012).

aparecem nos resultados. Contudo, isso não é o suficiente. Vimos que o *Corpus do Português* não possui dados somente do português brasileiro, mas de vários outros países. No DWDS, estão dados não só do alemão da Alemanha, como também da Suíça e da Áustria, portanto, tivemos que inserir um outro comando: `#has[url,/^\http?:\V.*?\].de/`.

Colocando o comando acima, restringimos as páginas webs somente àquelas da Alemanha. Infelizmente, a quantidade de dados se reduz grandemente quando inserimos o comando, pois vários websites em alemão não necessariamente possuem o final em .de (como no caso de blogs, cujo final pode ser wordpress.com), mas isso foi necessário, pois aqui estamos lidando com uma variedade específica do alemão.

A extração dos dados da combinação do nome abstrato com outras categorias gramaticais se deu da seguinte forma:

Quadro 14 - A extração de dados dos nomes abstratos em alemão com categorias gramaticais

categoria gramatical	como digitar na plataforma
plural	@Beispiele #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/
definido singular <sup>76</sup>	das @Beispiel #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/
definido plural	die @Beispiele #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/
indefinido singular <sup>77</sup>	ein @Beispiel #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/
muito	@viel @Beispiel #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/
muitos	@viele @Beispiele #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/
numerais	\$p=CARD @Beispiele #has[url,/^\http?:\V.*?\].de/

O processo acima aconteceu com os demais 144 nomes. O resultado do nome *Beispiel* vai abaixo:

<sup>76</sup> A língua alemã possui declinação. Deixando o artigo definido *das* sem o @, deixamos também que outras declinações como *dem* apareçam nos resultados. Obviamente isso não deforma o resultado, uma vez que *das* e *dem* são formas singulares do mesmo artigo que ainda estão no singular.

<sup>77</sup> Assim como no inglês, em alemão não existem artigos indefinidos plurais.

Quadro 15 - Resultado da frequência/ocorrência do nome *Beispiel* com algumas combinações:

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Numerais (%)
Beispiel	608004	545336 (89,6%)	62668 (10,3%)	70766 (11,6%)	2496 (>0,5%)	3699 (0,6%)

Percebam que o comando `#has[url,/^http?:\.\.*?.de/]`, apesar de reduzir a frequência geral do nome, ainda deixa disponível um número grande de dados com os quais podemos trabalhar. O aviso que fizemos para o *Corpus do Português*, vale para DWDS. Este *corpus* pode ser alimentado com novos dados e por conta disso, os números de agora podem ser diferentes dos números do quadro 15.

Preliminarmente, é possível ver que os dados nas duas línguas apresentam semelhanças (as taxas de singular, plural e combinação com numerais é quase idêntica) e diferenças (como as taxas de combinação com artigos definidos). No próximo capítulo vamos ver com maior profundidade as semelhanças e diferenças de contabilidade de nomes abstratos entre o português e o alemão.

### 5.3 Questões e problemas

Aqui vamos apresentar algumas dificuldades que tivemos ao longo da extração de dados nas duas línguas. Como são duas línguas diferentes, os problemas também são peculiares. Primeiro vamos apresentar problemas de tradução.

#### 5.3.1 Tradução

Quando traduzimos os nomes abstratos do português para o alemão, nós encontramos algumas questões. Vamos começar pelo nome *traição*. Em português, o nome *traição* envolve tanto uma traição extraconjugal, quanto uma traição à pátria. Em alemão, esses dois sentidos formam palavras diferentes: *Betrug* pode significar traição extraconjugal ou enganação – trapacear num jogo de futebol, por exemplo; e *Verrat* significa traição à pátria ou trair um amigo contando um segredo.

Tínhamos que escolher um dos sentidos para servir como nome a ser investigado, já que aceitar os dois sentidos e acolher todos os sentidos de toda palavra poderia causar um desequilíbrio grande no número de palavras a serem analisadas nas duas línguas.

Acabamos escolhendo o nome *Betrug* pelo seu sentido parecer intuitivamente mais frequente do que o sentido de *Verrat*. É claro que existe certa arbitrariedade nessa escolha, mas foi uma decisão que tomamos não só para este nome, mas para qualquer outro que em alemão que possuísse mais de um sentido na sua tradução do português.

Alguns significados do português para o alemão são diferentes. O nome *olhada* foi traduzido por *Blick*, que significa normalmente *vista* (a vista da montanha, por exemplo), já o nome *Fraktion* foi traduzido por *facção*, mas no Brasil, este último nome está associado com facções criminosas (algo que não acontece em alemão, pois o nome está associado com vocabulário político).

O nome *linguística* em alemão pode ser traduzido por *Linguistik* (versão latina) ou *Sprachwissenschaft* (versão germânica) e nós escolhemos *Sprachwissenschaft*. Por fim, O nome *Schuss* significa tanto *chute* quanto *tiro*, mas em português nós temos somente o nome *chute* sendo investigado. Uma leitora mais atenta vai perceber outros desencontros, mas se deve ter em mente que escolhemos sempre um sentido (ou uma forma) em detrimento de outra. Por mais arbitrário que isso possa parecer, isso foi necessário para que a investigação não ficasse interrompida por questões de tradução.

### 5.3.2 Questões na extração de dados no português brasileiro

Vamos elencar brevemente algumas questões que surgiram durante a extração de dados sobre os nomes abstratos no português e vamos mostrar também como nós lidamos com tais questões.

Vamos começar pela concordância nominal. Apesar de a expressão do plural em português se dar pela inserção do morfema *-s* ao final da palavra (conquista → conquistas), nem sempre isso acontece. A combinação de numerais ou itens pluralizados em português nem sempre desencadeia o plural morfológico no nome:

(176) Eu tive *muitas oportunidade* nessa vida, mas não soube aproveitar.

Isso significa que nem todas as formas singulares que pesquisamos são singulares semanticamente, tendo em vista que nós procuramos nos *corpora* as palavras isoladas (isto é, sem contexto sintático) quando pesquisamos a quantidade de nomes no singular e no plural. Como nossos *corpora* são em geral de texto escrito e na escrita a concordância

nominal é maior do que na fala (SILVA, 2022), nós não pesquisamos a concordância nominal dos nomes abstratos.

Numa pequena busca, é possível perceber que a quantidade de dados sem concordância nominal é mínima:

Quadro 16 - Resultado da falta de concordância nominal com nome *exemplo*

Nome	Total	os exemplo (%)	uns exemplo (%)	muitos exemplo (%)
exemplo	608004	44 (0%)	1 (0%)	2 (0%)

Palavras cuja ortografia mudou há alguns anos, nós pesquisamos suas duas formas: *enjoo/enjôo* ou *bem-estar/bem estar*, *idéia/ideia*, *feiúra/feiura*...

Deparamos com algumas palavras homófonas dos nomes abstratos, como *sede*. *Sede* pode ser o nome abstrato de estado – eu estou com *sede*, por exemplo – ou pode ser uma entidade concreta que é a principal divisão administrativa – a *sede* de uma empresa, por exemplo. Neste caso, não fizemos uma varredura separando os dois significados.

### 5.3.3 Questões na extração de dados na língua alemã

Na subseção 2.2.1, mostramos como se dá a construção morfológica do plural em alemão. Nas várias formas de montar o plural, temos o morfema zero, em que a palavra no singular é a mesma do plural – ex: *der Lehrer* (o professor)/*die Lehrer* (os professores).

Quando isso acontecia, nós fazíamos o seguinte: peguemos como exemplo o nome *Kilometer* (quilômetro). O plural de *Kilometer* é simplesmente *Kilometer*, então não foi possível procurar as formas singular e plural da palavra isolada. Portanto, tivemos que pesquisar tais palavras sempre com o contexto sintático. Logo, o resultado da forma singular é o resultado da palavra *Kilometer* combinada com os artigos *der* (nominativo), *den* (acusativo), *dem* (dativo), com o artigo indefinido *ein*<sup>78</sup> e o quantificador *viel* (muito).

Já o plural *Kilometer* foi investigado do seguinte modo: o nome estava atrelado aos artigos definidos (*die* [nominativo/acusativo] e *den* [dativo]), o quantificador *viele*

<sup>78</sup> Com todas as suas declinações, já que no plural não existem artigos indefinidos.

(muitos) e numerais. Aqui vale comentar muito brevemente sobre a declinação em alemão. O alemão possui quatro declinações: nominativo, acusativo, dativo e genitivo. Vimos há pouco que o artigo *den* pode ser tanto acusativo singular (masculino), quanto dativo (plural), mas no quadro abaixo, vemos que a grafia do dativo plural é diferente, já que existe a inserção do morfema *-n* ao final da palavra. Percebam no quadro que destacamos o acusativo singular e dativo plural.

Quadro 17 - A declinação do nome *Kilometer*

Caso	Singular Masculino	Plural
Nominativo	der Kilometer	die Kilometer
Acusativo	den <b>Kilometer</b>	die Kilometer
Dativo	dem Kilometer	den <b>Kilometern</b>
Genitivo	des Kilometers	der Kilometer

Infelizmente para nós, a forma nominativo singular é idêntica à forma genitiva plural. Neste caso, na forma singular foram acopladas as formas pluralizadas no genitivo. Para não deixar os dados mais assimétricos, decidimos também não pesquisar a forma genitivo singular. Realizamos o mesmo procedimento em casos semelhantes.

Sobre a forma ortográfica, sempre quando uma palavra possuía duas formas, nós pesquisávamos as duas – ex: *Geographie/Geografie* (geografia). Nós não pesquisamos nomes compostos em alemão.

Apesar dos “malabarismos” feitos para extrair os dados, veremos no próximo capítulo que os resultados dos nomes discutidos foram bem similares aos demais nomes abstratos.

#### 5.4 Sumário

Este capítulo é mais técnico do que os anteriores. Aqui nós vimos como se deu a extração de dados dos nomes abstratos nas duas línguas e que essa extração impôs questões e problemas diferentes nas duas línguas. No português, as questões giravam em torno da concordância nominal e no alemão as questões estavam centradas na declinação de caso e morfema zero do plural.

Algumas decisões foram tomadas a fim de resolver tais questões e é claro que elas não estão livres de críticas. De qualquer forma elas foram necessárias para que nós pudéssemos prosseguir com a pesquisa.

Apresentamos os dois *corpora* nas duas línguas e vimos através dos resultados preliminares do nome *exemplo* e *Beispiel* que existe uma amostra grande disponível para pesquisa nas duas plataformas. Além disso, mostramos a importância de estudos estatísticos na investigação massivo contável como o trabalho de Grimm e McNally (2013).

No geral, trabalharemos com 146 nomes abstratos distribuídos pelos nove tipos que propomos no capítulo passado.

No próximo capítulo vamos apresentar os resultados dos nomes, além de propor uma análise e discussão sobre eles. As contabilidades dos nomes abstratos no português e no alemão vão ser comparadas a fim de observar suas semelhanças e diferenças.

## 6. RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

*Φανερά δέ ἐστὶν τὰ ἔργα τῆς σαρκός, ἅτινά ἐστιν πορνεία, ἀκαθαρσία, ἀσέλγεια, εἰδωλολατρεία, φαρμακεία, ἔχθραι, ἔρις, ζήλος, θυμοί, ἐριθειᾶι, διχοστασίαι, αἰρέσεις, φθόνοι, φόνοι, μέθαι, κῶμοι καὶ τὰ ὅμοια τούτοις, ἃ προλέγω ὑμῖν καθὼς προεῖπον ὅτι οἱ τὰ τοιαῦτα πράσσοντες βασιλείαν θεοῦ οὐ κληρονομήσουσιν.*

*Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.*

Gálatas 5:19-21

Vamos descrever brevemente o que encontramos nos *corpora* do português e alemão. Primeiramente vamos mostrar os resultados do português brasileiro em todas as classes e o quão diferentes ou semelhantes são tais classes, depois vamos descrever os resultados nas classes dos nomes abstratos no alemão da Alemanha e observar as semelhanças e diferenças e, por fim, vamos mostrar as diferenças entre as classes dos nomes abstratos no português e no alemão.

A nossa hipótese é de que as classes de nomes abstratos vão diferir na própria língua (os nomes de estado serão diferentes dos nomes de evento no português brasileiro e no alemão da Alemanha, por exemplo), o que significa que a nossa tipologia baseada na semântica reverbera na morfossintaxe dos nomes, mas que essas diferenças na própria língua não vão acontecer quando compararmos as duas línguas (os nomes de evento no português e no alemão serão semelhantes, por exemplo), uma vez que o comportamento morfossintático das classes de nomes abstratos serão semelhantes.

Depois dos resultados, vamos prover uma análise e uma discussão sobre os resultados, levando em consideração o que nomes abstratos contam quando pluralizados, como as camadas linguísticas influenciam na contagem dos nomes, em especial a morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.



### 6.1 Resultados gerais do português brasileiro

No português brasileiro, a forma singular dos nomes abstratos formou maioria em todas as classes (>60%). Quanto maior a taxa de singular, mais massivo é o uso do nome. A taxa de singular por classe ficou assim:

Quadro 18 - A taxa de singular dos nomes abstratos por classe

Classe	Taxa de singular
Estado	93,3%
Propriedade	93,1%
Processo	82,1%
Agregação	80,4%
Ciência	80,3%
Evento	76,6%
Concreto	71,6%
Objeto	62,7%
Quantidade	60,8%

Sem surpresas, os nomes de estado (ex: *alegria* e *tristeza*) e propriedade (*robustez* e *coragem*) foram os mais massivos na média em comparação com os nomes de outras classes. Os nomes mais contáveis estão nas classes de objeto (*mentira* e *ideia*) e quantidade (*metro* e *dia*), sobre esta última classe, mostraremos mais adiante que foi a classe que mais se combinou com numerais.

A categoria de artigos indefinidos plurais não revelou qualquer relevância na nossa análise, pois, com exceção da classe dos nomes abstratos de objeto e de quantidade, todas as outras classes apresentaram zero por cento de ocorrência.

O resultado completo por nome pode ser encontrado no anexo 1 deste trabalho. Vamos trabalhar somente com a média por classe neste capítulo. Lembrando mais uma vez que nós trabalhamos o nome abstrato no singular, plural e sua combinação com o definido singular, com o definido plural, com o indefinido singular, com o indefinido plural, com *muito*, com *muitos* e com numerais.

Vamos aos resultados de cada classe.

### 6.1.1 Resultados dos nomes de estado no PB

A taxa de singular dos nomes de estado é a maior de todas as classes (93,3%) (e consequentemente a classe possui a menor taxa de plural [6,7%]), portanto, é a classe mais massiva dos nomes abstratos. Além disso, a taxa de combinação com o quantificador *muito* (1,4%) é a maior de todas também. Em contrapartida, esta classe possui a menor taxa de definido plural (0,8%). Todos os nomes tiveram um percentual de maioria na taxa de singular, com exceção do nome *ciúme*.

Apesar de tratarmos toda pluralização ainda como nomes de estado, é bom relembrarmos que quando um nome de estado pluraliza, normalmente ele se torna um nome de evento (estado de raiva/momento de raivas).

Quadro 19 - Resultado de alguns nomes de estado no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
alegria	110795	98842 (89,2%)	11953 (10,8%)	25267 (22,8%)	3958 (3,6%)	164 (0,1%)
calor	29371	29196 (99,4%)	175 (0,6%)	11122 (37,9%)	799 (2,7%)	3 (0%)
ciúme	13134	6485 (49,4%)	6649 (50,6%)	2602 (19,8%)	161 (1,2%)	47 (0,4%)
euforia	3154	3122 (99%)	32 (1%)	1029 (32,6%)	120 (3,8%)	0 (0%)

Percebam que estatisticamente, os nomes variam grandemente, desde nomes como *ciúme* que possui uma taxa de apenas 49% de singular até nomes como *calor* que possui uma taxa de singular de 99,4%.

Tais estatísticas também impõem algumas questões sobre como nós classificamos os nomes em massivos e contáveis ou contáveis e não contáveis. Tomemos como exemplo o nome *ciúme*. Intuitivamente sabemos que este nome é massivo (\* três ciúmes), mas, ao mesmo tempo, a taxa de plural dele é muito alta em comparação com outros nomes não só de estado, como também nomes abstratos contáveis conforme vamos ver adiante. Isso acontece com outros nomes abstratos que pluralizam com certa facilidade como *liberdades*, *democracias*, *saudades* que são nomes que trataríamos como massivos, mas

que não combinam bem com numerais (\* quatro liberdades, ? duas democracias, \* cinco saudades).

Como vimos anteriormente, um nome é considerado contável quando ele pluraliza e se combina com numerais também, mas o que fazemos com nomes que se adequam a uma regra (como pluralização), mas que não se enquadram em outra (combinação com numerais)? Estes nomes são massivos ou eles são contáveis? Eles são mistos? Como estes nomes não se combinam com numerais, nós os trataremos aqui como nomes massivos, mas essa decisão não é inquestionável.<sup>79</sup>

Vejamos alguns exemplos do *corpus* com nomes de estado.

- (177) a. singular: Muitos empresários me procuram alegando *cansaço*.  
 b. plural: Ai voltei alguém com *saudades* de mim?<sup>80</sup>  
 c. def. singular: *O medo* é uma emoção básica, que coloca o nosso organismo em sobre-alerta.  
 d. def. plural: É bem verdade que as guerras e *as fomes* têm acompanhado a humanidade por muito tempo.  
 e. indef. singular: Tia Cida passou a carregar *uma tristeza* profunda e morreu pouco tempo depois, aos quarenta e poucos anos.  
 f. indef. plural: Vocês são *uns amores*. Obrigada pela resposta.  
 g. muito: Mas eu senpre tive *muito sono*.  
 h. muitos: Te desejo *muitas felicidades*, muitos anos de vida.  
 i. numeral: Adorei esse blog, eu era magrinha mas depois de *3 gravidez*, engordei 33 kgs de cada gravidez, estou fora do meu peso,

Embora tenhamos dito que o plural de nomes de estado normalmente resulta num nome de evento, temos alguns exemplos interessantes para comentarmos. O nome *saudades* em (177b), por exemplo, é um plural não individualizante; mas em (177d), *fomes* indica momentos de fome que a humanidade passou. Já *amores* em (177f) se refere

<sup>79</sup> No trabalho de Husic (2020), a autora (assim como Stadtfeld (2013)) elenca alguns testes morfossintáticos e semânticos para classificar a contabilidade dos nomes. Ela chegou a 18 classes de contabilidade cuja classificação ia de “regularmente contável” e “regularmente massivo” até nomes com a classificação de “nem massivo, nem contável” e outras como “tanto massivo, quanto contável”.

<sup>80</sup> Não mudamos os exemplos do *corpus*, então se houver desvios ortográficos ou gramaticais, eles permanecerão assim.

a pessoas amáveis, ou seja, ele se comporta como um nome concreto. *Muitas felicidades* possui uma interpretação interessante. Pode-se defender que em (177h) existem duas interpretações, alguém desejando muitos momentos de felicidade para outra pessoa ou tal plural também pode ser um outro exemplo de plural não individualizante e, portanto, pode ser interpretado como alguém desejando muita intensidade de felicidade para outra pessoa.

Nestes poucos exemplos, podemos ver como os nomes abstratos possuem uma interpretação de plural complexa. Ora, o plural se refere a eventos ou a entidades concretas, ora não é um plural canônico ou com interpretação dúbia.

Abaixo vai o resultado geral dos nomes abstratos de estado.

Gráfico 1 - Resultado geral dos nomes de estado no PB



### 6.1.2 Resultados dos nomes de processo no PB

Os nomes de processo possuem uma taxa alta de singular (82,1%) e uma das taxas mais altas de definido singular (40%). Em contrapartida, as taxas de indefinido plural, *muito*, *muitos* e numerais ficaram abaixo de 0,5%.

As taxas de singular variaram de 42%, com o nome *alteração*, até *crescimento* e *enfraquecimento* com 97,7%.

Quadro 20 - Resultado de alguns nomes de processo no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
organização	117414	84776 (72,2%)	32638 (27,8%)	42739 (36,4%)	8882 (7,6%)	776 (0,7%)
produção	134762	125801 (93,4%)	8961 (6,6%)	63402 (47%)	3535 (2,6%)	383 (0,3%)
alteração	43388	18497 (42,6%)	24891 (57,4%)	5040 (11,6%)	2005 (4,6%)	258 (0,6%)
aprofundamento	3227	3105 (96,2%)	122 (3,8%)	1228 (38,1%)	432 (13,4%)	1 (0%)

Exemplos com nomes de processo do *Corpus do Português*.

- (178) a. singular: A desvalorização do dólar foi reflexo da reação a sinais de *fortalecimento* da China.
- b. plural: Veja ainda no UOL a cotação das ações e *fechamentos* anteriores da Bolsa.
- c. def. singular: O estado do Paraná proíbe *a plantação* de transgênicos.
- d. def. plural: Provocando *as mais terríveis destruições* e morte que chocam o mundo.
- e. indef. singular: Em um tipo de câncer do sangue, a leucemia, há *uma produção* excessiva de leucócitos.
- f. indef. plural: Claro que vou ter de fazer *umas alterações*, pois não sei o que é "« Sazon Amarelo "», mas vamos ver.
- g. muito: Transcorreu num clima de *muita abertura*, liberdade, fraternidade.

h. muitos: As duas línguas parecem iguais, mas têm *muitas construções* de frases bem diferentes.

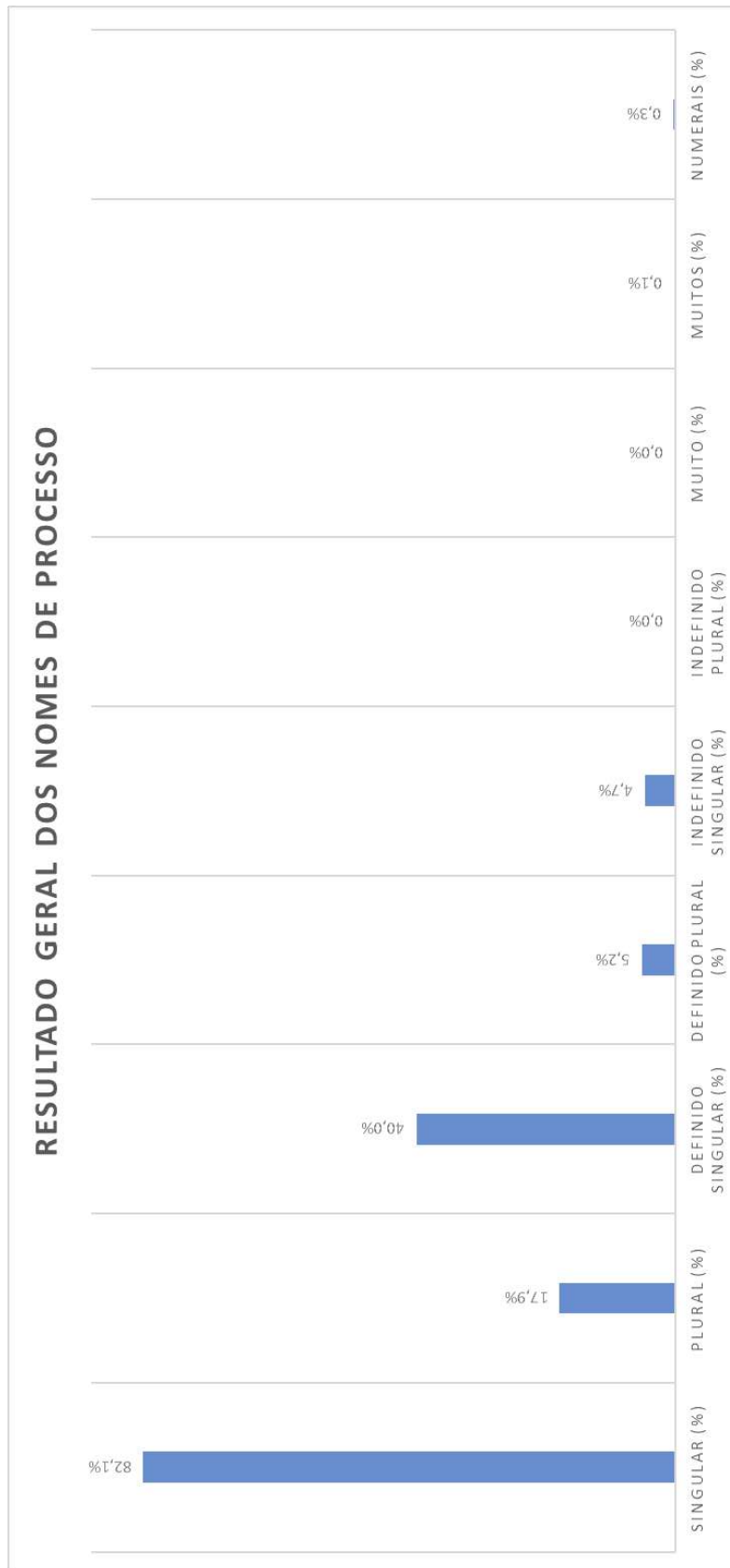
i. numerais: Segundo o economista, a CNI trabalha com mais *três crescimentos* de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros da economia, a Selic, nas próximas reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Como os nomes abstratos possuem grande polissemia, alguns nomes na lista acabam por se comportar como membros de outras classes. O nome *alterações* (178f), por exemplo, se comporta como um nome de objeto (algo que conta como uma alteração), assim como o nome *abertura* (178g) que se comporta como um nome de propriedade, ou seja, um clima/atmosfera que possui a propriedade de ser aberto e livre.

Já os outros nomes como *fortalecimento* (178a) e *produção* (178e) se referem a processos. Um exemplo interessante de se analisar é o nome *produção* do exemplo (178e). Embora, o nome esteja combinado com o artigo indefinido, poderíamos retirar o artigo e aparentemente, as condições de verdade da sentença ainda não se alterariam.

Um resumo dos resultados dos nomes de processo vai abaixo:

Gráfico 2 - Resultado geral dos nomes de processo no PB





### 6.1.3 Resultados dos nomes de evento no PB

Do grupo de eventualidades (eventos, estados e processos), os nomes de evento são aqueles que possuem a maior taxa de singular dos três. Isso não é surpresa, dado que tal classe possui nomes que podem ser vistos (como *pulo*, *entrega*, *chute*), logo, são mais individualizáveis (Motta, 2020).

A taxa de plural foi maior do que as outras duas classes (23,4%) e a taxa de indefinido singular foi a segunda maior de todas as classes (9,1%). Já a taxa de combinação com numerais foi ligeiramente maior nesta classe do que nas outras duas: (0,6%).

Apesar de ser uma classe mais contável, vários nomes passaram a taxa de 90% de singular como *entrega*, *morte*, *coleta* e *fôlego*. A taxa de singular dos nomes variou entre 44% (beijo) e 99% (fôlego).

Quadro 21 - Resultado de alguns nomes de evento no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
explosão	18395	14191 (77,1%)	4204 (22,9%)	6072 (33%)	3647 (19,8%)	176 (1,2%)
guerra	119771	106210 (88,7%)	13561 (11,3%)	37265 (31,1%)	8464 (7,1%)	609 (0,6%)
olhada	11984	11650 (97,2%)	334 (2,8%)	6 (0,1%)	10170 (84,9%)	17 (0,1%)
sexo	98398	91661 (93,2%)	6737 (6,8%)	36749 (37,3%)	776 (0,8%)	340 (0,1%)

Do pequeno quadro acima, podemos salientar os resultados do nome *olhada* que destoaram significativamente dos demais. Tanto pela taxa extremamente baixa de definido singular, quanto pelos impressionantes 84,9% de taxa de indefinido singular – nenhum nome chegou perto desta taxa, só o nome *pulo* teve uma taxa próxima (23,2%). Como o nome *olhada* foi o único nome do tipo de morfologia *-da* analisado, fica a sugestão para pesquisas futuras para ver se outros nomes do mesmo tipo (ficada, caminhada, jogada) vão ter um comportamento estatístico semelhante.

Vamos observar exemplos de nomes de evento no *corpus*.

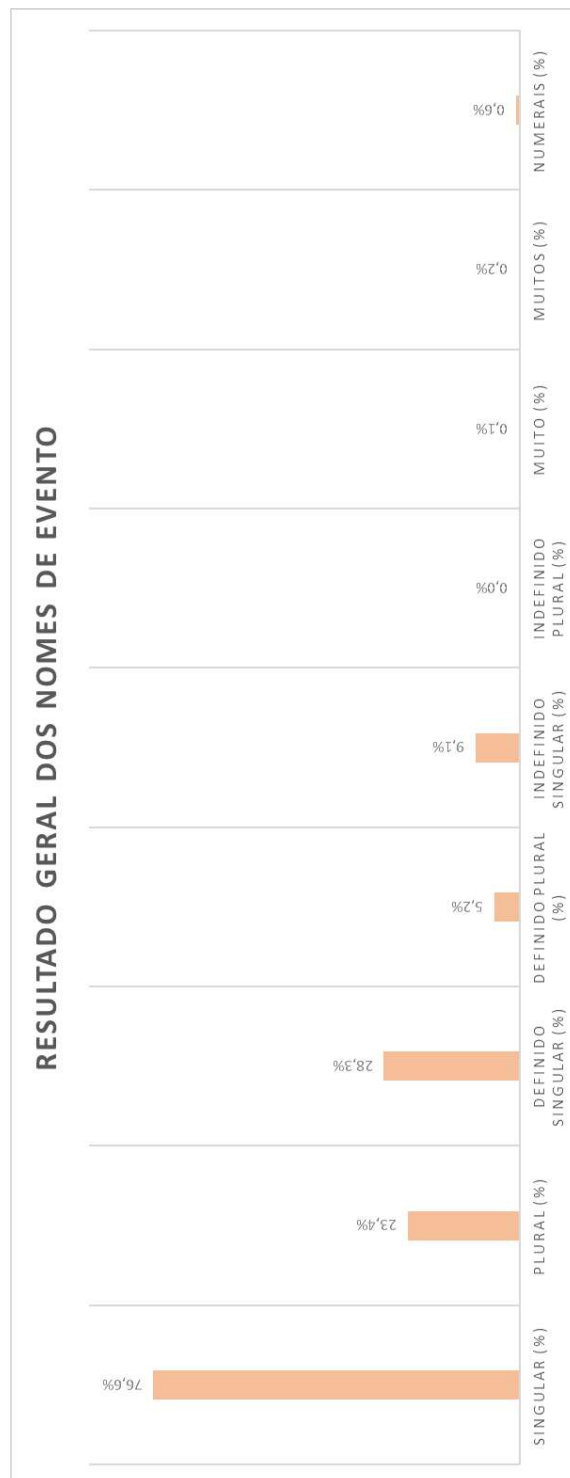
- (179) a. singular: Tudo indica que foi acerto de contas ou *briga* entre gangues rivais.
- b. plural: então Doly você da *seus pulo* e se defenda é simples assim!
- c. def. singular: Segundo ele, a indústria fonográfica se construiu *na venda* de milhões de cópias de alguns poucos artistas.
- d. def. plural: *Os incêndios* que devastaram grandes áreas como na Sicília colocam a ciência à prova.
- e. indef. singular: Não é um demérito, muito pelo contrário, já que Matrix realmente deu *um fôlego* novo ao gênero.
- f. indef. plural: O Gil conta que me chamou para *umas reuniões*, que eu fui, que eu tomei um porre, eu não lembro direito
- g. muito: Existe *muita confusão* na mente das pessoas a respeito do dom das línguas.
- h. muitos: E olhe que essas são apenas duas das *muitas viagens* que faço enquanto pedalo.
- i. numerais: Em 2 jogos, os Yotes cederam *95 chutes* a gol!

Diferente das outras classes, o plural não afeta o sentido dos nomes de evento, como podemos observar nos exemplos (179d, f, h e i). Por exemplo, os *incêndios* é simplesmente o plural de incêndio. Isso pode soar bastante óbvio, mas vimos anteriormente que os nomes de estado mudam com certa regularidade seu sentido quando o nome está pluralizado. No caso dos nomes de processo, o próprio singular pode ser ambíguo como no caso de *plantação* (ato de plantar) e *plantação* (espaço plantado). Existe, é claro, exceções. O nome *sexo* no singular pode significar ato sexual, mas praticamente sempre quando o nome está pluralizado, o sentido muda para sexo biológico e não ato sexual.

Vale destacar aqui a expressão do exemplo (179b) *seus pulo*, que obviamente possui um outro sentido (ou significado?) diferente do canônico (ação de pular). Neste exemplo simples, podemos destacar que: (i) o plural parece ser não individualizante, já que poderíamos reescrever o exemplo como “Doly, então dá *teu jeito* e se defenda!” - o morfema *-s* parece estar presente por razões pragmáticas e (ii) *pulo* aqui não é um nome de evento, parece se comportar como nome de objeto.

Apesar de o nome *pulo* ter mudado seu sentido através da pluralização, os nomes de evento mantiveram seus sentidos quando pluralizados. Abaixo vai gráfico dos resultados:

Gráfico 3 - Resultado geral dos nomes de evento no PB



#### 6.1.4 Resultados dos nomes de objeto no PB

Os nomes de objeto tiveram a segunda maior taxa de plural das classes analisadas (37%). Eles também tiveram a maior taxa de *muito* (1,4%) e *muitos* (1%). Além disso, essa classe teve a maior taxa de definido plural (11,4%) e ao mesmo tempo a menor taxa de definido singular (13,1%). Nenhuma classe obteve, em pontos percentuais, uma diferença tão baixa entre o artigo no singular e plural.

A taxa de singular dos nomes variou de 17% (ex: *regalia*) até 98% (ex: *aprovação*). Só o nome *aprovação* e o nome *engano* possuíram uma taxa de singular de mais de 90% o que é um número baixo em comparação com as outras classes analisadas até aqui.

Quadro 22 - Resultado de alguns nomes de objeto no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
mentira	42984	29909 (69,6%)	13075 (30,4%)	7722 (18%)	3945 (9,2%)	155 (0,4%)
ideia	266047	176334 (66,3%)	89713 (33,7%)	85950 (32,3%)	23877 (9%)	1560 (0,6%)
coisa	871075	452835 (52%)	418240 (48%)	35783 (4,1%)	79833 (9,2%)	15567 (1,8%)
desejo	111916	86744 (77,5%)	25172 (22,5%)	27757 (24,8%)	8069 (7,2%)	216 (0,2%)

Os nomes de objeto também tiveram uma taxa de numeral relativamente alta (1,1%) em comparação com as outras classes. Nomes como *coisa*, por exemplo, teve uma taxa de 1,8% de ocorrências combinadas com numerais. Além disso, o nome teve praticamente taxas iguais de singular e plural – o nome *fofoca* foi ainda mais equilibrado (50,2% de singular e 49,8% de plural). Não conseguimos prover uma explicação de por que nomes de objeto possuem uma taxa de singular plural e singular tão semelhantes.

Vejamos alguns exemplos de nomes de objetos do *Corpus do Português*.

- (180) a. singular: Não é *mentira* não. Essas impressoras imprimem SIM armas que atiram de verdade.

- b. plural: De acordo com a ciência, os sonhos são *experiências* de imaginação de o nosso inconsciente durante o período de sono
- c. def. singular: Aqui os pais poderão também dar *o exemplo*, assumindo que também já fizeram "asneiras", tal como as crianças.
- d. def. plural: A lenda de Croatoan começa com *as tentativas* de se estabelecer uma colônia em terras americanas.
- e. indef. singular: Katherine é uma escritora de sucesso, condenada por *uma doença* incurável.
- f. indef. plural: Você disse que ia resolver *uns negócios* em São Paulo e voltava em menos de um mês.
- g. muito: A maior parte dos países em desenvolvimento tem *muita preocupação* com isso.
- h. muitos: Criará muitas tragédias, levantará *muitas esperanças* e derramará demasiado sangue.
- i. numerais: *13 coisas* idiotas que esquerda e direita estão falando sobre as manifestações

Tal como os nomes de evento, o uso do plural em nomes abstratos de objeto geralmente não altera seu sentido, *mentiras* é simplesmente o plural de mentira e os dois nomes possuem o mesmo sentido. Mas é claro que a polissemia ainda existe nessa classe, por exemplo, o nome *negócio* pode ser um nome de objeto que pode ser qualquer coisa: *resolver uns negócios em São Paulo* - como visitar o pai, comprar mercadorias baratas na 25 de Março etc.; assim como pode ser também um nome de objeto mais específico como *fechar um negócio em São Paulo*.

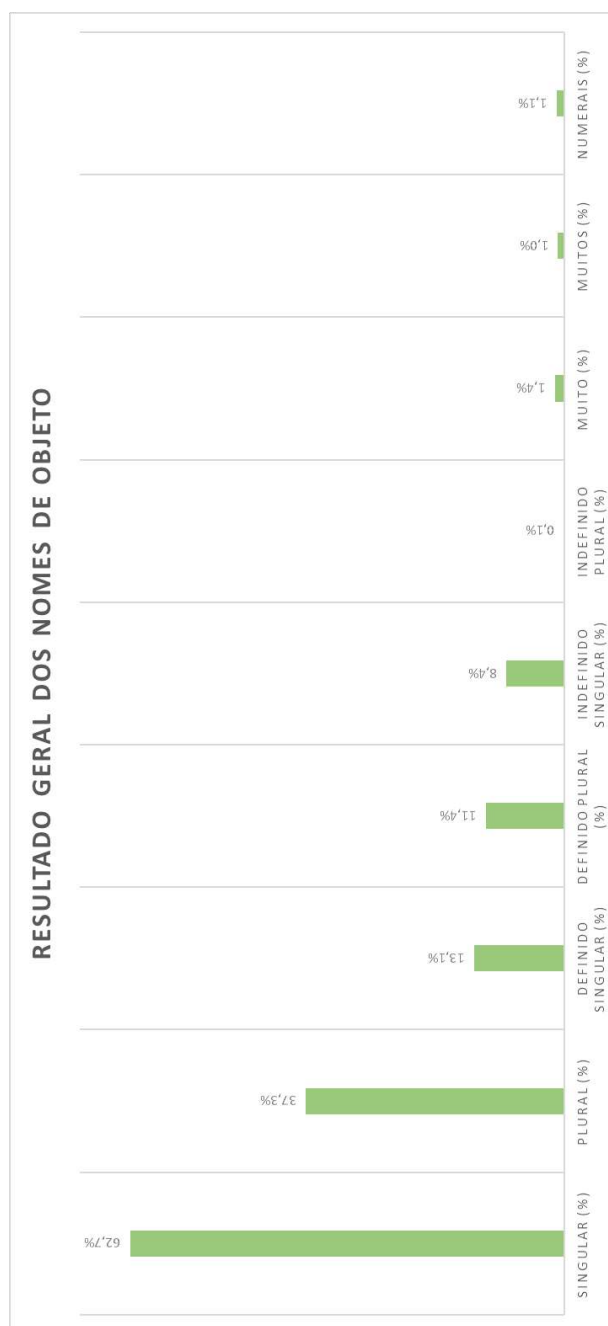
Podemos destacar também o nome *tentativa* que influencia seu complemento nominal influenciando sua contabilidade. Se houve *tentativas de se estabelecer uma colônia*, logo, não há o estabelecimento de uma colônia; se há 40 tentativas de homicídio, não há qualquer homicídio. A influência do núcleo do complemento/adjunto (ad)nominal foi discutida em Motta (2020).

Argumentamos ao longo do trabalho que o contexto pragmático influencia os nomes abstratos em geral, mas a classe de nomes abstratos de objeto parece ser ainda

mais suscetível ao contexto (Sutton; Filip, 2020). O que conta como uma mentira, uma esperança ou uma coisa está muito alicerçada num contexto específico.

Vejam abaixo o gráfico dos resultados dos nomes de objeto e reparem em como a taxa de artigos definidos singulares e plurais é muito parecida, comparem e vejam as mesmas taxas nas outras classes já comentadas e nas próximas e vejam que nas outras classes a diferença da taxa dos artigos definidos é mais discrepante.

Gráfico 4 - Resultado geral dos nomes de objeto no PB



### 6.1.5 Resultados dos nomes de propriedade/qualidade no PB

Depois dos nomes de estado, os nomes de propriedade tiveram a maior taxa de singular. Aliás, os nomes de processo foram estatisticamente muito similares aos nomes de estado, mostrando que os nomes de estado e de propriedade não só são semelhantes semanticamente, como também estatisticamente, pelo menos no português brasileiro.

A taxa de definido singular foi especialmente baixa (1,2%) e as taxas de indefinido plural, *muito*, *muitos* e numerais ficaram abaixo de 1%. As taxas de singular dos nomes variaram entre 70% do nome *injustiça* até 100% de nomes como *coragem* e *paciência*.

Quadro 23 - Resultado de alguns nomes de propriedade no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
justiça	145986	145734 (99,8%)	252 (0,2%)	64490 (44,2%)	742 (0,5%)	7 (0%)
injustiça	15457	10787 (69,8%)	4670 (30,2%)	1993 (12,9%)	1116 (7,2%)	5 (0%)
vida	968828	911379 (94,1%)	57449 (5,9%)	402232 (41,5%)	44275 (4,6%)	1117 (0,1%)
liberdade	115262	108797 (94,4%)	6465 (5,6%)	47598 (41,3%)	1169 (1%)	81 (0,1%)

Podemos ver que no quadro acima, que os nomes antônimos<sup>81</sup> *justiça* e *injustiça* se diferenciam estatisticamente. Isso se dê talvez por conta de o nome *justiça* ser predominantemente um nome de propriedade, enquanto o nome *injustiça* parece “flutuar” entre um nome de propriedade (181a) e um nome de objeto (181b) – este último exemplo de Motta (2020, p. 122).

(181) a. A *injustiça* desse ato deixou todos perplexos.

b. Teve *duas grandes injustiças* no jogo do Fluminense: um foi no momento do pênalti em que o juiz não aplicou o pênalti a favor do Fluminense e outro foi quando o juiz não validou um gol que claramente foi legítimo.

<sup>81</sup> A propriedade de formar antônimos é algo que também separa nomes abstratos de nomes concretos (Khokhlova, 2014).

Mais adiante vamos retomar o tema de antônimos e se ou como eles se distanciam semanticamente e estatisticamente.

Além desses quatro nomes de propriedade, outros nomes foram analisados, como é possível observar abaixo:

- (182) a. singular: Você que tem *coragem*, entre nessa, procure como ajudar, a cidade precisa de todos.
- b. plural: Muito Respeitável Grão Mestre os nossos desejos de grandes *sucessos!*
- c. def. singular: A *amizade* levou- os a pensar em fazer projetos juntos.
- d. def. plural: Isto é um ataque *às liberdades* civis.
- e. indef. singular: Deu *um orgulho* imenso cantar o hino junto com 100 mil pessoas querendo um país melhor!
- f. indef. plural: fora dos editores esqueço de revisar e sai *umas vergonhas* assim hahaha.
- g. muito: Há muita paixão, muito perigo e *muita honestidade* que irá emergir com esse cara.
- h. muitos: Minha oração é que o livro edifique e alerte *muitas vidas*.
- i. numerais: Vivemos *três ditaduras* que são os obstáculos maiores: a ditadura do dinheiro, que é o capital financeiro, ditadura da terra, que é o agronegócio, e a ditadura da palavra, que é o monopólio da mídia, o que dificulta essa criação de consciência nova.

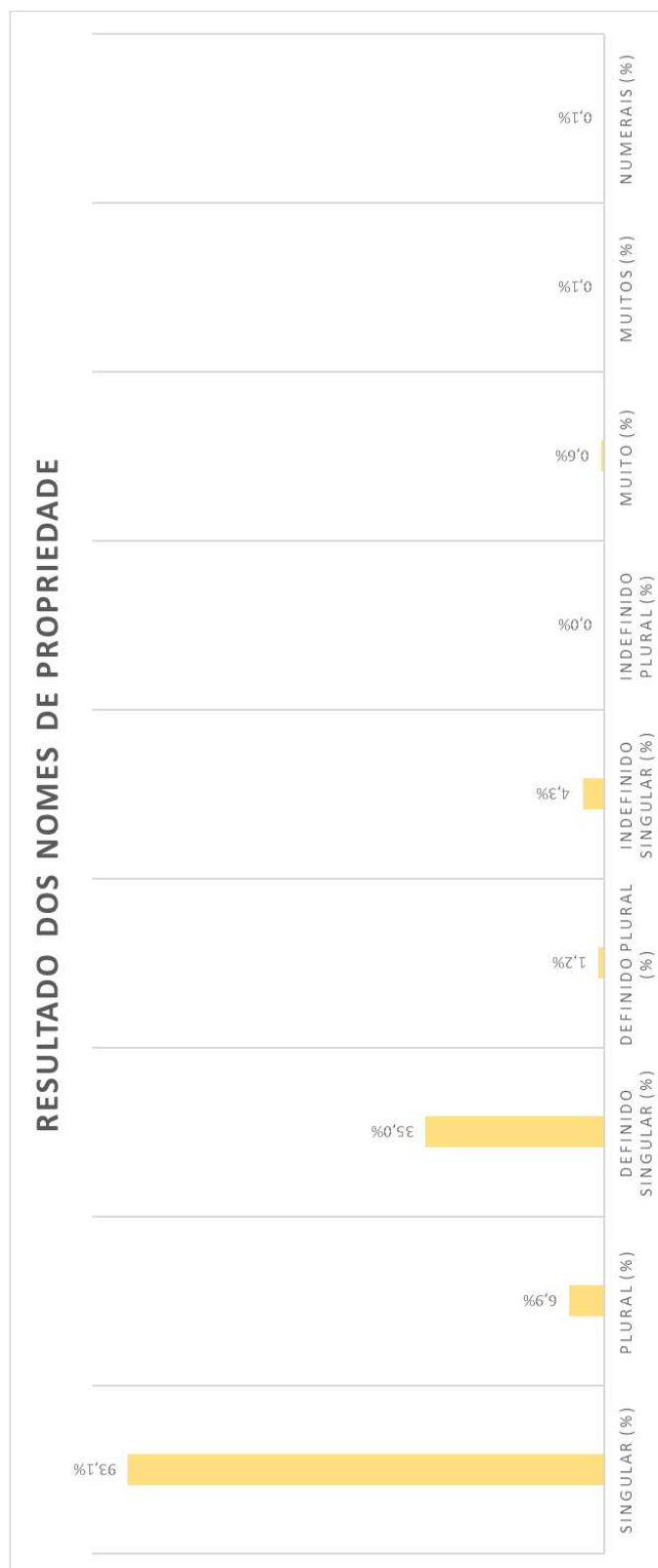
Os nomes de propriedade, assim como os nomes de estado e processo, têm o seu sentido modificado através do plural. Mas diferente dos nomes de estado que normalmente passam a eventos quando são pluralizados, os nomes de propriedade podem ser também de evento como em (182b), objeto como em (182d, f e i) ou mesmo ambíguos como em *muitas vidas*, exemplo semelhante que já comentamos anteriormente.

Quando estão no singular, normalmente os nomes de propriedade denotam propriedade/qualidade como nos exemplos (182a, c, e e g), embora no exemplo de *orgulho*, o artigo indefinido contribua semanticamente com grau.



Os resultados dos nomes de propriedade vão abaixo. Compare como esta classe é similar estatisticamente à classe de nomes de estado.

Gráfico 5 - Resultado geral dos nomes de propriedade e qualidade no PB



### 6.1.6 Resultados dos nomes de quantidade no PB

Nenhuma classe obteve uma taxa tão alta de plural como os nomes de quantidade (39%), a maior taxa de muito (1,4%) e a maior taxa de indefinido plural (0,2%). O que mais surpreende estatisticamente nos nomes de quantidade é a taxa de numerais, com incríveis 20,7%. É a classe com a maior taxa de longe de ocorrências de nomes abstratos combinados com numerais.

A taxa de singular foi de 8,5% (quilômetro) até 91% (noite) – a maior discrepância registrada em todas as classes. O nome quilômetro obteve uma taxa de 91% de plural, taxa essa que nenhum dos 146 nomes analisados alcançou.

Quadro 24 - Resultado de alguns nomes de quantidade no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
dia	1137434	784823 (69%)	352611 (31%)	261777 (23%)	100502 (8,8%)	126278 (11,1%)
noite	170874	155734 (91,1%)	15140 (8,9%)	84657 (49,5%)	10006 (5,9%)	2358 (1,4%)
metro	36308	8005 (22%)	28303 (78%)	1889 (5,2%)	1444 (4%)	17927 (49,4%)
quilômetro	17694	1498 (8,5%)	16196 (91,5%)	281 (1,6%)	371 (2,1%)	8439 (47,7%)

O nome que menos combinou com numerais entre os nomes de quantidade foi o nome horário, com apenas 0,5% de ocorrência, para efeitos de comparação, 0,5% foi a maior taxa de numeral entre os nomes de estado (com o nome sede<sup>82</sup>). Já o nome *metro* obteve a maior porcentagem de combinação com numerais de todos os nomes analisados no português.

É possível observar também que os nomes de quantidade, estatisticamente, formam dois grupos: nomes de quantidade como *metro*, *quilômetro*, *quilo* que tiveram suas taxas de plural muito maiores que a taxa de singular (>70%), enquanto outros nomes de quantidade como *tempo*, *dia*, *noite*, e *horário* tiveram um comportamento estatístico

<sup>82</sup> Muito provavelmente por conta do homônimo *sede* como lugar.

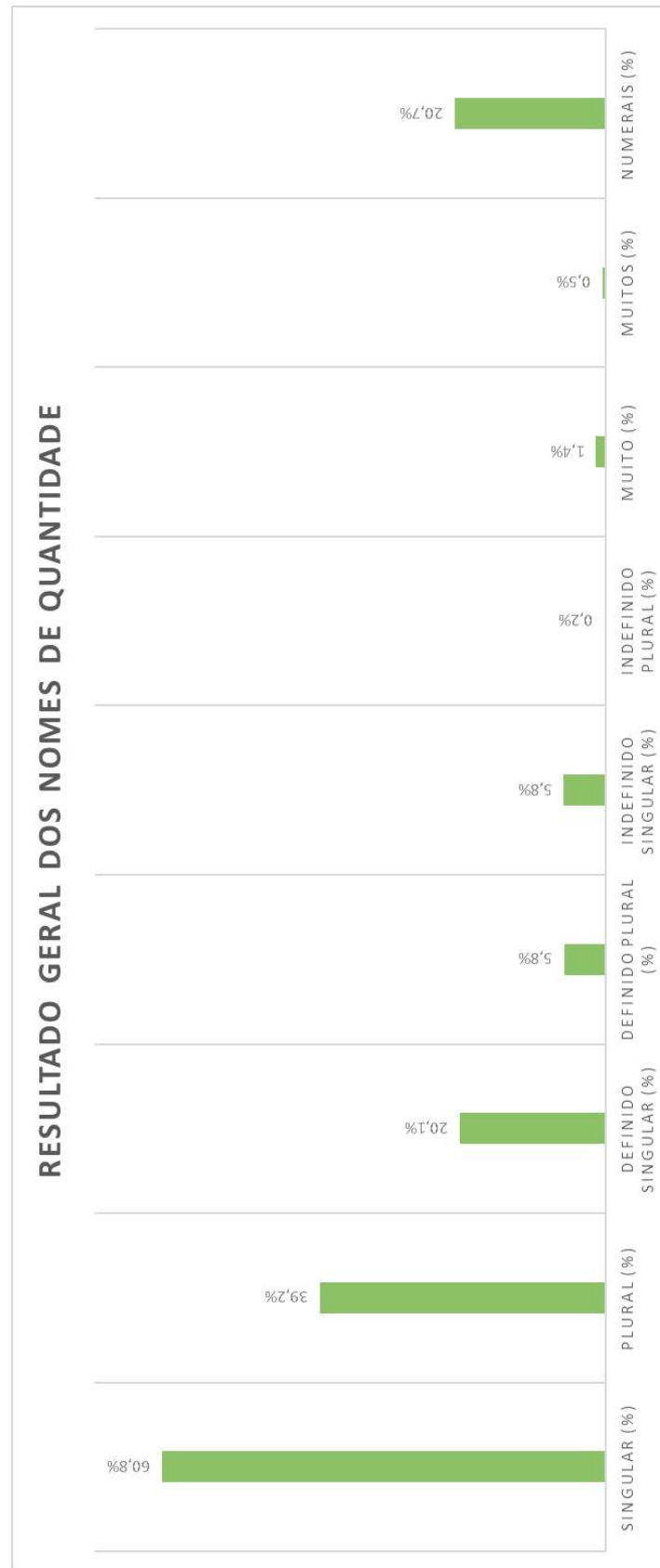
mais similar a nomes de evento e objeto. Os resultados por nomes podem ser encontrados no anexo 1 deste trabalho. Vejamos os demais exemplos de nomes de quantidade:

- (183) a. singular: O cartão possui todas as informações como locais, *horário*, data e tudo mais para auxiliar os candidatos.
- b. plural: Houve *noites* de sol.
- c. def. singular: Ela que nos recebe *o ano* todo, agora chegou a vez de retribuir.
- d. def. plural: Os dermatologistas eram pouco procurados antigamente, mas *nos dias* atuais eles são tidos como médicos do futuro
- e. indef. singular: Não faria a menor diferença se chegasse *um metro* pra cá ou pra lá, a vontade de rir seria a mesma
- f. indef. plural: O resultado é que Henrique ganhou *uns quilos* (e eu engordei junto)
- g. muito: Acompanho o seu raciocínio de há *muito tempo* e não vejo sequer um pequeno equívoco.
- h. muitos: Falando de trânsito, em *muitos horários* de pico tem congestionamento e momentos caóticos
- i. numerais: Suas baterias de chumbo, garantem autonomia de *80 quilômetros* entre as recargas

Os nomes de quantidade parecem não mudar seu sentido com o uso do plural e mesmo no singular, também não é perceptível grande polissemia para um mesmo nome. O nome *tempo* é um caso diferente. Existem muitos sentidos que vão desde unidades de tempo para um esporte (dois tempos no futebol) até o tempo verbal na linguística. Outros nomes possuem uma polissemia menor como o nome *quilômetro* que denota tanto uma medida, quanto a altura de uma rodovia, por exemplo (BR-040 quilômetro 35).

Vejamos o resultado geral dos nomes de quantidade; percebam a taxa de ocorrência dos nomes com numerais e vejam como ela é especialmente alta em relação às outras classes.

Gráfico 6 - Resultado geral dos nomes de quantidade no PB



### 6.1.7 Resultados dos nomes concretos no PB

Os resultados dos nomes concretos servem aqui como contraponto aos nomes abstratos visto que, até onde sabemos, não existe um estudo de *corpus* analisando nomes massivos e contáveis no português brasileiro.

Os nomes concretos apresentaram uma taxa relativamente alta de plural (28%) e de ocorrências com numerais (1,3%). Além disso, estatisticamente eles estiveram próximos aos nomes de evento.

A taxa de singular variou de 51% como no nome *humano* e foi até 99,8% como o nome *petróleo*. Vale a pena destacarmos aqui o nome *humano* pela taxa extremamente baixa de definido singular: 1,1%, taxa somente maior que o nome *olhada* (0,1%).

Quadro 25 - Resultado de alguns nomes concretos no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
homem	552645	349732 (63,3%)	202913 (36,7%)	165382 (29,9%)	69676 (12,6%)	10556 (1,9%)
cachorro	19274	19274 (73%)	7126 (27%)	5589 (21,2%)	3760 (14,2%)	514 (1,9%)
água	192581	167342 (86,9%)	25239 (13,1%)	52950 (27,5%)	977 (0,5%)	70 (0%)
dinheiro	219730	218548 (99,5%)	1182 (0,5%)	52419 (23,9%)	1500 (0,7%)	224 (0,1%)

Nos nomes concretos, pudemos perceber que normalmente, um nome contável fica abaixo de 80% de taxa de singular, enquanto os nomes massivos ficam acima desta taxa. Claro que temos exceções como o nome *igreja* que, apesar de ser contável, obteve uma taxa de quase 88%.

No quadro acima, podemos perceber que somente as taxas de definido singular são semelhantes entre os nomes massivos e contáveis, enquanto as taxas de indefinido singular e numerais são bem diferentes, sendo as taxas maiores entre os nomes concretos contáveis.

Vamos discutir alguns exemplos de nomes concretos encontrados no *corpus*.

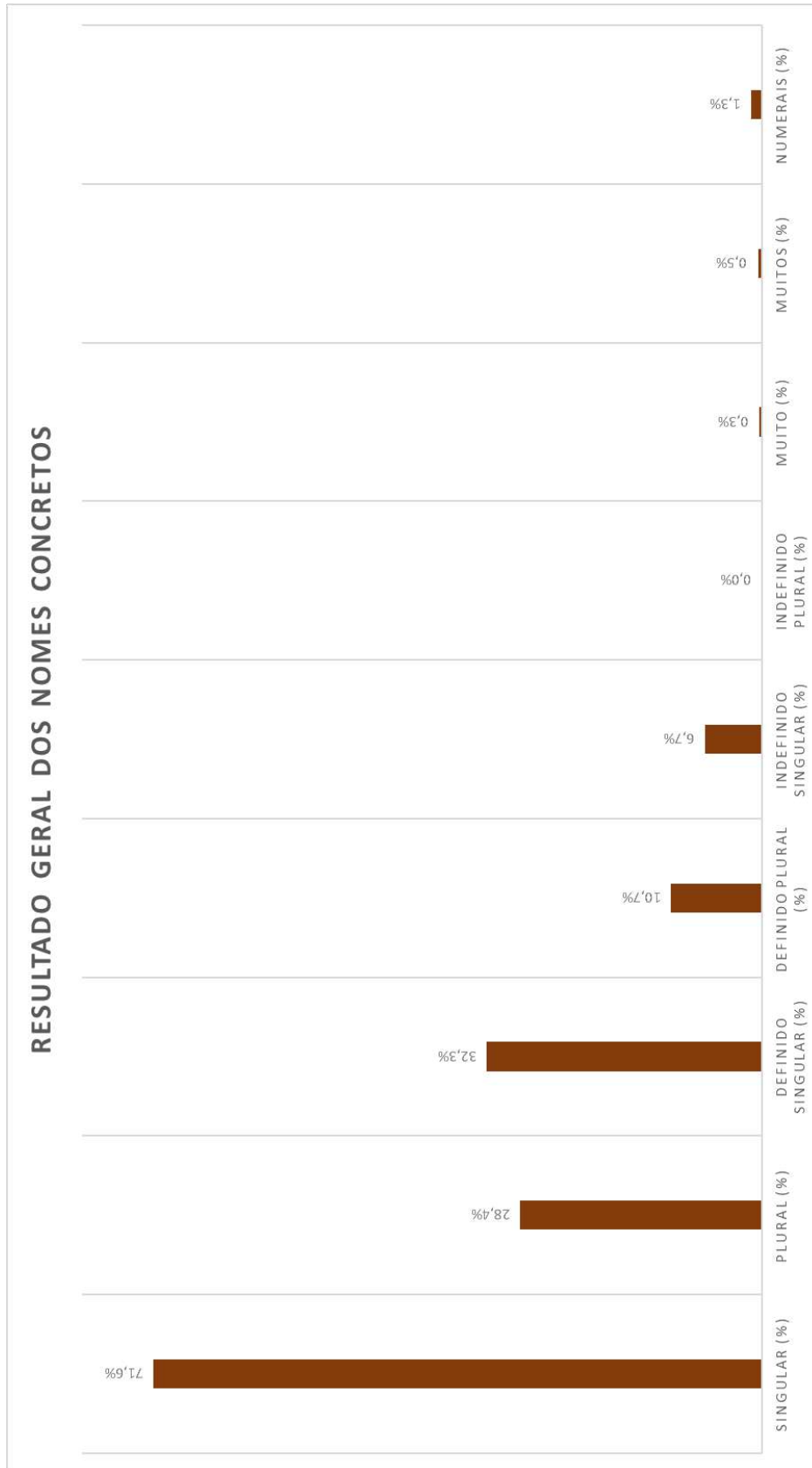
- (184) a. singular: o ano passado, sob os regimes de concessão e de partilha de produção de *petróleo*, destinam-se exclusivamente à educação.
- b. plural: Lucas, *mulheres* adoram romantismo... por exemplo entrega uma rosa pra ela e se declara...
- c. def. singular: O evento aconteceu *na escola* conhecida no município como PETI.
- d. def. plural: Geralmente, *os homens* que usam bonés são aqueles mais jovens e que não tem muito a oferecer
- e. indef. singular: Foi *um dinheiro* que não esperava gastar!
- f. indef. plural: Mas ele viu *uns cachorros* na rua e foi correndo pra perto de eles
- g. muito: A hidratação do nosso corpo também é essencial, então beba *muita água*, de preferência água de coco.
- h. muitos: isso é muito estranho, até por que o Wolverine mata *muitos humanos*, mas não escorre nenhuma gota de sangue.
- i. numerais: o programa já foi exportado para mais de *70 países*, incluindo, claro, o Brasil.

Nós incluímos os nomes concretos na lista de nomes a serem investigados por dois motivos principais: (i) a referência genérica, o que causa um grau de abstração maior no nome e (ii) para servir como contraponto aos nomes abstratos.

Nos exemplos acima, nós podemos encontrar referência genérica em (184a, b, d e g) e nos parece que nem todas as combinações com nomes concretos são capazes de gerar uma denotação genérica ou de tipo.

Os resultados dos nomes concretos vão abaixo.

Gráfico 7 - Resultado geral dos nomes concretos no PB



### 6.1.8 Resultados dos nomes de agregação no PB

Os nomes de agregação tiveram a maior taxa de definido singular com 42,2%, a única classe a ultrapassar os 40%. A classe também apresentou a maior taxa de indefinido singular com 11,2%, a única classe a passar dos 10%. Além disso, os nomes de agregação apresentaram uma taxa de 1,2% de ocorrência com numerais, o que é uma taxa relativamente alta em comparação com as outras classes.

A taxa de singular entre os nomes variou de 53% para *facção* até 95% para *programação*.

Quadro 26 - Resultado de alguns nomes de agregação no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
comitê	16603	14291 (86,1%)	2312 (13,9%)	8858 (53,4%)	889 (5,4%)	89 (0,5%)
grupo	262211	192194 (73,3%)	70017 (26,7%)	88980 (33,9%)	40867 (15,6%)	5696 (2,2%)
sociedade	218033	201791 (92,6%)	16242 (7,4%)	130255 (59,7%)	22122 (10,1%)	184 (0,1%)
programação	24758	23601 (95,3%)	1157 (4,7%)	11212 (45,3%)	1539 (6,2%)	11 (0%)

Todos os nomes de agregação tiveram uma taxa de indefinido singular acima de 5%, algo que só aconteceu nesta classe. Talvez isso se dê pelo baixo número de nomes analisados, somente 7, já que tal classe não é abundante entre os nomes abstratos como os nomes de estado ou evento, por exemplo.

Apesar de alguns nomes de agregação serem contáveis, a grande maioria formou taxas no singular acima de 65%, o que deixa esta classe em comparação, neste quesito, com os nomes de processo, em que vários de seus membros são massivos.

Vejamos alguns exemplos de nomes de agregação retirados do *Corpus do Português*.

- (185) a. singular: A AIB (Ação Integralista Brasileira) surgiu como *partido* brasileiro no dia sete de outubro de 1932
- b. plural: É romper com *programações* desde sua mais tenra idade.



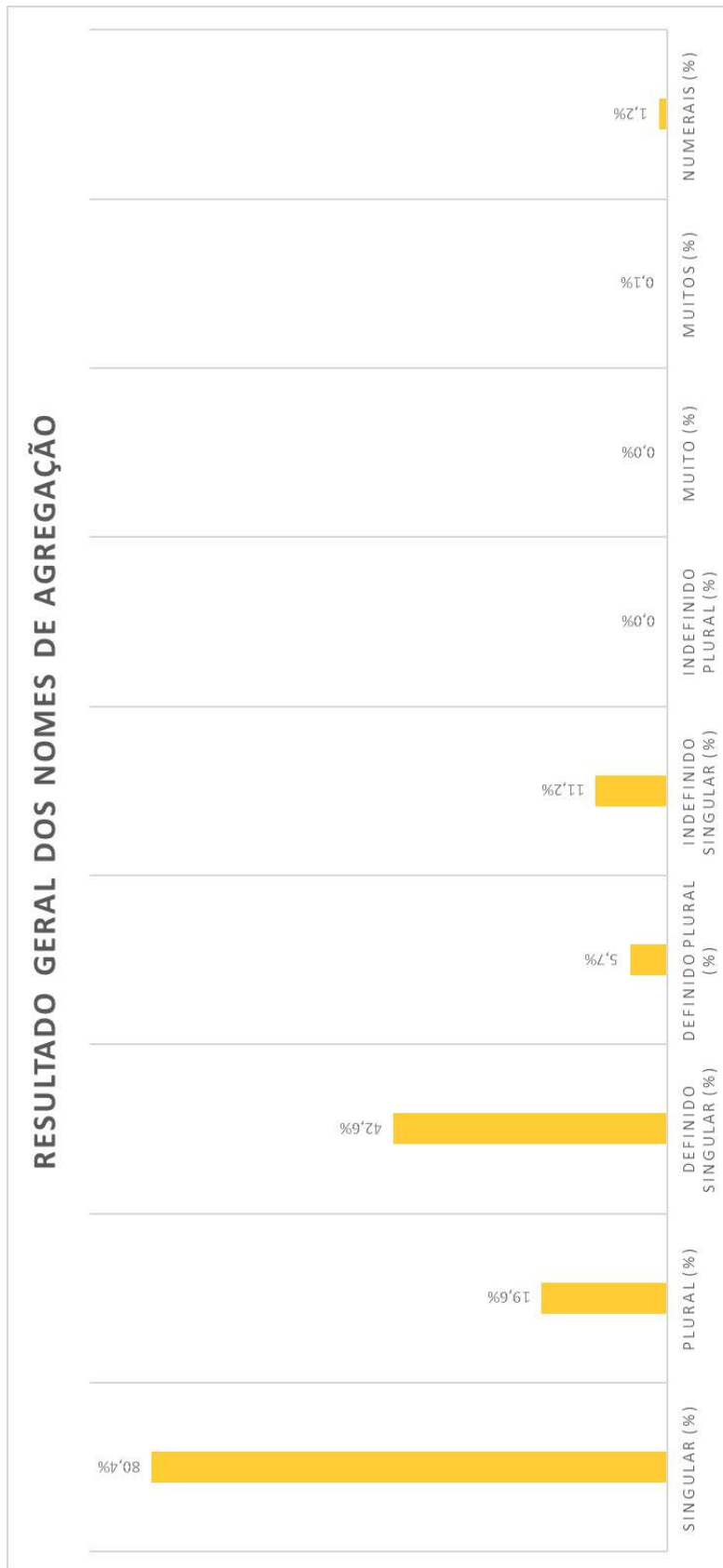
- c. def. singular: o PCC tem 140.000 integrantes, é *a maior facção* dentro de presídios do mundo.
- d. def. plural: Ora, prosseguiu Burke, “todas *as sociedades* precisam algures de um poder de autodomínio.
- e. indef. singular: Em 612 a.C., a Assíria foi conquistada por *uma coalizão* babilônica.
- f. indef. plural: Eu tava querendo muito conhecer *uns grupos* no Face pra fazer amizade e trocar ideias sobre o blog.
- g. muito: Quando alguém começa a militar, tem *muito partido* que se aproxima, se apresenta... Isso é natural e até saudável.
- h. muitos: Existem *muitos grupos*, eu mesma faço parte de vários.
- i. numerais: a fabricante de papel e celulose Suzano dependia de *dois comitês*.

A polissemia atinge os nomes de agregação na forma singular. Podemos ver pelos exemplos que *grupo* mantém seu sentido nos exemplos (185f e h). Já nomes como *programação*, entretanto, apresentam polissemia também no singular, já que *programação* pode ser um nome de processo – ato de programar, ou um nome de agregação como um conjunto de programas ou um conjunto de comandos articulados em um algoritmo ou mesmo conjunto de eventos organizados (a programação do congresso, por exemplo).

Aliás, é interessante observar o paralelo entre nomes abstratos e concretos na formação de agregados. Por exemplo, o nome *folha* é normalmente contável, enquanto um conjunto de folhas, uma folhagem, é mais resistente à pluralização da mesma forma que *programa* parece mais contável (5, 6, 7 programas) do que um conjunto de programas (? 3, 4 programações).

Adiante temos o gráfico dos resultados gerais dos nomes de agregação. Observem a taxa acima de 40% do artigo definido singular e a taxa acima de 10% do indefinido singular.

Gráfico 8 - Resultado geral dos nomes de agregação no PB



### 6.1.9 Resultados dos nomes de ciência/conceito no PB

Os nomes de ciência tiveram uma taxa alta de singular com 80%. Além disso, quando se analisam as taxas de  *muito*,  *muitos* e numerais, percebe-se que, nesta classe, os índices são especialmente baixos, visto que nenhum elemento analisado ultrapassou os 0,2% de ocorrência. Nenhuma classe se comportou estatisticamente dessa forma.

A baixa ocorrência com numerais e  *muitos* pode ser explicada facilmente, já que os nomes desta classe são, em geral, massivos (no caso de  *muitos*, nenhum nome conseguiu ultrapassar 0%, algo que só aconteceu nesta classe de nome abstrato). A baixa ocorrência com  *muito* talvez seja explicada por conta da resistência dos nomes de ciência com tal quantificador, apesar de tais nomes serem massivos:

- (186) a. ? muita linguística  
 b. ? muito comunismo

Os nomes variaram sua taxa de singular de 57% (química) e 99,8 (capitalismo e comunismo). Entre os nomes, pelo menos na seleção de nomes que fizemos para esta classe, pudemos perceber que a morfologia parece exercer um papel importante na contabilidade, uma vez que analisamos somente três nomes com o morfema *-ismo* (racismo, capitalismo e comunismo) e estes foram os únicos a alcançarem uma taxa de singular acima de 99%.

Quadro 27- Resultado de alguns nomes de ciência/conceito no PB

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
linguística	3106	2368 (76,2%)	738 (23,8%)	426 (13,7%)	4 (0,1%)	0 (0%)
geografia	9222	9083 (98,5%)	139 (1,5%)	2561 (27,8%)	155 (1,7%)	5 (0,1%)
ciência	101790	75042 (73,7%)	26748 (26,3%)	38338 (37,7%)	2723 (2,7%)	117 (0,1%)
racismo	11396	11319 (99,3%)	77 (0,7%)	5016 (44%)	101 (0,9%)	0 (0%)

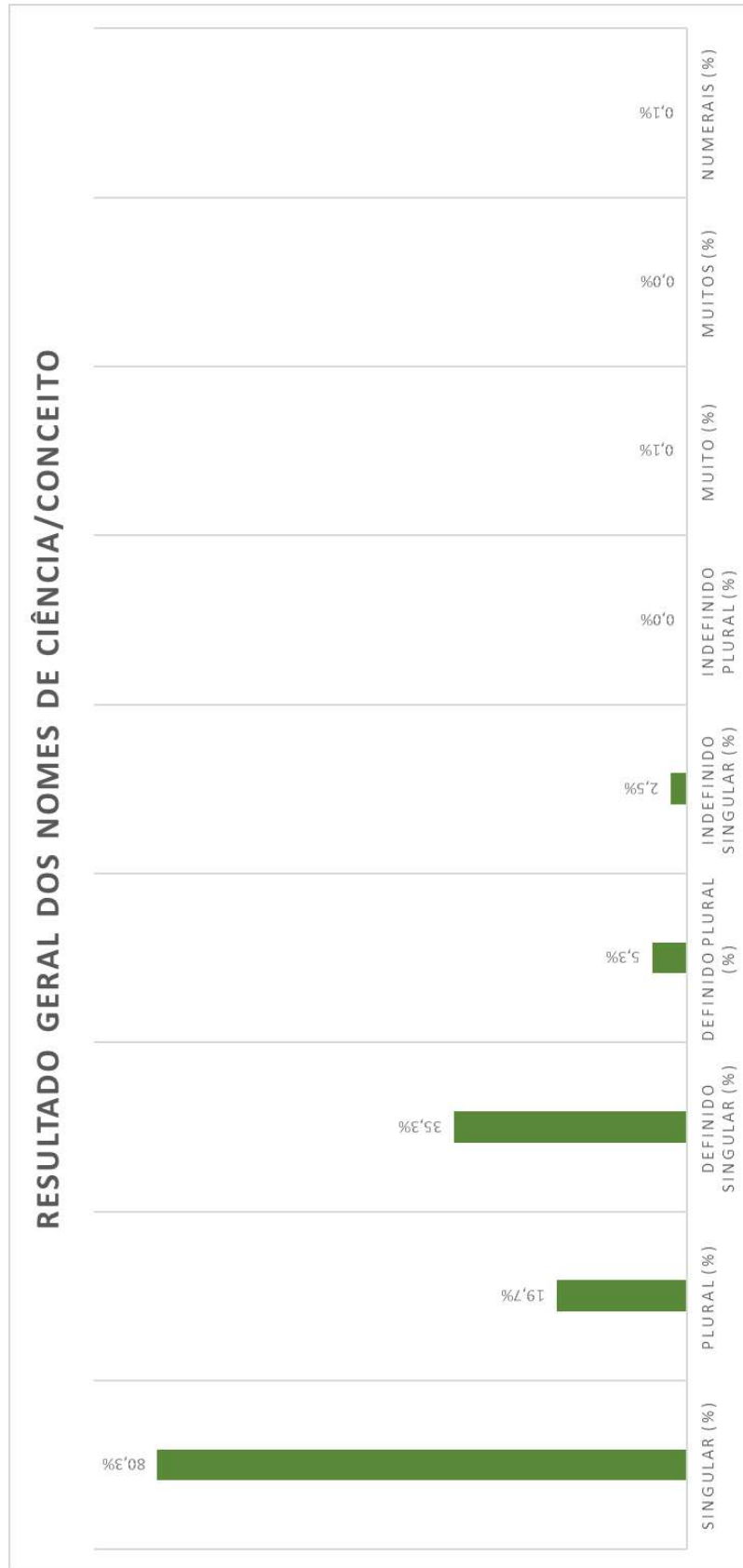
Vejamos alguns exemplos retirados do nosso *corpus* de estudo:

- (187) a. singular: Misturando *arte* e documentário, o filme faz uma investigação sobre o trabalho do ator.
- b. plural: Anunnaki: eram os "Iniciados", versados em *ciências* como matemática e astronomia, conhecedores de técnicas de medicina, arquitetura e engenharia
- c. def. singular: A natureza e os homens, *a geografia* e a história, não foram benevolentes com a África.
- d. def. plural: O design, a arquitetura, a química, *as engenharias* e a computação são algumas das áreas que atualmente possuem interesse no estudo da biônica.
- e. indef. singular: O mundo mudou. As esperanças depostas em *um comunismo* revisto, democratizado, foram- se.
- f. indef. plural: Sei, sei que você tem *umas filosofias*...
- g. muito: pode sim! mas é claro que é *muita química* para o seu cabelo, então depois vc vai precisar cuidar dele muuito
- h. muitos: há *muitos capitalismos*.
- i. numerais: Há *duas filosofias* básicas a adotar com relação às ocorrências que alguém pode encontrar em sua vida: a resignação e a adaptação, ou a rebeldia e tentativa de mudança.

Observando o plural dos nomes de ciência, podemos perceber que há uma mudança de sentido que leva o nome a se tornar um nome de objeto como no exemplo (187i) em que *filosofias* são coisas que contam como filosofia e também que mantém o nome como nome de ciência, mas que a leitura é de tipos como o exemplo (187h). A leitura de tipos ou a mudança de sentido de um nome de ciência vai ser determinada pelo contexto.

Por serem a classe “mais abstrata” de todas já que ela não é nem visível, nem mensurável e nem ancorada em participantes, estávamos esperando uma taxa de singular mais massiva nos nomes de ciência (>90%). Entretanto, a “massividade” dos nomes não esteve presente nas taxas de singular e plural, mas sim na taxa de indefinido singular que foi a menor de todas (2,5%) e nas taxas de indefinido plural, *muito*, *muitos* e numerais que foram as mais baixas quando comparadas com as demais classes. Vejamos os resultados gerais dos nomes de ciência.

Gráfico 9 - Resultado geral dos nomes de ciência/conceito no PB



## 6.2 Comparação entre classes de nomes abstratos no português brasileiro

Antes de apresentarmos os resultados de comparação entre as classes, vamos mostrar como se deu a comparação estatística.

Para realizar a comparação entre as variáveis, foi utilizado o teste binomial. Para esse teste, é necessário que a variável seja dicotômica, ou seja, assumam apenas dois valores (categorias). Avaliamos as comparações duas a duas (seguindo a regra "estado versus processo", "estado versus evento", ..., "agregação versus ciência") para as 9 subcategorias (singular, plural, definido singular, definido plural, indefinido singular, indefinido plural, muito, muitos e numerais). Em outras palavras, comparamos através do teste de proporção, por exemplo, a taxa de singular dos nomes de estado, com a taxa de singular dos nomes de evento, com a taxa de singular dos nomes de processo...

O objetivo é avaliar, estatisticamente, se a proporção de sucessos (presença de uma característica) observada na amostra é ou não a proporção de sucessos (presença de uma característica) observada de uma outra amostra. Para obter os resultados, nós usamos o programa R (R *version* 4.0.1, <http://www.r-project.org>), cujo código de programação estará disponível no segundo anexo 2 deste trabalho.

Os valores dessas comparações serão apresentados em formato de tabelas, que contém os valores-p dessas comparações. Valores-p em negrito indicam que há diferença significativa entre as comparações, ao nível de 5% de significância.

Em geral, as classes de nomes abstratos não apresentaram grandes diferenças estatísticas nas taxas morfossintáticas. Mas na taxa de singular, podemos ver no quadro abaixo que os nomes de estado e qualidade destoam de todas as outras classes.

Quadro 28 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de singular no português brasileiro

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0273</b>	<b>0,0019</b>	<b>0,0000</b>	1,0000	<b>0,0000</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0122</b>	<b>0,0120</b>
Processo	<b>0,0273</b>	-	0,4337	<b>0,0037</b>	<b>0,0319</b>	<b>0,0015</b>	0,1108	0,8956	0,8912
Evento	<b>0,0019</b>	0,4337	-	<b>0,0473</b>	<b>0,0023</b>	<b>0,0241</b>	0,5152	0,6352	0,6391
Objeto	<b>0,0000</b>	<b>0,0037</b>	<b>0,0473</b>	-	<b>0,0000</b>	0,8970	0,2366	<b>0,0091</b>	<b>0,0092</b>
Qualidade	1,0000	<b>0,0319</b>	<b>0,0023</b>	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0145</b>	<b>0,0143</b>
Quantidade	<b>0,0000</b>	<b>0,0015</b>	<b>0,0241</b>	0,8970	<b>0,0000</b>	-	0,1449	<b>0,0040</b>	<b>0,0041</b>
Concreto	<b>0,0001</b>	0,1108	0,5152	0,2366	<b>0,0001</b>	0,1449	-	0,1973	0,1992
Agregação	<b>0,0122</b>	0,8956	0,6352	<b>0,0091</b>	<b>0,0145</b>	<b>0,0040</b>	0,1973	-	1,0000
Ciência	<b>0,0120</b>	0,8912	0,6391	<b>0,0092</b>	<b>0,0143</b>	<b>0,0041</b>	0,1992	1,0000	-

Quando observamos o quadro acima, podemos destacar certos aspectos. Conseguimos ver que algumas classes formaram, na taxa de singular, uma espécie de agrupamento estatístico. Os nomes de processo e evento, por exemplo, tiveram diferenças estatísticas com as mesmas classes, sendo elas: estado, objeto, qualidade e quantidade e também tiveram semelhanças estatísticas com as mesmas classes: concreto, agregação e ciência. As classes de agregação e ciência também tiveram taxas de singular semelhantes estatisticamente. Apesar disso, observamos que todas as classes tiveram diferenças estatísticas entre si, porém, em menor grau quando comparados aos nomes de estado e qualidade que destoaram de todas.

A partir dos resultados apresentados, podemos entender que, estatisticamente, fez sentido nós separarmos os nomes abstratos em classes semânticas, em vez de entendê-los como uma classe única. Com este olhar, é possível ver com mais clareza como a distinção massivo contável pôde afetar cada classe e mostrar, através dos testes de proporção, que as taxas de singular são estatisticamente diferentes entre as classes.

Além de analisarmos as taxas de singular/plural, vimos também como os nomes se comportavam estatisticamente quando acompanhados com artigos definidos.<sup>83</sup>

<sup>83</sup> Não vamos mostrar aqui os resultados das taxas de plural, uma vez que a taxa de plural é o complemento da taxa de singular. Portanto, o resultado das duas taxas é idêntico. Logo, seria redundante apresentar os dados aqui, embora eles estejam no segundo anexo 3 deste trabalho.

Quanto aos resultados dos definidos singulares, salientamos o destaque dos nomes de objeto que destoou das demais classes, com exceção das classes de quantidade e ciência.

Quadro 29 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de definido singular no português brasileiro

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,1291	1,0000	<b>0,0106</b>	0,4257	0,2037	0,6936	0,0586	0,4008
Processo	0,1291	-	0,1123	<b>0,0000</b>	0,5646	<b>0,0035</b>	0,3293	0,8162	0,5942
Evento	1,0000	0,1123	-	<b>0,0129</b>	0,3858	0,2302	0,6421	<b>0,0499</b>	0,3624
Objeto	<b>0,0106</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0129</b>	-	<b>0,0005</b>	0,2556	<b>0,0021</b>	<b>0,0000</b>	0,0005
Qualidade	0,4257	0,5646	0,3858	<b>0,0005</b>	-	<b>0,0270</b>	0,8010	0,3410	1,0000
Quantidade	0,2037	<b>0,0035</b>	0,2302	0,2556	<b>0,0270</b>	-	0,0695	<b>0,0010</b>	<b>0,0242</b>
Concreto	0,6936	0,3293	0,6421	<b>0,0021</b>	0,8010	0,0695	-	0,1768	0,7675
Agregação	0,0586	0,8162	<b>0,0499</b>	<b>0,0000</b>	0,3410	<b>0,0010</b>	0,1768	-	0,3634
Ciência	0,4008	0,5942	0,3624	<b>0,0005</b>	1,0000	0,0242	0,7675	0,3634	-

Desta vez, a ocorrência do número de valor de  $p < 5\%$  foi menor do que os resultados da taxa de singular. Como os nomes de objeto obtiveram a menor taxa de definido singular – muito provavelmente pela classe apresentar também a menor taxa de singular – é compreensível tal classe destoar da maioria.

Já os resultados dos definidos plurais mostraram que houve uma diferença estatística entre as taxas das classes de qualidade e estado contra as taxas das classes de concreto e objeto.

Quadro 30 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de definido plural no português brasileiro

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,1679	0,1675	<b>0,0049</b>	1,0000	0,1203	<b>0,0073</b>	0,1246	0,1601
Processo	0,1679	-	1,0000	0,1821	0,2256	1,0000	0,2378	1,0000	1,0000
Evento	0,1675	1,0000	-	0,1825	0,2250	1,0000	0,2384	1,0000	1,0000
Objeto	<b>0,0049</b>	0,1821	0,1825	-	<b>0,0073</b>	0,2453	1,0000	0,2381	0,1905
Qualidade	1,0000	0,2256	0,2250	<b>0,0073</b>	-	0,1641	<b>0,0108</b>	0,1697	0,2156
Quantidade	0,1203	1,0000	1,0000	0,2453	0,1641	-	0,3140	1,0000	1,0000
Concreto	<b>0,0073</b>	0,2378	0,2384	1,0000	<b>0,0108</b>	0,3140	-	0,3055	0,2480
Agregação	0,1246	1,0000	1,0000	0,2381	0,1697	1,0000	0,3055	-	1,0000
Ciência	0,1601	1,0000	1,0000	0,1905	0,2156	1,0000	0,2480	1,0000	-



Isso mostra que, neste caso, não houve variação estatisticamente relevante entre as taxas e que só dois grupos se formaram com taxas diferentes entre si – no caso, os nomes concretos/de objeto e nomes de qualidade/estado.

A explicação para isso pode estar no fato de que esses dois grupos tenham algumas semelhanças estatísticas. Por exemplo, a taxa de singular dos nomes de estado e qualidade/propriedade é igual – 93%. E com exceção dos nomes de quantidade, os nomes de objeto e concretos obtiveram as menores taxas de singular, 62% e 71% respectivamente.

Nos dois últimos quadros que vimos, apresenta-se um número cada vez menor de variação estatisticamente relevante entre as classes, quando comparado com as variações no quadro sobre as taxas de singular. No próximo quadro sobre os indefinidos singulares, vamos ver que só houve variação estatística relevante entre as classes de estado e agregação.

Quadro 31 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de indefinido plural no português brasileiro

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,7690	0,1226	0,1728	0,9073	0,5199	0,3630	<b>0,0453</b>	1,0000
Processo	0,7690	-	0,3436	0,4475	1,0000	0,9841	0,7707	0,1540	0,6452
Evento	0,1226	0,3436	-	1,0000	0,2704	0,5289	0,7047	0,8051	0,0898
Objeto	0,1728	0,4475	1,0000	-	0,3596	0,6598	0,8504	0,6690	0,1289
Qualidade	0,9073	1,0000	0,2704	0,3596	-	0,8575	0,6524	0,1150	0,7764
Quantidade	0,5199	0,9841	0,5289	0,6598	0,8575	-	1,0000	0,2650	0,4194
Concreto	0,3630	0,7707	0,7047	0,8504	0,6524	1,0000	-	0,3856	0,2843
Agregação	<b>0,0453</b>	0,1540	0,8051	0,6690	0,1150	0,2650	0,3856	-	<b>0,0317</b>
Ciência	1,0000	0,6452	0,0898	0,1289	0,7764	0,4194	0,2843	<b>0,0317</b>	-

No caso dos numerais, só os nomes da classe quantidade destoaram das demais classes, uma vez que a taxa de numeral nas oito classes foi baixa (menos que 1,5%), mas com os nomes de quantidade, a taxa foi de 20,7%.

Quadro 32 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de numeral no português brasileiro

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	1,0000	0,9584	1,0000	<b>0,0000</b>	0,8608	0,9431	1,0000
Processo	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	<b>0,0000</b>	1,0000	1,0000	1,0000
Evento	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	<b>0,0000</b>	1,0000	1,0000	1,0000
Objeto	0,9584	1,0000	1,0000	-	0,9667	<b>0,0000</b>	1,0000	1,0000	0,9953
Qualidade	1,0000	1,0000	1,0000	0,9667	-	<b>0,0000</b>	0,8689	0,9514	1,0000
Quantidade	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>
Concreto	0,8608	1,0000	1,0000	1,0000	0,8689	<b>0,0000</b>	-	1,0000	0,8971
Agregação	0,9431	1,0000	1,0000	1,0000	0,9514	<b>0,0000</b>	1,0000	-	0,9800
Ciência	1,0000	1,0000	1,0000	0,9953	1,0000	<b>0,0000</b>	0,8971	0,9800	-

Através dos quadros acima, pudemos perceber que só as taxas de singular obtiveram diferença estatística entre as classes. Nos demais aspectos, só poucas classes se diferenciavam entre si. Isso significa que a tipologia que estabelecemos aqui é coerente não só semanticamente, mas também estatisticamente, uma vez que as taxas de singular – e outras taxas em menor grau – variavam entre os tipos de nomes abstratos. Além disso, constatamos também o grau de variação estatística entre os aspectos analisados. Enquanto a taxa de singular variou muito estatisticamente, os artigos variaram razoavelmente, havendo nos artigos definidos uma maior variação estatística entre as classes do que os artigos indefinidos. Os quantificadores *muito* e *muitos* nada variaram e a taxa de numeral só variou com os nomes de quantidade.

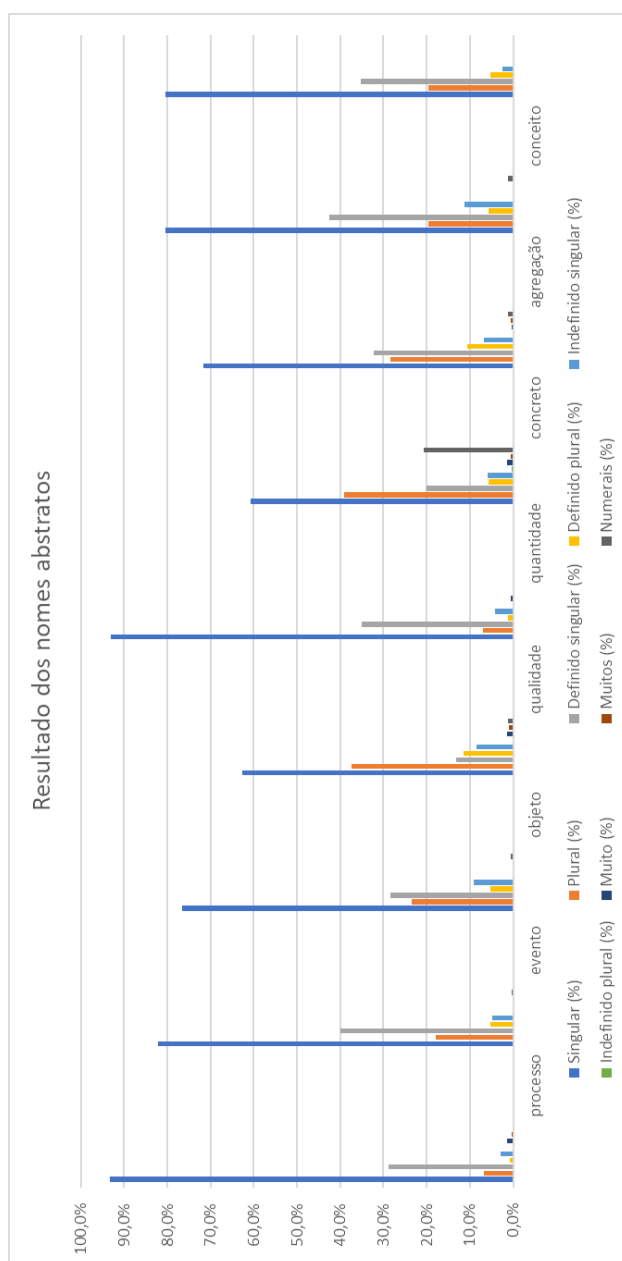
Sobre a diferença estatística na taxa de singular, podemos dizer que há uma diferença semântica que causaria o contraste entre as classes. No caso dos definidos singulares, os nomes de objeto e quantidade se diferenciaram das outras classes por possuírem, as duas classes, as maiores taxas de plural (ou menores taxas de singular). Logo, a semelhança estatística na taxa de singular/plural seria a causa dessas duas classes serem diferentes das demais quando analisamos os definidos singulares. Mas é possível que essa não seja a única fonte de explicação.

Por exemplo, quando observamos os nomes definidos plurais, vimos que houve uma diferença entre os nomes de estado/qualidade e nomes concretos/de objeto. Enquanto os nomes de estado e qualidade possuem taxas de plural praticamente idênticas, os nomes concretos e nomes de objeto possuem taxas de 28% e 37% respectivamente. Entretanto,

os nomes de quantidade possuem 39% de taxa de plural e essa semelhança estatística com os nomes de objeto não fez com que eles tivessem uma diferença estatística nos definidos plurais. É também uma questão em aberto para nós por que os nomes de agregação e ciência tiveram uma diferença na taxa de indefinido singular.

Abaixo temos o gráfico geral das classes de nomes abstratos em português brasileiro. Após o gráfico, vamos ver os resultados dos nomes abstratos no alemão da Alemanha.

Gráfico 10 - Resultado dos nomes abstratos no português brasileiro



### 6.3 Resultados gerais do alemão da Alemanha

Assim como no português brasileiro, no alemão da Alemanha (DE), todas as classes formaram maioria no singular (>55%). A amplitude da taxa de singular no alemão foi maior do que no português como podemos ver abaixo:

Quadro 33 - A taxa de singular dos nomes abstratos por classe

Classe	Taxa de singular
Propriedade	94,1%
Ciência	92,4%
Estado	92,3%
Evento	87,6%
Agregação	77,7%
Quantidade	73,8%
Concreto	72,2%
Processo	69,1%
Objeto	57%

A taxa de singular dos nomes de propriedade, ciência e estado tiveram uma taxa de plural acima de 90%, enquanto os nomes mais contáveis foram os nomes de objeto e processo. A diferença entre as taxas de singular entre o português e o alemão será discutida mais adiante.

Lembrando que no alemão não existem artigos indefinidos plurais e por isso, tal elemento não será analisado. Os resultados por nome estarão disponíveis no anexo 1 deste trabalho.

#### 6.3.1 Resultados dos nomes de estado no DE

Os nomes de estado em alemão apresentaram uma taxa alta de plural, com mais 92%, enquanto a taxa de plural foi de quase 8%. Esta classe obteve a menor taxa de definido singular (0,5%) e a maior taxa de *viel* (muito), com 1,7%.

A taxa de singular entre os nomes variou de 88% (*Sehnsucht*/saudade) até 100% como *Hass* (ódio). Abaixo podemos ver os resultados de alguns nomes de estado no

alemão da Alemanha, os nomes apresentados neste quadro, são as traduções respectivas das palavras que usamos como exemplo no português. No quadro, temos as palavras *Freude* (alegria), *Wärme* (calor), *Eifersucht* (ciúme) e *Euphorie* (euforia).

Quadro 34 - Resultado de alguns nomes de estado no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Freude	145896	141957 (97,3%)	3939 (2,7%)	106362 (72,9%)	43732 (30%)	190 (0,1%)
Wärme	34518	34518 (100%)	0 (0%)	5487 (15,9%)	1047 (3%)	0 (0%)
Eifersucht	4229	4224 (99,9%)	5 (0,1%)	400 (9,5%)	75 (1,8%)	0 (0%)
Euphorie	9875	9847 (99,7%)	28 (0,3%)	2144 (21,7%)	491 (5%)	0 (0%)

Em comparação com o português, os nomes acima possuem uma taxa de singular muito maior, embora as taxas de indefinido singular sejam similares. Aliás, a taxa de indefinido singular dos nomes de estado foi de 4,6%, embora alguns nomes como *Freude* tivessem uma taxa muito maior que a média. A taxa de indefinido singular de *Freude* foi a maior de longe dos nomes de estado, apenas o nome *Traurigkeit* (tristeza) chegou próximo da taxa de 30%, com 7,3%.

Vejamos alguns exemplos do *Deutsches Wörterbuch der Deutschen Sprache*:

(188) a. singular:

Schickt eure ganze *Liebe* zu den misshandelten Lebewesen.

mande de vocês todo amor para as maltratadas criaturas

Mande todo *amor* de vocês para as criaturas maltratadas.

b. plural:

Dann tritt herein und versuche deine *Sehnsüchte* und dunkelsten

então entre dentro e tente seus anseios e mais-escuros

Geheimnisse zu verbergen, nur Mut.

segredos para esconder só coragem

Então entre e tente esconder seus *anseios* e segredos mais obscuros, somente a coragem.<sup>84</sup>

c. def. singular:

Dieses perfekte Protein stabilisiert auch *den Hunger*,

esta perfeita proteína estabiliza também a fome

um eine übermäßige Gewichtszunahme abzuwehren.

para um excesso aumento-de-peso evitar

Essa proteína perfeita também estabiliza *a fome* para evitar o excesso de peso.

d. def. plural:

In der Diskussion wurden auch *die Ängste* und Sorgen

em a discussão foram também os medos e preocupações

der Schülerschaft deutlich, nicht zuletzt durch

dos alunos claramente não pelo-menos através

die rapide steigenden Infektionszahlen.

os rápidos aumentos números-de-infecção

Durante a discussão, *os medos* e preocupações do corpo discente também ficaram claros, especialmente devido ao rápido aumento do número de infecções.

e. indef. singular:

Es ist *eine Freude*, wenn man die Person wiedersehen kann,

ele é uma alegria quando se a pessoa rever pode

von der man sich eigentlich getrennt hat.

de quem se se na-verdade separado tem

É *uma alegria* quando você consegue ver a pessoa de quem você se separou.

f. *viel*:

Ich kam ja gerade vom Fußballselberspielen und hatte *viel Durst*.

eu voltei sim agora do futebol e tive muita sede

Eu voltei do futebol e fiquei com *muita sede*.

---

<sup>84</sup> O plural de *Sehnsucht*, *Sehnsüchte*, é normalmente traduzido como *saudade*, mas também pode significar anseio, especialmente no plural.

g. *viele*:

An diesen Statistiken erkennt man, dass *viele Schwangerschaften* em estas estatísticas reconhece-se que muitas gravidezes durch künstliche Befruchtung durchgeführt werden.

por artificial inseminação realizado são

Nestas estatísticas, percebe-se que  *muitas gravidezes* foram realizadas por inseminação artificial.

h. numerais:

Du hast unbewusst *tausend Ängste*, wie die Leute

você tem desconhecido milhares medos como as pessoas dich auslachen werden.

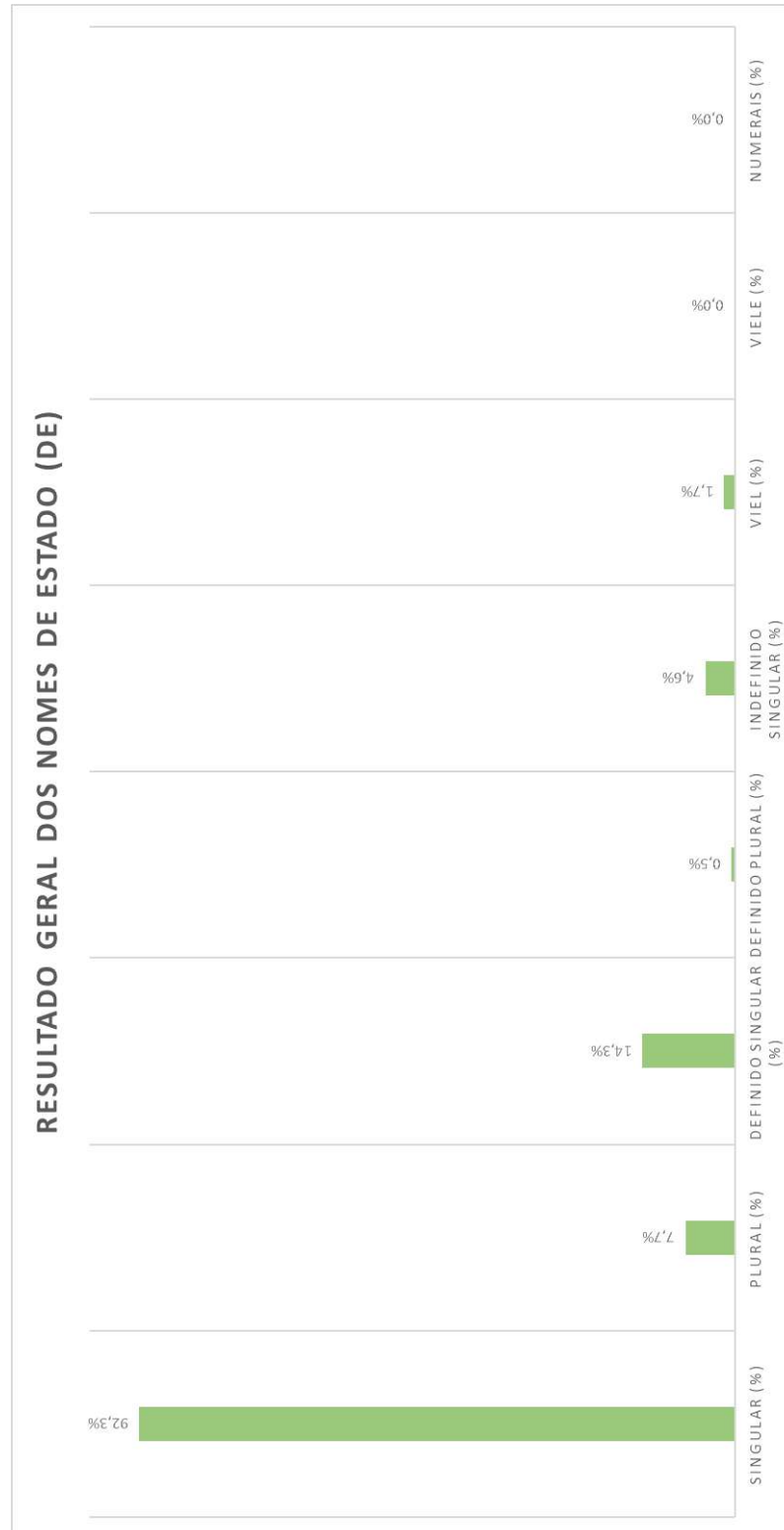
te rir são

Você tem *milhares de medos* inconscientes dos quais as pessoas poderiam rir.

Apesar de vários nomes de estado se tornarem eventos no plural, aqui temos outras interpretações, como a leitura de nome de objeto como em (189b) em que os anseios são coisas que contam como anseio; o mesmo pode ser dito de *Ängste* (medos) em (189d e h). É claro que muitos nomes mantêm sua denotação de estado como *Liebe* (amor), *Hunger* (fome) e *Durst* (sede) nos exemplos (189a, c e f) respectivamente.

Abaixo vai o gráfico dos resultados gerais dos nomes de estado no alemão. É possível observar que as taxas de singular, plural, definido plural e indefinido singular são semelhantes, mas a taxa de definido singular entre as duas línguas destoa bastante. Lembrando que *viel* e *viele* significam respectivamente *muito* e *muitos*.

Gráfico 11 - Resultado geral dos nomes de estado no DE





### 6.3.2 Resultados dos nomes de processo no DE

Diferente do português brasileiro, os nomes de processo em alemão obtiveram uma das menores taxas de plural, com 69% de ocorrência. Esta classe apresentou também uma das maiores taxas de definido singular (25%), a maior taxa de definido plural (8,3%) e uma das menores taxas de muito (*viel*) (0,2%).

A taxa de singular variou entre 37% para o nome *Veränderung* (mudança/alteração) e 100% *Wachstum* (crescimento). Estes nomes também apresentaram as maiores e menores taxas (respectivamente) de singular para o português brasileiro também. No quadro abaixo vemos os resultados de alguns nomes no alemão. Os nomes presentes no quadro são de cima para baixo: *Organisation* (organização), *Herstellung* (produção), *Veränderung* (alteração) e *Vertiefung* (aprofundamento).

Quadro 35- Resultado de alguns nomes de processo no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Organisation	135835	86649 (63,8%)	49186 (36,2%)	34559 (25,4%)	10684 (7,9%)	1535 (1,1%)
Herstellung	52545	52513 (99,9%)	32 (0,1%)	31704 (60,3%)	386 (0,7%)	0 (0%)
Veränderung	110486	41893 (37,9%)	68593 (62,1%)	7987 (7,2%)	10921 (9,9%)	308 (0,3%)
Vertiefung	5917	4770 (80,6%)	1147 (19,4%)	991 (16,7%)	984 (16,6%)	60 (1,0%)

A taxa de singular dos nomes de processo foi menor do que a taxa dos nomes de estado tal como em português brasileiro. Destacamos os nomes *Herstellung* (produção) que obteve uma taxa de definido singular de 60,3% (a média da taxa dos definidos singulares dos nomes de processo foi de 25%) e o nome *Organisation* (organização) obteve uma taxa de numeral de 1,1% - e a média dos nomes de processo dessa taxa foi de 0,4%.

Vejamos alguns exemplos do *Deutsches Wörterbuch der Deutschen Sprache*:

(189) a. singular:

Die Bilder haben zum Teil eine Tendenz zu grafischer

as imagens têm em parte uma tendência a-PREP gráfica  
*Abstraktion* und Reduktion.

abstração e redução

As imagens têm em parte uma tendência à *abstração* gráfica e redução.

b. plural:

„Sie wollen, dass diese Vorsichtsmaßnahme aufgehoben wird  
eles querem que esta medida-de-precaução revogadas seja  
und weitere *Abholzungen* durchgeführt werden”.

e outros desmatamentos realizados sejam

“Eles querem que esta medida de precaução seja revogada e outros  
*desmatamentos* sejam realizados.

c. def. singular:

Was die Wissenschaft über *die Zerstörung* der Gebäude 1, 2 und 7  
o-que a ciência sobre a destruição dos prédios 1, 2 e 7  
des World Trade Center-s zu sagen hat  
do World Trade Center-GEN para falar tem

O que a ciência tem a dizer sobre *a destruição* dos prédios 1, 2 e 7 do  
World Trade Center.

d. def. plural:

*Die Pflanzungen* finden in Abstimmung mit

as plantações acontecem em conjunto com

den einzelnen Schulen im Herbst und Winter 2023 oder 2024 statt.

as individuais escolas no outono e inverno 2023 ou 2024 PART

*As plantações* ocorrem em conjunto e individualmente com as escolas no  
outono de 2023 ou 2024.

e. indef. singular:

Dachs, Kaninchen und Fuchs teilen sich manchmal

Texugo, coelho e raposa compartilham se às vezes

*einen Bau*.

uma construção

Texugo, coelho e raposa às vezes compartilham *uma* mesma construção.

f. *viel*:

Viele Nährstoffe bedeutet *viel Wachstum*.

muitos nutrientes significa muito crescimento

Muitos nutrientes significam *muito crescimento*.

g. *viele*:

Dazu gibts am iPhone zu *viele Öffnungen*.

além-disso existe no iPhone demais muitas aberturas

Além disso, tem *muitas aberturas* no iPhone.

h. numerais:

Dort waren am Ende des zweiten Weltkriegs 1 -

lá eram no final da segunda Guerra-Mundial 1 -

*3 Bombardierungen* pro Tag üblich.

3 bombardeamentos por dia comum

Lá era comum, no final da Segunda Guerra Mundial, ter de um a *três bombardeios* por dia.

Apesar de termos agrupado os nomes na classe de processos, alguns deles fazem referência a outras classes. Por exemplo, no exemplo (189e e g), *einen Bau* (uma construção) e *viele Öffnungen* (muitas aberturas) são nomes concretos. No restante, temos os nomes denotando processo. Vale um comentário aqui sobre (189c) em que *die Zerstörung der Gebäude 1, 2 und 7* (a destruição dos prédios 1, 2 e 7) se refere à destruição de três edifícios. Poderíamos pensar que o núcleo do sintagma nominal poderia estar pluralizado como pudemos ver em outros exemplos achados na internet:

(190) *Die Zerstörungen der Gebäude und Infrastruktur verursacht*

as destruições dos prédios e infraestrutura causa

Schäden in Höhe von 100 Milliarden Dollar

danos em altura de 100 bilhões dólar

*As destruições dos prédios e infraestrutura causou danos na casa de 100 bilhões de dólares.*<sup>85</sup>

Uma questão que surge é a possibilidade de o adjunto/complemento nominal influenciar a contabilidade dos nomes (Motta, 2020). As frases abaixo (o plural está

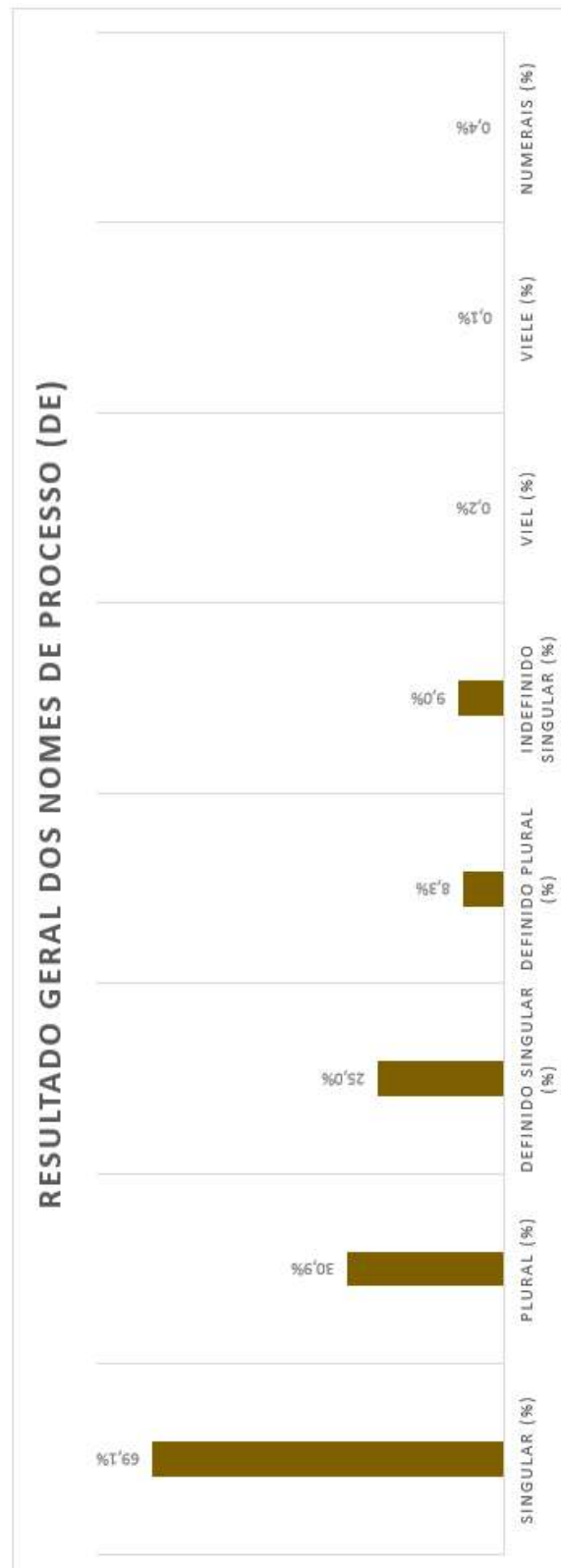
<sup>85</sup> Disponível em: <<https://www.zaster-magazin.de/das-kostet-der-ukraine-krieg/>>. Acessado em: 31/05/2024 às 17:08.

marcado em negrito) possuem as mesmas condições de verdade ao nosso ver– seja em português (191 a e b) seja em alemão (191 c e d).

- (191) a. O que a ciência tem a dizer sobre a *destruição dos prédios 1, 2 e 7*.
- b. O que a ciência tem a dizer sobre as *destruições dos prédios 1, 2 e 7*.
- c. Was die Wissenschaft über die *Zerstörung der Gebäude 1, 2 und 7* zu sagen hat.
- d. Was die Wissenschaft über die *Zerstörungen der Gebäude 1, 2 und 7* zu sagen hat.

Abaixo vai o gráfico dos resultados gerais dos nomes de processo no alemão. Podemos observar a taxa de plural que é uma das menores nas classes de nomes abstratos em alemão. Além disso tal taxa apresentou uma das maiores variações em pontos percentuais da taxa de plural dos nomes abstratos de processo no português brasileiro.

Gráfico 12 - Resultado geral dos nomes de processo no DE



### 6.3.3 Resultados dos nomes de evento no DE

Os nomes de evento em alemão obtiveram uma taxa de plural das mais baixas, 12,4%. Chama a atenção a taxa de numeral que foi uma das mais alta entre as classes de nomes abstratos (1,4%) e também a taxa de indefinido singular que foi a maior taxa entre as classes por larga margem – os nomes de evento apresentaram uma taxa de 18,6% de indefinido singular, frente à segunda maior taxa que dos nomes de agregação, com 11,1%.

A taxa de singular dos nomes variou entre 100% para os nomes *Streit* (briga), *Durcheinander* (confusão), *Betrug* (trapaça/traição), *Atem* (fôlego) e *Sex* (sexo) e 60,2% para o nome *Reise* (viagem). Os nomes presentes na tabela abaixo são *Explosion* (explosão), *Krieg* (guerra), *Blick* (olhada/vista) e *Sex* (sexo).

Quadro 36 - Resultado de alguns nomes de evento no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Explosion	10449	7134 (68,3%)	3315 (31,7%)	2221 (21,3%)	2333 (22,3%)	76 (0,7%)
Krieg	83242	73395 (88,2%)	9847 (11,8%)	20893 (25,1%)	7438 (8,9%)	194 (0,2%)
Blick	355514	341267 (96,0%)	14247 (4,0%)	52827 (14,9%)	133392 (37,5%)	121 (0%)
Sex	40378	40378 (100%)	0 (0%)	3059 (7,6%)	401 (1%)	0 (0%)

Destacamos aqui a taxa de plural do nome *Sex* (sexo) que ficou em 0%. Em alemão, diferente de português, o sexo biológico é traduzido por outra palavra (*Geschlecht*), logo, *Sex* faz referência só ao evento, mas em português, *sexo* faz referência ao evento e também tem sentido de nome de objeto, no caso denotando os sexos biológicos dos humanos.

O nome *Blick* (vista/olhada) obteve uma das maiores taxas de indefinido singular (37,5%) tal como o nome *olhada* em português. O nome *Schuss* (tiro/chute) ficou com a maior taxa de indefinido singular com 39,5%.

Vejamos alguns exemplos do *Deutsches Wörterbuch der Deutschen Sprache* com nomes de evento:

(192) a. singular:

In diesem Spiel herrschte oft großes *Durcheinander*.

Em este jogo reinava frequentemente grande confusão

Neste jogo tinha bastante *confusão*.

b. plural:

Seit einem Jahr kümmert sich Marion um unseren

desde um ano cuidar se Marion de nosso

sehr schwierigen kleinen Prinzen, wenn wir mal auf *Reisen* sind.

muito difícil pequeno príncipe quando nós já em viagens estamos

Há um ano, a Marion cuida de nosso pequeno e difícil príncipe quando

estamos em *viagens*.

c. def. singular:

*Die Lieferung* der Produkte kann auf Wunsch direkt auf

a entrega dos produtos pode em desejo direto em

den Wohnbereich erfolgen – schnell und diskret.

a moradia entregar rápido e discreto

A *entrega* dos produtos pode, se quiser, ser feita direto na moradia –

rapidamente e discretamente.

d. def. plural:

*Die Explosionen* waren ausschließlich Folge der Luftabwehr.

as explosões foram inteiramente resultado da defesa-aérea

As *explosões* foram causadas por conta da defesa aérea.

e. indef. singular:

Es war nur *ein Kuss*!

Ele foi só um beijo

Foi só *um beijo*!

f. *viel*:

Doch es gab *viel Streit* um die Jahrtausendwende herum.

mas ele dá muita briga ao a virada-do-milênio redor

Mas teve *muita briga* na virada do milênio.

g. *viele*:

Laut Statistik passieren *viele Unfälle*

segundo estatística acontecem muitos acidentes  
im Winter wegen schlechter Sicht.

no inverno por conta ruim vista

Segundo estatísticas, acontecem *muitos acidentes* no inverno por conta da má visibilidade.

h. numerais:

Wir brauchen *vier Umarmungen* täglich, um zu überleben.

nós precisamos quatro abraços diariamente para sobreviver

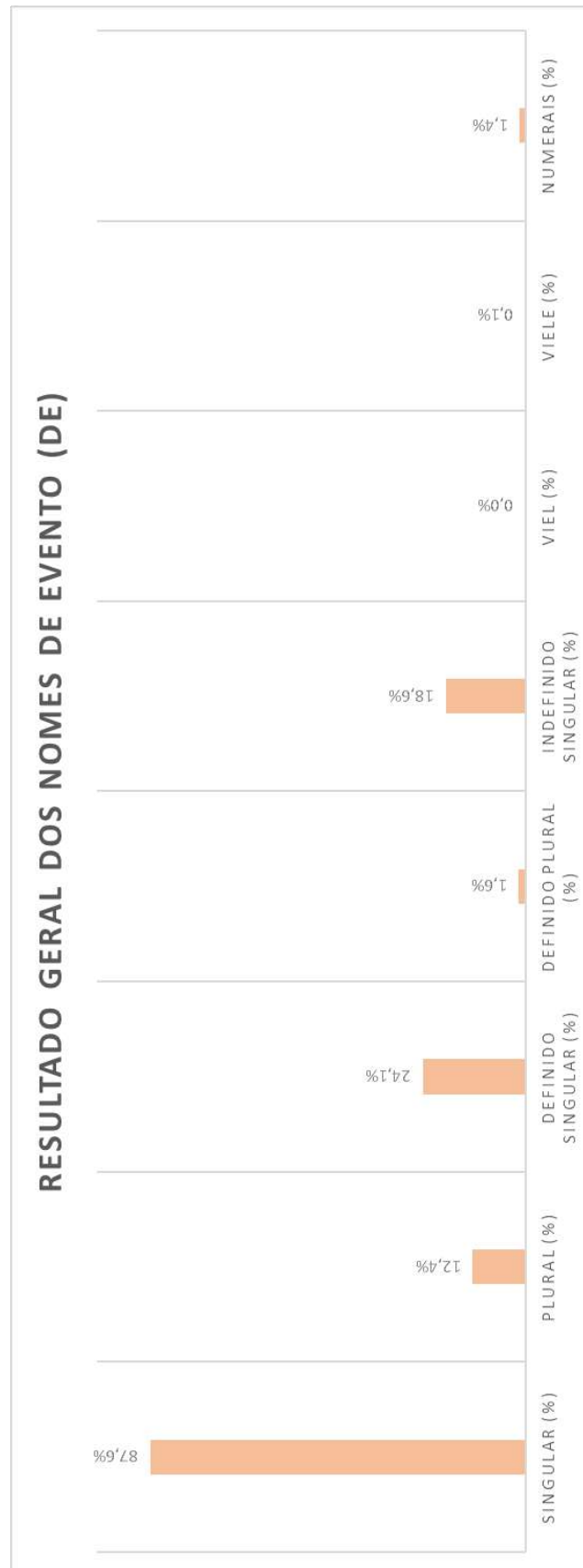
Nós precisamos de *quatro abraços* todo dia para sobrevivermos.

Diferentemente das outras classes, os nomes abstratos de evento no plural continuam denotando eventos como podemos perceber nos exemplos (192 b, d, g e h). Nesta classe, o indefinido singular normalmente denota uma instância como *ein Kuss* (um beijo), entretanto, em nomes de estado, o indefinido singular denota certa intensidade (*eine Zuversicht* – uma confiança).

Abaixo vai o gráfico dos resultados gerais dos nomes de evento no alemão. A taxa de indefinido singular foi a maior dentre todas as classes e a taxa de singular foi também uma das maiores.



Gráfico 13 - Resultado geral dos nomes de processo no DE



### 6.3.4 Resultados dos nomes de objeto no DE

Os nomes de objeto apresentaram a taxa mais baixa de singular de todas as classes de nomes abstratos no alemão. Além disso, os nomes de objeto também tiveram uma das maiores taxas de *viele* (muitos). A taxa de singular dos nomes variou de 18,8% para o nome *Ding* (coisa) até 99,4% para o nome *Zustimmung* (aprovação) – este nome também obteve a maior taxa de singular no português. *Erfahrung* (experiência) manteve uma proporção igual de 50% singular e 50% plural.

No quadro abaixo, temos os nomes *Lüge* (mentira), *Idee* (ideia), *Ding* (coisa) e *Wunsch* (desejo).

Quadro 37- Resultado de alguns nomes de objeto no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Lüge	22183	10040 (45,3%)	12143 (54,7%)	1471 (6,6%)	3256 (14,7%)	127 (0,6%)
Idee	418317	262588 (62,8%)	155729 (37,2%)	111848 (26,7%)	57882 (13,8%)	1398 (0,3%)
Ding	294383	55454 (18,8%)	238929 (81,2%)	40691 (13,8%)	6194 (2,1%)	13408 (4,6%)
Wunsch	187678	115188 (61,4%)	72490 (38,6%)	30673 (16,3%)	4075 (2,2%)	966 (0,5%)

Vejamos alguns exemplos de nomes de objetos do *DWDS*.

(193) a. singular:

Jede Verwertung (auch auszugsweise) ist ohne schriftliche  
toda utilização mesmo parcial é sem escrita  
*Zustimmung* der Veranstalterin unzulässig.

*aprovação* da organizadora proibido

Toda utilização (mesmo parcial) é proibida sem *aprovação* por escrito da organizadora.

b. plural:

Beteiligt euch gerne mit euren *Ideen!*

compartilhem vocês prazerosamente com de-vocês ideias

Compartilhem suas *ideias!*

c. def. singular:

*Die Hoffnung*, dass es zur allgemeinen Wohlfahrt

a esperança que isso para geral bem-estar  
beiträgt, ist jedenfalls trügerisch.

contribua é certamente ilusória

A *esperança* de que isso contribua para o bem-estar geral é, de qualquer  
forma, ilusória.

d. def. plural:

Es wird oft vergessen, dass wir *die Dinge*

isso é frequentemente esquecido que nós as coisas  
selbst verändern müssen.

mesmo mudar devemos

É normalmente esquecido que nós mesmos devemos mudar *as coisas*.

e. indef. singular:

Das ist *eine Notwendigkeit*.

isso é uma necessidade

Isso é *uma necessidade*.

f. *viel*:

Warum musste sie so *viel Schmerz* und Leid ertragen?

por que teve ela tanto muita dor e sofrimento suportar

Por que ela teve que aguentar *muita dor* e sofrimento?

g. *viele*:

du hast bestimmt ganz *viele Wünsche*.

você tem certamente bastante muitos desejos

Você certamente tem *muitos desejos*.

h. numerais:

*Drei Erfahrungen* sind mir eingefallen, die heute

três experiências são mim cair que hoje

mein Handeln maßgeblich bestimmen.

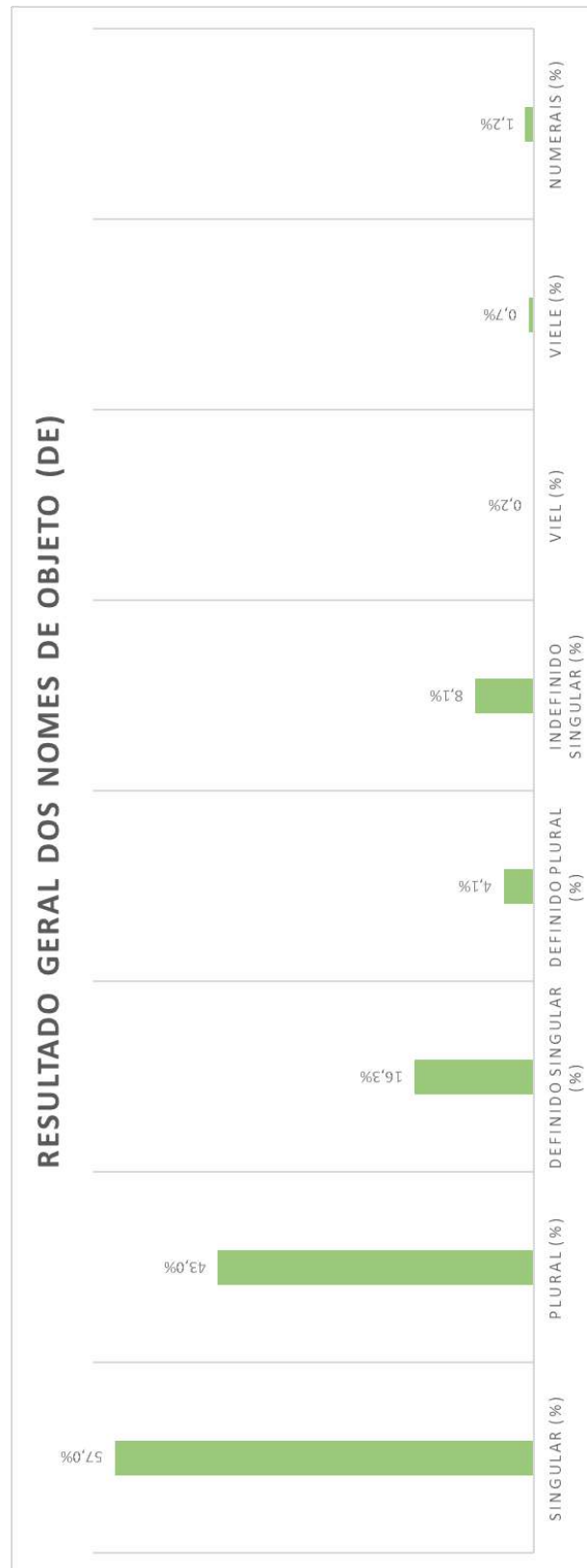
minhas ações relevantemente determinam

Três experiências me vieram à mente que hoje determinam  
significativamente minhas ações.

Tal como em nomes de evento, os plurais em nomes de objeto não fazem coerção para outras classes – como acontece com nomes de estado que quando pluralizados normalmente são nomes de evento. Muito embora, o que se conte exatamente como um nome de objeto varie pragmaticamente. O que conta como uma *Notwendigkeit* (necessidade), *Ding* (coisa) ou *Wünsche* (desejos) só vai ser determinado pragmaticamente.

Vejamos abaixo o gráfico dos resultados dos nomes de objeto. No gráfico, podemos ver que a diferença entre as taxas de singular e plural nesta classe de nome abstrato é menor do que nas outras.

Gráfico 14 - Resultado geral dos nomes de objeto no DE



### 6.3.5 Resultados dos nomes de propriedade/qualidade no DE

Enquanto os nomes de objeto tiveram a menor taxa de singular, os nomes de propriedade e qualidade apresentaram a maior taxa de singular (94%). Além disso, esta classe apresentou uma das menores taxas de definido plural (0,6%) e uma das maiores taxas de *viel* (muito) (1,4%).

Alguns nomes atingiram uma taxa de 100% de singular como *Mut* (coragem) e *Robustheit* (robustez), já as menores taxas de singular apareceram em nomes como *Bosheit* (maldade) (65%) e *Ungerechtigkeit* (injustiça) (70%) – praticamente a mesma taxa de singular do nome injustiça. A maior taxa foi de definido singular foi de 83% do nome *Leben* (vida) (que também teve a maior taxa de numeral (0,7%) e a maior taxa de indefinido singular ficou com o nome *Schande* (vergonha) (39,9%).

No quadro abaixo, temos os nomes *Gerechtigkeit* (justiça), *Ungerechtigkeit* (injustiça), *Leben* (vida) e *Freiheit* (liberdade).

Quadro 38 - Resultado de alguns nomes de propriedade/qualidade no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Gerechtigkeit	42058	42026 (99,9%)	32 (0,1%)	5980 (14,2%)	497 (1,2%)	3 (0%)
Ungerechtigkeit	11107	7847 (70,6%)	3260 (29,4%)	1588 (14,3%)	703 (6,3%)	4 (0%)
Leben	518801	511533 (98,6%)	6276 (1,2%)	203622 (39,2%)	105949 (20,4%)	3646 (0,7%)
Freiheit	98308	89442 (91,0%)	8866 (9,0%)	29482 (30,0%)	1386 (1,4%)	78 (0,1%)

Vejamos alguns exemplos de nomes de qualidade do DWDS.

(194) a. singular:

Heile meine dunklen Tage, versehe sie mit *Stolz* und *Mut*.  
 cure meus escuros dias preencha eles com orgulho e coragem  
 Cure meus dias sombrios e preencha-os com *orgulho* e coragem.

b. plural:

Wir protestieren bei *Ungerechtigkeiten* im Asylverfahren und

nós protestamos por injustiças no processo-de-asilo e  
 bei unwürdiger Behandlung und Versorgung  
 por indigno tratamento e assistência  
 der Flüchtlinge und Migranten  
 dos refugiados e migrantes

Protestamos contra as *injustiças* no processo de asilo e contra o tratamento  
 e a assistência indignos aos refugiados e migrantes.

c. def. singular:

Neben *der Ehrlichkeit* zu anderen, gibt es auch  
 ao-lado da sinceridade com outros dá isso também  
*die Ehrlichkeit* zu sich selbst.

a sinceridade com se mesmo

Além *da honestidade* com os outros, existe também *a honestidade* consigo  
 mesmo.

d. def. plural:

Im ersten Jahr schlossen *die Freundschaften* und  
 no primeiro ano fecharam as amizades e  
 ergaunerten sich das Vertrauen der Bewohner.

engararam se a confiança dos moradores

No primeiro ano, *as amizades* foram feitas e foi conquistada  
 desonestamente a confiança dos moradores.

e. indef. singular:

Haben Menschen in *einer Diktatur* nicht auch Wünsche und Träume?

têm pessoas em uma ditadura não também desejos e sonhos

As pessoas *numa ditadura* também não têm desejos e sonhos?

f. *viel*:

Beim Golfen brauchst du *viel Geduld!*

no golfe precisa você muita paciência

Você precisa ter *muita paciência* no golfe!

g. *viele*:

Eine der *vielen Illusionen* des Verstandes ist

uma das muitas ilusões da mente é

das Konzept von Raum und Zeit.

o conceito de espaço e tempo

Uma das *muitas ilusões* da mente é o conceito de espaço e tempo.

h. numerais:

Marius Geppert konnte *zwei Erfolge* einfahren:

Marius Geppert pôde dois sucessos conseguir

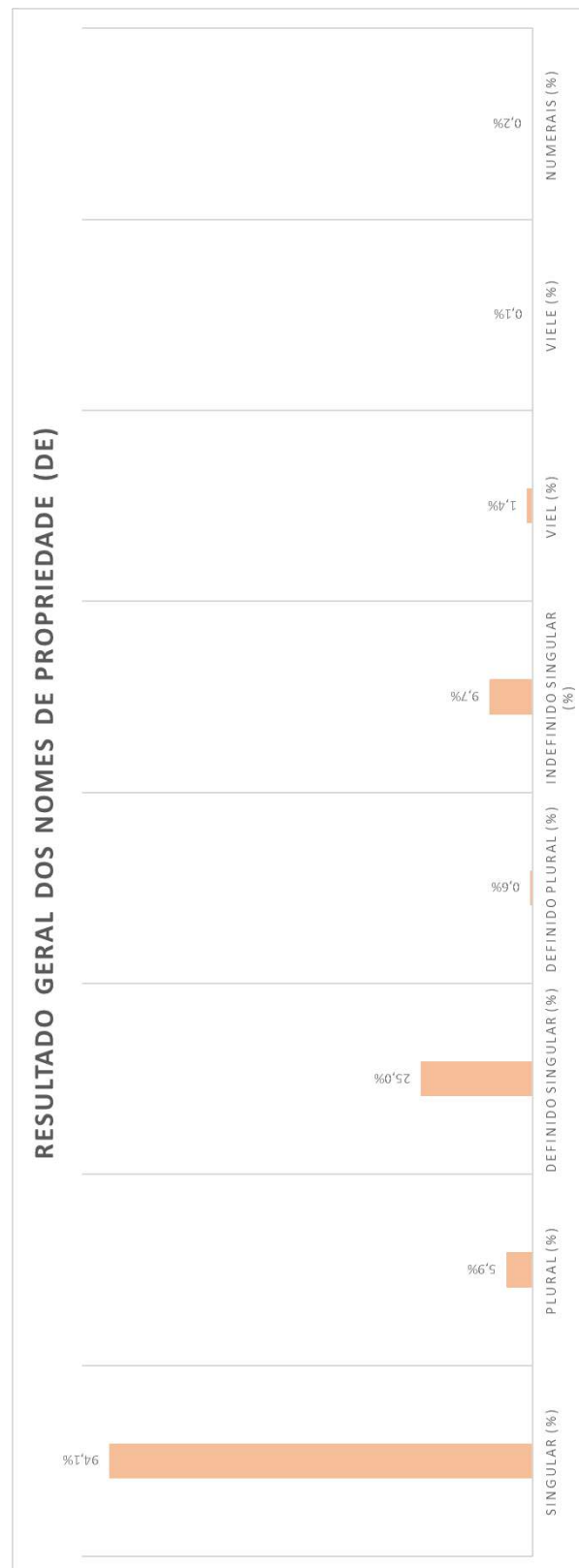
Marius Geppert pôde conseguir *dois sucessos*:

Quando estão no singular, os nomes de propriedade mantêm sua denotação, mas quando pluralizados, eles podem pertencer a outra classe. Já vimos essa mudança de sentido em português e em alemão, especialmente entre os nomes de estado. Nos exemplos (194b, g e h) os nomes *Ungerechtigkeiten* (injustiças), *Illusionen* (ilusões) e *Erfolge* (sucessos) são nomes de objeto, uma vez que se referem a entidades no mundo – que podem ser visíveis ou não. Os sucessos de Marius Geppert (exemplo 194h) poderiam ser, por exemplo, um carro novo e um troféu – entidades abstratas, como poderiam ser uma vitória e a quebra de um novo recorde.

Abaixo vai o gráfico com as taxas dos nomes de propriedade. Nele, é possível perceber a semelhança estatística com os nomes de estado.



Gráfico 15 - Resultado geral dos nomes de propriedade/qualidade no DE



### 6.3.6 Resultados dos nomes de quantidade no DE

Os nomes de quantidade em alemão obtiveram as maiores taxas de numerais, com 17%. Essa é uma taxa destoante das demais. Para efeitos de comparação, os nomes concretos apresentaram a segunda maior taxa de numerais com apenas 2,8% das ocorrências dos nomes. A taxa de definido singular foi especialmente baixa nessa, sendo ela a única de todas a apresentar uma taxa de menor que 10% de ocorrência (9,6%).

A taxa de singular dos nomes de quantidade também apresentou grande discrepância entre si. O nome *Kilometer* (quilômetro) obteve uma taxa de 8,4% de taxa de singular, enquanto o nome *Abend* (noite) apresentou uma taxa de quase 97% de taxa de singular. Apesar de a taxa de numerais ter sido alta, os nomes apresentaram taxas diferentes, por exemplo, o nome *Zeit* (tempo) teve 0% de taxa de numerais, já os nomes *Kilometer* (quilômetro) e *Meter* (metro) conseguiram uma taxa de 89%.

Os nomes *Tag* (dia), *Abend* (noite), *Meter* (metro) e *Kilometer* (quilômetro) estão no quadro abaixo com suas respectivas taxas.

Quadro 39 - Resultado de alguns nomes de quantidade no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Tag	1106410	723818 (65,4%)	382592 (34,6%)	85839 (7,8%)	113328 (10,2%)	192229 (17,4%)
Abend	257864	249907 (96,9%)	7957 (3,1%)	29046 (11,3%)	29196 (11,3%)	1242 (0,5%)
Meter	132525	14104 (10,6%)	118421 (89,4%)	592 (0,4%)	13511 (10,2%)	118109 (89,1%)
Kilometer	76451	6387 (8,4%)	70064 (91,6%)	188 (0,2%)	6194 (8,1%)	68577 (89,7%)

Vejamos alguns exemplos de nomes de qualidade do DWDS.

(195) a. singular:

Mit den besten DJs der Szene wird  
com os melhores DJs da cena torna-se

jeder *Abend* zu etwas Besonderem.

cada noite em algo especial

Com os melhores DJs da atualidade, cada *noite* se torna algo especial.

b. plural:

Die Stimmung dieser *Tage* mit Sonne und Sand, Wind, Wasser und Wald  
a atmosfera destes dias com sol e areia vento água e floresta  
waren unglaublich tiefgehend, Ruhe bringend und erfüllend.

foram incrivelmente profunda calma trazer e gratificante

A atmosfera desses *dias* com sol e areia, vento, água e floresta foi  
incrivelmente profunda, tranquilizadora e gratificante.

c. def. singular:

Wir starteten unser Theaterstück für *das Jahr* 2021.

nós começamos nossa peça-de-teatro para o ano 2021

Nós começamos nossa peça de teatro para *o ano* de 2021.

d. def. plural:

Trotz aller Individualität haben uns

apesar-de toda individualidade tem nos

die Kilometer zusammengeschweißt.

os quilômetros unido

Apesar de toda a individualidade, *os quilômetros* nos uniram.

e. indef. singular:

Wir vereinbarten *eine Uhrzeit* und ein Treffpunkt

nós combinamos um horário e um ponto-de-encontro

in Llamac für den nächsten Tag.

em Llamac para o próximo dia

Combinamos *um horário* e um ponto de encontro em Llamac para o dia  
seguinte.

f. *viel*:

Ich verbringe sehr *viel Zeit* in meiner Werkstatt.

eu passo bastante muito tempo em minha oficina

Eu passo *muito tempo* na minha oficina.

g. *viele*:

48 Prozent klagen bereits über zu *viele Kilos* auf der Waage.

48 por-cento reclamam já sobre a muitos quilos em a balança

48% já reclamam de estarem com *muitos quilos* na balança.

h. numerais:

Die Gebäude hatten etwa *zwei bis drei Meter*

os prédios tiveram aproximadamente dois até três metros

in die Straßenfluchtlinie hineingeragt.

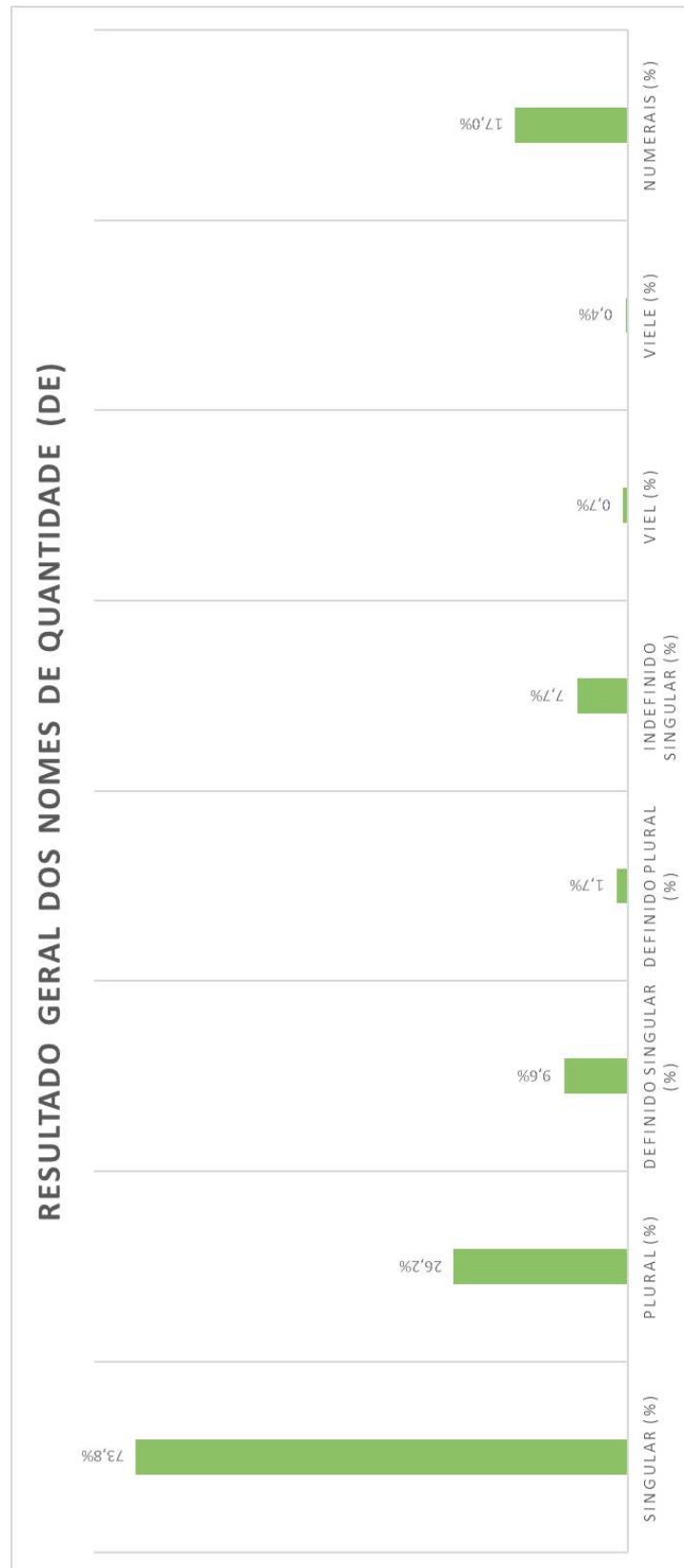
em a linha-de-marcação-da-rua avançou

Os edifícios avançaram cerca de *dois a três metros* na linha de alinhamento da rua.

Os nomes de quantidade, tal como os nomes de evento, normalmente não sofrem coerção quando pluralizados, mantendo sua denotação como podemos ver nos exemplos (195b, d, g e h). O que chama a atenção nesta classe de nomes é também a quase impossibilidade de alguns nomes poderem ter mais de um sentido. Anteriormente vimos que a polissemia é uma característica central dos nomes abstratos, mas é difícil observar como um nome como *quilo* ou *metro* poderiam ter múltiplos sentidos – como vimos como nomes como *necessidade*, *plantação* e outros – entretanto, outros nomes como *Zeit* (tempo) poderia ter mais de um sentido como *die alten Zeiten* (os velhos tempos) que seria um sinônimo de momentos antigos.

Apresentamos o gráfico dos nomes de quantidade abaixo.

Gráfico 16- Resultado geral dos nomes de quantidade no DE



### 6.3.7 Resultados dos nomes concretos no DE

A taxa de singular dos nomes concretos em alemão foi de 72%, uma taxa quase idêntica ao português, 71%, formando a terceira maior taxa de singular nas duas línguas.

Entre os nomes, a taxa de singular variou de 54% para o nome *Mensch* (ser humano) até 99,9% para *Erdöl* (petróleo) – interessante, as palavras são as mesmas das traduções respectivas do português brasileiro e as taxas de singular das palavras também são similares.

O nome *Mensch* (humano) também se sobressaiu na taxa de definido plural. Enquanto todos os outros nomes obtiveram uma taxa inferior a 7% de ocorrência, o nome *Mensch* obteve uma taxa de 29%. Este nome conseguiu também a maior taxa de numeral, com 16,7%, enquanto os outros nomes sequer conseguiram 4%.

No quadro abaixo temos quatro nomes: *Mann* (homem), *Hund* (cachorro), *Wasser* (água) e *Geld* (dinheiro).

Quadro 40 - Resultado de alguns nomes concretos no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Mann	466197	302546 (64,9%)	163651 (35,1%)	69512 (14,9%)	62814 (13,5%)	10583 (2,3%)
Hund	153037	95967 (62,7%)	57070 (37,2%)	27991 (18,3%)	18669 (12,2%)	2186 (1,4%)
Wasser	293307	292780 (99,8%)	527 (0,2%)	50798 (17,3%)	6259 (2,1%)	24 (0%)
Geld	478429	463532 (96,7%)	14897 (3,1%)	72204 (15,1%)	8888 (1,9%)	0 (0%)

Vejamos alguns exemplos de nomes concretos encontrados no *corpus* DWDS.

(196) a. singular:

Es wird aus *Erdöl*, Kohle oder Baumharz gemacht.

isso é de petróleo carvão ou resina feito

É feito de *petróleo*, carvão ou resina.

b. plural:

Für Lieferungen in andere *Länder* kann

para entregas em outros países pode  
die Dauer und der Preis abweichen.

a duração e o preço variar

Para entregas em outros *países*, a duração e o preço podem variar.

c. def. singular:

Ihr seht *den Hund* nicht mehr?

vocês veem o cachorro não mais

Vocês não veem mais *o cachorro*?

d. def. plural:

*Die Privatschulen* werden hauptsächlich von *den Kirchen* betrieben.

as escolas-privadas serão principalmente por as igrejas geridas

*As escolas particulares* são principalmente administradas *pelas igrejas*.

e. indef. singular e numeral:

Ich lief mal mit *einer Frau*,

eu corria às-vezes com uma mulher

mal mit *drei Männern*, selten allein.

às-vezes com três homens raramente sozinho

Eu corria às vezes com *uma mulher*, às vezes com *três homens*, raramente sozinho.

f. viel:

Musik macht nicht nur viel Spaß,

música faz não só muita diversão

sondern kostet oft auch *viel Geld*.

mas-sim custa frequentemente também muito dinheiro

A música não só diverte muito, como também custa *muito dinheiro*.

g. viele:

*Viele Menschen* nutzen die Natur um abzuschalten und aufzutanken.

muitas pessoas usam a natureza para relaxar e recarregar

*Muitas pessoas* usam a natureza para relaxar e recarregar as energias.

Embora chamemos esta classe de nomes concretos, parece haver uma gradação de entidades mais concretas e menos concretas. No exemplo (196d) podemos ver isso com mais clareza, uma vez que neste exemplo, as escolas e as igrejas possuem uma referência

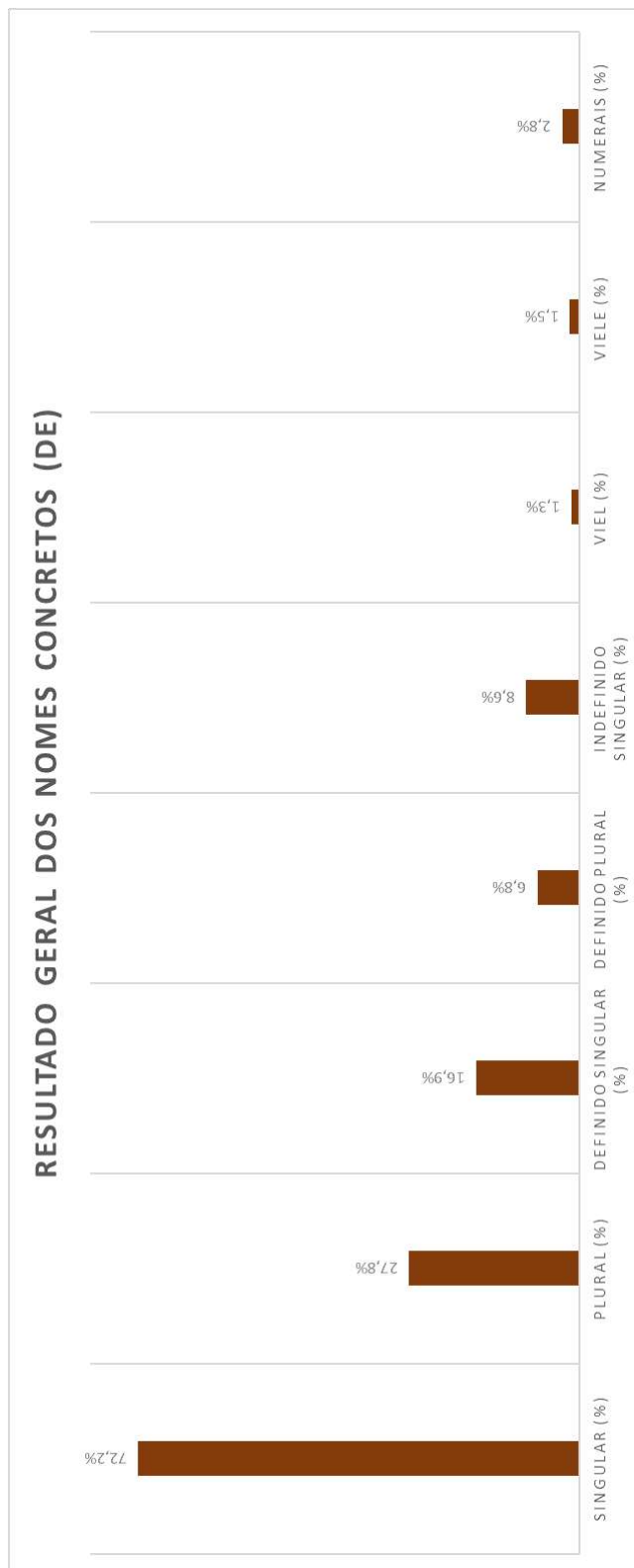
mais abstratas porque enquanto entidades concretas, uma não pode de fato gerir a outra, mas sim as pessoas na igreja dentro de uma organização interna gerem o funcionamento das escolas privadas.

Tal exemplo difere da frase em (196e) em que existe uma mulher e três homens específicos, ou seja, com uma referência concreta.

Abaixo vão resultados dos nomes concretos.



Gráfico 17 - Resultado geral dos nomes concretos no DE



### 6.3.8 Resultados dos nomes de agregação no DE

Os nomes de agregação em alguns aspectos mostraram semelhança aos nomes concretos como a alta taxa de indefinido singular (11,8%) e as baixíssimas taxas de *viel* (0%) e *viele* (0,1%), embora a taxa de singular seja diferente entre as duas classes, 78% para os nomes de agregação e 87% para os nomes de evento.

O nome com a maior taxa de singular foi *Partei* (partido) com 52,7%, mas o nome *Koalition* (coalizão) obteve a maior taxa de singular com 95,5% das ocorrências totais. Abaixo vai o quadro com os resultados dos nomes *Ausschuss* (comitê), *Gruppe* (grupo), *Gesellschaft* (sociedade) e *Programm* (programação).

Quadro 41 - Resultado de alguns nomes de agregação no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Ausschuss	13801	11614 (84,2%)	2187 (15,8%)	4092 (29,7%)	616 (4,5%)	81 (0,6%)
Gruppe	297519	219140 (73,7%)	78379 (26,3%)	72298 (24,3%)	43943 (14,8%)	9227 (3,1%)
Gesellschaft	239530	221282 (92,4%)	18248 (7,6%)	73583 (30,7%)	20712 (8,6%)	1010 (0,4%)
Programm	322140	264307 (82%)	57833 (18%)	98775 (30,7%)	35638 (11,1%)	2052 (0,6%)

O que chamou atenção nesta classe foi a alta taxa de singular, apesar de quase todos os nomes serem contáveis assim como também a baixa taxa de *viel* e *viele*. Além disso os nomes abstratos de agregação obtiveram a maior taxa de definido singular no alemão, contando com 26,9% das ocorrências.

O nome *Koalition* (coalizão) conseguiu a maior taxa de indefinido singular com 20,9% e o nome *Gruppe* (grupo), a maior taxa de numerais com 3,1%. Vejamos alguns exemplos de nomes de agregação retirados do DWDS.

(197) a. singular:

*Gesellschaft*, Ökologie, Politik, und Gesundheit  
 sociedade ecologia política e saúde  
 stehen im Mittelpunkt vieler Seminare.

estão no centro muitos seminários  
*Sociedade*, ecologia, política e saúde estão no centro de muitos seminários.

b. plural:

Überschreiten die Verzögerungen 6 Wochen,  
 ultrapassarem os atrasos 6 semanas  
 sind beide *Parteien* berechtigt, vom Vertrag zurückzutreten.  
 estão ambos partidos no-direito de contrato rescindir  
 Se os atrasos ultrapassarem 6 semanas, ambos os *partidos* têm o direito de  
 rescindir o contrato.

c. def. singular:

Ein Gruppenfoto und eine kleine Erfrischung  
 uma foto-em-grupo e um pequeno refresco  
 zum Schluss rundeten *das Programm* ab.  
 no final completaram a programação PART.  
 Uma foto em grupo e um pequeno refresco no final completaram *a*  
*programação*.

d. def. plural:

So könnt ihr sicher sein, dass ihr ein Match sucht,  
 assim podem vocês seguros estar que vocês um partida procura  
 in *dem Koalitionen* unmöglich sind.  
 em as coalizões impossível são  
 Assim, vocês podem ter certeza de que vocês estão procurando uma partida  
 em que *as coalizões* são impossíveis.

e. indef. singular:

Dafür entsenden sie von ihren gewählten Personen  
 para-isso enviaram eles de suas eleitas pessoas  
 einige in *einen Ausschuss*.  
 algumas em um comitê  
 Para isso, eles enviam algumas pessoas eleitas para *um comitê*.

f. viel:

Die Jugendgruppe hat wieder *viel Programm*  
 o grupo-de-jovens tem novamente muita programação

für unsere jungen Besucher!

para nossos jovens visitantes

O grupo de jovens tem de novo *muito programa* para os nosso jovens visitantes.

g. viele:

Und es gibt dort *viele Fraktionen*, die sich gegenseitig bekämpfen:

e isso dá lá muitas facções que se contra lutam

E tem *muitas facções* que lutam uma contra a outra lá:

h. numerais:

Gestartet wurde in *vier Gruppen*.

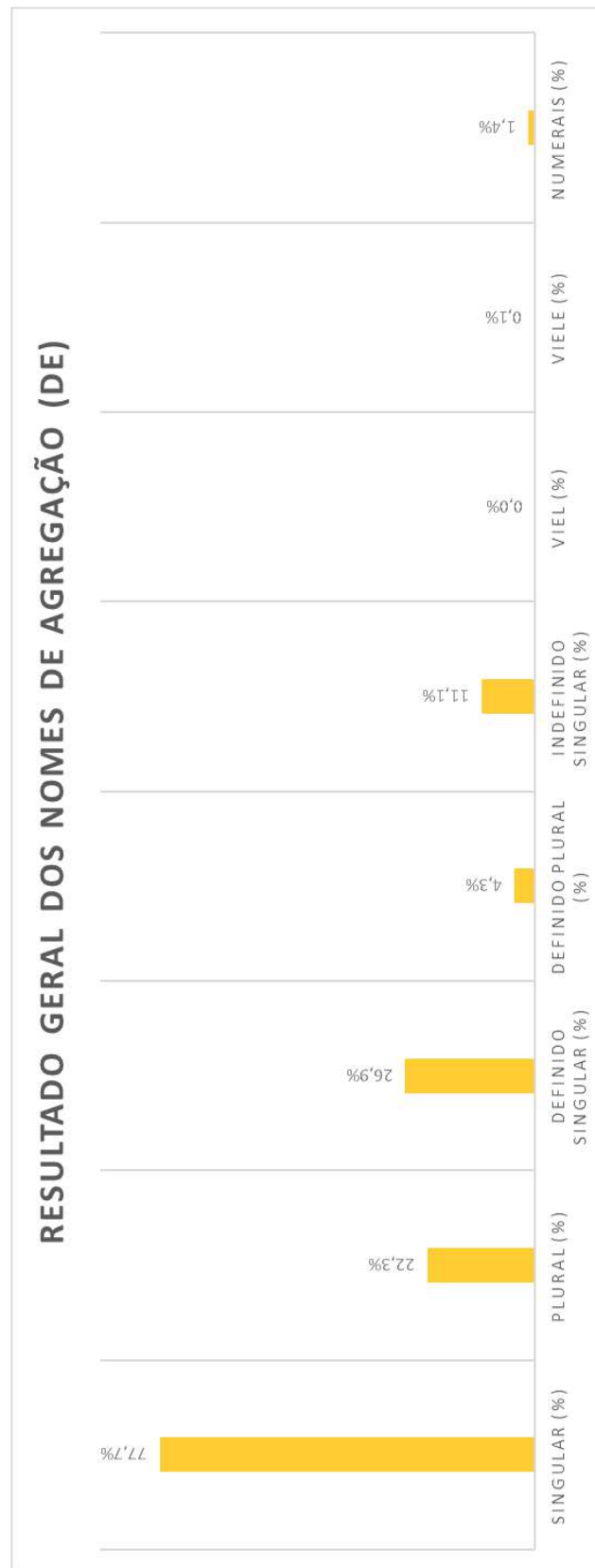
começado foi em quatro grupos

Começou com *quatro grupos*.

Dependendo do exemplo, os nomes de agregação podem denotar conceitos como no exemplo (197a) em que *sociedade* tem um uso genérico e não a uma sociedade específica. Nos outros exemplos, temos uma agregação de entidades. Esta é uma peculiaridade dos nomes de agregação. Apesar de termos exemplos no singular como *Ausschuss* (comitê) em (197e), a semântica é quase sempre plural, enquanto os nomes em si podem ou não ter uma forma não pluralizada.

Em alemão, os nomes de agregação são estatisticamente semelhantes aos nomes de evento. Adiante temos o gráfico dos resultados gerais.

Gráfico 18 - Resultado geral dos nomes de agregação no DE



### 6.3.9 Resultados dos nomes de ciência/conceito no DE

Depois dos nomes de propriedade, os nomes de conceito atingiram a segunda maior taxa de singular, com 92% de ocorrências totais. Além da alta taxa de singular, os nomes de conceito tiveram a menor taxa de indefinido singular, com 2,2% e taxas muito baixas de *viel* (0,1%), *viele* (0%) e numerais (0%).

Esse padrão quase nulo nos três últimos aspectos analisados chamaram a atenção, pois em todas as outras classes, as taxas ficaram, em pelo menos um componente, acima de 0,2%. Isso, atrelado às baixas taxas de indefinido singular e definido plural (3,4%), mostra que os nomes de conceito e ciência ou são nus ou acompanhados de definido singular (25,8%).

Em geral, a taxa de singular dos nomes foi alta, com a maior taxa estando com o nome *Ingenieurwissenschaft* (engenharia) que obteve a taxa de 4,1% - destoando bastante de todos os outros nomes. As maiores taxas de singular ficaram com os nomes *Chemie*, *Mathematik* e *Kommunismus*, com 100% das ocorrências. No quadro abaixo vão os nomes *Sprachwissenschaft* (linguística), *Geographie* (geografia), *Wissenschaft* (ciência) e *Rassismus* (racismo).

Quadro 42 - Resultado de alguns nomes de ciência/conceito no DE

Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Indefinido singular (%)	Numerais (%)
Sprachwissenschaft	2306	1898 (82,3%)	408 (17,7%)	305 (13,2%)	6 (0,3%)	0 (0%)
Geographie	6721	6593 (98,1%)	128 (1,9%)	1004 (14,9%)	79 (1,2%)	1 (0%)
Wissenschaft	151419	135469 (89,5%)	15950 (10,5%)	49463 (32,7%)	3402 (2,2%)	16 (0%)
Rassismus	16984	16884 (99,4%)	100 (0,6%)	1533 (9%)	166 (1%)	0 (0%)

Vejamos alguns exemplos retirados do nosso *corpus* de estudo:

(198) a. singular:

*Mathematik* einerseits und *Ingenieurwissenschaft* andererseits  
 matemática um-lado e engenharia outro-lado  
 sind beide Sonderfall der Informatik.

são ambos caso-especial da informática

*Matemática*, por um lado, e *engenharia*, por outro, são ambas casos especiais da informática.

b. plural:

Da sind auch Steine, die Religionen, Regierungen, *Philosophien*  
 lá estão também pedras que religiões governos filosofias  
 und sogar ganze Nationen darstellen.

e até inteiras nações representam.

Lá também há pedras que representam religiões, governos, *filosofias* e até nações inteiras.

c. def. singular:

*Der Kapitalismus* ist zentral durch den Mechanismus geprägt,

o capitalismo é central por o mecanismo caracterizado  
 aus Geld mehr Geld zu machen.

do dinheiro mais dinheiro para fazer

*O capitalismo* é caracterizado centralmente pelo mecanismo de transformar dinheiro em mais dinheiro.

d. def. plural:

Derzeit schreibt er seine Doktorarbeit über Theorie und Geschichte  
 atualmente escreve ele sua tese sobre teoria e história  
*der Künste* am litauischen Kulturforschungsinstitut.

das artes em lituano instituto-para-pesquisa-de-cultura

Atualmente, ele está escrevendo sua tese de doutorado sobre teoria e história *das artes* no Instituto de Pesquisa Cultural da Lituânia.

e. indef. singular:

Trotz *eines Kommunismus* mit imperialen Absichten

apesar-de um comunismo com imperiais objetivos

waren sie bereit, mental und militärisch abzurüsten.

estavam eles prontos mental e militarmente desarmar

Apesar de *um comunismo* com objetivos imperiais, eles estavam prontos para se desarmarem mental e militarmente.

f. *viel*:

Naturprodukte sind besser als Fertig-Dusch-Produkte  
produtos-naturais são melhores que produtos-prontos-para-o-banho  
mit *viel Chemie*, empfiehlt die Zeitschrift Ökotest.

com muita química recomenda a revista Ökotest

Produtos naturais são melhores do que produtos prontos para o banho com  
*muita química*, recomenda a revista Ökotest.

g. *viele*:

Mit der Frage, wie man Kundenverhalten erklären kann,  
com a pergunta como se comportamento-do-cliente explicar pode  
beschäftigen sich *viele Wissenschaften*.

ocupam se muitas ciências

*Muitas ciências* se ocupam da questão de como explicar o comportamento  
dos clientes.

h. *numerais*:

Noch im Mittelalter zählte sie zu den *7 heiligen Wissenschaften*.

ainda na idade-média conta ela para as 7 sagradas ciências

Ainda na Idade Média, ela era considerada uma das *sete ciências sagradas*.

Assim como vimos exaustivamente em outras classes, o plural em nomes abstratos pode implicar numa mudança sutil de sentido do nome. Quando os nomes de conceito estão pluralizados, eles podem ser denotação de objeto, ou seja, aquilo que conta como tal coisa, por exemplo, *Philosophien* (filosofias) no exemplo (198b).

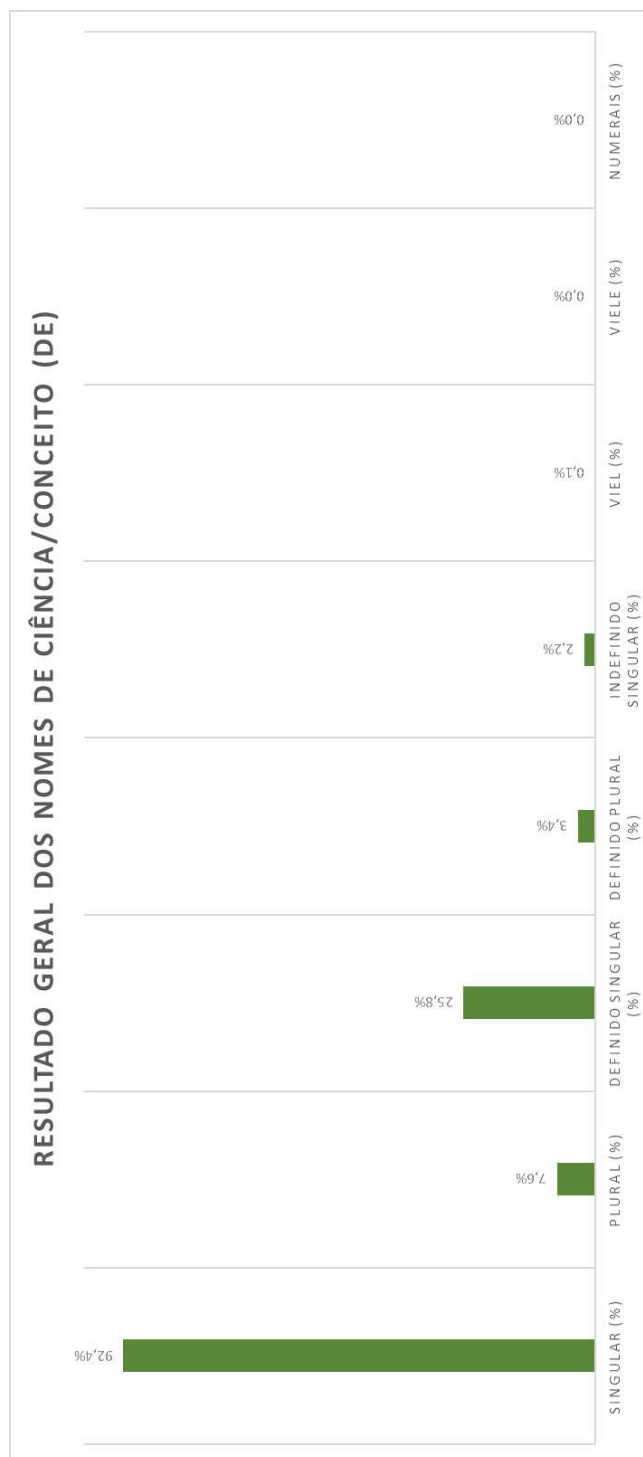
Vamos nos ater aqui a o exemplo (198e). *Comunismo* é um nome abstrato massivo, mas diferente de outros nomes de outras classes, sua combinação com o artigo indefinido não implica necessariamente num grau, mas sim em número como em nomes concretos e de eventos. ‘*Ein Kommunismus mit imperialen Absichten*’ (um comunismo com objetivos imperialistas) não se trata de um alto grau de comunismo, mas sim de um tipo específico de comunismo. Interessantemente, os nomes de conceito de comportam estatisticamente com os nomes de estado e processo, mas algumas interpretações – como



a combinação com artigos indefinidos – se assemelha aos nomes concretos contáveis e nomes de evento.

Vejamos o gráfico do resultado geral dos nomes de ciência e conceito. Reparem nas baixas taxas de indefinido singular, *viel*, *viele* e numerais.

Gráfico 19 - Resultado geral dos nomes de ciência/conceito no DE



#### 6.4 Comparação entre classes de nomes abstratos no alemão da Alemanha

Assim como em português brasileiro, a comparação entre classes de nomes abstratos em alemão se deu da mesma forma: a partir de testes binominais no programa R e valores-p.

As classes de nomes abstratos em alemão apresentaram grandes diferenças nas taxas de singular. Destacamos a classe de nomes de objeto – que pela sua baixa taxa de singular – que destoaram de todas as demais classes, sendo eles os únicos a terem esse comportamento.

Estão em negrito as taxas cujo valor de p foi de menos de 5%.

Quadro 43 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de singular no alemão da Alemanha

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0001</b>	0,3824	<b>0,0000</b>	0,8260	<b>0,0010</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0070</b>	1,0000
Processo	<b>0,0001</b>	-	<b>0,0026</b>	0,1048	<b>0,0000</b>	0,5554	0,7398	0,2217	<b>0,0001</b>
Evento	0,3824	<b>0,0026</b>	-	<b>0,0000</b>	0,1778	<b>0,0221</b>	<b>0,0111</b>	0,0966	0,3652
Objeto	<b>0,0000</b>	0,1048	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0185</b>	<b>0,0356</b>	<b>0,0030</b>	<b>0,0000</b>
Qualidade	0,8260	<b>0,0000</b>	0,1778	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0002</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0018</b>	0,8529
Quantidade	<b>0,0010</b>	0,5554	<b>0,0221</b>	<b>0,0185</b>	<b>0,0002</b>	-	0,9204	0,6357	<b>0,0009</b>
Concreto	<b>0,0004</b>	0,7398	<b>0,0111</b>	<b>0,0356</b>	<b>0,0001</b>	0,9204	-	0,4628	<b>0,0004</b>
Agregação	<b>0,0070</b>	0,2217	0,0966	<b>0,0030</b>	<b>0,0018</b>	0,6357	0,4628	-	<b>0,0064</b>
Ciência	1,0000	<b>0,0001</b>	0,3652	<b>0,0000</b>	0,8529	<b>0,0009</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0064</b>	-

A variação entre as classes nos mostra que em alemão também fez sentido a separação entre tipos de nomes abstratos. Além da classe de nomes de objeto, a classe de nomes de qualidade também se mostrou estatisticamente diferente de quase todas as classes com exceção das classes de evento e ciência/conceito. Os nomes de processo e agregação só se mostraram diferentes de outras classes em 5 ocasiões, sendo as classes que menos variou estatisticamente entre as classes.

As taxas de definido singular variaram pouco, quando comparadas ao português. Só os nomes de quantidade se distinguiram das demais classes em maior número.

Quadro 44 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de definido singular no alemão da Alemanha

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,0857	0,1173	0,8432	0,0856	0,4210	0,7638	<b>0,0433</b>	0,0634
Processo	0,0857	-	1,0000	0,1815	1,0000	<b>0,0073</b>	0,2160	0,8843	1,0000
Evento	0,1173	1,0000	-	0,2369	1,0000	<b>0,0112</b>	0,2786	0,7655	0,8966
Objeto	0,8432	0,1815	0,2369	-	0,1813	0,2302	1,0000	0,1008	0,1402
Qualidade	0,0856	1,0000	1,0000	0,1813	-	<b>0,0073</b>	0,2158	0,8848	1,0000
Quantidade	0,4210	<b>0,0073</b>	<b>0,0112</b>	0,2302	<b>0,0073</b>	-	0,1933	<b>0,0029</b>	<b>0,0049</b>
Concreto	0,7638	0,2160	0,2786	1,0000	0,2158	0,1933	-	0,1229	0,1688
Agregação	<b>0,0433</b>	0,8843	0,7655	0,1008	0,8848	<b>0,0029</b>	0,1229	-	0,9945
Ciência	0,0634	1,0000	0,8966	0,1402	1,0000	0,0049	0,1688	0,9945	-

O motivo de os nomes de agregação destoarem de várias classes é a baixa taxa de definido singular. Já a taxa de definido plural pode ser encontrada no anexo 3 deste trabalho, já que houve pouquíssima variação estatística. A classe de indefinido singular, contudo, mostrou variação relevante só com a classe de nomes de evento.

Quadro 45 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de indefinido singular no alemão da Alemanha

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,3413	<b>0,0040</b>	0,4721	0,2562	0,5412	0,3879	0,1498	0,6017
Processo	0,3413	-	<b>0,0757</b>	1,0000	1,0000	0,9364	1,0000	0,7982	0,0786
Evento	<b>0,0040</b>	0,0757	-	<b>0,0465</b>	<b>0,1089</b>	<b>0,0368</b>	0,0631	0,1906	<b>0,0004</b>
Objeto	0,4721	1,0000	<b>0,0465</b>	-	0,8689	1,0000	1,0000	0,6316	0,1235
Qualidade	0,2562	1,0000	0,1089	0,8689	-	0,7887	0,9791	0,9392	0,0534
Quantidade	0,5412	0,9364	<b>0,0368</b>	1,0000	0,7887	-	1,0000	0,5606	0,1504
Concreto	0,3879	1,0000	0,0631	1,0000	0,9791	1,0000	-	0,7332	0,0937
Agregação	0,1498	0,7982	0,1906	0,6316	0,9392	0,5606	0,7332	-	<b>0,0267</b>
Ciência	0,6017	0,0786	<b>0,0004</b>	0,1235	0,0534	0,1504	0,0937	<b>0,0267</b>	-

Sem surpresas, a classe de nomes de quantidade, por conta de sua alta taxa de numeral, destoou de todas as demais classes nesse componente como mostra o próximo quadro.

Quadro 46 – Resultado dos testes de proporção com valor de p da taxa de numeral no alemão da Alemanha

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	0,7466	0,8689	1,0000	<b>0,0001</b>	0,2978	0,7552	1,0000
Processo	1,0000	-	0,9777	1,0000	1,0000	<b>0,0001</b>	0,4337	0,9869	1,0000
Evento	0,7466	0,9777	-	1,0000	0,8759	<b>0,0004</b>	0,8665	1,0000	0,7349
Objeto	0,8689	1,0000	1,0000	-	1,0000	<b>0,0003</b>	0,7827	1,0000	0,8564
Qualidade	1,0000	1,0000	0,8759	1,0000	-	<b>0,0001</b>	0,3692	0,8850	1,0000
Quantidade	<b>0,0001</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0003</b>	<b>0,0001</b>	-	<b>0,0017</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0001</b>
Concreto	0,2978	0,4337	0,8665	0,7827	0,3692	<b>0,0017</b>	-	0,8601	0,2919
Agregação	0,7552	0,9869	1,0000	1,0000	0,8850	<b>0,0004</b>	0,8601	-	0,7435
Ciência	1,0000	1,0000	0,7349	0,8564	1,0000	<b>0,0001</b>	0,2919	0,7435	-

As demais classes de nomes abstratos não destoaram entre si, já que as taxas de numeral foram baixas em praticamente todas elas. Os outros componentes como *viel* e *viele* não tiveram qualquer diferença entre as classes, sendo estes, componentes que revelaram pouco sobre o comportamento estatístico das classes dos nomes abstratos em alemão.

A diferença tipológica entre as classes só ficou clara na taxa de singular, já que os outros componentes tiveram pouca variação estatística entre as classes; já outros componentes como *viel* e *viele* sequer tiveram variação entre as classes – já todas as classes tiveram taxas muito baixas. Já o componente numeral mais uma vez serviu para distinguir somente a classe de nomes de quantidade.

Vamos ver mais detalhes agora quais são as semelhanças e diferenças entre as classes de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha.

### **6.5 Comparação entre classes de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha**

Nesta seção vamos elencar as diferenças e semelhanças estatísticas das classes de nomes abstratos no português brasileiro e no alemão da Alemanha.

As taxas que comparamos entre as duas línguas variou pouco, isto é, as taxas de singular/plural<sup>86</sup>, definido singular, definido plural, indefinido singular<sup>87</sup>,  *muito, muitos* e numeral obtiveram, de modo geral, taxas semelhantes nas duas línguas.

Abaixo vai o quadro que compara os componentes de cada classe nas duas línguas.

Quadro 47- Resultado dos testes de proporção com valor de p para todas as taxas de todas as classes em português brasileiro e no alemão da Alemanha

Componente	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Singular	0,9949	<b>0,0479</b>	0,0652	0,4963	0,9992	0,0701	1,0000	0,7735	<b>0,0220</b>
Plural	0,9949	<b>0,0479</b>	0,0652	0,4963	0,9992	0,0701	1,0000	0,7735	<b>0,0220</b>
Definido singular	<b>0,0207</b>	<b>0,0347</b>	0,5990	0,6519	0,1633	0,0610	<b>0,0175</b>	<b>0,0290</b>	0,1935
Definido plural	1,0000	0,5557	0,3137	0,0993	1,0000	0,2595	0,4735	0,8822	0,7629
Indefinido singular	0,8100	0,3657	0,0824	1,0000	0,2140	0,8087	0,8057	1,0000	1,0000
Muito	1,0000	1,0000	1,0000	0,8287	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Muitos	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,9814	1,0000	1,0000
Numerais	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,6281	0,8123	1,0000	1,0000

A tabela deve ser lida da seguinte forma: onde se vê, por exemplo, singular X estado (0,9949) é o valor p do teste de proporção comparando a taxa de singular do português brasileiro com a taxa de singular do alemão. Isso significa então que estatisticamente a diferença das taxas de singular da classe de estado nas duas línguas não foi relevante, já que o valor de p foi maior de  $>0,05$ . Isso não acontece, por exemplo, quando comparamos as taxas de singular dos nomes de processo nas duas línguas, uma vez que o valor de p foi de menos de 5%.

Observando a tabela acima, podemos perceber que as diferenças estatísticas na morfossintaxe das duas línguas foram poucas, se restringindo somente a algumas classes na taxa de singular e na taxa de definido singular.

Através desta análise comparativa, constatamos que, além de o português e o alemão serem línguas indo-europeias, as semelhanças estatísticas de certos componentes morfossintáticos sugerem, em alguma medida, um padrão estatístico, apesar das

<sup>86</sup> As proporções das taxas nada mais são do que a porcentagem referente ao total de ocorrências. Por isso, as taxas de singular e plural contam como uma só, visto que porcentagem de uma taxa completa a porcentagem da outra. Por exemplo: se uma classe obteve uma proporção/porcentagem singular de 0,95, a proporção/porcentagem plural será de 0,5.

<sup>87</sup> Não existe indefinido plural em alemão, logo, este componente não foi comparado.

diferenças nas duas línguas. Um tópico para ser explorado futuramente é comparação estatística de outros componentes morfossintáticos em outras línguas indo-europeias e em línguas de outros troncos linguísticos.

Algumas semelhanças nos resultados são notáveis. Os numerais, por exemplo, distinguiram nas duas línguas os nomes de quantidade, mostrando que a tipologia proposta conseguiu mostrar uma diferença estatística de uma classe.

Embora isso não tenha acontecido em todas as classes, houve um padrão nas estatísticas das classes dos nomes abstratos. Normalmente as taxas de singular eram maiores, seguidas pela taxa de plural, definido singular, indefinido singular, definido plural e as demais taxas (*muito/viel*, *muitos/viele* e numeral) muito baixas.

As diferenças estatísticas relevantes nas duas línguas estiveram presentes em algumas taxas de singular/plural e em algumas classes na taxa de definido singular. A diferença nas duas línguas se deu nas classes de nomes abstratos de processo e ciência. Em português, os nomes de processo obtiveram uma taxa média de 82,1% das ocorrências, enquanto em alemão, a taxa foi de 69,1%. Já com os nomes de ciência, a taxa de singular foi maior em alemão, com 92,4% das ocorrências, enquanto em português a taxa foi de 80,5%.

Houve diferença estatística também na taxa de definido singular nas classes de estado, processo, concreto e agregação. Curiosamente, as taxas de definido singular em português foram maiores do que as taxas no alemão e isso pode ser um tema de pesquisa futura, já que nós não temos uma explicação para isso. Somado a isso, nós não temos diferenças relevantes estatisticamente quando se trata dos definidos plurais, mesmo nas classes em que houve diferença estatística nas taxas de definidos singulares.

Em resumo, nós vimos que as semelhanças estatísticas entre as duas línguas são muito maiores do que as diferenças. Na taxa de singular/plural, houve diferença em duas classes e na taxa de definido singular, em quatro classes. Nos demais componentes morfossintáticos, não houve diferença relevante estatística.

Abaixo temos o gráfico resumindo o resultado dos nomes abstratos no alemão da Alemanha.



## 6.6 Análise e discussão

Nesta seção, vamos oferecer uma análise e discussão sobre a semântica das classes dos nomes abstratos.

### 6.6.1 Semântica e pragmática

Através da análise dos corpora que fizemos, podemos fazer algumas generalizações para as duas línguas como, por exemplo:

Os nomes de estado, processo, propriedade e ciência possuem usos mais massivos, enquanto os nomes de evento, agregação, objeto, concreto e quantidade possuem uma tendência de terem usos mais contáveis.<sup>88</sup> O aspecto semântico das classes de nomes abstratos foi crucial para o entendimento do comportamento morfossintático destas.

A coerção de nomes massivos em contáveis em diferentes classes produz interpretações diferentes. Os nomes de estado passam normalmente a eventos contáveis, os nomes de ciência parecem ter uso contáveis como tipo (*capitalismos* – tipos de capitalismo), os nomes de propriedade possuem muito de seus usos contáveis através da ancoragem de participante (*8 vidas* – 8 pessoas que possuem vida). Já a passagem de usos contáveis para massivos normalmente se dá pela similaridade-com-N (*muita mentira* como uma única - provavelmente grande - mentira).

Isso mostra que a semântica dos nomes não só afeta o comportamento morfossintático das classes, como ela também influencia a interpretação dos usos contáveis e do uso massivo.

Assim como Husić (2021), vimos que nomes com telicidade normalmente são contáveis – nascimento/nascimentos – mas isso não é obrigatório – fôlego/? fôlegos. Apesar de nomes contáveis contarem, os numerais exercem um papel muito importante só com os nomes de quantidade.

Anteriormente, vimos algumas abordagens que tentam dar conta do fenômeno massivo contável. Neste trabalho, vamos nos utilizar da teoria semântica de Rothstein (2010) para analisarmos a contabilidade dos nomes abstratos.

---

<sup>88</sup> Essa é a conclusão quando olhamos e comparamos as taxas de singular, artigos plurais e numerais.



A teoria de Rothstein é uma abordagem formal semântica, apesar de tratar o contexto como último determinante na contabilidade (Husić, 2020). Nesta abordagem, a distinção massivo contável não está baseada na dicotomia atômico versus não atômico ou homogêneo versus não homogêneo, mas sim que todos os nomes seriam massivos e que o domínio contável é relativo a um contexto  $k$  que é um conjunto de entidades que conta como átomos.

$$(199) \text{NOME}^{\text{MASSIVO}} \rightarrow \text{CONTEXTO}^{\text{K}} \rightarrow \text{NOME}^{\text{CONTÁVEL}}$$

$$\langle d, t \rangle \qquad \langle d, k \rangle \qquad \langle d \times k, t \rangle$$

Isso significa que apesar de classificarmos nomes em massivos e contáveis, os nomes (tanto concretos, quanto abstratos) possuem os dois usos. Por exemplo, muitos nomes de estado, apesar de serem normalmente massivos (200b) passam a contar, ou pluralizar (200a), passando a nomes de evento. Os exemplos são do *Corpus do Português*.

- (200) a. Paulo já teve *muitas tristezas* e problemas na vida.  
 b. Passei por *muita tristeza*, sofri pra caramba.

O que leva um falante a escolher uma forma ou outra, neste caso, é o contexto. Eu simplesmente posso dizer que passei por muita tristeza de forma mais genérica ou para enfatizar a *intensidade*, como posso também pluralizar o nome e enfatizar os *momentos* em que senti tristeza.

Agora, em que medida, o contexto influencia a contabilidade de um nome abstrato? A própria Susan Rothstein (2010) afirma que nomes contáveis não homogêneos, como cachorro, praticamente não possuem sua contabilidade determinada pelo contexto<sup>89</sup>.

Isso significa que em último caso, todos os nomes são determinados pelo contexto, segundo Rothstein, mas para nomes concretos, os nomes não homogêneos teriam sua contabilidade determinada mais pelo conhecimento de mundo do que pela escolha de  $k$ . Essa gradação da determinação do contexto sobre os nomes acontece também com os nomes abstratos.

---

<sup>89</sup> Existem nomes, contudo, que apesar da sua atomicidade natural, podem depender do contexto ocasionalmente, como no caso de *criança* (Rothstein, 2010, p. 372).

Os nomes de evento, por exemplo, parecem ter sua contabilidade determinada em pouca medida pelo contexto. Pensemos no nome *pulo*. *Trinta pulos* parece ser constante através dos contextos. Não conseguimos imaginar trinta pulos como um só pulo (*muito pulo* como intensidade), tal como conseguimos pensar em 30 momentos de tristeza e conceptualizar muita tristeza. Isso não vale para todos os nomes de evento. Poderíamos pensar que uma pessoa que sofreu trinta ataques simplesmente ou sofreu muitos ataques ou muito ataque. Isso significa que, enquanto *muito + pulo* gera interpretação de cardinalidade, *muito + ataque/tristeza* pode ter tanto interpretação de intensidade, quanto de cardinalidade.

Para além disso, temos nomes com um uso muito rígido. Os nomes *calor* ou *Hass* (ódio) praticamente só tiveram usos massivos. Neste caso, o papel do contexto de esvai muito, embora não completamente no sentido de termos usos pluralizados de *calor* – especialmente em contextos de mulheres em menopausa (exemplo do *corpus*).

(201) Nos últimos 3 dias tenho sentido *uns calores* que não são normais sentir...

### 6.6.2 Morfofonologia

Observando os dados, pudemos constatar que a morfologia e a fonologia, em alguma medida, exercem algum papel no comportamento morfossintático dos nomes abstratos.

Nenhum nome em alemão que terminou com os morfemas *-heit* (*Krankheit* (doença)), *-keit* (*Ungerechtigkeit* (injustiça)), *-schaft* (*Freundschaft* (amizade)) e *-ung* (*Umarmung* (abraço)), por exemplo, conseguiu uma taxa de singular de 100%, embora alguns se aproximassem da taxa, como o nome *Gerechtigkeit* (justiça).

Interessantemente, encontramos também que quase todos os nomes monossilábicos das classes estado, processo, evento, qualidade e ciência possuíam uma taxa maior que 80% de singular, vários deles com taxa de 100% (ex: *Hass* (ódio), *Sex* (sexo), *Stolz* (orgulho), e *Mut* (coragem)). Contudo, vários outros nomes monossilábicos tiveram baixa taxa de singular nas classes objeto, quantidade e concreto (ex: *Ding* (coisa), *Klatsch* (fofoca) e *Tag* (dia)).

Percebam que os nomes monossilábicos com taxa de 100% de singular estão nas classes em que as taxas de singular são mais altas e os nomes monossilábicos com taxa mais baixa de singular estão nas classes de nomes abstratos com taxa mais baixa de singular. É uma questão em aberto para nós se o fato de o nome ser monossilábico influencia na sua contabilidade ou se é simplesmente o fato de ele estar numa classe semântica que propicia uma alta taxa de singular.

O nome monossilábico *Durst* (sede), por exemplo, teve seus usos quase todos no singular (99%), mas quando o contexto favorecia um uso plural, o nome pluralizava, apesar de oficialmente o nome *Durst* não ter uma forma plural.

(202) Wer Demokratie mit Markt verwechselt, hat nicht begriffen,  
 quem democracia com mercado confunde tem não entendido  
 dass politische Werte keine Preisschilder haben, Ideen nicht in  
 que políticos valores nenhum etiqueta-de-preço têm ideias não em  
 Excel-Dateien verwaltet werden können und die Ökonomie  
 arquivo-de-Excel gerenciado tornar poder e a economia  
 nicht alle *Dürste* stillt.

nem todas sedes sacia

Quem confunde democracia com mercado não entendeu que valores políticos não possuem preço, que ideias não podem ser gerenciadas em arquivos de Excel e que a economia não sacia todas as *sedes*.

Isso nos mostra que apesar de a semântica e possivelmente a (morfo)fonologia fazerem o nome *Durst* ter seus usos serem quase todos massivos, ocasionalmente o contexto pode pluralizar o nome.

Quanto ao português, podemos destacar alguns morfemas que possivelmente também dificultariam a pluralização de certos nomes como *-ez* (*gravidez*, *robustez*<sup>90</sup>) e *-ar* (*bem-estar*). No caso de *gravidez*, pessoalmente, me estranha a forma pluralizada *gravidezes*, por isso, ao meu ver, o exemplo (203a) pudesse ser reescrito como (203b) não só por conta da falta de concordância nominal que acontece no português brasileiro, mas sim também por conta de um estranhamento da forma pluralizada.

---

<sup>90</sup> Excetuando o nome *vez* cujo plural é muito comum.

- (203) a. A estatística, porém, afirma que uma em cada *três gravidezes* termina em aborto.
- b. A estatística, porém, afirma que uma em cada *três gravidez* termina em aborto.

Embora exista uma suspeita nossa de que alguns morfemas também possam influenciar a pluralização dos nomes, esse é um tópico que merece uma investigação mais profunda.

### 6.6.3 Vagueza

Vagueza é inabilidade de determinar um átomo através de diferentes mundos (Husić, 2020) e, segundo Chierchia (2010), a propriedade que determina a contabilidade ou não de um nome é a sua vagueza. Além disso, o autor postula que todos os conceitos naturais – ou pelo menos as fronteiras desse conceito natural – detêm tal propriedade. Isso significa que eu poderia imaginar um cavalo e retirar uma orelha dele ou uma perna e ainda assim ele seria considerado um cavalo. É claro que existe um limite nessas modificações, no sentido em que poderia deixar a cauda do cavalo e a cauda, muito provavelmente, já não seria mais considerada um cavalo.

Um nome pode ter seu padrão de precisão refinado através dos mundos (Husić, 2020). Por exemplo, um mundo  $w^{91}$  pode ter *cavalo* como não definido, ou seja, poderíamos contar como cavalo, desenhos de cavalo, brinquedos de cavalo etc. Mas se refinarmos essa definição num mundo  $w'$ , só contaríamos como cavalos aquilo que fosse um ser vivo do gênero *Equus*.

Os nomes massivos normalmente têm seus átomos vagos, o que não acontece com os nomes contáveis. Para Husić (2020), esse seria o motivo de nomes de estado normalmente não conseguirem deixar seus átomos disponíveis para contagem, enquanto nomes de evento conseguiriam, uma vez que é mais fácil definir o que conta num evento télico (embora tenhamos visto que isso nem sempre ocorre, visto que nomes de evento

---

<sup>91</sup> Considerando mundos ordenados de acordo com padrões de precisão, então temos  $w \propto w'$  em que  $w'$  tem padrões de precisão tão refinados ou mais do que  $w$ .

como *fôlego* que não pluralizam) do que num estado, já que não saberíamos contar suas partes mínimas.

A autora também ressalta que certos nomes homogêneos (como nomes como *corda* e *parede*) precisariam de uma restrição qualitativa (*qualitative restriction*) para poderem contar como um. A autora afirma que:

Tal natureza de *crime* e outros nomes abstratos se origina da falta de especificação desses nomes. A habilidade de um *crime* ser conceptualizado como divisivo não é análogo à divisão de água. Mas em vez disso, lembra nomes homogêneos de objeto, tal como *cerca*, *parede* e *sequência*. Uma cerca pode ser pensada em ter partes que são cercas também. Mas diferente de água, para cerca e crime, nós precisamos de uma restrição qualitativa que nos diga o que conta como uma cerca. Isso, contudo, pode variar do tipo da cerca, variar de pessoa para pessoa, de cultura para cultura e assim por diante.<sup>92</sup>

(Husić, 2020, p. 154 e 155, tradução nossa)

Como nós compreendemos os nomes abstratos, em grande medida, como nomes homogêneos – ver nosso segundo tópico da nossa lista de característica dos nomes abstratos na seção 4.1, a restrição qualitativa é fundamental para a distinção massivo contável, embora tal restrição seja restringida por fatores pragmáticos ou mesmo sociolinguístico.

A restrição qualitativa talvez esteja por trás do número baixo da taxa de singular dos nomes de objeto uma vez que são esses nomes, quase que por excelência, que têm sua contagem bem definida através de tal restrição (ex. *três injustiças* ou *cinco mentiras*). Por isso também os nomes de propriedade e de estado obtiveram uma alta taxa de singular, já que é mais difícil definir o que conta como um em tais nomes. E quando se define isso, os nomes sofrem mudança, os nomes de estado passam a eventos e os nomes de propriedade ficam normalmente ancorados em participantes.

#### 6.6.4 Nomes antônimos

---

<sup>92</sup> Such a nature of *crime* and other abstract nouns originates from the lack of specification of these nominals. The ability of a crime to be conceptualized as divisive is not analogous to the divisiveness of water. It rather resembles homogeneous object nouns, such as *fence*, *wall* or *sequence*. A fence can be thought of as having parts which are fences as well. Unlike water, for fence and crime we need a qualitative restriction that tells us what counts as one fence. This, however, can vary from the type of fence, from person to person, from culture to culture and so on.

Grimm (2014) observa que, apesar de certos nomes estarem num mesmo campo semântico, possuem sua contabilidade diferente. Observem o exemplo abaixo:

(204) a. Aconteceram *muitas injustiças* na competição.

b. \* Aconteceram *muitas justiças* na competição.

Além desse exemplo, temos outros pares antônimos que diferem em sua contabilidade como *doenças*-\**saúdes*, *guerra*-\**pazes*<sup>93</sup>...

Uma pergunta que surge diante desses exemplos e de outros é: os nomes antônimos, em geral, possuem uma contabilidade diferente? Caso sim, por quê?

Vamos apresentar aqui os resultados dos nomes antônimos por taxa de singular e depois uma análise da estatística dos nomes antônimos.

Quadro 48 - Resultado dos nomes antônimos

Nome	Taxa de singular		Nome
alegria	89,2%	89,7%	tristeza
amor	97,4%	96,2%	ódio
coragem	99,9%	93,9%	medo
abertura	95,5%	96,7%	fechamento
fortalecimento	99,6%	99,7%	enfraquecimento
vida	94,1%	91,3%	morte
honestidade	99,9%	96,7%	desonestidade
democracia	96,2%	92,3%	ditadura
bondade	97,1%	85,7%	maldade
paz	98,6%	88,7%	guerra
beleza	95,9%	97,3%	feiura
justiça	99,8%	69,8%	injustiça
construção	89,6%	98,1%	destruição
dia	69%	91,1%	noite
calor	99,4%	89,8%	frio

<sup>93</sup> Embora tenhamos de forma fossilizada a expressão *fazer as pazes*.

Pudemos ver no quadro acima que os nomes antônimos, em geral, possuem uma contabilidade muito similar; no caso, quase todos seriam nomes massivos. Apesar disso, constatamos também que alguns nomes diferem na sua taxa de singular. Um teste de proporção mostrou uma diferença estatisticamente relevante nos seguintes pares: coragem-medo, bondade-maldade, paz-guerra, justiça-injustiça, construção-destruição, dia-noite e calor-frio.

No caso de calor-frio e construção-destruição, a diferença nas taxas de singular pode ter sido ocasionada por outros significados ou sentidos do nome. No caso de frio, o plural pode muito bem não se referir a momentos de frio, mas sim a certos tipos de alimento, como queijo e presunto. Já o plural de construção pode se referir não a processos de construir algo, mas simplesmente a um edifício ou uma entidade concreta.

Nos pares antônimos coragem-medo, bondade-maldade, paz-guerra, justiça-injustiça, temos algo interessante. Com exceção dos pares dia-noite e frio-calor, os outros nomes antônimos estão organizados no quadro com os “nomes com conotação positiva” na coluna esquerda e com os “nomes com conotação negativa” na coluna mais à direita. Nesses nomes em que houve diferença estatística na taxa de singular, os nomes com conotação negativa tiveram uma taxa de singular visivelmente menor do que os nomes com conotação positiva.

Uma forma de explicar isso seria a seguinte: os nomes com conotação positiva foram geralmente nomes nas classes de qualidade e estado, que são normalmente massivos; já os nomes com conotação negativa pluralizados ou seriam nomes de evento, como guerras ou seriam nomes de objeto como medos, maldades e injustiças, classes essas que possuem uma taxa de singular menor.<sup>94</sup>

Isso significa que a diferença entre a contabilidade entre os nomes parece estar atrelada a classes em que eles estão inseridos, com a exceção do par dia-noite, que apesar de serem nomes de quantidade, obtiveram uma taxa de singular diferente e não conseguimos aqui prover uma explicação como fizemos para todos os outros pares.

---

<sup>94</sup> Essa explicação também contemplaria a diferença de contabilidade do par saúde-doença em que *doença* seria um nome de objeto (câncer, diabete...) e o nome *saúde* seria um nome de propriedade.

É claro que com uma lista muito maior que essa que preparamos, teríamos conclusões mais robustas.

#### 6.6.5 Gradação de abstração

Já foram propostas na literatura que a abstração forma um *continuum* (Asher, 1993; Lee Amuzie; Spinner, 2013; Wiemer-Hastings; Krug; Xu, 2001). A partir da estatística, não foi possível estabelecer um espectro de abstração entre os nomes abstratos. Por exemplo, os nomes concretos em português brasileiro tiveram uma taxa de singular menor que a taxa de singular dos nomes de objeto, mas isso não significaria que os nomes de objeto seriam mais concretos (vide nomes como *mentira*, *fato* ou *exemplo*) do que os nomes concretos.<sup>95</sup>

O nosso espectro de abstração vai levar em conta as representações de Asher (1993) e Bach (1986a), além das nossas considerações.

Vamos apresentar abaixo nossa escala de abstração e depois faremos alguns comentários sobre esse espectro. Essa escala vai do mais concreto (esquerda) até o mais abstrato (direita).

(205) concreto > quantidade/agregação > eventualidade (evento > processo > estado/qualidade) > objeto > conceito

Os nomes concretos obviamente encabeçam a lista, pois é nessa classe que estão nomes como *cachorro*, *mesa*, *água* e *caneta*, embora nós consideremos como nomes concretos abstratos normalmente nomes concretos com uma referência mais genérica, cuja denotação em sentenças genéricas já é mais abstrata do que a denotação em sentenças episódicas.

Os nomes de quantidade são mais abstratos que os nomes concretos, embora a possibilidade de medição de tais nomes seja normalmente fácil. Esses nomes existem num

---

<sup>95</sup> Embora os psicólogos entendam que a distinção concreto-abstrato formem um contínuo, num interessante artigo, Löhr (2023) vai contra isso. Ele propõe que conceitos abstratos sequer formem um tipo natural, ou seja, eles não são algo que existam independentemente das categorizações humanas – diferente dos conceitos concretos. O autor não nega os “efeitos de concretude” – isto é, que os nomes concretos são processados mais rapidamente. Mas ele postula que tais efeitos são decorrentes da imageabilidade, familiaridade e disponibilidade contextual para os nomes concretos e não *por que eles são simplesmente concretos*. Para o autor, existem poucas evidências para acreditar que a distinção concreto-abstrato seja real psicologicamente.



espaço e num tempo. Quando eu digo que o Cristo Redentor possui 38 metros de altura, estes 38 metros existem num lugar e num tempo. é claro que nem todos os nomes se comportam assim, o modo como a denotação do nome *tempo* parece existir no espaço e no próprio tempo nos parece nebulosa.

Junto com os nomes de quantidade, temos o nome de agregação que nada mais é do que uma soma de indivíduos, já que é difícil imaginar, por exemplo, um partido ou um grupo composto por apenas um elemento. Os nomes de agregação parecem ter sua existência num lugar e num tempo e eles existem em vez de ocorrerem. Tais nomes contudo, possuem uma existência peculiar: nós podemos mudar, por exemplo, mudar toda a composição de uma banda e ainda assim ela será uma banda. Tanto os nomes de quantidade, quanto os nomes de agregação têm sua existência dependente de um julgamento humano para existirem – tendo em vista que um grupo ou sociedade não são traços inerentes dos indivíduos. É claro que embora as distâncias e os pesos dos objetos existam na natureza, a quantificação deles são construções humanas.

Os eventos, apesar de serem mais abstratos do que as outras classes citadas anteriormente, podem ser mensurados temporalmente (a extensão de um pulo ou os decibéis de uma explosão), já que possuem uma fronteira temporal delimitada e podem ser sentidos ou vistos normalmente. Diferente dos nomes de agregação e quantidade, os nomes de evento ocorrem, mas sua duração no tempo pode ser precisa (podemos marcar no tempo quando uma explosão ocorre), assim como sua localização no espaço. Normalmente, os eventos ocorrem, em vez de existirem.<sup>96</sup>

Os processos são atividades que ocorrem com o passar do tempo (como o crescimento de uma árvore, por exemplo) (Steward, 1997), portanto, sua delimitação temporal é mais difusa do que os eventos, embora os processos também consigam ser percebidos. Steward (1997) entende os processos como persistentes, enquanto os possuem mais delimitação temporal.

Colocamos juntos estados e qualidades como com o mesmo grau de abstração. Enquanto eventos e processos são mais dinâmicos, estados e qualidades são mais estáticos – sendo as qualidades mais estáticas que os estados. Estados e qualidades não conseguem

---

<sup>96</sup> Para ver uma relação mais completa de característica tanto de eventos quanto de estados, ver Maierborn (Maierborn, 2019).

ser localizados no espaço, mas conseguem ser localizados no tempo<sup>97</sup> (Maienborn, 2019). Eles também possuem um possuidor – uma pessoa que possui coragem ou fome, por exemplo.

Os objetos são entidades abstratas ou não que possuem a qualidade do nome. A diabetes é uma doença e a leucemia é outra doença, logo, a diabetes e a leucemia são duas doenças. Os nomes de objeto são interessantes no sentido de que quando eles se referem a uma entidade concreta, por exemplo, eu posso dizer que a caverna Toca da Boa Vista e o presídio de Bangu são *dois medos* na minha vida. A partir do momento que eu não tenho mais medo da Toca da Boa Vista e do presídio de Bangu, tais entidades concretas deixam de ser dois medos, mas a sua constituição física permanece lá. Podemos pensar, então, que a existência dos objetos é fluida em alguma medida. Quando se trata de entidades abstratas como uma mentira, a localização do tempo é possível (uma mentira que dura 10 anos), mas a localização no espaço não parece ser possível. De todas as classes de nomes abstratos, a existência dos objetos parece ser a mais complexa.

Por fim, os nomes de conceito são os nomes mais abstratos de todos. Os nomes de ciência (como física), conceitos (como fascismo) e outros nomes como internet, futebol possuem um alto grau de abstração. Sua localização no espaço é difusa, embora seja possível localizá-los no tempo. Interessantemente, tais nomes não ocorrem, mas existem como nomes concretos, se, por exemplo, a internet acabasse hoje em toda a sua extensão, diríamos que a internet não existe mais. Apesar disso, a existência dos nomes de conceito depende do mundo físico, o capitalismo ou o vôlei não existiriam se não estivessem atrelados a práticas sociais, o que não acontece com nomes concretos.

Abaixo vai o quadro com algumas características. Os critérios são a delimitação temporal e espacial, dinamicidade, extrospecção (se consegue ser percebido pelos sentidos humanos) e existência independente – no caso, independente de práticas ou percepção humana<sup>98</sup>.

---

<sup>97</sup> Existe um debate se estados possuem ou não partes temporais. Steward (1997) acredita que estados não possuem partes temporais. Ela dá o exemplo de um estado de água a 90 graus Celsius (p. 74). Para ela, sempre que tal água esteja a 90 graus, esse estado estará em toda sua completude e nunca estará incompleto como um jogo de futebol estaria incompleto na metade (entre os dois tempos).

<sup>98</sup> É o que Searle (1995) chama de fatos brutos e fatos institucionais. Fatos brutos são fatos que independem da mente humana para existirem – como a neve no topo do Everest, já fatos institucionais são fatos que

Quadro 49- Resumo das características das classes de nomes abstratos

propriedade	concreto	quant. agreg.	evento	processo	estado qual.	objeto	conceito
delimitação temporal precisa	OK	OK	OK	X	X	X	X
delimitação espacial precisa	OK	OK	OK	X	X	X	X
existência independente	OK	X	OK	OK	OK	X	X
extrospecção	OK	OK	OK	OK	X <sup>99</sup>	OK	X
dinamicidade	X	X	OK	OK	X	? <sup>100</sup>	X

A partir dos critérios acima, conseguimos construir um espectro de abstração das classes dos nomes abstratos. Futuramente, tal espectro pode ser modificado ou enriquecido com outros critérios ou até mesmo novas classes de nomes abstratos.

#### 6.6.6 Sumário

Neste longo capítulo, vimos os resultados de todas as classes no português brasileiro e no alemão da Alemanha. Mostramos que as semelhanças são mais numerosas do que as diferenças. Vimos que o papel da semântica foi fundamental para diferenciação das classes dos nomes abstratos.

---

precisam de uma instituição humana para existir – como um pedaço de papel no bolso é chamado de dinheiro. Os dois exemplos utilizados aqui são de Searle. Aqui vamos entender que eventos, estados e processos independem do ser humano, embora haja grupos nas três classes que necessitem de um julgamento humano como um jogo de futebol ou uma eleição, por exemplo.

<sup>99</sup> Os nomes de estado e qualidades são introspectivos e alguns nomes de objeto conseguiriam serem vistos como no caso da caverna e do presídio que demos anteriormente. Isso obviamente não valeria para outros nomes como mentira ou doença.

<sup>100</sup> É difícil entender se a dinamicidade pode ser aplicada a nomes de objeto. Uma mentira que deixa de ser mentira, mas isso se dá por julgamento externo. Uma doença que deixa um ser humano deixa de existir dentro dele

O papel da morfonologia ficou pouco claro devido ao número restrito de nomes com determinada morfologia que trabalhamos, mas é possível que haja interferência dessa propriedade na contabilidade dos nomes abstratos.

Vimos também que a vagueza é uma propriedade dos nomes abstratos que influencia a contabilidade destes, bem como fatores pragmáticos. Mostramos também resultados dos nomes antônimos em que há uma diferença de contabilidade entre esses opostos e que a diferença na classe onde estes nomes estão inseridos seria responsável pela diferença da taxa de singular entre eles.

Por fim vimos a escala de abstração que serviu como tentativa de mostrar que toda a heterogeneidade dos nomes abstratos pode ser tratada de forma gradual. Tal escala foi montada a partir de características presentes nos nomes (ou pelo menos parte deles).

## 7. CONCLUSÃO E QUESTÕES EM ABERTO

*Só se pode viver perto do outro, e conhecer outra pessoa sem perigo de ódio, se a gente tem amor. Qualquer amor já é um pouquinho de saúde, um descanso na loucura.*

Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*

Esta tese é sobre nomes abstratos e distinção massivo contável. Um tema que tem ganhado a atenção dos linguistas nos últimos 10 anos, mas que quase não existe em trabalhos em português. Nosso trabalho conseguiu suprir em alguma medida esse vão na literatura em língua portuguesa. Vamos resumir aqui as nossas descobertas e pesquisas futuras.

Nós mostramos que a nossa tese de que a gramática lê os nomes abstratos de forma diferente dos nomes concretos na distinção massivo contável é verdadeira. Os adjetivos que normalmente distinguem nomes concretos contáveis de nomes concretos massivos não faziam qualquer distinção em nomes abstratos (grande \*petróleo/casa – grande festa/ciúme), além disso, a noção de contagem e medida para nomes abstratos é complicada uma vez que parece impossível medir nomes abstratos. Águas no plural – tirando a interpretação de plural não individualizante – denota medidas de água, garrafas, copos etc. Mas não é possível fazer isso com nomes abstratos. *Tristezas* se refere a momentos de tristeza e não a medidas de tristeza porque isso sequer é possível de ser aplicado. Por fim, vimos que o uso de plural em nomes abstratos desencadeia um novo sentido do nome, como no nome tristeza que é um estado e passa a eventos no plural.

Além disso, mostramos que existem operações semânticas disponíveis para nomes abstratos, como o empacotador episódico e a ancoragem de participante (Grimm, 2014) de nomes massivos para contáveis e similaridade-com-N (Zamparelli, 2020).

Partimos de uma lista de características para nomes abstratos para formar nossa tipologia que consistiu de nove classes de nomes abstratos: eventos, estados, processos, qualidade (ou propriedade), objeto, quantidade, conceito, agregação e concretos. Nós resumimos nossas características presentes normalmente nos nomes abstratos em cinco tópicos: grande heterogeneidade enquanto grupo, homogeneidade, polissemia, sensibilidade ao contexto e derivação morfológica.

Essa grande homogeneidade de classes conseguiu ser organizada num espectro de abstração em que os nomes concretos seriam os nomes menos abstratos e os nomes de conceito, os mais abstratos.

Trouxemos também análise de 292 nomes, sendo 146 em português e 146 em alemão, baseada em estatística extraída de *corpora* como em outros trabalhos (Grimm; McNally, 2013; Husić, 2020; Stadtfeld, 2013).

Através da análise dos *corpora*, ficou claro como os nomes se comportavam morfossintaticamente. Tal análise validou não só a nossa tipologia, mostrando que a semântica foi fundamental para entender as diferenças estatísticas entre as classes de nomes abstratos, como essa análise também mostrou que a nossa tipologia não serve apenas para o português, mas também para o alemão<sup>101</sup>, tendo em vista que, estatisticamente, as duas línguas foram muito semelhantes. Houve diferença basicamente entre as classes de processo e ciência nas duas línguas, além da taxa de definido singular em português ser maior do que em alemão. Nas duas línguas, houve muitas semelhanças como a alta taxa de singular nos nomes de estado e uma alta taxa de numerais nos nomes de quantidade.

A teoria semântica de Rothstein (2010) foi importante para a nossa análise, pois além de uma abordagem semântica, ela levou outros aspectos ontológicos, sintáticos e pragmáticos em consideração, tendo em vista que a distinção massivo contável é uma propriedade multifacetada.

Muitas perguntas ficaram em aberto no nosso trabalho. Vamos elencar algumas delas:

- (i) Não conseguimos definir os nomes abstratos, mas sim estabelecer uma lista de características. É possível, contudo, definir uma classe tão heterogênea?
- (ii) Nossa tipologia é universal? Será que ela conseguiria ser aplicada a outras línguas de outros troncos linguísticos?

---

<sup>101</sup> Para além disso, a análise dos *corpora* revelou coisas interessantes como o plural *Dürste* (sedes) (plural de *Durst* (sede)) que discutimos anteriormente. Tal forma não está prevista na gramática normativa alemã.

- (iii) Qual o papel da morfofonologia e da diacronia na distinção massivo contável?
- (iv) Qual seria a interpretação da estrutura de comparação na classe dos nomes de conceito? (quem estudou mais linguística?)
- (v) As operações de empacotador episódico e de similaridade-com-N são necessárias ou simplesmente poderiam ser incorporadas às suas contrapartes dos nomes concretos, o empacotador universal e moedor universal?
- (vi) É possível aplicar a mereotopologia a nomes abstratos?
- (vii) Os nomes de quantidade (ex: metro, litro, quilo) formam uma classe nominal à parte como sugerem Pasternak e Sauerland (2022)?
- (viii) O que faz com que os nomes antônimos possam estar em classes diferentes (*justiça* como propriedade e *injustiça* como objeto)?

Esses tópicos estão endereçados a pesquisadores que pretendam futuramente trabalhar com a distinção massivo contável e nomes abstratos.

Acreditamos que a análise que propomos aqui contribuiu, especialmente em língua portuguesa, para um melhor entendimento dos nomes abstratos e sua relação com a distinção massivo contável usando *corpora* e estatística. Além disso, a houve contribuição para o debate massivo contável sobre os determinantes de contabilidade nos nomes.

## REFERÊNCIAS

- ALEXIADOU, A. **Functional Structure in Nominals: Nominalization and ergativity**. [S. l.]: John Benjamins Publishing Company, 2001. (Linguistik Aktuell/Linguistics Today). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=qYM9AAAAQBAJ>.
- ALLAN, Keith. Classifiers. **Language**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 285–311, 1977.
- ALLAN, Keith. Nouns and Countability. **Language**, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 541, 1980. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Keith-Allan/publication/277514708\\_Nouns\\_and\\_Countability/links/578330c408ae69ab88286d47/Nouns-and-Countability.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Keith-Allan/publication/277514708_Nouns_and_Countability/links/578330c408ae69ab88286d47/Nouns-and-Countability.pdf). Acesso em: 25 nov. 2022.
- AMMON, Ulrich. **Das Problem der nationalen Varietäten**. Berlin, New York: De Gruyter, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110872170>.
- AMMON, Ulrich; BICKEL, Hans; LENZ, Alexandra Nicole. **Variantenwörterbuch des Deutschen**. [S. l.]: De Gruyter, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/9783110245448>.
- AQUINO, Rafaela do Nascimento Melo. **Nomes deverbais em português do Brasil: Um estudo na interface sintaxe-semântica**. 2021. - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- ARMOSKAITE, Solveiga. Aspectual effects of a pluractional suffix: Evidence from Lithuanian. In: COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES. [S. l.]: Oxford University PressOxford, 2012. p. 129–145.
- ARONOFF, Mark; FUHRHOP, Nanna. Restricting Suffix Combinations in German and English: Closing Suffixes and the Monosuffix Constraint. **Natural Language & Linguistic Theory**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 451–490, 2002. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4048054>.



ASHER, Nicholas. **Reference to Abstract Objects in Discourse**. Dordrecht: Springer Netherlands, 1993. v. 50

BACH, Emmon. The Algebra of Events. **Linguistics and Philosophy**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 5–16, 1986a. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25001229>.

BACH, Emmon. The Algebra of Events. **Linguistics and Philosophy**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 5–16, 1986b. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/25001229>.

BALE, Alan C.; BARNER, David. Semantic triggers, linguistic variation and the mass-count distinction. *In*: COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES. [S. l.]: Oxford University PressOxford, 2012. p. 238–260.

BARNER, David; SNEDEKER, Jesse. Children’s Early Understanding of Mass-Count Syntax: Individuation, Lexical Content, and the Number Asymmetry Hypothesis. **Language Learning and Development**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 163–194, 2006. Disponível em: [https://doi.org/10.1207/s15473341lld0203\\_2](https://doi.org/10.1207/s15473341lld0203_2).

BARNER, David; SNEDEKER, Jesse. Mapping individuation to mass-count syntax in language acquisition. *In*: , 2004. **Proceedings of the Annual Meeting of the Cognitive Science Society**. [S. l.: s. n.], 2004.

BARNER, David; SNEDEKER, Jesse. Quantity judgments and individuation: evidence that mass nouns count. **Cognition**, [s. l.], v. 97, n. 1, p. 41–66, 2005.

BECKER, Michael *et al.* The acquisition path of [w]-final plurals in Brazilian Portuguese. **Journal of Portuguese Linguistics**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2018.

BERLIN-BRANDENBURGISCHEN AKADEMIE DER WISSENSCHAFTEN.  
**Digitales Wörterbuch der deutschen Sprache** . [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.dwds.de>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BESCH, Werner. **Die Rolle Luthers in der deutschen Sprachgeschichte: vorgetragen am 7. November 1998**. [S. l.]: Winter, 1999.

BEVILÁQUA, Kayron. **A semântica dos sintagmas nominais através das lnguas: estudos experimentais sobre a distinção contável-massivo**. 2019. - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil., 2019.

BEVILÁQUA, Kayron Campos; PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Muito in Brazilian Portuguese and the mass-count grammar. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], 2016.

BLOOMFIELD, Leonard. **Language**. Nova Iorque: Henry Holt and Co., 1933-. ISSN 00978507.v. 10

BLÜHDORN, Hardarik; SIMÕES, Luciene; SCHMALTZ, Márcia. SINTAGMAS NOMINAIS CONTÁVEIS E NÃO-CONTÁVEIS NO ALEMÃO E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO \*. **Estudos lingüísticos contrastivos em alemão e português**, [s. l.], p. 41–82, 2008. Disponível em: [https://ids-pub.bsz-bw.de/frontdoor/deliver/index/docId/3351/file/Bluehdorn\\_Simoes\\_Schmaltz\\_Sintagmas\\_nominais\\_2008.pdf](https://ids-pub.bsz-bw.de/frontdoor/deliver/index/docId/3351/file/Bluehdorn_Simoes_Schmaltz_Sintagmas_nominais_2008.pdf). Acesso em: 22 fev. 2023.

BUNT, H C. An experimental study of semantic relations and syntactic restrictions for nouns and adjectives. **IPO Annual Progress Report**, [s. l.], v. 15, p. 100–104, 1980.

BUNT, Harry. **Mass terms and model-theoretic semantics**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press, 1985.

CABREDO HOFHERR, Patricia. Nominal Number Morphology. *In*: THE OXFORD HANDBOOK OF GRAMMATICAL NUMBER. [S. l.]: Oxford University Press, 2021. p. 135–163.

CAÑAL, Micaela. La adquisición de sustantivos abstractos y la incidencia de la escolarización: un diseño experimental . *In*: BÉRTOLA, Cecilia; OGGIANI, Carolina; POLAKOF, Ana Clara (org.). **Estudios de lengua y gramática**. Montevideo: Universidad de la República, 2021. p. 35–44.

CHANG, C C; KEISLER, H J. **Model Theory**. [S. l.]: Elsevier Science, 1990. (ISSN). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=uiHq0EmaFp0C>.

CHENG, Chung-Ying. Comments on Moravcsik's Paper. *In: APPROACHES TO NATURAL LANGUAGE*. Dordrecht: Springer Netherlands, 1973. p. 286–288.

CHENG, Lisa Lai-Shen. Counting and classifiers. *In: COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES*. [S. l.]: Oxford University Press Oxford, 2012a. p. 199–219.

CHENG, Lisa Lai-Shen. Counting and classifiers. *In: COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES*. [S. l.]: Oxford University Press Oxford, 2012b. p. 199–219.

CHENG, Lisa L; DOETJES, Jenny S; SYBESMA, R P E. How universal is the Universal Grinder?. **Linguistics in the Netherlands**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 50–62, 2008.

CHIERCHIA, Gennaro. Mass nouns, vagueness and semantic variation. **Synthese**, [s. l.], v. 174, n. 1, p. 99–149, 2010.

CHIERCHIA, Gennaro. Mass vs. Count: Where Do We Stand? Outline of a Theory of Semantic Variation. *In: THINGS AND STUFF*. [S. l.]: Cambridge University Press, 2021. p. 21–54. Disponível em: [https://www.cambridge.org/core/product/identificator/9781108937979%23CN-bp-2/type/book\\_part](https://www.cambridge.org/core/product/identificator/9781108937979%23CN-bp-2/type/book_part). Acesso em: 22 fev. 2023.

CHIERCHIA, Gennaro. Plurality of Mass Nouns and the Notion of “Semantic Parameter”. *In: EVENTS AND GRAMMAR. STUDIES IN LINGUISTICS AND PHILOSOPHY*. [S. l.: s. n.], 1998a. v. 7, p. 53–103.

CHIERCHIA, Gennaro. Reference to Kinds across Language. **Natural Language Semantics**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 339–405, 1998b.

CHOI, Sea Hee; IONIN, Tania; ZHU, Yequi. L1 Korean and L1 Mandarin L2 English learners' acquisition of the count/mass distinction in English. **Second Language Research**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 147–177, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0267658317717581>.

CLAHSEN, Harald. German plurals in adult second language development. [s. l.], p. 123–137, 1995.

COHEN, Stuart A. The Israel Defense Forces (IDF): From a “People’s Army” to a “Professional Military”-Causes and Implications. **Armed Forces & Society**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 237–254, 1995.

COOK, Vivian *et al.* Do bilinguals have different concepts? The case of shape and material in Japanese L2 users of English. **International Journal of Bilingualism**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 137–152, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13670069060100020201>.

CORBETT, Greville G. **Number**. [S. l.]: Cambridge University Press, 2000. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/product/identifier/9781139164344/type/book>. Acesso em: 25 fev. 2023.

COSTA, David Gomes. Uma abordagem semântico-pragmática para classificação e definição de quantificadores. [s. l.], 2020.

COY, Charlotte; WALL, Albert. „Da sind Spuren von Käfer an meinem Schuh!“—eine experimentelle Untersuchung zur Verfügbarkeit des Universal Grinders in verschiedenen Varietäten des Spanischen. *In:* , 2021. **Interaktion (en). Brüche, Spuren, Konstruktionen: Beiträge zum 34. Forum Junge Romanistik in Mannheim (26.-28. März 2018)**. [S. l.]: Akademische Verlagsgemeinschaft München AVM, 2021. p. 157.

CRUTCH, Sebastian J.; WARRINGTON, Elizabeth K. Gradients of semantic relatedness and their contrasting explanations in refractory access and storage semantic impairments. **Cognitive Neuropsychology**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 851–876, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. [S. l.]: LEXIKON Editora Digital Ltda, 2016.

CUNHA, C; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. [S. l.]: Lexikon, 2016. (Obras de referência). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=umGNDwAAQBAJ>.

CUNHA, Luís Filipe; FERREIRA, Idalina; LEAL, António. Adjetivos massivos e contáveis em construções predicativas com ser e estar. **Estudos de semântica**, [s. l.], 2015.

DAVIS, Mark; FERREIRA, Michael. **Corpus do Português**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

DE OLIVEIRA, Roberta Pires; ROTHSTEIN, Susan. Two sorts of bare nouns in Brazilian Portuguese. **Revista da ABRALIN**, [s. l.], 2011.

DE SOUZA CRUZ, Arion; VICENTE, Helena GuerrA. A derivação da expressão quantificada DP+ tudo no português brasileiro coloquial. **Caderno de Squibs: Temas em estudos formais da linguagem**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 62–74, 2020.

DEAL, Amy Rose. Countability distinctions and semantic variation. **Natural Language Semantics**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 125–171, 2017.

DEHAVEN-SMITH, L. **The Battle for Florida: An Annotated Compendium of Materials from the 2000 Presidential Election**. [S. l.]: University Press of Florida, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hKCGQgAACAAJ>.

DELLA ROSA, Pasquale A. *et al.* Beyond the abstract—concrete dichotomy: Mode of acquisition, concreteness, imageability, familiarity, age of acquisition, context availability, and abstractness norms for a set of 417 Italian words. **Behavior Research Methods**, [s. l.], v. 42, n. 4, p. 1042–1048, 2010.

DOWNING, Pamela A. Numeral classifier systems. **Numeral Classifier Systems**, [s. l.], p. 1–356, 1996.

DUIGNAN, Brian. **Plato and Aristotle: How Do They Differ?**. [S. l.], 2018.

EISENBERG, Peter. **Grundriss der deutschen Grammatik: Band 2: Der Satz.** [S. l.]: Springer-Verlag, 2016.

EL YAGOUBI, Radouane *et al.* The electrophysiological basis of mass and count nouns processing. **Brain and Language**, [s. l.], v. 99, n. 1–2, p. 199–200, 2006.

EPSTEIN-NAVEH, Noa. **Pluralization and mass nouns – can they go together in modern Hebrew?** 2015. - Universidade Bar-Ilan, Ramat Gan, Israel, 2015.

ESCHENBACH, Carola. Struktur- und Quantitätsbezug in der natürlichen Sprache. *In: ZÄHLANGABEN — MASSANGABEN.* Wiesbaden: Deutscher Universitätsverlag, 1995. p. 48–80.

FALKUM, Ingrid Lossius. The lexical pragmatics of count-mass polysemy. **Semantics and Pragmatics**, [s. l.], v. 10, n. 20, 2017.

FERREIRA, Marcelo. Bare nominals and number in Brazilian Portuguese. *In: THE OXFORD HANDBOOK OF GRAMMATICAL NUMBER.* [S. l.]: Oxford University Press, 2021. p. 497–521.

FERREIRA, Renato César Lacerda. **Quantificadores flutuantes no português brasileiro.** 2012. - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FILIP, Hana. Introduction. *In: COUNTABILITY IN NATURAL LANGUAGE.* [S. l.]: Cambridge University Press, 2021. p. 1–13.

FIORIN, José Luiz. A internet vai acabar com a língua portuguesa?. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 2–9, 2008.

FRISSEON, Steven; FRAZIER, Lyn. Carving up word meaning: Portioning and grinding☆. **Journal of Memory and Language**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 277–291, 2005.

GARCIA, Douglas Parreira Braga; RIBEIRO, Fernanda Garcia; DUTRA, Lenise Ribeiro. MUDANÇA SEMÂNTICA DO SUFIXO -INHO NO PORTUGUÊS

CONTEMPORÂNEO. ANAIS DAS COMUNICAÇÕES ACADÊMICAS DA III SEMANA DA FUNDAÇÃO, [s. l.], p. 59–72, 2017. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/viewFile/113/109#page=59>. Acesso em: 25 fev. 2023.

GIL, David. » Numeral Classifiers «. U: *The World Atlas of Language Structures Online*, (ur.) Matthew Dryer and Martin Haspelmath. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology. [S. l.: s. n.], 2013.

GIL, David. Numeral classifiers. *In: THE WORLD ATLAS OF LANGUAGE STRUCTURES*. [S. l.]: Oxford Univ. Press, 2005. p. 226–229.

GODDARD, Cliff; WIERZBICKA, Anna. The meaning of “abstract nouns”. *In: WORDS AND MEANINGS*. [S. l.]: Oxford University Press, 2013. p. 205–237.

GOLSTON, Chris; WIESE, Richard. Zero morphology and constraint interaction: subtraction and epenthesis in German dialects. *Yearbook of Morphology 1995*, [s. l.], p. 143–159, 1996.

GOMES, Ana Paula Quadro. A CHAVE DA DISTRIBUTIVIDADE DE “TODO” ESTÁ NA ANÁLISE DE DPS COMO AS MEASURE PHRASES DE KRIFKA. *Revista Letras*, [s. l.], v. 69, 2006.

GOMES, Ana Paula Quadros. Restrições aspectuais à distribuição do advérbio baixo ‘muito’. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, [s. l.], v. 60, n. 1, p. 198–221, 2018.

GOODMAN, Nelson. The Structure of Appearance. *The Philosophical Quarterly*, [s. l.], v. 3, n. 12, p. 282, 1951.

GRÄTZER, G *et al.* *General Lattice Theory: Second edition*. [S. l.]: Birkhäuser Basel, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=SoGLVCPuOz0C>.

GRIES, Stefan. Polysemy. *In: HANDBOOK OF COGNITIVE LINGUISTICS*. Berlin: DE GRUYTER, 2015. p. 472–490.

GRIMM, Scott. Crime Investigations: The Countability Profile of a Delinquent Noun. **Baltic International Yearbook of Cognition, Logic and Communication**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2016.

GRIMM, Scott. Individuating the abstract. *In:* , 2014. **Proceedings of Sinn und Bedeutung**. [S. l.: s. n.], 2014. p. 182–200.

GRIMM, Scott. Individuation and inverse number marking in Dagaare. *In:* COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES. [S. l.]: Oxford University Press Oxford, 2012a. p. 75–98.

GRIMM, Scott. **NUMBER AND INDIVIDUATION**. [S. l.: s. n.], 2012b. Disponível em: [https://www.sas.rochester.edu/lin/sgrimm/publications/grimm\\_dissertation.pdf](https://www.sas.rochester.edu/lin/sgrimm/publications/grimm_dissertation.pdf). Acesso em: 24 fev. 2023.

GRIMM, Scott; MCNALLY, Louise. No ordered arguments needed for nouns. *In:* , 2013, Amsterdã. **Proceedings of the 19th Amsterdam colloquium**. Amsterdã: [s. n.], 2013. p. 123–130. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/70449015/No\\_ordered\\_arguments\\_needed\\_for\\_nouns20210928-7490-18rzy3u.pdf?1632850483=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNo\\_ordered\\_arguments\\_needed\\_for\\_nouns.pdf&Expires=1684446604&Signature=QcX9kt3FP2haZf1TgJLguhDoPAtyKouTY6gi0ztUH5BuiNA4wHUuBDhJwUcCpdruh8Xpn11dJ3-inAf7y-8bTDxSN8uccrQId3OFPoFrFn2hKe2dukW8CAoZ95iXfMtvEsd5urCIL-YHatDYbl0wGsm0HH0Q2OD8~K3xdqcfzrbOnARIEIExRhM6qPusw0h-JKcC2A0oOfE1tGDkKNCLTFQEGN1utN1p0uIv3kmz8DcgpPOoBbUYTJ0mIwseA9dlnoEDxzuS1uyYro8ngIy6k4Qs0J1dTTRdj~n1d4aix~Rv8tTyZD9HQ57tdvDMDh-JIIPVWV5-b5ixgM81Q9qg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/70449015/No_ordered_arguments_needed_for_nouns20210928-7490-18rzy3u.pdf?1632850483=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DNo_ordered_arguments_needed_for_nouns.pdf&Expires=1684446604&Signature=QcX9kt3FP2haZf1TgJLguhDoPAtyKouTY6gi0ztUH5BuiNA4wHUuBDhJwUcCpdruh8Xpn11dJ3-inAf7y-8bTDxSN8uccrQId3OFPoFrFn2hKe2dukW8CAoZ95iXfMtvEsd5urCIL-YHatDYbl0wGsm0HH0Q2OD8~K3xdqcfzrbOnARIEIExRhM6qPusw0h-JKcC2A0oOfE1tGDkKNCLTFQEGN1utN1p0uIv3kmz8DcgpPOoBbUYTJ0mIwseA9dlnoEDxzuS1uyYro8ngIy6k4Qs0J1dTTRdj~n1d4aix~Rv8tTyZD9HQ57tdvDMDh-JIIPVWV5-b5ixgM81Q9qg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 17 maio 2023.

GRIMM, Scott; MOON, Ellise; RICHMAN, Adam. Strongly non-countable nouns: Strategies against individuality. **Formal approaches to number in Slavic and beyond**, [s. l.], v. 5, p. 57, 2021.

GRIMSHAW, Jane. **Argument structure**. Cambridge, MA, US: The MIT Press, 1990. (Linguistic inquiry monographs, 18.).



HACOHEN, Aviya; QTIT, Mostafa. Does Mass Count Anymore?: On the Acquisition of the Mass/Count Distinction in Arabic. **Brill's Journal of Afroasiatic Languages and Linguistics**, Leiden, The Netherlands, v. 7, n. 2, p. 279–306, 2015. Disponível em: [https://brill.com/view/journals/aall/7/2/article-p279\\_5.xml](https://brill.com/view/journals/aall/7/2/article-p279_5.xml).

HÄGI, Sara; SCHARLOTH, Joachim. Ist Standarddeutsch für Deutschschweizer eine Fremdsprache? Untersuchungen zu einem Topos des sprachreflexiven Diskurses. **Linguistik online**, [s. l.], v. 24, n. 3, 2005.

HARTWELL, R. M. Was There an Industrial Revolution?. **Social Science History**, [s. l.], v. 14, n. 4, p. 567, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1171333?origin=crossref>. Acesso em: 3 maio 2023.

HUSIĆ, Halima. Atomic Structures in the Denotation Of Abstract Nouns. [s. l.], 2021.

HUSIĆ, Halima. **On abstract nouns and countability**. 2020. - Ruhr-Universität Bochum, Bochum, 2020.

IONIN, Tania; MATUSHANSKY, Ora. Cardinals. **The syntax and semantics of cardinal-containing expressions**, [s. l.], 2018.

JAGER, Bernadet; CLELAND, Alexandra A. Polysemy Advantage with Abstract But Not Concrete Words. **Journal of Psycholinguistic Research**, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 143–156, 2016.

JESPERSEN, Otto. A Modern English Grammar on Historical Principles. **Language**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 135, 1913.

JOHNSON, David E.; POSTAL, Paul M. **Arc Pair Grammar**. [S. l.]: Princeton University Press, 1981.

JOOSTEN, Frank. Accounts of the count–mass distinction. **Lingvisticae Investigationes**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 159–173, 2003.

KATJA WIEMER-HASTINGS, Katja; XU, Xu. Content Differences for Abstract and Concrete Concepts. **Cognitive Science**, [s. l.], v. 29, n. 5, p. 719–736, 2005.

KATZ, Graham. 109. Semantics in corpus linguistics. *In*: HANDBÜCHER ZUR SPRACH- UND KOMMUNIKATIONSWISSENSCHAFT / HANDBOOKS OF LINGUISTICS AND COMMUNICATION SCIENCE. [s. l.]: DE GRUYTER, 2012. p. 2859–2887.

KENNEDY, Christopher; MCNALLY, Louise. Scale Structure, Degree Modification, and the Semantics of Gradable Predicates. **Language**, [s. l.], v. 81, n. 2, p. 345–381, 2005. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4489896>.

KHOKHLOVA, Natalia. Understanding of Abstract Nouns in Linguistic Disciplines. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 136, p. 8–11, 2014.

KÖPCKE, Klaus-Michael. Schemas in German plural formation. **Lingua**, [s. l.], v. 74, n. 4, p. 303–335, 1988.

KRIFKA, Manfred. Massennomina. *In*: SEMANTIK. [s. l.]: De Gruyter, 1991. p. 399–417.

KRIFKA, Manfred. Nominal reference, temporal constitution and quantification in event semantics. **Semantics and contextual expression**, [s. l.], v. 75, p. 115, 1989.

LANDMAN, Fred. Groups, I. **Linguistics and Philosophy**, [s. l.], v. 12, n. 5, p. 559–605, 1989.

LEE AMUZIE, Grace; SPINNER, Patti. Korean EFL Learners' Indefinite Article Use with Four Types of Abstract Nouns. **Applied Linguistics**, [s. l.], v. 34, n. 4, p. 415–434, 2013.

LIMA, Suzi. The grammar of individuation and counting. [s. l.], 2014.

LIU, Feng-hsi. The count-mass distinction of abstract nouns in Mandarin Chinese. **Theories of Everything, UCLA Work. Pap. Linguist**, [s. l.], v. 17, p. 215–221, 2012.

LÖBNER, Sebastian. Quantoren im GWDS. **Untersuchungen zur kommerziellen Lexikographie der deutschen Gegenwartssprache II**, [s. l.], p. 171–192, 2005.

LÖHR, Guido. Does the mind care about whether a word is abstract or concrete? Why concreteness is probably not a natural kind. **Mind & Language**, [s. l.], 2023.

LYONS, J. **Semantics: Volume 2**. [S. l.]: Cambridge University Press, 1977. (ACLS Humanities E-Book). Disponível em:  
<https://books.google.com.br/books?id=idKaEUGPTLkC>.

MAIENBORN, Claudia. Events and States. In: TRUSWELL, Robert (org.). **The Oxford Handbook of Event Structure**. [S. l.]: Oxford University Press, 2019. p. 49–89.

MARTINS, Nize da Rocha Santos Paraguassu; DA SILVA BORGES, Rivanildo. A semântica dos nomes nus no português brasileiro falado em Teresina-PI. **Letrônica**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 454–466, 2015.

MCCAWLEY, James D. Lexicography and the count-mass distinction. In: , 1975. **Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society**. [S. l.: s. n.], 1975. p. 314–321.

MENDES, Camilla da Silva; OLIVEIRA, Thiago Soares de. A apócope do /r/ em infinitivos verbais na escrita do Facebook: mudança linguística em processo?. **Fórum Linguístico**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 6688–6705, 2021.

MEYER, Juliane. **Discounter als Ausdruck der wirtschaftlichen Entwicklung eines Landes**. [S. l.]: GRIN Verlag, 2008.

MIDDLETON, Erica L *et al.* Separating the chaff from the oats: Evidence for a conceptual distinction between count noun and mass noun aggregates. **Journal of Memory and Language**, [s. l.], v. 50, n. 4, p. 371–394, 2004.

MOLTMANN, Friederike. **Mass and Count in Linguistics, Philosophy, and Cognitive Science**. [S. l.: s. n.], 2020.

MORAES, João Antônio. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *In:* , 2008. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2008.

MORELAND, James P. **Universals**. [S. l.]: Queen's University Press: Montreal and Kingston, 2001.

MOTTA, Alan de Sousa. **A INDIVIDUALIZAÇÃO DE NOMES ABSTRATOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**. 2020. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-tdu8L0JoCPDbY5PIFn83XvhJQrVdVnI/view>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MÜELLER, Ana. Nomes nus e o parâmetro nominal no português brasileiro. **Revista Letras**, [s. l.], v. 58, 2002.

NELSON, Douglas L; SCHREIBER, Thomas A. Word concreteness and word structure as independent determinants of recall. **Journal of Memory and Language**, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 237–260, 1992.

NOA, Epstein-Naveh. **Pluralization and mass nouns – can they go together in modern Hebrew?** 2015. - Universidade Bar-Ilan, Ramat Gan, Israel, 2015.

NOMOTO, Hiroki. **Number in classifier languages**. [S. l.]: University of Minnesota, 2013.

ODIC, Darko *et al.* Individuals and non-individuals in cognition and semantics: The mass/count distinction and quantity representation. **Glossa: a journal of general linguistics**, [s. l.], v. 3, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Anna Maria Russo Patricio de. **Aspectos semânticos, conceituais e morfo-sintáticos das categorias nominais**. 2009. - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

OMAR, Asmah Haji. Numeral classifiers in Malay and Iban. **Anthropological linguistics**, [s. l.], p. 87–96, 1972.

PANMAN, Otto. Homonymy and polysemy. **Lingua**, [s. l.], v. 58, n. 1–2, p. 105–136, 1982.

PARSONS, Terence. **Events in the Semantics of English: A Study in Subatomic Semantics**. [S. l.]: MIT Press, 1990.

PASTERNAK, Robert; SAUERLAND, Uli. German measurement structures: case-marking and non-conservativity. **The Journal of Comparative Germanic Linguistics**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 221–272, 2022.

PELLETIER, Francis Jeffry. Lexical nouns are both +mass and +count, but they are neither +mass nor +count. *In*: COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES. [S. l.]: Oxford University Press Oxford, 2012. p. 9–26.

PELLETIER, Francis Jeffry. Non-Singular Reference: Some Preliminaries. *In*: MASS TERMS: SOME PHILOSOPHICAL PROBLEMS. Dordrecht: Springer Netherlands, 1975. p. 1–14.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. O menino tá todo triste: uma reflexão sobre a quantificação universal no PB. **Revista Letras**, [s. l.], v. 61, 2003.

POLAKOF, Ana Clara. La semántica de los nombres abstractos . *In*: BÉRTOLA, Cecilia; OGGIANI, Carolina; POLAKOF, Ana Clara (org.). **Estudios de lengua y gramática**. Montevideo: Universidad de la República, 2021. p. 109–118.

PUSTEJOVSKY, James. **The Generative Lexicon**. [S. l.]: The MIT Press, 1995.

QUINE, Willard Van Orman. **Word and Object**. Cambridge, Estados Unidos: MIT Press, 1960.

ROTHSTEIN, S. Counting and the Mass/Count Distinction. **Journal of Semantics**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 343–397, 2010. Disponível em: <https://semantics.uchicago.edu/kennedy/classes/f11/na/docs/rothstein10.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ROTHSTEIN, Susan. Introduction. *In*: SEMANTICS FOR COUNTING AND MEASURING. [S. l.]: Cambridge University Press, 2017. p. 1–8.

ROWLEY, Anthony R. Bavarian: Successful dialect or failed language. **Handbook of language and ethnic identity. The success-failure continuum in language and ethnic identity efforts**, [s. l.], v. 2, p. 299–309, 2011.

SANTOLIN, Fabiana Andrade. **O comportamento semântico do singular nu do português brasileiro**. 2006. - Universidade Federal de Santa Catarina, [s. l.], 2006.

SCHMIDT, Maria Gabriela. Zu den semantisch-pragmatischen Funktionen des bloßen Plurals Oder: Deutsche lieben Plurale. **Neue Beiträge zur Germanistik**, [s. l.], v. 135, p. 31–50, 2007.

SCHMITT, Cristina; MUNN, Alan. Against the nominal mapping parameter: Bare nouns in Brazilian Portuguese. *In*: , 1999. **North east linguistics society**. [S. l.: s. n.], 1999. p. 24.

SCHWARZSCHILD, Roger. Stubborn distributivity, multiparticipant nouns and the count/mass distinction. **Proceedings of NELS. Graduate Linguistics Students Association**, [s. l.], p. 661–678, 2011.

SEARLE, John. **The Construction of Social Reality**. [S. l.]: Free Press, 1995. v. 2

SILVA, Lidia Lima da. **A manifestação das noções de ignorância e de conhecimento no português brasileiro: o caso de algum e (um) certo**. 2012. - Universidade de São Paulo, [s. l.], 2012.

SILVA, Cícero Kleandro Bezerra da. **O fenômeno variável da concordância nominal de número em produções escritas e orais de alunos pernambucanos e portugueses.** 2022. [s. l.], 2022.

SINKKO-LATVALA, SUVI. **A Study of the Countability of Some Usually Uncountable Nouns in British English from the 16th Century to the Present Day.** 2009. Dissertação de mestrado - Universidade de Tampere, Tampere, 2009.

SKILTON, Mark; HOVSEPIAN, Felix. The 4th Industrial Revolution Impact. *In: THE 4TH INDUSTRIAL REVOLUTION.* Cham: Springer International Publishing, 2018. p. 3–28.

STADTFELD, Tobias. **Zur Bestimmung der Zählbarkeit deutscher Substantive.** [S. l.: s. n.], 2013. Disponível em: <http://www.linguistics.ruhr-uni-bochum.de/bla/>.

STEWART, Helen. **The Ontology of Mind: Events, Processes, and States.** [S. l.]: Oxford University Press, 1997.

SUTTON, Peter R; FILIP, Hana. Informational Object Nouns and the mass/count distinction. **Proceedings of Sinn und Bedeutung**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 319–335, 2020. Disponível em: <https://ojs.ub.uni-konstanz.de/sub/index.php/sub/article/view/900>.

SWEET, Henry. A new English grammar: logical and historical/Pt. 2 Syntax. **A new English grammar logical and historical**, [s. l.], 1898.

TAI, James; WANG, Lianqing. A Semantic Study of the Classifier Tiao. **Journal of the Chinese Language Teachers Association**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 35–56, 1990.

TALER, Vanessa; JAREMA, Gonia. Processing of mass/count information in Alzheimer's disease and mild cognitive impairment. **Brain and Language**, [s. l.], v. 90, n. 1, p. 262–275, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0093934X03004395>.

TETREAULT, Joel R. A Corpus-Based Evaluation of Centering and Pronoun Resolution. **Computational Linguistics**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 507–520, 2001.

THIEL, Alexander. **Artikel und Abstrakta**. 2014. 1 Online-Ressource (vii, 190 Seiten) f. - Universidade de Wuppertal, Wuppertal, 2014. Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:468-20170327-095522-5>.

TRUSWELL, Robert. Attributive Adjectives and Nominal Templates. **Linguistic Inquiry**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 525–533, 2009. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40284329>.

TRUSWELL, Robert. Event Composition and Event Individuation. *In*: TRUSWELL, Robert (org.). **The Oxford Handbook of Event Structure**. [S. l.]: Oxford University Press, 2019. p. 89–122.

WAĞIEL, Marcin. **Subatomic quantification (Volume 6)**. [S. l.]: Language Science Press, 2021. Disponível em: 10.5281/zenodo.5106382. Acesso em: 28 abr. 2023.

WERMKE, M. **Rechtschreibung für Dummies**. [S. l.]: Wiley-VCH, 2012. (... für Dummies). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=8RACELWCYvAC>.

WHITEHEAD, Alfred North. **The Concept of Nature**. [S. l.]: Cambridge University Press, 2015.

WIEMER-HASTINGS, Katja; KRUG, Jan; XU, Xu. Imagery, context availability, contextual constraint and abstractness. *In*: , 2001. **Proceedings of the annual meeting of the cognitive science society**. [S. l.: s. n.], 2001.

WIERZBICKA, Anna. Semantic Rules Know no Exceptions. **Studies in Language**, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 371–398, 1991.

WIESE, Heike. Collectives in the intersection of mass and count nouns: A cross-linguistic account. *In*: COUNT AND MASS ACROSS LANGUAGES. [S. l.]: Oxford University Press Oxford, 2012. p. 54–74.



WIESE, Heike. Semantics of nouns and nominal number. [*s. l.*], 1997.

ZAMPARELLI, Roberto. Countability shifts and abstract nouns. **Mass and Count in Linguistics, Philosophy, and Cognitive Science. Benjamins, Amsterdam**, [*s. l.*], 2020a.

ZAMPARELLI, Roberto. Countability shifts and abstract nouns. **Mass and Count in Linguistics, Philosophy, and Cognitive Science. Benjamins, Amsterdam**, [*s. l.*], 2020b.

ZIEGELER, Debra. Count-mass coercion, and the perspective of time and variation. **Constructions and Frames**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 33–73, 2010.

ZWICKY, Arnold. **Counting chad**. [*S. l.: s. n.*], 2001.

**ANEXO 1**

## Resultado das classes no português brasileiro

NOMES DE ESTADO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
alegria	110795	98842	11953	25267	2417	3958	8	1716	638	164
		89,2%	10,8%	22,8%	2,2%	3,6%	0,0%	1,5%	0,6%	0,1%
amor	342548	333771	8777	110423	1249	10670	93	4224	72	279
		97,4%	2,6%	32,2%	0,4%	3,1%	0,0%	1,2%	0,0%	0,1%
calor	29371	29196	175	11122	57	799	4	721	1	3
		99,4%	0,6%	37,9%	0,2%	2,7%	0,0%	2,5%	0,0%	0,0%
cansaço	9650	9539	111	3281	20	344	0	138	0	0
		98,8%	1,2%	34,0%	0,2%	3,6%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
felicidade	64458	60484	3974	24363	113	1111	0	506	781	25
		93,8%	6,2%	37,8%	0,2%	1,7%	0,0%	0,8%	1,2%	0,0%
fome	37277	36643	634	10727	237	428	1	496	2	10
		98,3%	1,7%	28,8%	0,6%	1,1%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%
frio	39060	35093	3967	7485	109	1005	3	1488	5	37

		89,8%	10,2%	19,2%	0,3%	2,6%	0,0%	3,8%	0,0%	0,1%
gravidez	27341	27042	299	13811	74	2675	1	2	5	32
		98,9%	1,1%	50,5%	0,3%	9,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
ódio	24518	23587	931	8088	157	698	1	184	2	0
		96,2%	3,8%	33,0%	0,6%	2,8%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%
pânico	14361	14301	60	3703	7	160	0	16	0	0
		99,6%	0,4%	25,8%	0,0%	1,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
sede	41603	39594	2009	14775	726	676	0	402	11	190
		95,2%	4,8%	35,5%	1,7%	1,6%	0,0%	1,0%	0,0%	0,5%
sono	28228	28089	139	12850	29	1360	1	373	1	0
		99,5%	0,5%	45,5%	0,1%	4,8%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%
tristeza	28178	25282	2896	6961	512	1548	2	539	31	4
		89,7%	10,3%	24,7%	1,8%	5,5%	0,0%	1,9%	0,1%	0,0%
medo	160523	150732	9791	25541	1748	1984	7	3806	119	43
		93,9%	6,1%	15,9%	1,1%	1,2%	0,0%	2,4%	0,1%	0,0%
ciúme	13134	6485	6649	2602	340	161	3	70	27	47
		49,4%	50,6%	19,8%	2,6%	1,2%	0,0%	0,5%	0,2%	0,4%
saudades	38537	23746	14791	5685	778	1100	4	702	688	76
		61,6%	38,4%	14,8%	2,0%	2,9%	0,0%	1,8%	1,8%	0,2%
bem-estar	22650	22646	4	10156	0	289	0	139	0	0
		100,0%	0,0%	44,8%	0,0%	1,3%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%

enjoo	3052	1783	1269	236	276	52	19	104	31	3
		58,4%	41,6%	7,7%	9,0%	1,7%	0,6%	3,4%	1,0%	0,1%
euforia	3154	3122	32	1029	5	120	0	29	0	0
		99,0%	1,0%	32,6%	0,2%	3,8%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%
alerta	26911	24021	2890	2298	412	2932	2	20	15	35
		89,3%	10,7%	8,5%	1,5%	10,9%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
total	1152159	1075343	76816	331564	9695	33921	168	16561	3241	976
		93,3%	6,7%	28,8%	0,8%	2,9%	0,0%	1,4%	0,3%	0,1%

NOMES DE PROCESSO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
organização	117414	84776	32638	42793	12708	8882	0	56	385	776
		72,2%	27,8%	36,4%	10,8%	7,6%	0,0%	0,0%	0,3%	0,7%
construção	86647	77617	9030	45664	2069	2831	5	7	54	100
		89,6%	10,4%	52,7%	2,4%	3,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
aprofundamento	3227	3105	122	1228	6	432	0	6	2	1
		96,2%	3,8%	38,1%	0,2%	13,4%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%
desflorestamento	259	255	4	160	1	0	0	0	0	0
		98,5%	1,5%	61,8%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

bombardeamento	271	187	84	102	40	17	0	0	0	0
		69,0%	31,0%	37,6%	14,8%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
crescimento	78175	77912	263	33930	33	5140	0	34	0	5
		99,7%	0,3%	43,4%	0,0%	6,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
abstração	2727	2276	451	665	79	403	0	4	4	4
		83,5%	16,5%	24,4%	2,9%	14,8%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
destruição	20983	20585	398	10246	65	285	0	56	2	5
		98,1%	1,9%	48,8%	0,3%	1,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%
abertura	36489	34858	1631	16274	462	1667	3	23	16	77
		95,5%	4,5%	44,6%	1,3%	4,6%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%
fechamento	7703	7447	256	4638	52	175	0	0	0	9
		96,7%	3,3%	60,2%	0,7%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
sincronização	2019	1995	24	688	7	47	0	1	0	2
		98,8%	1,2%	34,1%	0,3%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
produção	134762	125801	8961	63402	2430	3535	8	50	60	383
		93,4%	6,6%	47,0%	1,8%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
plantação	4575	2176	2399	884	1037	349	5	1	8	13
		47,6%	52,4%	19,3%	22,7%	7,6%	0,1%	0,0%	0,2%	0,3%
alteração	43388	18497	24891	5040	5811	2005	9	20	118	258
		42,6%	57,4%	11,6%	13,4%	4,6%	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%
fortalecimento	8146	8117	29	4968	3	172	1	1	0	0

		99,6%	0,4%	61,0%	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
enfraquecimento	1778	1772	6	897	0	129	0	0	0	0
		99,7%	0,3%	50,4%	0,0%	7,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
total	591951	485873	106078	236619	30614	28074	40	279	767	1891
		82,1%	17,9%	40,0%	5,2%	4,7%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%

NOMES DE EVENTO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
pulo	4549	3600	949	567	171	1055	20	1	5	48
		79,1%	20,9%	12,5%	3,8%	23,2%	0,4%	0,0%	0,1%	1,1%
entrega	35857	33945	1912	11005	626	551	1	19	5	46
		94,7%	5,3%	30,7%	1,7%	1,5%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
acidente	52665	35507	17158	11632	2768	9506	2	6	164	651
		67,4%	32,6%	22,1%	5,3%	18,0%	0,0%	0,0%	0,3%	1,8%
abraço	82420	56084	26336	1811	374	17038	10	12	83	336
		68,0%	32,0%	2,2%	0,5%	20,7%	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%
morte	180459	164786	15673	96994	3940	2237	3	54	275	1758
		91,3%	8,7%	53,7%	2,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,2%	1,1%
incêndio	23761	15763	7998	5319	2905	4116	1	3	10	288

		66,3%	33,7%	22,4%	12,2%	17,3%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%
explosão	18395	14191	4204	6072	1072	3647	10	7	30	176
		77,1%	22,9%	33,0%	5,8%	19,8%	0,1%	0,0%	0,2%	1,2%
olhada	11984	11650	334	6	17	10170	36	0	2	17
		97,2%	2,8%	0,1%	0,1%	84,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,1%
coleta	12572	12238	533	5484	164	250	1	2	0	31
		97,3%	4,2%	43,6%	1,3%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
viagem	166236	121002	45234	34588	10207	24118	73	44	244	1364
		72,8%	27,2%	20,8%	6,1%	14,5%	0,0%	0,0%	0,1%	1,1%
sexo	98398	91661	6737	36749	4461	776	0	185	0	340
		93,2%	6,8%	37,3%	4,5%	0,8%	0,0%	0,2%	0,0%	0,4%
humilhação	9041	6810	2231	2598	558	463	1	63	50	7
		75,3%	24,7%	28,7%	6,2%	5,1%	0,0%	0,9%	0,6%	0,1%
fôlego	8126	8065	61	2894	1	386	0	37	0	30
		99,2%	0,8%	35,6%	0,0%	4,8%	0,0%	0,5%	0,0%	0,4%
reunião	97668	68171	29497	26221	9652	16737	37	13	110	1110
		69,8%	30,2%	26,8%	9,9%	17,1%	0,0%	0,0%	0,1%	1,6%
chute	5902	4336	1566	860	243	1646	21	4	10	141
		73,5%	26,5%	14,6%	4,1%	27,9%	0,4%	0,1%	0,2%	3,3%
compra	132623	89140	43483	34244	12228	3316	184	9	93	442
		67,2%	32,8%	25,8%	9,2%	2,5%	0,1%	0,0%	0,1%	0,5%





Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
mentira	42984	29909	13075	7722	2419	3945	12	111	151	155
		69,6%	30,4%	18,0%	5,6%	9,2%	0,0%	0,3%	0,4%	0,4%
doença	122158	74885	47273	31627	8229	12693	3	14	543	485
		61,3%	38,7%	25,9%	6,7%	10,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%
aprovação	29130	28736	394	14784	92	397	0	2	10	14
		98,6%	1,4%	50,8%	0,3%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
ideia	266047	176334	89713	85950	19794	23877	275	127	791	1560
		66,3%	33,7%	32,3%	7,4%	9,0%	0,1%	0,0%	0,3%	0,6%
necessidade	161710	108557	53153	57029	22134	6575	0	140	74	130
		67,1%	32,9%	35,3%	13,7%	4,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
dor	121658	92517	29141	32631	6885	5494	134	2425	1001	103
		76,0%	24,0%	26,8%	5,7%	4,5%	0,1%	2,0%	0,8%	0,1%
regalia	1426	252	1174	46	264	28	0	4	23	3
		17,7%	82,3%	3,2%	18,5%	2,0%	0,0%	0,3%	1,6%	0,2%
desejo	111916	86744	25172	27757	5420	8069	4	101	102	216
		77,5%	22,5%	24,8%	4,8%	7,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
esperança	64200	55449	8751	18864	1845	1606	1	410	145	61
		86,4%	13,6%	29,4%	2,9%	2,5%	0,0%	0,6%	0,2%	0,1%

exemplo	348136	309330	38806	18668	5235	27483	43	11	575	1949
		88,9%	11,1%	5,4%	1,5%	7,9%	0,0%	0,0%	0,2%	0,6%
engano	15742	14183	1559	1870	288	1022	0	13	40	16
		90,1%	9,9%	11,9%	1,8%	6,5%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%
consequência	43102	19126	23976	2272	11031	1835	0	2	65	574
		44,4%	55,6%	5,3%	25,6%	4,3%	0,0%	0,0%	0,2%	1,3%
cópia	26284	17416	8868	3674	1080	5605	10	9	44	1234
		66,3%	33,7%	14,0%	4,1%	21,3%	0,0%	0,0%	0,2%	4,7%
experiência	166000	119311	46689	37136	8699	15190	24	711	380	745
		71,9%	28,1%	22,4%	5,2%	9,2%	0,0%	0,4%	0,2%	0,4%
fofoca	5354	2686	2668	622	498	196	4	36	16	8
		50,2%	49,8%	11,6%	9,3%	3,7%	0,1%	0,7%	0,3%	0,1%
preocupação	49127	37563	11564	11204	3185	3705	2	314	100	110
		76,5%	23,5%	22,8%	6,5%	7,5%	0,0%	0,6%	0,2%	0,2%
consideração	32167	23049	9118	1794	1279	478	15	84	39	291
		71,7%	28,3%	5,6%	4,0%	1,5%	0,0%	0,3%	0,1%	0,9%
coisa	871075	452835	418240	35783	143073	79833	1364	22752	14637	15567
		52,0%	48,0%	4,1%	16,4%	9,2%	0,2%	2,6%	1,7%	1,8%
negócio	107618	59836	47782	19511	10624	7807	28	4	146	162
		55,6%	44,4%	18,1%	9,9%	7,3%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
tentativa	49955	37311	12644	13917	3553	9079	9	15	304	1109

		74,7%	25,3%	27,9%	7,1%	18,2%	0,0%	0,0%	0,6%	2,2%
total	3506864	2198864	1308000	458644	398700	294750	3292	50037	33823	40059
		62,7%	37,3%	13,1%	11,4%	8,4%	0,1%	1,4%	1,0%	1,1%

NOMES DE PROPRIEDADE										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
justiça	145986	145734	252	64490	99	742	0	29	0	7
		99,8%	0,2%	44,2%	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
injustiça	15457	10787	4670	4289	1993	1116	0	104	65	5
		69,8%	30,2%	27,7%	12,9%	7,2%	0,0%	0,7%	0,4%	0,0%
democracia	53219	51174	2045	23931	951	3936	0	3	16	14
		96,2%	3,8%	45,0%	1,8%	7,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
honestidade	8307	8295	12	2330	0	59	0	34	0	0
		99,9%	0,1%	28,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
desonestidade	1711	1654	57	518	8	82	0	18	1	1
		96,7%	3,3%	30,3%	0,5%	4,8%	0,0%	1,1%	0,1%	0,1%

amizade	43009	33422	9587	9550	1679	2625	10	83	217	34
		77,7%	22,3%	22,2%	3,9%	6,1%	0,0%	0,2%	0,5%	0,1%
ditadura	32721	30189	2532	19432	1089	3192	1	2	20	64
		92,3%	7,7%	59,4%	3,3%	9,8%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
coragem	44288	44245	43	9084	8	260	0	756	2	1
		99,9%	0,1%	20,5%	0,0%	0,6%	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%
sinceridade	8845	8818	27	2468	4	122	0	122	0	0
		99,7%	0,3%	27,9%	0,0%	1,4%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%
robustez	594	594	0	157	0	12	0	3	0	0
		100,0%	0,0%	26,4%	0,0%	2,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
vida	968828	911379	57449	402232	3311	44275	2	159	936	1117
		94,1%	5,9%	41,5%	0,3%	4,6%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
segurança	146570	142264	4306	30494	29	743	0	305	0	208
		97,1%	2,9%	20,8%	0,0%	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
bondade	12596	12228	368	4141	50	114	0	37	0	0
		97,1%	2,9%	32,9%	0,4%	0,9%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%
experiência	166000	119311	46689	37136	8699	15190	24	711	380	380
		71,9%	28,1%	22,4%	5,2%	9,2%	0,0%	0,4%	0,2%	0,2%
maldade	11136	9548	1588	3368	492	213	2	132	15	8
		85,7%	14,3%	30,2%	4,4%	1,9%	0,0%	1,2%	0,1%	0,1%
honra	27602	26254	1348	7229	449	1724	0	170	8	5



		93,1%	6,9%	35,0%	1,2%	4,3%	0,0%	0,6%	0,1%	0,1%
--	--	-------	------	-------	------	------	------	------	------	------

NOMES DE QUANTIDADE										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
dia	1137434	784823	352611	261777	91390	100502	3665	8	1059	126278
		69,0%	31,0%	23,0%	8,0%	8,8%	0,3%	0,0%	0,1%	11,1%
noite	170874	155734	15140	84657	5532	10006	21	6	243	2358
		91,1%	8,9%	49,5%	3,2%	5,9%	0,0%	0,0%	0,1%	1,4%
quilômetro	17694	1498	16196	281	143	371	14	0	140	8439
		8,5%	91,5%	1,6%	0,8%	2,1%	0,1%	0,0%	0,8%	47,7%
metro	36308	8005	28303	1889	105	1444	35	1	54	17927
		22,0%	78,0%	5,2%	0,3%	4,0%	0,1%	0,0%	0,1%	49,4%
quilo	12479	2721	9758	432	499	738	74	0	95	5797
		21,8%	78,2%	3,5%	4,0%	5,9%	0,6%	0,0%	0,8%	46,5%
horário	45950	33177	12773	13798	3910	1599	6	1	14	210
		72,2%	27,8%	30,0%	8,5%	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
ano	1261833	402187	859646	140822	68092	49061	1874	17	15338	568845
		31,9%	68,1%	11,2%	5,4%	3,9%	0,1%	0,0%	1,2%	45,1%

tempo	829090	742125	86965	196053	31684	41224	2285	49600	37	6516
		89,5%	10,5%	23,6%	3,8%	5,0%	0,3%	6,0%	0,0%	0,8%
total	3557612	2163447	1394165	713507	205265	206544	7980	49634	16994	736580
		60,8%	39,2%	20,1%	5,8%	5,8%	0,2%	1,4%	0,5%	20,7%

NOMES CONCRETOS										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
humano	211693	108890	102803	2394	7555	1164	8	118	102	159
		51,4%	48,6%	1,1%	3,6%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
igreja	254179	223054	31125	155385	13256	10488	19	17	927	897
		87,8%	12,2%	61,1%	5,2%	4,1%	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%
escola	192701	138141	54560	89054	24700	10028	8	14	530	2231
		71,7%	28,3%	46,2%	12,8%	5,2%	0,0%	0,0%	0,3%	1,2%
céu	96058	75853	20205	58340	15600	1170	0	1	5	64
		79,0%	21,0%	60,7%	16,2%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
inferno	31530	30126	1404	21261	1102	2117	0	1	0	27
		95,5%	4,5%	67,4%	3,5%	6,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

homem	552645	349732	202913	165382	93363	69676	79	367	2928	10556
		63,3%	36,7%	29,9%	16,9%	12,6%	0,0%	0,1%	0,5%	1,9%
mulher	478785	265158	213627	96289	87226	54564	72	548	5807	7196
		55,4%	44,6%	20,1%	18,2%	11,4%	0,0%	0,1%	1,2%	1,5%
país	436474	309619	126855	171266	40167	30345	19	7	2652	14351
		70,9%	29,1%	39,2%	9,2%	7,0%	0,0%	0,0%	0,6%	3,3%
unicórnio	1028	591	437	128	71	223	0	0	1	5
		57,5%	42,5%	12,5%	6,9%	21,7%	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%
transporte	73242	56132	17110	21090	3433	1020	0	3	2	33
		76,6%	23,4%	28,8%	4,7%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
televisão	40734	39189	1545	18105	503	828	0	44	1	42
		96,2%	3,8%	44,4%	1,2%	2,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
cachorro	26400	19274	7126	5589	2037	3760	17	10	43	514
		73,0%	27,0%	21,2%	7,7%	14,2%	0,1%	0,0%	0,2%	1,9%
água	192581	167342	25239	52950	14323	977	15	1667	240	70
		86,9%	13,1%	27,5%	7,4%	0,5%	0,0%	0,9%	0,1%	0,0%
dinheiro	219730	218548	1182	52419	144	1500	7	5898	17	224
		99,5%	0,5%	23,9%	0,1%	0,7%	0,0%	2,7%	0,0%	0,1%
petróleo	26052	25990	62	9884	4	16	0	36	0	0
		99,8%	0,2%	37,9%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
total	2860232	2046913	813319	925125	305521	191636	261	8741	13298	36883



		71,6%	28,4%	32,3%	10,7%	6,7%	0,0%	0,3%	0,5%	1,3%
--	--	-------	-------	-------	-------	------	------	------	------	------

NOMES DE AGREGAÇÃO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
comitê	16603	14291	2312	8858	1027	889	2	0	3	89
		86,1%	13,9%	53,4%	6,2%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
grupo	262211	192194	70017	88980	14604	40867	24	6	474	5696
		73,3%	26,7%	33,9%	5,6%	15,6%	0,0%	0,0%	0,2%	2,2%
sociedade	218033	201791	16242	130255	7947	22122	2	0	157	184
		92,6%	7,4%	59,7%	3,6%	10,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
partido	111698	77556	34142	32978	12254	5913	2	8	63	1238
		69,4%	30,6%	29,5%	11,0%	5,3%	0,0%	0,0%	0,1%	1,1%
facção	4538	2411	2127	620	478	279	0	0	14	264
		53,1%	46,9%	13,7%	10,5%	6,1%	0,0%	0,0%	0,3%	5,8%
programação	24758	23601	1157	11212	327	1539	1	16	3	11

		95,3%	4,7%	45,3%	1,3%	6,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
coalizão	4997	4711	286	889	50	407	0	1	0	2
		94,3%	5,7%	17,8%	1,0%	8,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
total	642838	516555	126283	273792	36687	72016	31	31	714	7484
		80,4%	19,6%	42,6%	5,7%	11,2%	0,0%	0,0%	0,1%	1,2%
NOMES DE CIÊNCIA										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Muito (%)	Muitos (%)	Numerais (%)
linguística	3106	2368	738	426	0	4	0	0	0	0
		76,2%	23,8%	13,7%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
filosofia	50601	48116	2485	20959	554	2249	3	33	22	136
		95,1%	4,9%	41,4%	1,1%	4,4%	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%
química	33065	18898	14167	3955	168	442	0	99	5	33
		57,2%	42,8%	12,0%	0,5%	1,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,1%
matemática	19938	18181	1757	4914	145	153	0	43	0	1
		91,2%	8,8%	24,6%	0,7%	0,8%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
engenharia	20297	19610	687	3074	431	158	1	2	1	8
		96,6%	3,4%	15,1%	2,1%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
geografia	9222	9083	139	2561	28	155	0	3	0	5
		98,5%	1,5%	27,8%	0,3%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
arte	101075	80128	20947	30544	7125	2913	9	184	23	235
		79,3%	20,7%	30,2%	7,0%	2,9%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%
ciência	101790	75042	26748	38338	8388	2723	0	48	19	117
		73,7%	26,3%	37,7%	8,2%	2,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
racismo	11396	11319	77	5016	18	101	0	19	0	0

		99,3%	0,7%	44,0%	0,2%	0,9%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
capitalismo	20465	20420	45	16070	18	445	0	2	2	0
		99,8%	0,2%	78,5%	0,1%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
comunismo	7825	7807	18	5554	3	64	0	0	0	0
		99,8%	0,2%	71,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
total	480570	386014	94556	169749	25266	12130	13	481	91	652
		80,3%	19,7%	35,3%	5,3%	2,5%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%

### Resultado das classes no alemão da Alemanha

NOMES DE ESTADO	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Liebe	856569	773299	83270	36422	709	6469	ND	8756	5	99
		90,3%	9,7%	4,3%	0,1%	0,8%		1,0%	0,0%	0,0%
Hass	14918	14918	0	1637	0	522	ND	159	0	0
		100,0%	0,0%	11,0%	0,0%	3,5%		1,1%	0,0%	0,0%
Schläfrigkeit	358	354	4	21	1	7	ND	0	0	0
		98,9%	1,1%	5,9%	0,3%	2,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Wärme	34518	34518	0	5487	0	1047	ND	714	0	0
		100,0%	0,0%	15,9%	0,0%	3,0%		2,1%	0,0%	0,0%

Kälte	22078	22073	5	4924	4	236	ND	38	0	0
		100,0%	0,0%	22,3%	0,0%	1,1%		0,2%	0,0%	0,0%
Müdigkeit	8405	8396	9	1808	2	283	ND	7	0	0
		99,9%	0,1%	21,5%	0,0%	3,4%		0,1%	0,0%	0,0%
Hunger	29251	29251	0	3194	0	546	ND	151	2	0
		100,0%	0,0%	10,9%	0,0%	1,9%		0,5%	0,0%	0,0%
Panik	15664	15642	22	986	0	608	ND	51	0	0
		99,9%	0,1%	6,3%	0,0%	3,9%		0,3%	0,0%	0,0%
Seligkeit	536	516	20	58	10	23	ND	0	0	0
		96,3%	3,7%	10,8%	1,9%	4,3%		0,0%	0,0%	0,0%
Durst	6575	6573	2	998	0	146	ND	60	0	0
		100,0%	0,0%	15,2%	0,0%	2,2%		0,9%	0,0%	0,0%
Schwangerschaft	30074	28570	1504	9785	122	4280	ND	0	9	153
		95,0%	5,0%	32,5%	0,4%	14,2%		0,0%	0,0%	0,5%
Freude	145896	141957	3939	106362	4589	43732	ND	12596	19	190
		97,3%	2,7%	72,9%	3,1%	30,0%		8,6%	0,0%	0,1%
Traurigkeit	3724	3677	47	399	2	270	ND	39	0	0
		98,7%	1,3%	10,7%	0,1%	7,3%		1,0%	0,0%	0,0%
Angst	158151	142302	15849	17299	1365	3789	ND	894	140	26
		90,0%	10,0%	10,9%	0,9%	2,4%		0,6%	0,1%	0,0%
Eifersucht	4229	4224	5	400	0	75	ND	11	0	0

		99,9%	0,1%	9,5%	0,0%	1,8%		0,3%	0,0%	0,0%
Sehnsucht	18230	16026	2204	3453	176	604	ND	37	10	3
		87,9%	12,1%	18,9%	1,0%	3,3%		0,2%	0,1%	0,0%
Wohlbefinden	18634	18634	0	3085	0	510	ND	3	0	0
		100,0%	0,0%	16,6%	0,0%	2,7%		0,0%	0,0%	0,0%
Übelkeit	5583	5576	7	332	0	76	ND	0	0	0
		99,9%	0,1%	5,9%	0,0%	1,4%		0,0%	0,0%	0,0%
Euphorie	9875	9847	28	2144	2	491	ND	176	0	0
		99,7%	0,3%	21,7%	0,0%	5,0%		1,8%	0,0%	0,0%
Wachsamkeit	1504	1504	0	109	0	48	ND	1	0	0
		100,0%	0,0%	7,2%	0,0%	3,2%		0,1%	0,0%	0,0%
total	1390355	1283433	106922	199235	6982	63838		23693	185	471
		92,3%	7,7%	14,3%	0,5%	4,6%		1,7%	0,0%	0,0%

NOMES DE PROCESSO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinid o singular (%)	Indefinid o plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Organisation	13583	86649	49186	34559	34570	10684	ND	67	292	1535
	5	63,8%	36,2%	25,4%	25,4%	7,9%		0,0%	0,2%	1,1%

Bau	72109	64774	7335	33302	698	1009	ND	0	33	78
		89,8%	10,2%	46,2%	1,0%	1,4%		0,0%	0,0%	0,1%
Vertiefung	5917	4770	1147	991	309	984	ND	0	0	60
		80,6%	19,4%	16,7%	5,2%	16,6%		0,0%	0,0%	1,0%
Abholzung	1608	1310	298	639	50	29	ND	0	0	2
		81,5%	18,5%	39,7%	3,1%	1,8%		0,0%	0,0%	0,1%
Bombardierung	1378	1144	234	784	91	50	ND	0	0	1
		83,0%	17,0%	56,9%	6,6%	3,6%		0,0%	0,0%	0,1%
Wachstum	74262	74262	0	14308	0	11966	ND	35	0	0
		100,0%	0,0%	19,3%	0,0%	16,1%		0,0%	0,0%	0,0%
Abstraktion	1941	1700	241	507	8	153	ND	3	1	0
		87,6%	12,4%	26,1%	0,4%	7,9%		0,2%	0,1%	0,0%
Zerstörung	16613	15274	1339	7054	423	643	ND	27	4	2
		91,9%	8,1%	42,5%	2,5%	3,9%		0,2%	0,0%	0,0%
Öffnung	19877	17140	2737	7039	536	2941	ND	1	17	180
		86,2%	13,8%	35,4%	2,7%	14,8%		0,0%	0,1%	0,9%
Schließung	11257	10428	829	5541	159	870	ND	0	4	24
		92,6%	7,4%	49,2%	1,4%	7,7%		0,0%	0,0%	0,2%
Synchronisatio n	11098	10871	227	3531	25	1325	ND	0	0	1
		98,0%	2,0%	31,8%	0,2%	11,9%		0,0%	0,0%	0,0%

Herstellung	52545	52513	32	31704	12	386	ND	0	0	0
		99,9%	0,1%	60,3%	0,0%	0,7%		0,0%	0,0%	0,0%
Pflanzung	1499	1061	438	600	87	78	ND	0	0	6
		70,8%	29,2%	40,0%	5,8%	5,2%		0,0%	0,0%	0,4%
Veränderung	11048	41893	68593	7987	8385	10921	ND	497	68	308
	6	37,9%	62,1%	7,2%	7,6%	9,9%		0,4%	0,1%	0,3%
Stärkung	21509	21407	102	5728	3	4339	ND	3	0	0
		99,5%	0,5%	26,6%	0,0%	20,2%		0,0%	0,0%	0,0%
Schwächung	2466	2415	51	390	3	1123	ND	0	0	0
		97,9%	2,1%	15,8%	0,1%	45,5%		0,0%	0,0%	0,0%
total	65088	449504	201382	162651	53744	58422		1130	487	2505
	6	69,1%	30,9%	25,0%	8,3%	9,0%		0,2%	0,1%	0,4%

NOMES DE EVENTO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Sprung	39920	31614	8306	16391	3216	6638	ND	0	32	329
		79,2%	20,8%	41,1%	8,1%	16,6%		0,0%	0,1%	0,8%

Lieferung	74498	67646	6852	18125	1165	4375	ND	0	8	158
		90,8%	9,2%	24,3%	1,6%	5,9%		0,0%	0,0%	0,2%
Unfall	54712	41342	13370	10722	1407	20186	ND	0	311	993
		75,6%	24,4%	19,6%	2,6%	36,9%		0,0%	0,6%	1,8%
Umarmung	3136	2345	791	303	63	1035	ND	0	15	15
		74,8%	25,2%	9,7%	2,0%	33,0%		0,0%	0,5%	0,5%
Tod	101578	101238	340	46127	0	1721	ND	31	32	186
		99,7%	0,3%	45,4%	0,0%	1,7%		0,0%	0,0%	0,2%
Brand	40123	37313	2810	7064	400	4899	ND	3	26	197
		93,0%	7,0%	17,6%	1,0%	12,2%		0,0%	0,1%	0,5%
Explosion	10449	7134	3315	2221	381	2333	ND	0	24	76
		68,3%	31,7%	21,3%	3,6%	22,3%		0,0%	0,2%	0,7%
Blick	355514	341267	14247	52827	3004	133392	ND	10	143	121
		96,0%	4,0%	14,9%	0,8%	37,5%		0,0%	0,0%	0,0%
Sammlung	50729	44406	6323	10630	951	11338	ND	1	24	96
		87,5%	12,5%	21,0%	1,9%	22,4%		0,0%	0,0%	0,2%
Reise	253141	152500	100641	46154	5902	46199	ND	4	248	17565
		60,2%	39,8%	18,2%	2,3%	18,3%		0,0%	0,1%	6,9%
Sex	40378	40378	0	3059	0	401	ND	207	0	0
		100,0%	0,0%	7,6%	0,0%	1,0%		0,5%	0,0%	0,0%
Demütigung	2167	1493	674	298	130	279	ND	2	2	0



		68,9%	31,1%	13,8%	6,0%	12,9%		0,1%	0,1%	0,0%
Atem	14674	14674	0	4789	0	2109	ND	7	0	0
		100,0%	0,0%	32,6%	0,0%	14,4%		0,0%	0,0%	0,0%
Sitzung	45284	36465	8819	10527	2041	4837	ND	0	62	1248
		80,5%	19,5%	23,2%	4,5%	10,7%		0,0%	0,1%	2,8%
Schuss	37277	31801	5476	4045	928	14741	ND	0	16	909
		85,3%	14,7%	10,9%	2,5%	39,5%		0,0%	0,0%	2,4%
Kauf	202402	197943	4459	75122	558	19788	ND	2	27	84
		97,8%	2,2%	37,1%	0,3%	9,8%		0,0%	0,0%	0,0%
Krieg	83242	73395	9847	20893	1695	7438	ND	15	89	194
		88,2%	11,8%	25,1%	2,0%	8,9%		0,0%	0,1%	0,2%
Verkauf	105778	95228	10550	39946	3695	5002	ND	1	105	590
		90,0%	10,0%	37,8%	3,5%	4,7%		0,0%	0,1%	0,6%
Drehung	4685	3116	1569	990	154	763	ND	0	7	78
		66,5%	33,5%	21,1%	3,3%	16,3%		0,0%	0,1%	1,7%
Durcheinander	2876	2876	0	424	0	1092	ND	15	0	0
		100,0%	0,0%	14,7%	0,0%	38,0%		0,5%	0,0%	0,0%
Kuss	7987	6141	1846	954	96	2256	ND	0	43	155
		76,9%	23,1%	11,9%	1,2%	28,2%		0,0%	0,5%	1,9%
Betrug	15412	15406	6	1420	2	1322	ND	25	0	0
		100,0%	0,0%	9,2%	0,0%	8,6%		0,2%	0,0%	0,0%

Streit	35314	35305	9	7286	6	6287	ND	118	1	0
		100,0%	0,0%	20,6%	0,0%	17,8%		0,3%	0,0%	0,0%
Bezahlung	20264	19951	313	7191	56	1699	ND	0	1	4
		98,5%	1,5%	35,5%	0,3%	8,4%		0,0%	0,0%	0,0%
total	1616952	1416383	200569	388928	25852	301452		466	1216	22998
		87,6%	12,4%	24,1%	1,6%	18,6%		0,0%	0,1%	1,4%

NOMES DE OBJETO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Lüge	22183	10040	12143	1471	2390	3256	ND	9	60	127
		45,3%	54,7%	6,6%	10,8%	14,7%		0,0%	0,3%	0,6%
Krankheit	85693	50420	35273	13932	1291	8758	ND	8	361	249
		58,8%	41,2%	16,3%	1,5%	10,2%		0,0%	0,4%	0,3%
Zustimmung	40697	40436	261	9722	29	2170	ND	325	2	17
		99,4%	0,6%	23,9%	0,1%	5,3%		0,8%	0,0%	0,0%
Idee	418317	262588	155729	111848	13723	57882	ND	4	2544	1398
		62,8%	37,2%	26,7%	3,3%	13,8%		0,0%	0,6%	0,3%
Notwendigkeit	29584	27709	1875	17796	411	2068	ND	2	5	5
		93,7%	6,3%	60,2%	1,4%	7,0%		0,0%	0,0%	0,0%

Schmerz	57715	20081	37634	6589	5728	1195	ND	144	60	36
		34,8%	65,2%	11,4%	9,9%	2,1%		0,2%	0,1%	0,1%
Vorrecht	750	583	167	235	22	150	ND	0	1	0
		77,7%	22,3%	31,3%	2,9%	20,0%		0,0%	0,1%	0,0%
Wunsch	187678	115188	72490	30673	9392	4075	ND	3	487	966
		61,4%	38,6%	16,3%	5,0%	2,2%		0,0%	0,3%	0,5%
Hoffnung	98206	82373	15833	34915	2762	2887	ND	671	231	29
		83,9%	16,1%	35,6%	2,8%	2,9%		0,7%	0,2%	0,0%
Beispiel	608004	545336	62668	70766	2496	57490	ND	1	1104	3699
		89,7%	10,3%	11,6%	0,4%	9,5%		0,0%	0,2%	0,6%
Irrtum	7469	3699	3770	931	216	3289	ND	0	35	114
		49,5%	50,5%	12,5%	2,9%	44,0%		0,0%	0,5%	1,5%
Konsequenz	58201	22183	36018	6205	8131	2133	ND	19	15	106
		38,1%	61,9%	10,7%	14,0%	3,7%		0,0%	0,0%	0,2%
Kopie	28770	18309	10461	1859	729	9603	ND	1	83	1119
		63,6%	36,4%	6,5%	2,5%	33,4%		0,0%	0,3%	3,9%
Erfahrung	387683	193903	193780	24041	16329	19060	ND	3789	993	201
		50,0%	50,0%	6,2%	4,2%	4,9%		1,0%	0,3%	0,1%
Klatsch	4006	1934	2072	127	462	63	ND	10	0	0
		48,3%	51,7%	3,2%	11,5%	1,6%		0,2%	0,0%	0,0%
Sorge	89114	37835	51279	5841	4597	949	ND	47	428	33

		42,5%	57,5%	6,6%	5,2%	1,1%		0,1%	0,5%	0,0%
Überlegung	41416	16084	25332	8874	2605	2691	ND	46	59	73
		38,8%	61,2%	21,4%	6,3%	6,5%		0,1%	0,1%	0,2%
Ding	294383	55454	238929	40691	24790	6194	ND	1	7670	13408
		18,8%	81,2%	13,8%	8,4%	2,1%		0,0%	2,6%	4,6%
Sache	415526	228758	186768	86518	11867	52806	ND	1	2149	3594
		55,1%	44,9%	20,8%	2,9%	12,7%		0,0%	0,5%	0,9%
Versuch	94195	71626	22569	19542	2210	20407	ND	3	268	1172
		76,0%	24,0%	20,7%	2,3%	21,7%		0,0%	0,3%	1,2%
total	3263973	1859993	1403980	533267	134970	263320		5085	24225	39754
		57,0%	43,0%	16,3%	4,1%	8,1%		0,2%	0,7%	1,2%

NOMES DE PROPRIEDADE										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Gerechtigkeit	42058	42026	32	5980	1	497	ND	7	2	3
		99,9%	0,1%	14,2%	0,0%	1,2%		0,0%	0,0%	0,0%
Ungerechtigkeit	11107	7847	3260	1588	505	703	ND	39	20	4
		70,6%	29,4%	14,3%	4,5%	6,3%		0,4%	0,2%	0,0%

Demokratie	103338	99103	4235	26092	358	9888	ND	33	3	37
		95,9%	4,1%	25,2%	0,3%	9,6%		0,0%	0,0%	0,0%
Ehrlichkeit	13538	13532	6	1708	0	238	ND	94	0	0
		100,0%	0,0%	12,6%	0,0%	1,8%		0,7%	0,0%	0,0%
Unehrllichkeit	735	719	16	105	1	13	ND	4	0	0
		97,8%	2,2%	14,3%	0,1%	1,8%		0,5%	0,0%	0,0%
Freundschaft	67905	50736	17169	10199	650	8853	ND	12	165	56
		74,7%	25,3%	15,0%	1,0%	13,0%		0,0%	0,2%	0,1%
Diktatur	19896	16622	3274	6935	360	3934	ND	1	2	91
		83,5%	16,5%	34,9%	1,8%	19,8%		0,0%	0,0%	0,5%
Mut	97678	97678	0	25143	0	2352	ND	1370	2	0
		100,0%	0,0%	25,7%	0,0%	2,4%		1,4%	0,0%	0,0%
Aufrichtigkeit	2629	2627	2	414	1	43	ND	3	0	0
		99,9%	0,1%	15,7%	0,0%	1,6%		0,1%	0,0%	0,0%
Robustheit	9053	9051	2	1722	0	451	ND	7	0	0
		100,0%	0,0%	19,0%	0,0%	5,0%		0,1%	0,0%	0,0%
Leben	518801	511533	6276	203622	1431	105949	ND	357	246	3646
		98,6%	1,2%	39,2%	0,3%	20,4%		0,1%	0,0%	0,7%
Sicherheit	511981	502232	9749	102472	885	9394	ND	378	9	12
		98,1%	1,9%	20,0%	0,2%	1,8%		0,1%	0,0%	0,0%
Güte	28939	28836	103	7187	17	205	ND	10	0	0

		99,6%	0,4%	24,8%	0,1%	0,7%		0,0%	0,0%	0,0%
Bosheit	1345	886	459	170	13	23	ND	12	0	1
		65,9%	34,1%	12,6%	1,0%	1,7%		0,9%	0,0%	0,1%
Ehre	43664	32894	10770	10417	141	5425	ND	87	2	2
		75,3%	24,7%	23,9%	0,3%	12,4%		0,2%	0,0%	0,0%
Erfolg	359302	309853	49449	57388	6119	39703	ND	21668	471	518
		86,2%	13,8%	16,0%	1,7%	11,1%		6,0%	0,1%	0,1%
Schönheit	43961	40570	3391	11010	1096	1767	ND	103	21	98
		92,3%	7,7%	25,0%	2,5%	4,0%		0,2%	0,0%	0,2%
Stolz	19870	19870	0	1877	0	574	ND	123	0	0
		100,0%	0,0%	9,4%	0,0%	2,9%		0,6%	0,0%	0,0%
Friede	1240	1234	6	1030	1	85	ND	8	0	2
		99,5%	0,5%	83,1%	0,1%	6,9%		0,6%	0,0%	0,2%
Geduld	30995	30995	0	3614	0	2069	ND	2644	6	0
		100,0%	0,0%	11,7%	0,0%	6,7%		8,5%	0,0%	0,0%
Freiheit	98308	89442	8866	29482	769	1386	ND	506	496	78
		91,0%	9,0%	30,0%	0,8%	1,4%		0,5%	0,5%	0,1%
Hässlichkeit	724	663	61	118	12	7	ND	2	1	0
		91,6%	8,4%	16,3%	1,7%	1,0%		0,3%	0,1%	0,0%
Illusion	12934	9154	3780	2972	370	2325	ND	6	26	15
		70,8%	29,2%	23,0%	2,9%	18,0%		0,0%	0,2%	0,1%

Schande	8684	8640	44	606	2	3463	ND	2	0	0
		99,5%	0,5%	7,0%	0,0%	39,9%		0,0%	0,0%	0,0%
total	2048417	1927406	121011	511969	12744	199354		27478	1473	4563
		94,1%	5,9%	25,0%	0,6%	9,7%		1,4%	0,1%	0,2%

NOMES DE QUANTIDADE										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Tag	1106410	723818	382592	85839	21445	113328	ND	3	931	192229
		65,4%	34,6%	7,8%	1,9%	10,2%		0,0%	0,1%	17,4%
Abend	257864	249907	7957	29046	1462	29196	ND	0	79	1242
		96,9%	3,1%	11,3%	0,6%	11,3%		0,0%	0,0%	0,5%
Kilometer	76451	6387	70064	188	385	6194	ND	55	1102	68577
		8,4%	91,6%	0,2%	0,5%	8,1%		0,1%	1,4%	89,7%
Meter	132525	14104	118421	592	63	13511	ND	21	249	118109
		10,6%	89,4%	0,4%	0,0%	10,2%		0,0%	0,2%	89,1%
Kilo	21332	18157	3175	340	643	2519	ND	38	28	196
		85,1%	14,9%	1,6%	3,0%	11,8%		0,2%	0,1%	0,9%
Uhrzeit	37184	35284	1900	5693	357	1049	ND	0	2	38

		94,9%	5,1%	15,3%	1,0%	2,8%		0,0%	0,0%	0,1%
Jahr	2022162	1379467	642695	98199	46891	158527	ND	1	17493	523969
		68,2%	31,8%	4,9%	2,3%	7,8%		0,0%	0,9%	25,9%
Zeit	1623544	1461243	162301	286423	20811	81935	ND	39459	30	400
		90,0%	10,0%	17,6%	1,3%	5,0%		2,4%	0,0%	0,0%
total	5314656	3923651	1391005	512013	92414	407308		39577	19916	904798
		73,8%	26,2%	9,6%	1,7%	7,7%		0,7%	0,4%	17,0%

NOMES CONCRETOS										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Mensch	320725	173446	147279	45980	93674	65494	ND	29	42250	53605
		54,1%	45,9%	14,3%	29,2%	20,4%		0,0%	13,2%	16,7%
Kirche	154827	127625	27202	51505	7506	5844	ND	5	148	729
		82,4%	17,6%	33,3%	4,8%	3,8%		0,0%	0,1%	0,5%
Schule	233039	148188	84851	69193	15232	10539	ND	11	392	3442
		63,6%	36,4%	29,7%	6,5%	4,5%		0,0%	0,2%	1,5%
Himmel	10626	10150	476	8355	355	1756	ND	39	3	118
		95,5%	4,5%	78,6%	3,3%	16,5%		0,4%	0,0%	1,1%
Hölle	20286	20123	163	10635	28	361	ND	0	1	12



		99,2%	0,8%	52,4%	0,1%	1,8%		0,0%	0,0%	0,1%
Mann	466197	302546	163651	69512	26896	62814	ND	17	1987	10583
		64,9%	35,1%	14,9%	5,8%	13,5%		0,0%	0,4%	2,3%
Frau	753355	433529	319826	57421	50824	64590	ND	12	5382	14609
		57,5%	42,5%	7,6%	6,7%	8,6%		0,0%	0,7%	1,9%
Land	422122	321600	100522	78930	22385	31616	ND	107	1182	9022
		76,2%	23,8%	18,7%	5,3%	7,5%		0,0%	0,3%	2,1%
Einhorn	6138	5109	1029	2650	156	507	ND	0	3	51
		83,2%	16,8%	43,2%	2,5%	8,3%		0,0%	0,0%	0,8%
Transport	35670	32343	3327	10953	552	1603	ND	1	14	81
		90,7%	9,3%	30,7%	1,5%	4,5%		0,0%	0,0%	0,2%
Fernseher	17869	16243	1626	9997	898	6241	ND	3	36	692
		90,9%	9,1%	55,9%	5,0%	34,9%		0,0%	0,2%	3,9%
Hund	153037	95967	57070	27991	8793	18669	ND	5	618	2186
		62,7%	37,3%	18,3%	5,7%	12,2%		0,0%	0,4%	1,4%
Wasser	293307	292780	527	50798	83	6259	ND	3836	77	24
		99,8%	0,2%	17,3%	0,0%	2,1%		1,3%	0,0%	0,0%
Geld	478429	463532	14897	72204	4019	8888	ND	41802	50	0
		96,9%	3,1%	15,1%	0,8%	1,9%		8,7%	0,0%	0,0%
Erdöl	4715	4708	7	340	0	51	ND	20	0	0
		99,9%	0,1%	7,2%	0,0%	1,1%		0,4%	0,0%	0,0%

total	3523379	2543856	979523	594455	240194	303901		45892	52761	97340
		72,2%	27,8%	16,9%	6,8%	8,6%		1,3%	1,5%	2,8%

NOMES DE AGREGAÇÃO										
Nome	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Ausschuss	13801	11614	2187	4092	960	616	ND	48	4	81
		84,2%	15,8%	29,7%	7,0%	4,5%		0,3%	0,0%	0,6%
Gruppe	297519	219140	78379	72298	6445	43943	ND	0	325	9227
		73,7%	26,3%	24,3%	2,2%	14,8%		0,0%	0,1%	3,1%
Gesellschaft	239530	221282	18248	73583	2021	20712	ND	13	86	1010
		92,4%	7,6%	30,7%	0,8%	8,6%		0,0%	0,0%	0,4%
Partei	159256	83970	75286	28100	25936	13311	ND	0	109	2165
		52,7%	47,3%	17,6%	16,3%	8,4%		0,0%	0,1%	1,4%
Fraktion	35367	24099	11268	11620	4050	996	ND	0	14	889
		68,1%	31,9%	32,9%	11,5%	2,8%		0,0%	0,0%	2,5%
Programm	322140	264307	57833	98775	7178	35638	ND	120	570	2052
		82,0%	18,0%	30,7%	2,2%	11,1%		0,0%	0,2%	0,6%
Koalition	29461	28135	1506	6599	55	6157	ND	0	0	11

		95,5%	5,1%	22,4%	0,2%	20,9%		0,0%	0,0%	0,0%
total	1097254	852547	244707	295067	46645	121373		181	1108	15435
		77,7%	22,3%	26,9%	4,3%	11,1%		0,0%	0,1%	1,4%

NOMES DE CIÊNCIA	Total	Singular (%)	Plural (%)	Definido singular (%)	Definido plural (%)	Indefinido singular (%)	Indefinido plural (%)	Viel (%)	Viele (%)	Numerais (%)
Sprachwissenschaft	2306	1898	408	305	83	6	ND	0	0	0
		82,3%	17,7%	13,2%	3,6%	0,3%		0,0%	0,0%	0,0%
Philosophie	57867	56096	1771	16119	137	2617	ND	16	6	53
		96,9%	3,1%	27,9%	0,2%	4,5%		0,0%	0,0%	0,1%
Chemie	53801	53795	6	9507	1	538	ND	151	0	0
		100,0%	0,0%	17,7%	0,0%	1,0%		0,3%	0,0%	0,0%
Mathematik	39758	39755	3	7896	0	309	ND	32	0	0
		100,0%	0,0%	19,9%	0,0%	0,8%		0,1%	0,0%	0,0%
Ingenieurwissenschaft	3430	140	3290	32	1237	16	ND	0	0	3
		4,1%	95,9%	0,9%	36,1%	0,5%		0,0%	0,0%	0,1%
Geographie	6721	6593	128	1004	6	79	ND	1	0	1
		98,1%	1,9%	14,9%	0,1%	1,2%		0,0%	0,0%	0,0%
Kunst	258392	238526	19866	52453	7493	6206	ND	178	8	43

		92,3%	7,7%	20,3%	2,9%	2,4%		0,1%	0,0%	0,0%
Wissenschaft	151419	135469	15950	49463	8398	3402	ND	23	5	16
		89,5%	10,5%	32,7%	5,5%	2,2%		0,0%	0,0%	0,0%
Rassismus	16984	16884	100	1533	4	166	ND	6	0	0
		99,4%	0,6%	9,0%	0,0%	1,0%		0,0%	0,0%	0,0%
Kapitalismus	12787	12777	10	6018	2	297	ND	4	0	1
		99,9%	0,1%	47,1%	0,0%	2,3%		0,0%	0,0%	0,0%
Kommunismus	5010	5008	2	2628	0	58	ND	2	0	0
		100,0%	0,0%	52,5%	0,0%	1,2%		0,0%	0,0%	0,0%
total	759894	702410	57484	196421	25759	17096		436	24	133
		92,4%	7,6%	25,8%	3,4%	2,2%		0,1%	0,0%	0,0%

## ANEXO 2

Código utilizado no programa R para a produção dos resultados.

```
# linhas de programação usadas no teste de proporção no programa R

rm(list=ls())

# Packages
library(Rcpp)
library(tidyverse)
library(fs)
library(readxl)
library(pastecs)
library("data.table")
library("writexl")
library("caret")

# Reading database
df_port = read_excel("data_to_r.xlsx", 2)
data = data.frame(df_port)
data

# Análise 1:
line = 1 #Aqui você deve trocar por 2, 3, 4, ..., 9 para realizar as
comparações
test = as.numeric(data[line,2:10])
test
aux = list()
for (attr in 1:9) {
  aux[[attr]] = c(prop.test(x = c(test[attr], test[1])*100, n = c(100,
100))$p.value,
    prop.test(x = c(test[attr], test[2])*100, n = c(100, 100))$p.value,
    prop.test(x = c(test[attr], test[3])*100, n = c(100, 100))$p.value,
```

```

prop.test(x = c(test[attr], test[4])*100, n = c(100, 100))$p.value,
prop.test(x = c(test[attr], test[5])*100, n = c(100, 100))$p.value,
prop.test(x = c(test[attr], test[6])*100, n = c(100, 100))$p.value,
prop.test(x = c(test[attr], test[7])*100, n = c(100, 100))$p.value,
prop.test(x = c(test[attr], test[8])*100, n = c(100, 100))$p.value,
prop.test(x = c(test[attr], test[9])*100, n = c(100, 100))$p.value)
}

```

```

total = data.frame(aux[[1]], aux[[2]], aux[[3]], aux[[4]], aux[[5]],
aux[[6]], aux[[7]], aux[[8]], aux[[9]])

```

```
total
```

```
write_xlsx(total, "file.xlsx")
```

```
# Análise 2:
```

```
line = 9
```

```
test = as.numeric(data[line,2:10])
```

```
test
```

```
aux = list()
```

```
for (attr in 1:9) {
```

```
  aux[[attr]] = c(prop.test(x = c(test[attr], test[1])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[2])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[3])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[4])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[5])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[6])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[7])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```
                    prop.test(x = c(test[attr], test[8])*100, n = c(100,
100))$p.value,
```

```

        prop.test(x = c(test[attr], test[9])*100, n = c(100,
100))$p.value)
}

total = data.frame(aux[[1]], aux[[2]], aux[[3]], aux[[4]], aux[[5]],
aux[[6]], aux[[7]], aux[[8]], aux[[9]])
total
write_xlsx(total, "file.xlsx")

# Análise 3:

port = read_excel("data_to_r.xlsx", 1)
port = data.frame(port)
port

alem = read_excel("data_to_r.xlsx", 2)
alem = data.frame(alem)
alem

line = 9
test_port = as.numeric(port[line,2:10])
test_alem = as.numeric(alem[line,2:10])

aux = c(prop.test(x = c(test_port[1], test_alem[1])*100, n = c(100,
100))$p.value,
        prop.test(x = c(test_port[2], test_alem[2])*100, n = c(100,
100))$p.value,
        prop.test(x = c(test_port[3], test_alem[3])*100, n = c(100,
100))$p.value,
        prop.test(x = c(test_port[4], test_alem[4])*100, n = c(100,
100))$p.value,
        prop.test(x = c(test_port[5], test_alem[5])*100, n = c(100,
100))$p.value,
        prop.test(x = c(test_port[6], test_alem[6])*100, n = c(100,
100))$p.value,

```

```
prop.test(x = c(test_port[7], test_alem[7])*100, n = c(100,
100))$p.value,
prop.test(x = c(test_port[8], test_alem[8])*100, n = c(100,
100))$p.value,
prop.test(x = c(test_port[9], test_alem[9])*100, n = c(100,
100))$p.value)

aux = data.frame(aux)

aux

write_xlsx(aux, "file.xlsx")
```



### ANEXO 3

Resultados por classe de nomes abstrato no português brasileiro. Valores em negrito obtiveram uma diferença estatística.

Valores-p para as comparações da taxa “Singular”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0273</b>	<b>0,0019</b>	<b>0,0000</b>	1,0000	<b>0,0000</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0122</b>	<b>0,0120</b>
Processo	<b>0,0273</b>	-	0,4337	<b>0,0037</b>	<b>0,0319</b>	<b>0,0015</b>	0,1108	0,8956	0,8912
Evento	<b>0,0019</b>	0,4337	-	<b>0,0473</b>	<b>0,0023</b>	<b>0,0241</b>	0,5152	0,6352	0,6391
Objeto	<b>0,0000</b>	<b>0,0037</b>	<b>0,0473</b>	-	<b>0,0000</b>	0,8970	0,2366	<b>0,0091</b>	<b>0,0092</b>
Qualidade	1,0000	<b>0,0319</b>	<b>0,0023</b>	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0145</b>	<b>0,0143</b>
Quantidade	<b>0,0000</b>	<b>0,0015</b>	<b>0,0241</b>	0,8970	<b>0,0000</b>	-	0,1449	<b>0,0040</b>	<b>0,0041</b>
Concreto	<b>0,0001</b>	0,1108	0,5152	0,2366	<b>0,0001</b>	0,1449	-	0,1973	0,1992
Agregação	<b>0,0122</b>	0,8956	0,6352	<b>0,0091</b>	<b>0,0145</b>	<b>0,0040</b>	0,1973	-	1,0000
Ciência	<b>0,0120</b>	0,8912	0,6391	<b>0,0092</b>	<b>0,0143</b>	<b>0,0041</b>	0,1992	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

Valores-p para as comparações da taxa “Plural”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0273</b>	<b>0,0019</b>	<b>0,0000</b>	1,0000	<b>0,0000</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0122</b>	<b>0,0120</b>
Processo	<b>0,0273</b>	-	0,4337	<b>0,0037</b>	<b>0,0319</b>	<b>0,0015</b>	0,1108	0,8956	0,8912
Evento	<b>0,0019</b>	0,4337	-	<b>0,0473</b>	<b>0,0023</b>	<b>0,0241</b>	0,5152	0,6352	0,6391
Objeto	<b>0,0000</b>	<b>0,0037</b>	<b>0,0473</b>	-	<b>0,0000</b>	0,8970	0,2366	<b>0,0091</b>	<b>0,0092</b>
Qualidade	1,0000	<b>0,0319</b>	<b>0,0023</b>	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0145</b>	<b>0,0143</b>
Quantidade	<b>0,0000</b>	<b>0,0015</b>	<b>0,0241</b>	0,8970	<b>0,0000</b>	-	0,1449	<b>0,0040</b>	<b>0,0041</b>
Concreto	<b>0,0001</b>	0,1108	0,5152	0,2366	<b>0,0001</b>	0,1449	-	0,1973	0,1992
Agregação	<b>0,0122</b>	0,8956	0,6352	<b>0,0091</b>	<b>0,0145</b>	<b>0,0040</b>	0,1973	-	1,0000
Ciência	<b>0,0120</b>	0,8912	0,6391	<b>0,0092</b>	<b>0,0143</b>	<b>0,0041</b>	0,1992	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Definido singular”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,1291	1,0000	<b>0,0106</b>	0,4257	0,2037	0,6936	0,0586	0,4008
Processo	0,1291	-	0,1123	<b>0,0000</b>	0,5646	<b>0,0035</b>	0,3293	0,8162	0,5942
Evento	1,0000	0,1123	-	<b>0,0129</b>	0,3858	0,2302	0,6421	<b>0,0499</b>	0,3624
Objeto	<b>0,0106</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0129</b>	-	<b>0,0005</b>	0,2556	<b>0,0021</b>	<b>0,0000</b>	0,0005
Qualidade	0,4257	0,5646	0,3858	<b>0,0005</b>	-	<b>0,0270</b>	0,8010	0,3410	1,0000
Quantidade	0,2037	<b>0,0035</b>	0,2302	0,2556	<b>0,0270</b>	-	0,0695	<b>0,0010</b>	<b>0,0242</b>
Concreto	0,6936	0,3293	0,6421	<b>0,0021</b>	0,8010	0,0695	-	0,1768	0,7675
Agregação	0,0586	0,8162	<b>0,0499</b>	<b>0,0000</b>	0,3410	<b>0,0010</b>	0,1768	-	0,3634
Ciência	0,4008	0,5942	0,3624	<b>0,0005</b>	1,0000	0,0242	0,7675	0,3634	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Definido plural”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,1679	0,1675	<b>0,0049</b>	1,0000	0,1203	<b>0,0073</b>	0,1246	0,1601
Processo	0,1679	-	1,0000	0,1821	0,2256	1,0000	0,2378	1,0000	1,0000
Evento	0,1675	1,0000	-	0,1825	0,2250	1,0000	0,2384	1,0000	1,0000
Objeto	<b>0,0049</b>	0,1821	0,1825	-	<b>0,0073</b>	0,2453	1,0000	0,2381	0,1905
Qualidade	1,0000	0,2256	0,2250	<b>0,0073</b>	-	0,1641	<b>0,0108</b>	0,1697	0,2156
Quantidade	0,1203	1,0000	1,0000	0,2453	0,1641	-	0,3140	1,0000	1,0000
Concreto	<b>0,0073</b>	0,2378	0,2384	1,0000	<b>0,0108</b>	0,3140	-	0,3055	0,2480
Agregação	0,1246	1,0000	1,0000	0,2381	0,1697	1,0000	0,3055	-	1,0000
Ciência	0,1601	1,0000	1,0000	0,1905	0,2156	1,0000	0,2480	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Indefinido singular”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,7690	0,1226	0,1728	0,9073	0,5199	0,3630	<b>0,0453</b>	1,0000
Processo	0,7690	-	0,3436	0,4475	1,0000	0,9841	0,7707	0,1540	0,6452
Evento	0,1226	0,3436	-	1,0000	0,2704	0,5289	0,7047	0,8051	0,0898
Objeto	0,1728	0,4475	1,0000	-	0,3596	0,6598	0,8504	0,6690	0,1289
Qualidade	0,9073	1,0000	0,2704	0,3596	-	0,8575	0,6524	0,1150	0,7764
Quantidade	0,5199	0,9841	0,5289	0,6598	0,8575	-	1,0000	0,2650	0,4194
Concreto	0,3630	0,7707	0,7047	0,8504	0,6524	1,0000	-	0,3856	0,2843
Agregação	<b>0,0453</b>	0,1540	0,8051	0,6690	0,1150	0,2650	0,3856	-	0,0317
Ciência	1,0000	0,6452	0,0898	0,1289	0,7764	0,4194	0,2843	0,0317	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Indefinido plural”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Processo	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Evento	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Objeto	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Qualidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Quantidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000
Concreto	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000
Agregação	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000
Ciência	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Muito”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,7478	0,7896	1,0000	1,0000	1,0000	0,9201	0,7177	0,7848
Processo	0,7478	-	1,0000	0,7536	1,0000	0,7712	1,0000	1,0000	1,0000
Evento	0,7896	1,0000	-	0,7955	1,0000	0,8135	1,0000	1,0000	1,0000
Objeto	1,0000	0,7536	0,7955	-	1,0000	1,0000	0,9263	0,7234	0,7907
Qualidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Quantidade	1,0000	0,7712	0,8135	1,0000	1,0000	-	0,9450	0,7406	0,8086
Concreto	0,9201	1,0000	1,0000	0,9263	1,0000	0,9450	-	1,0000	1,0000
Agregação	0,7177	1,0000	1,0000	0,7234	1,0000	0,7406	1,0000	-	1,0000
Ciência	0,7848	1,0000	1,0000	0,7907	1,0000	0,8086	1,0000	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Muitos”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Processo	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Evento	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Objeto	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Qualidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Quantidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000
Concreto	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000
Agregação	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000
Ciência	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Numerais”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	1,0000	0,9584	1,0000	<b>0,0000</b>	0,8608	0,9431	1,0000
Processo	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	<b>0,0000</b>	1,0000	1,0000	1,0000
Evento	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	<b>0,0000</b>	1,0000	1,0000	1,0000
Objeto	0,9584	1,0000	1,0000	-	0,9667	<b>0,0000</b>	1,0000	1,0000	0,9953
Qualidade	1,0000	1,0000	1,0000	0,9667	-	<b>0,0000</b>	0,8689	0,9514	1,0000
Quantidade	0,0000	0,0000	0,0000	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>	<b>0,0000</b>
Concreto	0,8608	1,0000	1,0000	1,0000	0,8689	<b>0,0000</b>	-	1,0000	0,8971
Agregação	0,9431	1,0000	1,0000	1,0000	0,9514	<b>0,0000</b>	1,0000	-	0,9800
Ciência	1,0000	1,0000	1,0000	0,9953	1,0000	<b>0,0000</b>	0,8971	0,9800	-

Fonte: Próprio autor.

## Resultados por classe de nomes abstrato no alemão da Alemanha.

## Valores-p para as comparações da taxa “Singular”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0001</b>	0,3824	<b>0,0000</b>	0,8260	<b>0,0010</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0070</b>	1,0000
Processo	<b>0,0001</b>	-	<b>0,0026</b>	0,1048	<b>0,0000</b>	0,5554	0,7398	0,2217	<b>0,0001</b>
Evento	0,3824	<b>0,0026</b>	-	<b>0,0000</b>	0,1778	<b>0,0221</b>	<b>0,0111</b>	0,0966	0,3652
Objeto	<b>0,0000</b>	0,1048	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0185</b>	<b>0,0356</b>	<b>0,0030</b>	<b>0,0000</b>
Qualidade	0,8260	<b>0,0000</b>	0,1778	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0002</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0018</b>	0,8529
Quantidade	<b>0,0010</b>	0,5554	<b>0,0221</b>	<b>0,0185</b>	<b>0,0002</b>	-	0,9204	0,6357	<b>0,0009</b>
Concreto	<b>0,0004</b>	0,7398	<b>0,0111</b>	<b>0,0356</b>	<b>0,0001</b>	0,9204	-	0,4628	<b>0,0004</b>
Agregação	<b>0,0070</b>	0,2217	0,0966	<b>0,0030</b>	<b>0,0018</b>	0,6357	0,4628	-	<b>0,0064</b>
Ciência	1,0000	<b>0,0001</b>	0,3652	<b>0,0000</b>	0,8529	<b>0,0009</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0064</b>	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Plural”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0001</b>	0,3824	<b>0,0000</b>	0,8260	<b>0,0010</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0070</b>	1,0000
Processo	<b>0,0001</b>	-	<b>0,0026</b>	0,1048	<b>0,0000</b>	0,5554	0,7398	0,2217	<b>0,0001</b>
Evento	0,3824	<b>0,0026</b>	-	<b>0,0000</b>	0,1778	<b>0,0221</b>	<b>0,0111</b>	0,0966	0,3652
Objeto	<b>0,0000</b>	0,1048	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0000</b>	<b>0,0185</b>	<b>0,0356</b>	<b>0,0030</b>	<b>0,0000</b>
Qualidade	0,8260	<b>0,0000</b>	0,1778	<b>0,0000</b>	-	<b>0,0002</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0018</b>	0,8529
Quantidade	<b>0,0010</b>	0,5554	<b>0,0221</b>	<b>0,0185</b>	<b>0,0002</b>	-	0,9204	0,6357	<b>0,0009</b>
Concreto	<b>0,0004</b>	0,7398	<b>0,0111</b>	<b>0,0356</b>	<b>0,0001</b>	0,9204	-	0,4628	<b>0,0004</b>
Agregação	<b>0,0070</b>	0,2217	0,0966	<b>0,0030</b>	<b>0,0018</b>	0,6357	0,4628	-	<b>0,0064</b>
Ciência	1,0000	<b>0,0001</b>	0,3652	<b>0,0000</b>	0,8529	<b>0,0009</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0064</b>	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Definido singular”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,0857	0,1173	0,8432	0,0856	0,4210	0,7638	<b>0,0433</b>	0,0634
Processo	0,0857	-	1,0000	0,1815	1,0000	<b>0,0073</b>	0,2160	0,8843	1,0000
Evento	0,1173	1,0000	-	0,2369	1,0000	<b>0,0112</b>	0,2786	0,7655	0,8966
Objeto	0,8432	0,1815	0,2369	-	0,1813	0,2302	1,0000	0,1008	0,1402
Qualidade	0,0856	1,0000	1,0000	0,1813	-	<b>0,0073</b>	0,2158	0,8848	1,0000
Quantidade	0,4210	<b>0,0073</b>	<b>0,0112</b>	0,2302	<b>0,0073</b>	-	0,1933	<b>0,0029</b>	<b>0,0049</b>
Concreto	0,7638	0,2160	0,2786	1,0000	0,2158	0,1933	-	0,1229	0,1688
Agregação	<b>0,0433</b>	0,8843	0,7655	0,1008	0,8848	<b>0,0029</b>	0,1229	-	0,9945
Ciência	0,0634	1,0000	0,8966	0,1402	1,0000	0,0049	0,1688	0,9945	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Definido plural”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	<b>0,0196</b>	0,9466	0,2160	1,0000	0,8737	<b>0,0453</b>	0,2019	0,3339
Processo	<b>0,0196</b>	-	0,0645	0,3598	<b>0,0227</b>	0,0733	0,9062	0,3800	0,2429
Evento	0,9466	0,0645	-	0,5151	1,0000	1,0000	0,1374	0,4881	0,7199
Objeto	0,2160	0,3598	0,5151	-	0,2436	0,5587	0,6011	1,0000	1,0000
Qualidade	1,0000	<b>0,0227</b>	1,0000	0,2436	-	0,9391	0,0522	0,2279	0,3727
Quantidade	0,8737	0,0733	1,0000	0,5587	0,9391	-	0,1541	0,5304	0,7709
Concreto	<b>0,0453</b>	0,9062	0,1374	0,6011	0,0522	0,1541	-	0,6282	0,4354

Agregação	0,2019	0,3800	0,4881	1,0000	0,2279	0,5304	0,6282	-	1,0000
Ciência	0,3339	0,2429	0,7199	1,0000	0,3727	0,7709	0,4354	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

### Valores-p para as comparações da taxa “Indefinido singular”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,3413	<b>0,0040</b>	0,4721	0,2562	0,5412	0,3879	0,1498	0,6017
Processo	0,3413	-	<b>0,0757</b>	1,0000	1,0000	0,9364	1,0000	0,7982	0,0786
Evento	<b>0,0040</b>	0,0757	-	<b>0,0465</b>	<b>0,1089</b>	<b>0,0368</b>	0,0631	0,1906	<b>0,0004</b>
Objeto	0,4721	1,0000	0,0465	-	0,8689	1,0000	1,0000	0,6316	0,1235
Qualidade	0,2562	1,0000	0,1089	0,8689	-	0,7887	0,9791	0,9392	0,0534
Quantidade	0,5412	0,9364	0,0368	1,0000	0,7887	-	1,0000	0,5606	0,1504
Concreto	0,3879	1,0000	0,0631	1,0000	0,9791	1,0000	-	0,7332	0,0937
Agregação	0,1498	0,7982	0,1906	0,6316	0,9392	0,5606	0,7332	-	0,0267
Ciência	0,6017	0,0786	0,0004	0,1235	0,0534	0,1504	0,0937	<b>0,0267</b>	-

Fonte: Próprio autor.

### Valores-p para as comparações da taxa “Muito”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	0,6973	0,6064	0,6863	1,0000	1,0000	1,0000	0,5986	0,6245
Processo	0,6973	-	1,0000	1,0000	0,8414	1,0000	0,9152	1,0000	1,0000
Evento	0,6064	1,0000	-	1,0000	0,7412	1,0000	0,8119	1,0000	1,0000
Objeto	0,6863	1,0000	1,0000	-	0,8294	1,0000	0,9030	1,0000	1,0000
Qualidade	1,0000	0,8414	0,7412	0,8294	-	1,0000	1,0000	0,7324	0,7615
Quantidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000
Concreto	1,0000	0,9152	0,8119	0,9030	1,0000	1,0000	-	0,8027	0,8330
Agregação	0,5986	1,0000	1,0000	1,0000	0,7324	1,0000	0,8027	-	1,0000
Ciência	0,6245	1,0000	1,0000	1,0000	0,7615	1,0000	0,8330	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Muitos”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,6926	1,0000	1,0000
Processo	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,7351	1,0000	1,0000
Evento	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	0,7353	1,0000	1,0000
Objeto	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Qualidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	1,0000	0,7331	1,0000	1,0000
Quantidade	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	-	0,9282	1,0000	1,0000
Concreto	0,6926	0,7351	0,7353	1,0000	0,7331	0,9282	-	0,7529	0,6855
Agregação	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,7529	-	1,0000
Ciência	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,6855	1,0000	-

Fonte: Próprio autor.

## Valores-p para as comparações da taxa “Numerais”.

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Estado	-	1,0000	0,7466	0,8689	1,0000	<b>0,0001</b>	0,2978	0,7552	1,0000
Processo	1,0000	-	0,9777	1,0000	1,0000	<b>0,0001</b>	0,4337	0,9869	1,0000
Evento	0,7466	0,9777	-	1,0000	0,8759	<b>0,0004</b>	0,8665	1,0000	0,7349
Objeto	0,8689	1,0000	1,0000	-	1,0000	<b>0,0003</b>	0,7827	1,0000	0,8564
Qualidade	1,0000	1,0000	0,8759	1,0000	-	<b>0,0001</b>	0,3692	0,8850	1,0000
Quantidade	<b>0,0001</b>	<b>0,0001</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0003</b>	<b>0,0001</b>	-	<b>0,0017</b>	<b>0,0004</b>	<b>0,0001</b>
Concreto	0,2978	0,4337	0,8665	0,7827	0,3692	<b>0,0017</b>	-	0,8601	0,2919
Agregação	0,7552	0,9869	1,0000	1,0000	0,8850	<b>0,0004</b>	0,8601	-	0,7435
Ciência	1,0000	1,0000	0,7349	0,8564	1,0000	<b>0,0001</b>	0,2919	0,7435	-

Fonte: Próprio autor.

Comparação entre as classes de nomes abstratos entre o português brasileiro e o alemão da Alemanha

Classe	Classe								
	Estado	Processo	Evento	Objeto	Qualidade	Quantidade	Concreto	Agregação	Ciência
Singular (%)	0,9949	<b>0,0479</b>	0,0652	0,4963	0,9992	0,0701	1,0000	0,7735	<b>0,0220</b>
Plural (%)	0,9949	<b>0,0479</b>	0,0652	0,4963	0,9992	0,0701	1,0000	0,7735	<b>0,0220</b>
Definido singular (%)	<b>0,0207</b>	<b>0,0347</b>	0,5990	0,6519	0,1633	<b>0,0610</b>	<b>0,0175</b>	<b>0,0290</b>	0,1935
Definido plural (%)	1,0000	0,5557	0,3137	0,0993	1,0000	0,2595	0,4735	0,8822	0,7629
Indefinido singular (%)	0,8100	0,3657	0,0824	1,0000	0,2140	0,8087	0,8057	1,0000	1,0000
Indefinido plural (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muito (%)	1,0000	1,0000	1,0000	0,8287	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Muitos (%)	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,9814	1,0000	1,0000
Numerais (%)	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	0,6281	0,8123	1,0000	1,0000

Fonte: Próprio autor.